

# História da Piscina dos Olivais

*Contributo para o estudo de um  
equipamento desportivo municipal*



# História da Piscina dos Olivais

*Contributo para o estudo de um equipamento desportivo municipal*

VEIGA, Ana Isabel; MAÇARICO, Luís Filipe



## Ficha técnica

### Edição

Câmara Municipal de Lisboa  
Departamento da Atividade Física e do Desporto

### Título

História da Piscina dos Olivais  
Contributo para o estudo de um equipamento desportivo municipal

2

### Autoria

Ana Isabel Veiga e Luís Filipe Maçarico

### Fotografias

Arquivo Municipal da Câmara Municipal de Lisboa  
Hector Santos Diaz e GO fit

### Design

Manuela Gonçalves

### Impressão

GM Artes Gráficas

### Ano

2023

### Depósito legal

521258/23





# Índice

Mensagens	7
Introdução	11

## Parte I | Contextualização

1. Do banho à natação – Contributos para uma história do banho	17
2. Breve história da natação em Portugal	23
3. As primeiras piscinas	26
4. Corpos em fruição, corpos em competição	28

## Parte II | Do espaço à construção

1. O espírito do lugar	34
2. O projeto arquitetónico dos Olivais	36
3. Os arquitetos da Piscina	38
3.1. Barros da Fonseca e Paiva Lopes	38
3.2. José Marques Esteves	43
4. Os artistas plásticos	45
4.1. Vítor Belém	45
4.2. Manuela Madureira	47

## Parte III | A memória de utentes, atletas e funcionários

1. Os utentes	51
2. Funcionários da CML que foram atletas	58
3. Escutando antigos responsáveis	63
4. Recordação de grupos desportivos criados na Piscina	67
4.1. Santar Futebol Clube	68
4.2. Os Marretas	69

## Parte IV | Acontecimentos desportivos, nadadores e treinadores

1. Anos sessenta	73
1.1. A inauguração em 1967	73
1.2. Torneio das Seis Nações	81
1.3. Notas biográficas de atletas estrangeiros que nadaram na piscina	84
1.4. Os primeiros nadadores portugueses	87
2. Anos setenta	105
2.1. Os nadadores	105
3. Anos oitenta	112
3.1. Os nadadores	112
3.2. Um treinador de referência	117
3.3. Uma atividade lúdico-desportiva	121
4. Anos noventa	123
4.1. Breve panorâmica do quotidiano da piscina na última década	123
4.2. Lisboa – Madrid	124
4.3. Campeonato Europeu de Pólo Aquático Feminino	125
4.4. XVII Jogos Médicos Mundiais	125
4.5. Teatro dos sonhos	126
4.6. Festa das Coletividades	129
5. A piscina de 25 metros – 1999/2000	131
5.1. O insuflável, o mergulho e o Kayak-Pólo – planos de cobertura com insuflável e amovível	133
5.2. Fecho da piscina e cuba de saltos. A evolução das condições de segurança	135
5.3. Escola de mergulho	136
5.4. Escola de Kayak-Pólo	137
6. O projeto de requalificação/modernização.	139
7. A sexta década	141

## Referências bibliográficas

Fontes gerais	145
Fontes orais	147
Fontes policopiadas	148
Fontes impressas	148
Documentos eletrónicos	158

## Agradecimentos

161



## Olivais

Muitas vezes perguntamo-nos o que é a cidade. Porque a cidade é mais do que um simples espaço, é mais do que o agregado de indivíduos que nele vivem; a cidade é memória e história, é uma comunidade viva onde se cruzam gerações e experiências. Este é um livro que fala da cidade desta forma: da sua memória de gerações, das suas experiências vividas numa longa e rica história.

Foi este o trabalho da Ana Isabel Veiga e do Luís Filipe Maçarico, que aqui fazem uma recuperação da memória - com entrega, com paixão, com audácia. Neste trabalho está realmente a memória desta Lisboa que é uma cidade das pessoas; uma cidade feita, todos os dias, para as pessoas e com as pessoas. É também assim que encaro o trabalho como Presidente da Câmara Municipal de Lisboa: um serviço dedicado às pessoas, aos seus bairros e comunidades e aos espaços que compõe o seu imaginário coletivo.

Este livro é um feliz resultado desta atitude. Partindo de diversos testemunhos, reconhecendo a importância de diversas áreas de saber, procurando compreender a relevância do detalhe - e são os detalhes que fazem a diferença -, os autores legam, para a posteridade, a memória deste icónico espaço da cidade. Um espaço de que a cidade se orgulha pelo que já representou, mas também pela resposta que, hoje, lhe continua a dar.

Nas páginas que se seguem partimos do sonho à concretização. Da engenharia e arquitetura à arte. Da dimensão social à desportiva. Do Torneio das Seis Nações à internacionalização. Da natação. Do pólo aquático. Do mergulho. Do Kayak-Pólo. Da competição e do lazer. Um espaço de todos e para todos. Eis a viagem em torno de um equipamento vital da nossa Lisboa. Um espaço que é das pessoas, e que aqui ganha o seu merecido testemunho.

Que Lisboa, nestes novos tempos, se possa continuar a construir assim, como a Piscina dos Olivais e a sua história: com respeito pelo passado, dignidade e trabalho no presente e audácia no futuro.



Carlos Moedas

*Presidente da Câmara Municipal de Lisboa*



A Piscina dos Olivais é muito mais do que uma grande e bela piscina. É mesmo um dos marcos históricos, arquitetónicos e afetivos da nossa Cidade.

Tendo sido concebida e construída como um grande equipamento desportivo e de lazer ao serviço da população, esta foi, desde sempre, uma piscina da Cidade e para a Cidade.

Uma grande piscina que na sua génese sempre foi “municipal”.

Do ponto de vista arquitetónico esta é uma obra notável. Tendo sido inaugurada no final da década de 60 (1967) segundo um projeto de dois grandes arquitetos lisboetas cuja obra perdura em Lisboa (Eduardo Paiva Lopes e Aníbal Barros da Fonseca) constitui um marco fundamental do património edificado do séc. XX. E apesar das suas vicissitudes, desde o seu decaimento, degradação e grande reestruturação e nova abertura em 2015, a presença e memória do objeto original mantêm-se na sua essência, agora adaptado aos novos tempos e exigências desportivas e sociais modernas.

Do ponto de vista histórico esta foi a primeira piscina olímpica moderna (50 metros de comprimento por 25 de largura) em Lisboa e espaço de lazer para os lisboetas durante décadas. Constitui por isso parte essencial do legado histórico e desportivo e da memória coletiva da nossa Cidade.

Mas hoje, a Piscina dos Olivais é, do ponto de vista desportivo e social, parte integrante de um grande e renovado centro de lazer e desporto, um dos maiores da Península Ibérica, em linha com as atuais tendências da prática desportiva e de bem-estar.

Hoje este é um equipamento vivo, merecendo uma forte adesão dos lisboetas.

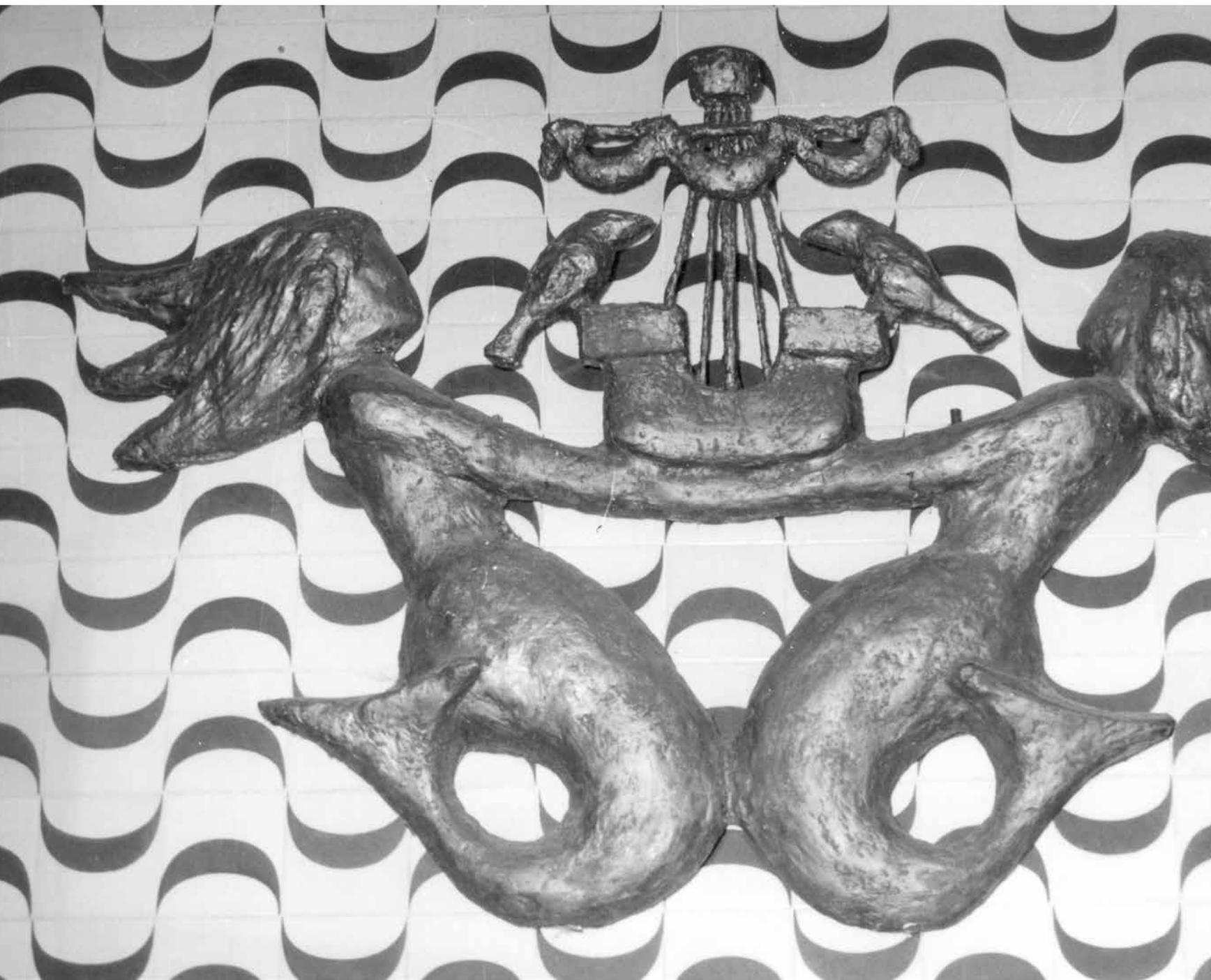
Lisboa não pode viver sem a sua relação com o desporto, o bem-estar e a água. É esta visão holística que faz de Lisboa uma grande comunidade, muito mais do que uma mera cidade.

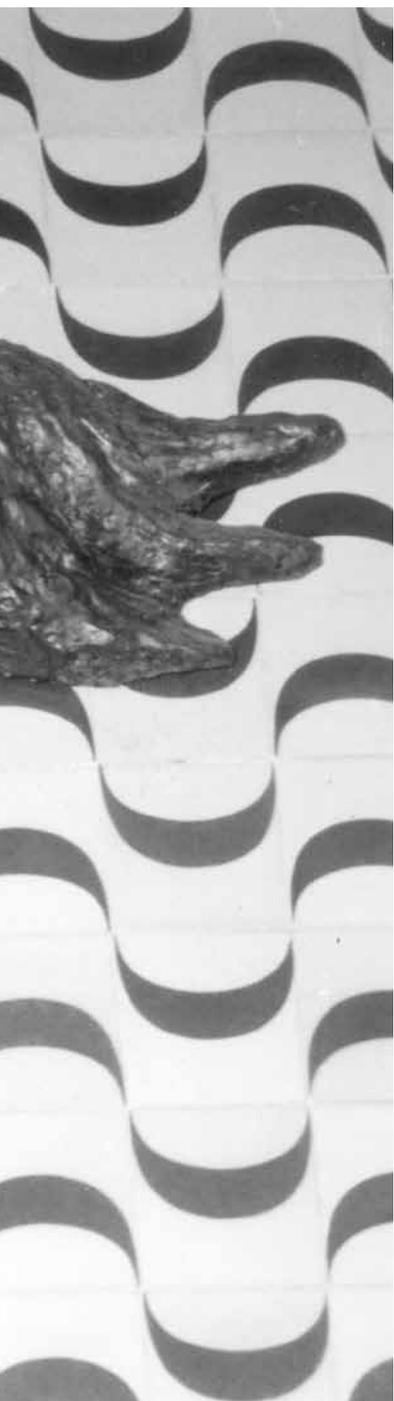
E essa é a nossa garantia:

- Os lisboetas das próximas gerações continuarão a ter certamente nos Olivais o espaço privilegiado onde construirão parte fundamental de memórias marcantes nas suas vidas. Precisamente aqueles momentos iniciais em que aprendemos a nadar!



Ângelo Pereira  
*Vereador do Desporto*  
*Câmara Municipal de Lisboa*





## Introdução

O presente trabalho surgiu na sequência da efeméride - apenas assinalada num jornal de bairro - dos quarenta anos da construção do Complexo Desportivo Municipal dos Olivais num momento em que aquele espaço, encerrado ao público para ser demolido, tinha sido alvo de chamadas de atenção por parte de personalidades políticas e desportivas que defendiam a sua recuperação, pelo historial, pela qualidade arquitetónica do projeto e pela memória afetiva.

O desafio que esta pesquisa constituiu, por ser um terreno novo para os investigadores e pela diversidade de abordagem interdisciplinar (banho, corpo, natação, arquitetura, memória, identidade, atletas, associativismo, heróis desportivos) proporcionou descobertas e riqueza de conhecimento que se partilham com aqueles que apreciam saber mais sobre a cidade.

Como em todas as tarefas de fôlego também na elaboração deste livro nos deparámos com inúmeras dificuldades e constrangimentos, nomeadamente, no que concerne à recolha de informações biográficas e documentação acerca do percurso de um dos arquitetos responsáveis pela edificação do complexo desportivo municipal dos Olivais.

Após vários meses, procurando reconstituir a história de vida profissional daquele indivíduo, através de consultas na Biblioteca da Ordem dos Arquitetos e da recolha de dados junto de amigos e parentes, chegou-se à fala, via telefone, com um familiar próximo, inicialmente bastante acessível, o qual acabou por considerar, em posterior contacto, não ter interesse em esclarecer, por via testemunhal ou documental, a equipa de trabalho, frustrando a indagação.

A intenção foi respeitada, direcionando-se para a Biblioteca da Faculdade de Arquitetura um enfoque complementar que permitiu esboçar a biografia, inexistente na Ordem dos Arquitetos.

Entretanto, foi possível efetuar um levantamento documental sobre antigos atletas de alguns clubes (SAD, Belenenses, Clube TAP), tendo sido rematada a análise, através de outras fontes, nomeadamente na consulta de periódicos da época em que os desempenhos que notabilizaram esses desportistas ocorreram.

O conjunto de entrevistas efetuadas a oito nadadores e dois treinadores de décadas distintas, que se destacaram naquele espaço ou a partir dele, constitui um aspeto relevante deste estudo.

Mário Simas, Dulce Gouveia, Vítor Cerqueira, Paulo Frischnekcht, Luís Cavaleiro Madeira, Liliana Santos, Joana Arantes, Nuno Laurentino, Eurico Perdigão, Vasconcelos Raposo e Maria Carlos Santos compartilharam recordações, experiências e saberes.

Ouvimos também um naipe diversificado de frequentadores e funcionários desta autarquia, que proporcionaram uma leitura à escala humana.

Algumas dessas vozes deixaram depoimentos tão sensíveis, que provam o grande significado que aquela piscina municipal teve para os moradores dos Olivais e até para outros frequentadores, de freguesias mais distantes. Espaço de encontro e de sociabilidade (de amizade, de competição), lugar de dualidade («arena» onde rivais se defrontavam/ território de esbatimento de antagonismos) e local de forte ligação da população à edilidade, com serviço eficaz para o munícipe, traduzido no bem-estar da população, a Piscina dos Olivais é recordada pelas dezenas de pessoas inquiridas, como um sítio de remanso, de divertimento e prazer.

Constata-se, aliás, nos depoimentos recolhidos, que existe um imaginário popular em torno daquele recinto. Repare-se nos termos positivos (e até afetivos) para definir os momentos vividos na piscina:

- «Espaço de lazer e divertimento»; «o que nos levava lá era o convívio e o lazer»; «grande espaço de lazer da cidade»; «sítio bom para passar o dia todo»; «ponto de encontro»; «era um espaço de convívio»; «local onde os jovens reforçavam a identidade dos grupos»; «ambiente familiar»; «era onde as famílias iam piquenicar»; «muitas famílias iam para lá no Verão»; «contribuiu para amenizar relações de conflito»; «colmatava muitas falhas»; «era uma grande mais-valia»; «divertíamo-nos imenso»; «era o único espaço lúdico que os jovens tinham nos Olivais»; «ali é que estavam as referências»; «os miúdos passavam as férias ali na piscina»; «era a substituição do ir à praia»; «era espetacular»; «era agradável»; «era ótimo»; «eu adorava aquela piscina»; «era uma festa»; «ambiente alegre, com vida»; «podíamos andar à vontade»; «uma pessoa ali sentia-se muito bem»; «centro de sociabilidade»; «tinha aquela parte de aldeia».

Os verbos utilizados, durante a recolha de declarações, junto dos antigos utentes, transmitem imagens construtivas, lembranças que remetem para emoções e sensações positivas: sentir-se, ser, ter, estar, poder, levar, passar, andar, ir, reforçar, contribuir, amenizar, colmatar, divertir-se e piquenicar.

Os substantivos com que os entrevistados pretenderam retratar o espaço, permitem concluir um olhar concernente com o espírito referido: convívio, encontro, lazer, divertimento, festa. Também a adjetivação acompanha aquela caracterização: espetacular, agradável, familiar, ótimo, alegre.

Neste espaço aconteceram grandes eventos desportivos. Escassos dias depois de ser aberto ao público, efetuou-se a edição portuguesa do Torneio das Seis Nações, assinalado pela colocação de uma placa de agradecimento à autarquia, que permanece em local de destaque. Campeonatos regionais e nacionais, meetings internacionais e competições europeias tiveram como palco a piscina dos Olivais.

Importa assinalar a realização de Jogos Tradicionais, no início dos anos 90, o Campeonato da Europa de Pólo Aquático Feminino, em finais dessa década, bem como dar conta das potencialidades do espaço para o desenvolvimento de iniciativas várias e de índole diversa da desportiva.

Nesse sentido, o presente estudo registou também a memória do Teatro dos Sonhos e da Festa das Coletividades, iniciativas desenvolvidas naquele complexo desportivo.

Contudo, e apesar de toda a documentação consultada e de todos os olhares cruzados que se conseguiram reunir nas largas dezenas de páginas que consubstanciam a História da Piscina, temos a noção que este levantamento traduzirá somente uma parte - condensada - da riquíssima realidade de várias décadas, repletas de factos, revelações e do puro desfrute por parte de gerações de utentes lúdicos e desportistas.

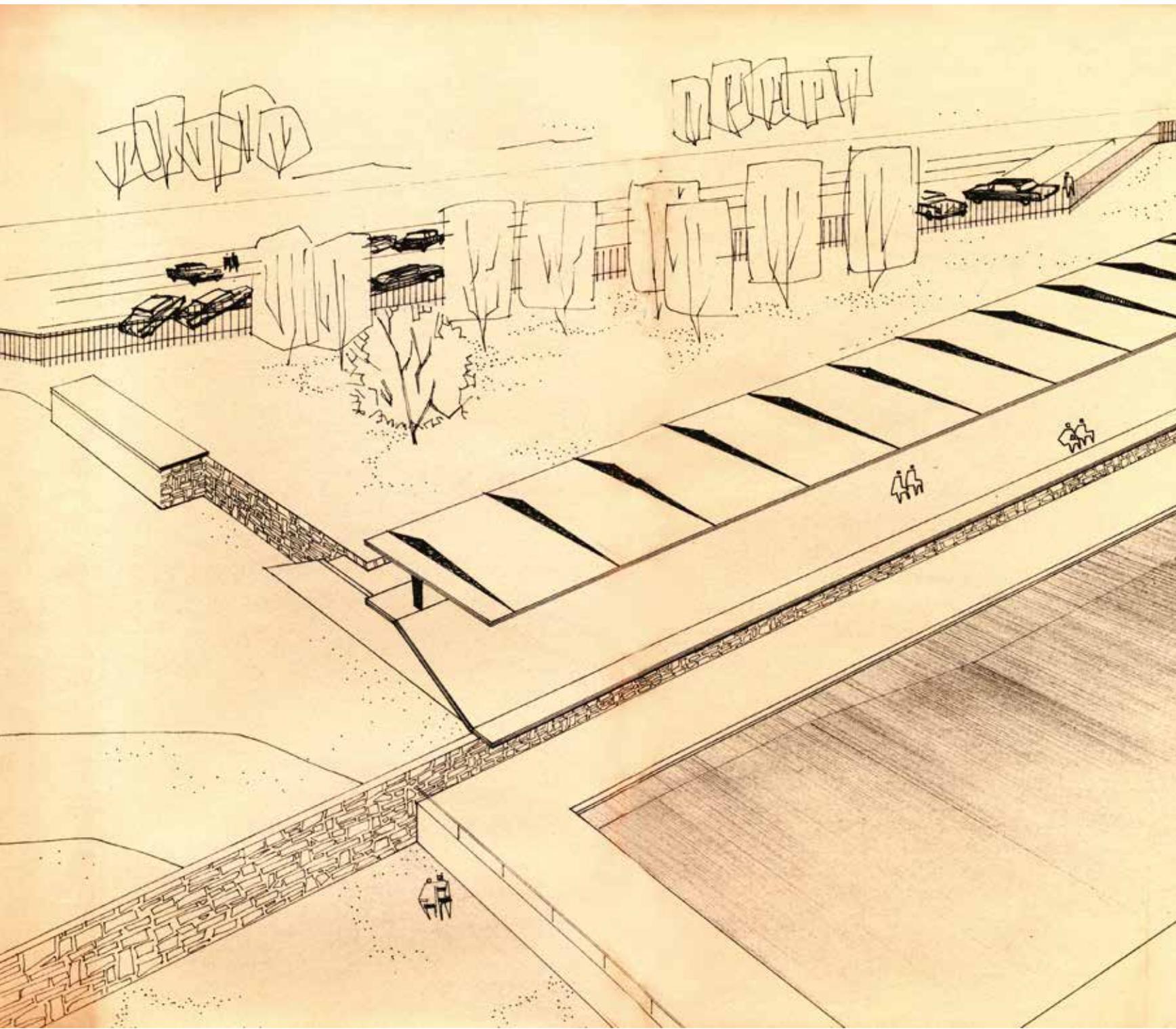
Referem-se ainda alguns nadadores, sobre os quais foi possível encontrar referências na Imprensa, nuns casos abundantes (Mário Simas), noutros, mais raras (Maria Luísa Flecha Gonçalves). Esboçaram-se notas biográficas para aqueles sobre os quais a informação é escassa, dilatou-se o texto com os dados recolhidos, acerca dos que tiveram «performances», acompanhadas com mais regularidade pelos «mass-media»... Todavia, temos consciência que faltará sempre uma data, um evento, um nome...

O caminho fica aberto para outras abordagens complementares, nostálgicas, desportivas, de especialização e aprofundamento temático.

Despoletámos lembranças, sabedorias, testemunhos, que nos esclarecem e proporcionam um conhecimento multidisciplinar, acerca de um assunto pouco explorado pelas Ciências Sociais.

Congratulamo-nos por termos reunido e sistematizado informações pertinentes para reconstituir todo um passado glorioso, de um cenário e dos seus atores, que ficará, esperamos, como um marco importante das vivências desportivas de Lisboa. Oxalá a sensação de dever cumprido, corresponda a um efetivo serviço, prestado à população da cidade e ao Desporto Nacional.

*Os Autores*



**Parte I**

# **Contextualização**



Almada Negreiros, Os Banhistas 1925

# 1. Do banho à natação

## Contributos para uma história do banho

A relação do ser humano com a água está concertada com a História, tanto do Lazer como da Higiene, abrangendo ainda a da Religião.

Sendo fundamental para a Saúde e o bem-estar do corpo, quer enquanto função depurativa, quer como elemento purificador, vital para o equilíbrio do físico com a mente, a água é insubstituível: não se consegue sobreviver sem o precioso líquido, hoje fonte de conflitos, pela sua escassez ou abundância.

Com os conhecimentos revelados pela Etnografia, «é possível situar a evolução da história da natação e a sua origem para lá de 6.000 anos antes da civilização Egípcia»<sup>1</sup>.

Os Fenícios tiveram um importante papel no desenvolvimento do comércio marítimo. No âmbito desse espírito empreendedor, formaram nadadores para salvar pessoas e mercadorias, em caso de naufrágio. Esses nadadores tinham ainda a incumbência de mergulhar e preparar as barras dos portos asiáticos e africanos, drenando-as de areias e pedras arrastadas pelas correntes<sup>2</sup>. Encontramos mergulhadores com funções semelhantes na civilização cartaginesa, onde a juventude enriquecia a sua formação experimentando desportos náuticos<sup>3</sup>.

A formação dos soldados gregos, incluía a prática da natação como modalidade obrigatória. José Pedro Lopes, corroborando Lewin, afiança que «Na Grécia, o banho e a natação eram praticados no “Colymbetra”, tanque de natação que fazia parte das instalações públicas “Gimnasium”, e eram considerados como importantes meios de Educação Física.»<sup>4</sup>

Nas obras de abordagem mitológica, na filosofia, na literatura e na História da Grécia antiga, a natação é abundantemente referida, ocupando um espaço de destaque<sup>5</sup>.

Na Antiguidade Clássica, a função medicinal do banho, aliada aos benefícios terapêuticos e ao sagrado, integrava rituais do quotidiano. Atribui-se a popularidade do hábito do banho quente aos gregos, sendo recorrente a referência na mitologia, aos usos medicinais da água<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Manual do Curso de Treinadores IV Grau, capítulo «Origens e Evolução da Natação», Lisboa, 1980, p.1; Fonte: Mediateca do Instituto do Desporto de Portugal.

<sup>2</sup> Franco do Vale, *Elementos sobre a História da Natação*, p. 19 e *Manual do Curso de Treinadores IV Grau*, capítulo «Origens e Evolução da Natação», Lisboa, 1980, p.2; Fonte: Mediateca do Instituto do Desporto de Portugal.

<sup>3</sup> Franco do Vale, *Elementos sobre a História da Natação*, p. 23.

<sup>4</sup> José Pedro S. de Rebocho Lopes *Estudo Histórico da Introdução Desenvolvimento e Desaparecimento do Pólo Aquático em Portugal no período compreendido entre 1907 e 1952*, Ministério da Educação, Direção Geral dos Desportos, 1989.

<sup>5</sup> *Ibidem*, pp.11 - 13 e pp. 27-28.

<sup>6</sup> In *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, volume IV, p. 127.

Até ao século V, os banhos públicos dos romanos foram, além de espaços lúdicos, viveiros de intensa discussão (e decisão) político - social, chegando alguns dos oitocentos e cinquenta balneários da cidade de Roma a ter capacidade para mil banhistas<sup>7</sup> e algumas termas houve que comportavam 3.000 utilizadores, em atividade simultânea<sup>8</sup>.

Como afirma Vasilis Tsiolis «En el mundo romano, los baños eran parte integral de la vida urbana. Las ciudades, pequeñas o grandes, tenían entre sus prioridades la construcción, funcionamiento y mantenimiento de los baños públicos, invirtiendo importantes sumas de dinero en ello»<sup>9</sup>.

Estes edifícios estavam organizados em áreas bem delineadas, nomeadamente:

A piscina ou *natatio*<sup>10</sup>, nos estabelecimentos mais luxuosos<sup>11</sup>, o *caldarium*, onde se desfrutavam banhos de água quente, frequentados por poetas e filósofos<sup>12</sup>, o *tepidarium*, cuja permanência em ambiente tépido proporcionava relaxe<sup>13</sup>, o *frigidarium*, no qual se tomava um banho de água fria, para reativar a circulação<sup>14</sup>.

No site do antigo Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR) - atualmente integrado na Direção Geral do Património Cultural (DGPC), e a propósito da Villa Romana de Pisões, eram ainda mencionadas as seguintes estruturas:

- *apodyterium* - onde os frequentadores se untavam e praticavam exercícios físicos<sup>15</sup>.

Alguns autores<sup>16</sup>, referem que o *apodyterium* seria uma sala de vestir, que por vezes, poderia apresentar aberturas nas paredes (nichos) onde os banhistas guardavam a sua roupa.

- *laconicum* - sauna<sup>17</sup>. Maria do Rosário Neves Lima, utiliza na sua tese de mestrado o termo *sudatorium* (aposento saturado de ar húmido e quente com o objetivo de promover a transpiração) citando uma obra de J. Iguaran de 1972<sup>18</sup>.

---

<sup>7</sup> Ibidem.

<sup>8</sup> Franco do Vale *Elementos sobre a História da Natação*, 1960, p. 31.

<sup>9</sup> Vasilis Tsiolis «Los Placeres del Agua: Las Termas», in *Ócio y Placer en Pompeya*, 2007, pp 107-117.

<sup>10</sup> «Banhos Públicos em Roma», in *Infopédia*, Porto: Porto Editora, 2003-2008 (Consult. 30-1-2008)

<sup>11</sup> «A Época de Augusto O Império Romano», in *AAVV História Universal 4*, Planeta DeAgostini, 2005.

<sup>12</sup> Ibidem.

<sup>13</sup> «Higiene Pública em Roma», in *Infopédia*, Porto: Porto Editora, 2003-2008 (Consult. 30 -1-2008)

<sup>14</sup> Ibidem.

<sup>15</sup> [http://www.ippar.pt/pls/dippar/pat\\_pesq\\_detalhe?code\\_pass=69754](http://www.ippar.pt/pls/dippar/pat_pesq_detalhe?code_pass=69754) (Consult 20-6-2007)

<sup>16</sup> Cármen Jordá e Albert Lacomba *Las Termas Romanas de L'Almoína*, Ayuntamiento de Valência, 1999.

<sup>17</sup> Referido no site citado na nota 12 e ainda em <http://www.cm-evora.pt/arqueologia/termas.htm> (Consult 20-6-2007)

<sup>18</sup> Maria do Rosário Neves Lima, Tese de Mestrado *A Gestão de Piscinas - Contextos e diferenças entre a gestão de piscinas públicas e privadas* - Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto.

- *strigilus* - onde era raspada a gordura dos corpos<sup>19</sup>.

Complementarmente, existiam ginásios, espaços de refeição, jardins, bibliotecas e teatros<sup>20</sup>. Os banhos públicos «eran centros de vida social cuya función iba más allá del simple cuidado corporal, la higiene, la relajación y el entretenimiento»<sup>21</sup>.

Helena Frade, em *As Termas do Portugal Romano*, afiança que «os edifícios termais são, pela complexidade, diversidade e diferente volumetria dos vários espaços os que exigem maior domínio das técnicas construtivas e ao mesmo tempo permitem ao arquiteto», tal como diz Jorge de Alarcão, uma «maior liberdade, quer na conceção dos volumes, quer na modelação do espaço interno, quer ainda na decoração, que utilizava mosaicos, revestimentos de mármore, pinturas murais e estuques moldados, esculturas»<sup>22</sup>.

Maria Pilar Miguel dos Reis defende na sua tese de mestrado em arqueologia que as termas eram, de facto, «um serviço à comunidade de carácter higiénico», mas, para além disso, se revestiam de «um certo misticismo e /ou rituais de qualquer forma relacionados com a água, o calor e o vapor, o que nos leva a pensar em ritos de purificação», pois estes espaços aliavam «costumes de higiene pessoal a uma manifestação de carácter simbólico e religioso»<sup>23</sup>. Mergulhar na água corresponde a um ato de purificação da alma, simbolizando essa imersão a regeneração total, um novo nascimento<sup>24</sup>.

Tal como sucedeu com civilizações antecedentes, os romanos instituíram a Natação na instrução dos soldados, os quais, «após os exercícios físicos em terra, atravessavam os rios a nado»<sup>25</sup>.

Referindo-se aos hammam (banhos mouros), a antropóloga Maria Cardeira da Silva assegurou que eles são «lugares de purificação, higiene e sociabilização»<sup>26</sup>, bastante populares no mundo islâmico, porque são ligados às práticas religiosas e situados geralmente perto de mesquitas.

---

<sup>19</sup> [http://www.ippar.pt/pls/dippar/pat\\_pesq\\_detalhe?code\\_pass=69754](http://www.ippar.pt/pls/dippar/pat_pesq_detalhe?code_pass=69754) (Consulta 20-5-2007)

<sup>20</sup> «Banhos Públicos em Roma», in *Infopédia*, Porto: Porto Editora, 2003-2008 (Consult. 30-1-2008)

<sup>21</sup> Vasilis Tsiolis «Los Placeres del Agua: Las Termas», in *Ócio y Placer en Pompeya*, 2007, pp 107-117.

<sup>22</sup> Helena Frade, «As Termas do Portugal Romano», in Medina, João (dir.) *História de Portugal*, vol. III, Ediclube, Alfragide, 2004, pp. 177-178.

<sup>23</sup> Maria Pilar Miguel dos Reis *As Termas e os Balneários Romanos da Lusitânia*, Coimbra, 2000 (Consult. Biblioteca Nacional em Dezembro de 2007). Philippe Ariès e Georges Duby na sua *História da Vida Privada*, divergem desta perspetiva, dizendo que «Além dos fervores e das delícias do calendário religioso, havia outros prazeres que nada tinham de sagrado (...) Estes prazeres eram os banhos públicos e os espectáculos» (Op. Cit. pág. 192). Estes autores afirmam ainda: «O banho não era uma prática de higiene, mas um prazer complexo, tal como, entre nós, a vida de praia.» Ibidem, p. 193.

<sup>24</sup> Luís Conceição *A Consagração da Água Através da Arquitectura - para uma Arquitectura da Água*, Lisboa, Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Arquitectura, Departamento de Arquitectura, 1997, pp.21 e 29-30.

<sup>25</sup> Franco do Vale *Elementos sobre a História da Natação*, página 33; Fonte: Mediateca do Instituto do Desporto de Portugal, 1960.

<sup>26</sup> Maria Cardeira da Silva, «O Hammam, Alguns Anos Depois: Revisitação Etnográfica de um Contexto Marroquino», *Etnográfica* vol. VII (1) 2003, pp. 187-205.

## «A água não dorme»

diz um provérbio berbere<sup>27</sup>.

É interessante constatar os vocábulos de origem árabe, ligados à água: açacaias (arroio, regueiro), açacal (carregador de água), açafarge (cisterna, lago, canal, bebedouro), acenha (azinha), acéquia (canal), açude (represa, dique, barragem), alcatruz (balde de nora), alfurja (lugar por onde se escapa a água), alferrara (cascata) alferrarede (cascatas), algodor (lago, pântano, pequeno rio), aljube (cisterna, poço), Alverca (lago, piscina), alviela (canal de água natural), chafariz (cisterna, bebedouro), Boliqeime (poço), azinha (nora, roda de irrigação), nora (aparelho hidráulico), etc <sup>28</sup>.

A arqueóloga Isabel Luzia descobriu em Loulé os primeiros banhos islâmicos visitáveis em Portugal.

A notícia evidenciou-se na comunicação social, em meados de 2008 e um diário nacional<sup>29</sup> explicou, face ao aparecimento de mais de mil ganchos de cabelo, que as mulheres muçulmanas, sob os lenços, faziam penteados extraordinários. Os fragmentos de vidro, entretanto surgidos, pertencentes aos frascos de essência, lembraram que os aromas e o vapor permitiam banhos de terapia e relaxamento, para grupos alternados de mulheres e homens.

A exigência corânica de fazer abluções antes da oração revela a importância da água como elemento purificador e possibilitador da aproximação a Allah.

«Depois da reconquista» - assegura Helena Catarino - «muitos banhos públicos foram encerrados, por serem considerados locais de efeminação e amolecimento dos costumes. Contudo, persistiram em algumas cidades como, por exemplo, em Lisboa, Faro, Loulé e Tavira»<sup>30</sup>.

20

---

<sup>27</sup> Referido pelo professor Luís Filipe Oliveira, em Mértola, em 5-12-2008, no âmbito do Mestrado «Portugal Islâmico e o Mediterrâneo».

<sup>28</sup> Fonte: José Pedro Machado, *Vocabulário português de Origem Árabe*, Editorial Notícias, Lisboa, 1991, pp. 23, 24, 27, 29, 48, 57, 56, 59, 61, 73, 89, 85, 80, 112.

<sup>29</sup> Idílio Revez, «Loulé descobre banhos islâmicos e divulga cultura mediterrânica», *Público*, 24-6-2008.

<sup>30</sup> Helena Catarino, “A Ocupação Islâmica. As cidades” in Medina, João (dir) *História de Portugal*, vol. III, p.340, Ediclube, Alfragide, 2004.

Na Idade Média, o banho passou a ser encarado como algo que fragilizava o físico e debilitava o espírito, considerando-se promíscuo e imoral<sup>31</sup> a utilização dos balneários, pelo facto de se tomar banho despido, diante do olhar dos outros<sup>32</sup>.

Refletindo acerca do banho nesta época, Georges Vigarello considera que «Existe, pois, um banho na Idade Média que não tem em vista a limpeza»<sup>33</sup>. Este autor fala dos riscos que supostamente a água teria para aqueles que acreditavam ficar, através da pele aberta, expostos a pestes e epidemias: «Não será a água semelhante a esses venenos imperceptíveis que invadem os corpos dos contagiosos?»<sup>34</sup>.

Admitindo que «o setentrão europeu, muito mais frio, favorecia menos a higiene.» A. H. de Oliveira Marques<sup>35</sup> contraria a visão global da sujidade medieval, defendida por vários autores.

O Arquiteto Luís Conceição, autor de *A Consagração da Água Através da Arquitetura - para uma Arquitetura da Água*, informa que «Na Idade Média, o futuro cavaleiro tomava um banho na véspera da sua armação»<sup>36</sup> assegurando que «No Sul, pelo contrário, toda uma tradição greco-romana de culto pelo corpo e de desenvolvimento civilizacional instituíra o banho ou a lavagem prolongada como hábito de séculos. Havia depois o clima a favorecer o gosto pela água na maior parte do ano. Findo o Império Romano veio o Islam continuar e até melhorar as práticas de limpeza, tanto individual como coletiva»<sup>37</sup>.

---

<sup>31</sup> «Os banhos públicos, tão usuais entre os Romanos e entre os Árabes, eram em geral condenados pela ideologia cristã, por propícios à devassidão e ao amolecimento dos costumes.» Marques, A. H. de Oliveira *A Sociedade medieval portuguesa*, Sá da Costa, 1987, 5ª edição, p. 90.

<sup>32</sup> Franco do Vale *Elementos sobre a História da Natação* Este autor afiança na p. 36: «As doenças de pele são tão numerosas, que as municipalidades se vêem obrigadas a fundar asilos especiais. A falta de asseio, sob todas as formas, e a falta de higiene, dão lugar a contínuas epidemias.» Na página 126 da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, volume IV, lê-se que «Alguns padres e em casos determinados condenaram o banho; a Igreja, porém, só uma vez interveio na matéria oficialmente e foi no Concílio de Laodiceia, celebrado no ano 320, em cujo cânon 30, repetido pelo concílio in Trullo (691) se declara a conveniência de os clérigos ou mesmo os simples fiéis não frequentarem os banhos públicos a que concorressem ambos os sexos.»

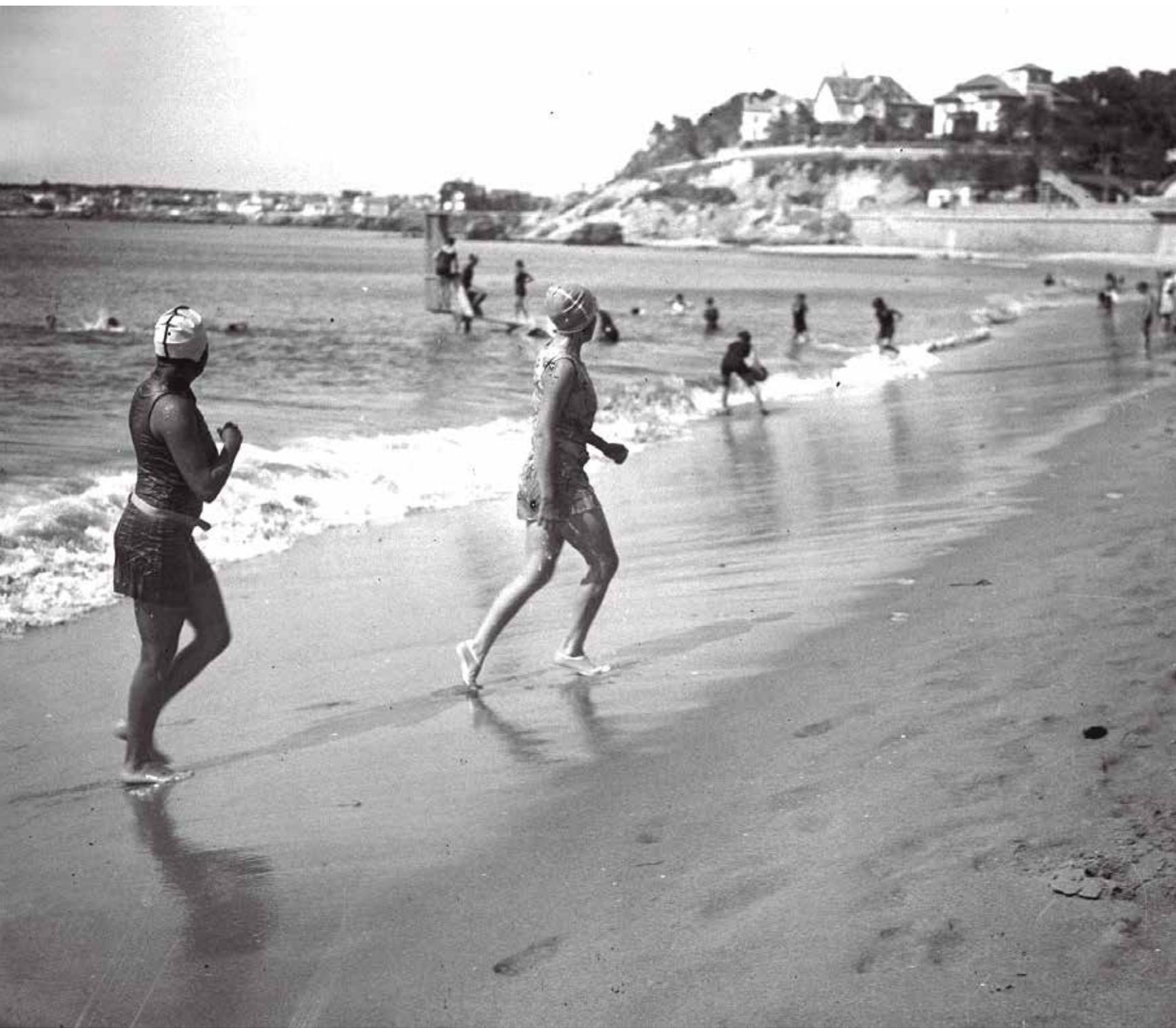
<sup>33</sup> Georges Vigarello *O Limpo e o Sujo*, Lisboa, Fragmentos, 1988, p. 178.

<sup>34</sup> *Ibidem*, pp. 178-179.

<sup>35</sup> A. H. de Oliveira Marques *A Sociedade medieval portuguesa*, Sá da Costa, 1987, 5ª edição, página 87.

<sup>36</sup> *A Consagração da Água Através da Arquitetura - para uma Arquitetura da Água*, 1997, p. 29.

<sup>37</sup> *Ibidem*.



## 2. Breve história da natação em Portugal

Natação (do latim *natatione*), significa o ato de nadar, enquanto atividade física de lazer ou modalidade desportiva. Inato ou aprendido, pela observação dos animais, nadar foi desde sempre uma das mais importantes capacidades físicas do homem.

Do ponto de vista histórico, a natação desportiva da era moderna teve início em Londres, em 1837, com a organização de provas pela *National Swimming Association*. Todavia, foi na Austrália que se realizou o primeiro campeonato de natação moderna, em 1846, e a primeira corrida internacional (denominada “Campeonato do Mundo”)<sup>38</sup>.

Para além do mar, os rios, as enseadas, as lagoas e as baías constituíram as *piscinas naturais*, onde se desenrolavam os treinos e as provas de natação.

Designadas exatamente como *provas de natação aberta*, estas provas eram disputadas sem limitações espaciais de bordas ou raias, tendo apenas um ponto de partida e um ponto de chegada.

Correspondiam, geralmente, a travessias e visavam ultrapassar grandes distâncias, como foi o caso do primeiro campeonato organizado e controlado já por uma Federação de Clubes, em Inglaterra, no ano de 1869, onde foi vencida a distância de uma milha no rio Tamisa<sup>39</sup>.

A natação fez parte das disciplinas dos primeiros Jogos Olímpicos da era moderna que se realizaram em 1896,<sup>40</sup> sendo as provas constituídas apenas pelo estilo bruços clássico. Tendo começado por ser uma modalidade masculina naquele evento mundial, decorridos dezasseis anos passou a ser considerada também uma modalidade feminina.

A prática da natação desportiva em Portugal emergiu, naturalmente, ligada ao mar e aos rios. Por volta de 1893, conforme afirma José Pedro Rebocho Lopes citando uma obra de Mário de Oliveira, de 1947, terão ocorrido as primeiras manifestações da natação desportiva que se resumiram a pequenos torneios de praia e algumas proezas individuais<sup>41</sup>. «Estas proezas eram normalmente a travessia de rios (Tejo, Douro e Lima) ou a realização de percursos no mar (Figueira da Foz)»<sup>42</sup>.

---

<sup>38</sup> *Manual do Curso de Treinadores IV Grau*, capítulo «Origens e Evolução da Natação», Lisboa, 1980, p.5; Fonte: Mediateca do Instituto do Desporto de Portugal.

<sup>39</sup> *Ibidem*, p.6

<sup>40</sup> Pedro S. de Rebocho Lopes, *Estudo Histórico da Introdução, Desenvolvimento e Desaparecimento do Pólo Aquático em Portugal no Período Compreendido entre 1907 e 1952*, 1989, p. 12.

<sup>41</sup> *Ibidem*

<sup>42</sup> *Ibidem*, p. 12.

Os pequenos torneios iniciais terão sido, pois, as provas precursoras deste desporto, que conheceu a sua primeira escola apenas em 1902, fundada na Trafaria, pelo Real Ginásio Clube Português.

Foi esta escola que realizou a primeira corrida de natação em que esteve presente o penúltimo monarca português, grande simpatizante do desporto em geral, que ofereceu o troféu - a «Taça D. Carlos I».

«A prova teve a designação de Campeonato de Portugal, e decorreu no dia 14 de Outubro de 1906, na bacia do Alfeite, no percurso de meia milha marítima (926 metros). O local da prova estava rodeado de muitas embarcações repletas de público, e entre elas constava o iate Real “Sado”»<sup>43</sup>.

Concorreram nadadores de Lisboa, Porto, Aveiro e Figueira da Foz. Artur Rumsey, do Real Velo Club do Porto foi o vencedor.

O êxito da iniciativa deu lugar à marcação de novas provas, a partir de Julho do ano seguinte, havendo referências nos jornais da época. Os pólos de desenvolvimento da natação foram, inicialmente, os escassos clubes navais que existiam e que por dinamizarem o remo e a vela, modalidades existentes desde 1854, se sentiram mais atraídos e vocacionados para a natação.

A carolice de vários nadadores, principalmente em Lisboa, Porto e Aveiro, levou à criação da “Comissão de Natação”, em 1907 que, funcionando em Lisboa e durante muitos anos nas instalações do Real Ginásio Clube Português, integrava seis clubes da capital e os pólos de natação do Porto e Aveiro.

Os primeiros calendários regionais e nacionais das provas, que continuaram a disputar-se em rios, surgiram pouco depois, constituindo-se assim a base de lançamento da natação em Portugal<sup>44</sup>.

As principais provas eram o *campeonato nacional da meia milha, os 100 metros, a taça Leixões* (disputada entre as seleções de Lisboa e Porto) e a *travessia do Tejo* para militares, que se realizou pela primeira vez em 1907 e perdurou até 1925.

Logo após a implantação da República assistiu-se ao desaparecimento da Comissão de Natação, continuando alguns clubes a organizar provas de forma individual.

Todavia, em 1912, aquando da participação dos atletas portugueses nos Jogos Olímpicos de Estocolmo, as atenções viraram-se de novo para o desporto e particularmente para a natação, o que deu lugar à organização do que ficou designado por Jogos Olímpicos Nacionais, onde se incluíam provas da modalidade.

O clube precursor das escolas de natação em Portugal, participou ao longo dos anos nas principais provas organizadas, tendo os seus atletas conquistado prémios nos mais importantes eventos.

Pelo Real Ginásio Clube Português nadaram nomes como **João Formosinho Simões** que conquistou o escudo de prata, na travessia Trafaria-Pedrouços, em 1912, e o 1º lugar na travessia do Guadiana, em 1924 e **Emile Renon**, vencedor da meia milha, em 1919 e em 1921. Também Serpa Pimentel, Albano Prazeres, Mário da Silva Marques, Manuel Dias de Sousa e José Carvalho conseguiram excelentes resultados nas várias provas do Comité Olímpico, em 1920<sup>45</sup>.

<sup>43</sup> Ibidem, p.13.

<sup>44</sup> Pedro S. de Rebocho Lopes, *Estudo Histórico da Introdução, Desenvolvimento e Desaparecimento do Pólo Aquático em Portugal no Período Compreendido entre 1907 e 1952*, 1989, p. 14.

<sup>45</sup> Informação extraída da *História dos Cem Anos do Ginásio Clube Português 1875 - 1975*, Lisboa

Em 1920, António Basílio Santos, atleta do Clube Naval de Natação, representou o nosso país, pela primeira vez, numa prova internacional na travessia de Paris<sup>46</sup>.

Intimamente associada às águas abertas, a natação engloba quatro técnicas ou estilos praticados: Costas, Bruços, Mariposa e estilo livre ou Crawl.

Tutelada a nível europeu pela Liga Europeia de Natação e a nível internacional pela FINA (Federação Internacional de Natação), a modalidade começou a ser desenvolvida em piscinas. Praticar a natação em tanques de águas transparentes e tratadas era cada vez mais desejado, prevalecendo a ideia que os locais onde era realizada remetiam para o conceito de impuro, pela obscuridade e falta de limpidez das águas correntes.

Para Hermano Patroni, a evolução da natação portuguesa resume-se em três grandes fases: A fase lúdica, de 1900 a 1942, a fase empírica, nos anos compreendidos entre 1942 e 1958 e a fase científica, iniciada em 1974 e que ainda decorre.

A primeira fase correspondeu ao arranque da natação, sendo «caracterizada pela espontaneidade, intuição e empirismo», pois “baseia-se mais na captação e incentivo dos jovens para a prática da modalidade, na troca de experiências e relação mantida entre os diversos praticantes (...) O tipo de trabalho era essencialmente aeróbico e realizava-se nadando grandes distâncias nos rios e em zonas ribeirinhas. O rio Tejo, foi na época palco de grandes competições e grandes feitos»<sup>47</sup>.

A fase empírica consistiu no surgimento de algumas piscinas, na organização efetiva de provas internacionais e na sistematização de trabalho, correspondendo a um salto qualitativo na modalidade «traduzido por um aumento de Volume e Intensidade do Treino», predominando «o aspeto técnico e estético do estilo sobre as qualidades a desenvolver»<sup>48</sup>.

Verificou-se então uma mudança estrutural na modalidade com o contributo do antigo atleta nipónico Yokoshi. A introdução de técnicas e métodos inovadores, como a frequência do trabalho fora de água (corrida aeróbica) e o método Interval - Training, aliados à preocupação com os tempos e com o treino das partidas e viragens, consubstanciaram aspetos de grande importância para o desenvolvimento da natação portuguesa.

A última fase resultou, nas palavras do autor, das transformações da sociedade portuguesa, ocorridas na segunda metade da década de 70 do último século, correspondendo a fase científica ao aprofundamento da metodologia.

Existe ainda, para além da natação tal como a conhecemos hoje em dia, disputada em piscinas, e que comporta a natação pura desportiva, a natação sincronizada, os saltos para a água, o pólo aquático e a natação de fundo - termo atribuído às provas realizadas no mar, onde são percorridas grandes distâncias, constituindo a travessia do Canal da Mancha uma das provas mais conhecidas<sup>49</sup>.

---

<sup>46</sup> <http://www.cnlisboa.pt/historia.htm> (consulta em 16-6-2008)

<sup>47</sup> Hermano Patroni, *Contributo para a História da Natação em Portugal*, edição Associação Portuguesa de Treinadores de Natação, 1983, p.6.

<sup>48</sup> *Ibidem*, pp. 14-15.

<sup>49</sup> “Natação”, in *Infopédia*, Porto: Porto Editora, 2003-2008. [Consult.2008-01-30]

### 3. As primeiras piscinas

Vieira da Silva escreveu que, em 1875, havia uma prática curiosa de banhos em barcas do Tejo «que os nossos avós lisboetas usavam, para fins terapêuticos e de conforto do corpo»<sup>50</sup>.

Rui Barreiros Duarte lembra que «Raros são os equipamentos lúdicos que, resistindo ao percurso do tempo, ainda hoje constituem paradigmas de referência, deixando a marca indelével da sua época, constituindo uma articulação com a paisagem humanizada que urge preservar nas suas qualidades, representando atitudes culturais que conjugam a experiência vivencial do lazer com as características específicas de cada lugar».<sup>51</sup> Este autor realça que “o simples facto de ir à piscina não se destina somente a nadar; mas também a articular significados próprios ao sentido mais profundo do lazer; definindo o lugar sócio - cultural e psicológico dos acontecimentos»<sup>52</sup>.

As linhas gerais do projeto da primeira piscina do país surgem após a visita de Bessone Basto, um dos históricos atletas e dirigentes do Sport Algés e Dafundo, à Piscina Municipal de Paris. Foi aquele nadador em parceria com Basílio dos Santos que idealizou e delineou a planta. Os irmãos Raul e Diamantino Tojal desenharam e melhoraram as linhas gerais, concebendo uma piscina com bancadas que surgiu num contexto de desenvolvimento local, inserida num bairro novo, impulsionado por dirigentes daquele clube. Nascia assim, em 13 de Julho de 1930, a primeira piscina do país designada por Estádio Náutico de Algés.

26

Um ano depois, o *Clube Naval de Lisboa* estreava uma das mais antigas piscinas de aprendizagem cobertas da capital.

A década de 30 foi pródiga no surgimento de diversas piscinas, nomeadamente em 34, a piscina Paraíso, no Hotel da Cúria e em 1938 a piscina da Granja.

Nesse ano, o *Alhandra Sporting Clube* inaugurou também uma piscina, onde se revelou o nadador Baptista Pereira<sup>53</sup>.

Em 1940, abriu a piscina Solário de Espinho, aparecendo ainda nesta década as piscinas de maré da Figueira da Foz e da Póvoa de Varzim.

Destaque para a inauguração em 1941, da primeira piscina do Clube Nacional de Natação, equipamento de 16 metros, sendo o sonho de uma piscina de 25 metros concretizado pelo clube em 1956.

---

<sup>50</sup> Citado por Luís Conceição *A Consagração da Água Através da Arquitetura - para uma Arquitetura da Água*, Lisboa, Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Arquitetura, Departamento de Arquitetura, 1997, p, 31.

<sup>51</sup> Rui Barreiros Duarte “Piscinas: Os valores do Lugar”, in *Arquitetura e vida*, nº 26 (Abril 2002) p. 66.

<sup>52</sup> Ibidem.

<sup>53</sup> Baptista Pereira, foi durante uma década (1938/1949), detentor dos recordes de 200, 400, 500, 800, 1000 e 1500 metros livres, salientando-se o recorde da travessia do Estreito de Gibraltar que bisou (1953/56), o troféu de vencedor da travessia do Canal da Mancha, em 1954, e o Recorde da Europa de permanência na água do Tejo (28 horas e 43 minutos) e distância (206 km).

Segundo Eduardo Cardoso Mascarenhas de Lemos, autor da tese de doutoramento em arquitetura *Modelos Urbanos e a Formação da Cidade Balnear*<sup>54</sup>, em 1947 existiam 58 piscinas em Portugal, das quais 15 eram propriedade do estado, 3 municipais, 17 públicas, 7 privadas, 5 particulares e 11 tanques e lagos. Existiam 13 piscinas em estabelecimentos de ensino, liceus e colégios e 17 em clubes e associações desportivas.

Nos anos 50 concretizam-se alguns projetos, nomeadamente: as piscinas municipais de Coimbra, a Piscina - Praia da Figueira da Foz, a do Tamariz, no Estoril (1953), além das piscinas das termas do Vimeiro e do Estádio Gomes de Amorim na Póvoa de Varzim (1956).

Em 1960, o hotel Vasco da Gama de Monte Gordo inaugura uma piscina. No ano seguinte os hotéis e piscinas de Tróia (Torralta) e da Praia Grande na Praia das Mações abrem para a fruição turística, numa época de expansão desta atividade. Em 1964 é a vez do Hotel Estoril Sol abrir a respetiva piscina e da cidade de Évora inaugurar «o magnífico conjunto de 5 piscinas, situado no sopé do Alto de S. Bento - o miradouro donde a cidade ganha maior beleza e predestinado a ser um dos pontos de maior interesse turístico»<sup>55</sup>.

Na obra *Riscos de um Século Memórias da Evolução Urbana de Évora* informa-se que «O mais antigo tanque do Chafariz das Bravas foi finalmente substituído pelo melhor complexo de Piscinas Municipais existentes no país nessa época. Inicialmente previstas para o espaço da Horta dos Soldados (actual Parque Infantil), a sua localização foi transferida para um espaço mais consentâneo com a moral e os bons costumes da época... A sua inauguração, em 1964, constituiu um êxito. Em 24 de Setembro já tinham sido vendidas 62.000 entradas gerais e 19.016 para a zona de banhos»<sup>56</sup>.

Segundo informação do engenheiro Alexandre Leal<sup>57</sup>, no dia 15 de Agosto de 1966 inaugurou-se em Beja a primeira piscina olímpica do país.

Contudo, a maior parte das piscinas municipais só arrancará nos finais dos anos 80 e princípios de 90.

---

<sup>54</sup> Eduardo Cardoso Mascarenhas de Lemos; *Modelos urbanos e a formação da cidade balnear. Portugal e a Europa*, tese de doutoramento em Arquitetura, especialidade de Planeamento Urbano, Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Wrocław, 2006 (Em Linha) in <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=393550>, (consulta em 2 -7- 2008).

<sup>55</sup> «Do Sonho À Realidade! O Grandioso parque de piscinas de Évora foi ontem inaugurado pelo sr. Engenheiro Arantes e Oliveira, Ministro das Obras Públicas.» In *Notícias d'Evora*, 6 de Setembro de 1964. E o articulista acrescenta que o complexo «ocupa uma área de cerca de 18.000 metros quadrados e fica sendo o melhor de Portugal, e, porventura, um dos que não receia confronto com os mais modernos que na Europa existem.»

<sup>56</sup> In *Riscos de um Século Memórias da Evolução Urbana de Évora*.

<sup>57</sup> Informação recolhida em 2 de Julho de 2008.



28

## 4. Corpos em fruição, corpos em competição

Segundo Ana Paula Assunção, a natação é um desporto recente, porque a prática deste implica expôr o corpo em público<sup>58</sup>.

Efetivamente, em 1859, J. Roquette, citado por Teresa Joaquim, em *Menina e Moça A Construção Social da Feminilidade*, escreveu, que «fica mal a uma menina o gosto de se estabelecer no fundo de uma banheira horas esquecidas: esta molleza e ociosidade nem quadra com os seus verdes annos, nem é propícia à sua saúde»<sup>59</sup>.

Na mesma obra, há também uma citação de um poema de Fernanda de Castro, da qual extraímos estas estrofes:

**«Porque me proibiste  
Os banhos na ribeira  
Quando tinha calor?»**

---

<sup>58</sup> Depoimento em 9-5-2008.

<sup>59</sup> Op. Cit. p. 382.

Ana Felisbela Piedade, descreve em “No Trilho dos Pequenos Deuses” as posturas que cabiam antes do 25 de Abril a cada sexo, em termos corporais: «Os rapazes/homens movem-se no espaço exterior, saltando, correndo; as raparigas/ mulheres, devem caminhar direitas, devagar, “arranjadas”, cabendo-lhes preferencialmente os espaços interiores»<sup>60</sup>.

No volume 22 de *Os Anos de Salazar*, a historiadora Irene Pimentel declara que «Embora seja redutor analisar as desigualdades no Estado Novo - como, aliás, noutros regimes - em função exclusivamente do género e ignorar as que eram geradas pelas diferenças sociais, económicas, políticas ou ideológicas, o certo é que, na ditadura salazarista, a maioria das mulheres foi duplamente oprimida. Além de não terem tido acesso aos bens económicos, sociais e políticos, nem direito à cidadania e à liberdade, tal como os homens, as mulheres viram ser-lhes negadas, relativamente àqueles, a equivalência de valores e a igualdade de direitos»<sup>61</sup>.

Em 2 de julho de 1939, o Presidente do *Grupo de Propaganda da Natação* divulgou na *Invicta Rádio* uma conferência intitulada “O Prazer de Nadar”, onde criticou o facto de, apesar dos portugueses serem vistos como um «povo de descobridores, de nautas esforçados» em Portugal a realidade apresentar uma «percentagem de nadadores tão diminuta»<sup>62</sup>.

Para o conferencista Armando Gonçalves, «a natação constitui o mais completo de todos os exercícios porque é «ao mesmo tempo higiénico, estético e utilitário; deve desenvolver a força muscular propriamente dita, assim como a força de resistência e fazer adquirir a destreza assim como a energia moral»<sup>63</sup>.

Desenvolvendo esta ideia, o autor acrescentou: «O seu efeito higiénico é intenso; ativa todas as grandes funções do organismo, especialmente a respiração; limpa a pele e endurece-a contra o frio; finalmente é feita ao ar livre»<sup>64</sup>.

É evidente que a contextualização ideológica da época em que estas palavras foram proferidas pesa, apesar de aquele ser também o tempo do Modernismo. As primeiras piscinas começavam a surgir e o ensino da natação não estava ainda popularizado.

Dissertando sobre o prazer de nadar, Armando Gonçalves concluiu que a arte natatória possui a grande virtude «de produzir alegria de viver», sublinhando com ênfase os seguintes pormenores: «Observe-se a alegria do nadador que, com um salto artístico, mergulha na água, para aparecer daí a instantes, à superfície, familiarizado com a bendita linfa, como um tritão lendário.

E as raparigas!

---

60 Ana Felisbela A. Piedade «No Trilho dos Pequenos Deuses Aprendizagens da Memória», *Arquivos da Memória*, nº 1, 1996, pp. 41-51.

61 Irene Pimentel, «Às ordens do chefe; e do chefe do chefe», in AAVV *Os Anos de Salazar*, Planeta De Agostini; volume 22, 2008, p.206

62 Armando Gonçalves «O Prazer de Nadar», conferência realizada em 2 de junho de 1939, pelo microfone do posto *Invicta Rádio*, edição do Grupo de Propaganda da Natação, página 3.

63 *Ibidem*, p. 1.

64 *Ibidem*, pp. 1-2.

Como é interessante vê-las fender a água, como nereidas ou sereias, gárrulas e travessas, nadando impecavelmente, saindo do banho, com os maillots colados aos corpos e que lhes desenham as formas, os contornos, acariciados pelo ar benéfico!»<sup>65</sup>.

Mais adiante, o cronista destaca uma vantagem: «É um elemento de socialização, porque dá prazer aos que a praticam, aperfeiçoa-os até moralmente»<sup>66</sup>.

Se «os corpos são diferenças», sendo «portanto forças», como assegura Jean-Luc Nancy, no texto «Cinquenta e oito indícios sobre o corpo»<sup>67</sup>, em 1940, na Figueira da Foz, enquanto as estrangeiras refugiadas que tomavam banho na praia eram vistas com «ar desavergonhado», devido aos «maillots dos fatos de banho excessivamente curtos e decotados, de fazendas leves e muito claras», as meninas da Mocidade Portuguesa eram aplaudidas por usarem o fato de banho instituído pelo Estado Novo, aceite “pela moral cristã”<sup>68</sup>.

Na sua *História da Sexualidade*, Michel Foucault, citando Diocles, sublinha que «É muito importante para a saúde que o poder do nosso corpo não seja depreciado por um outro poder»<sup>69</sup>. E refere que, segundo os Gregos da Antiguidade Clássica, o ideal da beleza masculina se reforçava com exercícios, ginástica, competições, para adquirir ou manter vigor, resistência e ardor<sup>70</sup>.

Por seu turno, Jorge Crespo, analisando “A Construção do Corpo do Outro”, a partir da Carta de Pêro Vaz de Caminha, constata que sendo a «nudez símbolo de pecado»<sup>71</sup>, para os europeus, diante de povos considerados em estado de ingenuidade, «O corpo nu revelava-se, assim, um facto cultural, não deixava de resultar de um processo de socialização»<sup>72</sup>. O valor maior, segundo a análise de Crespo, estava na «Saúde do corpo - signo de superioridade moral»<sup>73</sup>.

Afirmando que cada sociedade integra uma coleção de práticas corporais, de forma a assinalar os corpos, distinguindo-os, Teresa Joaquim afirma que «o corpo é uma memória porque fruto de um contexto social,

65 Armando Gonçalves «O Prazer de Nadar», conferência realizada em 2 de Junho de 1939, pelo microfone do posto *Invicta Rádio*, edição do *Grupo de Propaganda da Natação*, pp. 4 -5.

66 *Ibidem*, p.5.

67 Jean-Luc Nancy «Cinquenta e oito indícios sobre o corpo», in Maria Lucília Marcos e António Fernando Cascais, *Corpo, Teoria e Linguagens*, Revista de Comunicação e Linguagem, nº33, Relógio d'Água Editores, 2004.

68 Irene Flunser Pimentel *Mocidade Portuguesa Feminina*, a esfera dos livros. 2007.

69 Michel Foucault *História da Sexualidade - II - O Uso dos Prazeres*, Relógio d'Água, 1994, p. 131.

70 *Ibidem*, p. 225.

71 Jorge Crespo «A Construção do Corpo do Outro (Séc. XV-XVI)» in *Arquivos da Memória*, nº 1, 1996, pp. 7-22.

72 *Ibidem*.

73 *Ibidem*, p. 19.

memória de um percurso, feito de aprendizagens, de gostos agres e doces, de sol e vento...»<sup>74</sup>.

Miguel Vale de Almeida evoca Marcel Mauss, para quem «o corpo é ao mesmo tempo a ferramenta original com que os humanos moldam o seu mundo e a substância original a partir da qual o mundo humano é moldado»<sup>75</sup>. E cita Blacking, em *The Anthropology of the Body*, 1977, que assegura «É através do corpo que compreendo as outras pessoas»<sup>76</sup>.

Ana Paula Assunção, em “A História Política da Imposição da Alegria no Trabalho O Desporto Corporativo”, diz-nos que «O corpo regista toda a História, de emoções e sentimentos. É, no fundo, uma parede de sucessivas camadas de histórias, cimentando atitudes, predeterminando-as ou mesmo recusando-as»<sup>77</sup>.

Esta investigadora, sublinha que «O desporto nas suas modalidades mais genéricas designadas de ar livre, contacto com a natureza, preparação para a função de reprodução da espécie, acaba por vir a ser um dos instrumentos estratégicos para ocupar os tempos livres»<sup>78</sup>.

Refletindo sobre o corpo, Jorge Olímpio Bento propõe um olhar acerca dos usos do corpo, enquanto corpo desportivo. Educado e formado, o corpo prepara-se para a competição, enquanto projeto de transcendência e narcisismo. «Quanto mais se ergue o corpo mais se promove o espírito, porque mais se concretizam e corporizam valores espirituais»<sup>79</sup>.

Numa piscina, para lá da fruição do ócio e de corpos que se comprazem nesse lazer, assistimos à fabricação do atleta. A sua entrega, o seu esforço, a sua vontade de superação, empenhando-se e dedicando-se ao objetivo de competir é o primeiro fator de sucesso. Mas outros fatores interferem com essa possibilidade, nomeadamente o papel do treinador, a sua capacidade de mobilizar o nadador para as metas a atingir, formando, e educando. Fundamental será a adesão (emotiva) do público, cuja motivação proporciona a ascensão do atleta a herói do imaginário popular e o decisivo impulso que o desempenho da comunicação social proporciona, ampliando os triunfos, construindo o retrato do mito desportivo.

Este livro relatando a história de uma piscina, revisita a performance de corpos, desses corpos que fruem e daqueles que competem, transcendendo o quotidiano.

É a memória de um espaço mítico e de uma parte dos seus frequentadores, enquanto corpos desportivos, que avivamos nestas páginas, homenageando também o cidadão anónimo que ali vivenciou uma parte significativa do seu tempo livre, contribuindo para a História de um lugar da cidade...

---

74 Teresa Joaquim *Menina e Moça, A Construção Social da Feminilidade*, Lisboa, Fim de Século Edições Lda, 1997.

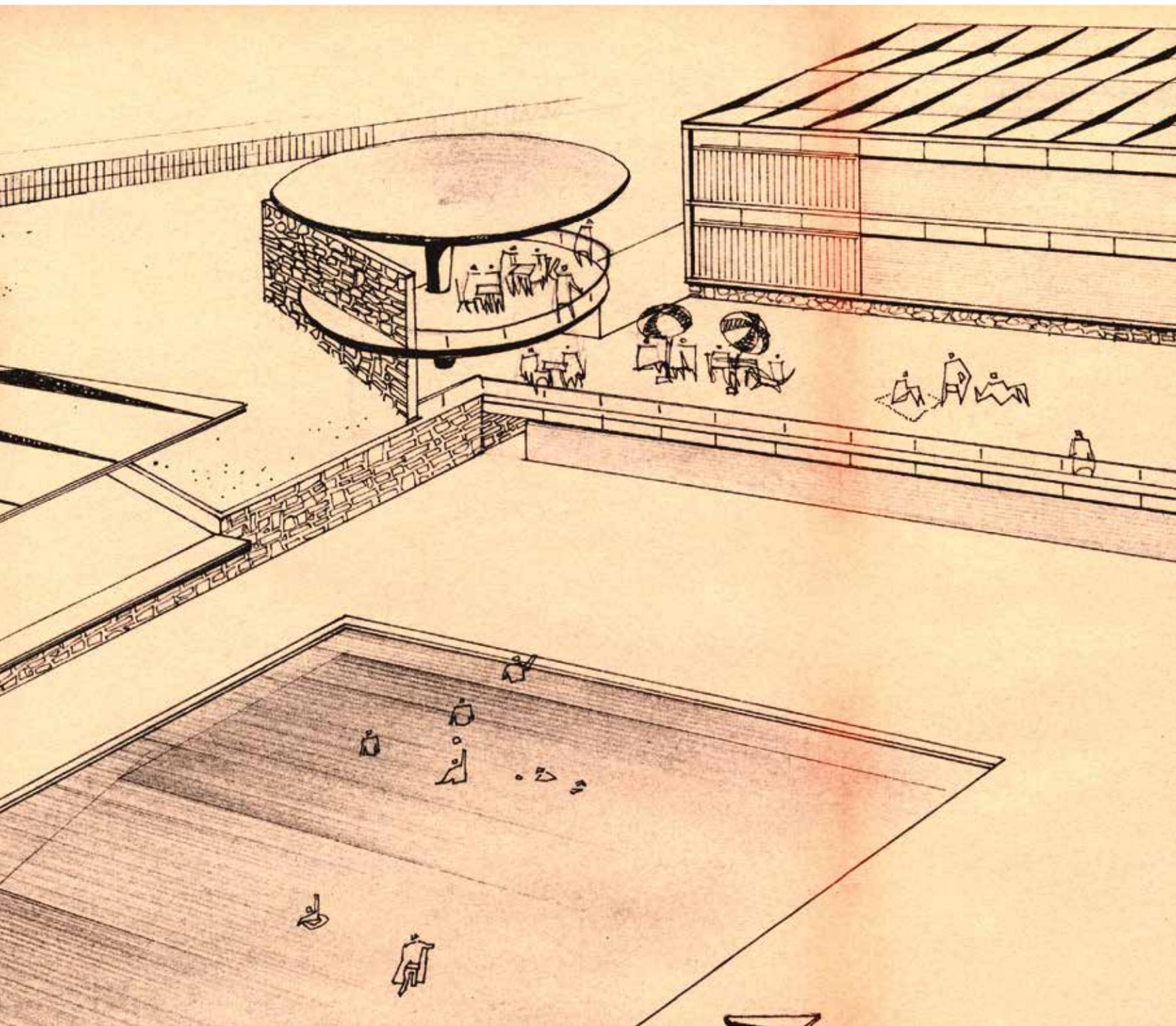
75 Miguel Vale de Almeida (org.) *Corpo Presente*, Oeiras, Celta. 1996.

76 *Ibidem*, p.5.

77 Ana Paula Assunção, Fátima Belo e Jorge Vasconcelos Aniceto, *O Desporto nas Fábricas*, Câmara Municipal de Loures, 2004, pp. 12-13.

78 *Ibidem*.

79 Jorge Olímpio Bento *O Outro Lado do Desporto*, Campo das Letras: Porto, 1995 p. 223.



**Parte II**

# **Do espaço à construção**

# 1. O espírito do lugar

Construído num território, cujo nome remete para representações simbólicas ligadas à rusticidade - o verde e a vastidão espacial - o Complexo Desportivo Municipal dos Olivais, empreendimento de grande importância para a cidade e para as populações, acompanha a inovação, do ponto de vista arquitetónico que o projeto do Gabinete Técnico de Habitação (GTH) coordenou e traduz a resposta a esse desafio dos arquitetos que o conceberam.

Palco de grandes eventos desportivos, como o *Torneio das Seis Nações*, a brilhante conceção do seu espaço mostrou também aptidões para receber outras iniciativas, com diferentes valências, como foi o caso da *III Festa das Coletividades*. Os atletas que ali iniciaram a sua carreira, recordam-na como espaço de excelência da natação e os inúmeros utentes de quatro décadas, enaltecem-na e privilegiam-na como elemento marcante das suas vidas.

Integrando uma paisagem com «magníficas vistas sobre o rio», a freguesia dos Olivais, foi um espaço rural, repleto de quintas e campos cerealíferos, situados em solo fértil, que serviu de refúgio contra epidemias, devido aos bons ares, usufruídos durante séculos pela nobreza e famílias abastadas, que podiam ali desfrutar um tempo de lazer e veraneio. As suas hortas, eternizadas em fados castiços, que aludem a *patuscadas* e *guitarradas*, realizadas no ex - concelho dos Olivais, foram também celebradas na escrita de vultos da nossa cultura, como Eça de Queirós, que evoca o lugar, enquanto espaço de exceção e memória. Nas velhas fotografias de azinhagas e terrenos agrícolas, os emblemáticos olivedos que permanecem na arquitetura paisagística, na toponímia e no imaginário popular, constituem um património identitário.





## 2. O projeto arquitetónico dos Olivais

O arquiteto **José Marques Esteves**, recorda-se que o projeto urbanístico dos Olivais «tinha muito a ver com Le Corbusier, com a divisão habitar/trabalhar e divertir. No plano aparece um parque que é ao mesmo tempo piscina. Era uma piscina para funcionar só no Verão. Era a Piscina da Praia, dado que as praias da própria cidade desapareceram todas<sup>80</sup>. Começa a aparecer a moda das piscinas na Europa. É a primeira piscina pública para os dois sexos, sem ser infantil. Em termos de arquitetura, é uma peça bastante interessante, coerente e pragmática, destes arquitetos. E que tem a ver com o cumprimento de um programa que lhes era proposto e que eles desenvolveram de forma atrativa, com aquele parque e o edificado, que tem um equilíbrio bastante agradável».

36

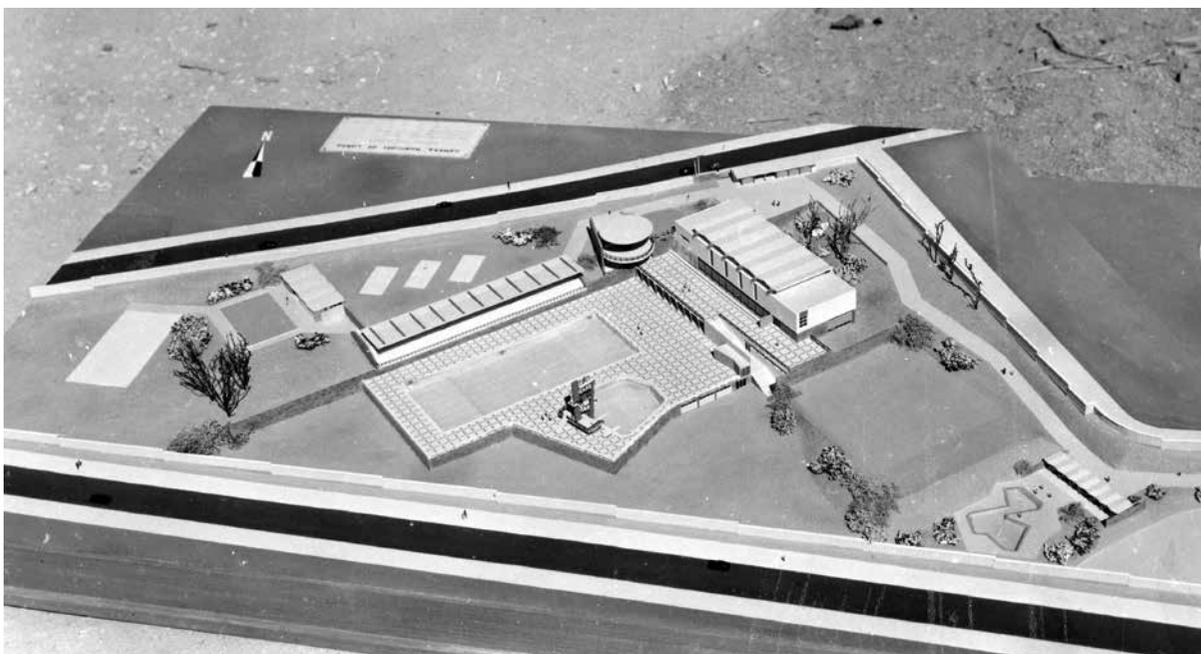


© ASF (Agência de Serviços Fotográficos)

---

<sup>80</sup> Segundo o arquiteto Esteves, entrevistado em 3 de Outubro de 2007, «A partir dos anos 40 passou a ser proibido as pessoas irem tomar banho para o Terreiro do Trigo...A partir do momento em que a água passou a estar muito poluída por questões de saúde pública, passaram a ser proibidos banhos no rio.»

Com efeito, o projeto arquitetónico dos Olivais Sul reflete uma perspetiva funcionalista, que propicia relações de vizinhança, pois articula unidades de habitação/pracetas intimistas, equipamento social e amplas zonas verdes, aplicando conceitos da arquitetura moderna, em que o espaço residencial se concebe num plano integrado, em rutura com a estrutura urbana tradicional. A habitação social planeada em torre ou alongada em galerias, inspirava-se em experiências de técnicos internacionais e nos novos conceitos de arquitetura, desenhando-se o novo bairro destinado ao alojamento de perto de cinquenta mil pessoas, «sob influência eclética da *garden city* britânica e da mais rígida carta de Atenas francófona»<sup>81</sup>.



<sup>81</sup> AAVV *Anos 60 Anos de Rutura. Arquitetura portuguesa nos anos sessenta*, Livros Horizonte/ Lisboa 94, 1994.

## 3. Os arquitetos da Piscina

### 3.1. Barros da Fonseca e Paiva Lopes

A dupla de arquitetos<sup>82</sup> que concebeu o projeto da piscina municipal dos Olivais, Aníbal Barros da Fonseca e Eduardo Paiva Lopes, destacou-se ainda pela conceção do conjunto arquitetónico constituído pelo Hotel Lutécia, Cinema Vox e Teatro Maria Matos<sup>83</sup>.

Licenciado em Arquitetura, pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, em 1956, Aníbal Fernando Barros da Fonseca, foi ainda, com o arquiteto Raúl Rodrigues Lima, co-autor dos edifícios dos emissores de Monsanto, Montejunto e Coimbra (Lousã) da Radiotevisão Portuguesa e de lojas para vendas de televisores, nomeadamente na Praça de Londres<sup>84</sup>, ou do desenho do logótipo inicial da RTP<sup>85</sup>.

No Atelier de Rodrigues Lima, Barros da Fonseca também colaborou, entre outros, nos Projetos dos Tribunais de Leiria, da Figueira da Foz, de Aveiro, e das Penitenciárias de Alcoentre e de Izeda. Na equipa do Arquiteto Georges Meyer-Heine coadjuvou o Plano Diretor de Lisboa, em 1966, sendo ainda autor dos projetos do Tribunal da Golegã, do Plano Urbanístico do Prolongamento da Avenida da Liberdade, do Hotel Meridien-Lisboa e do Hotel Pullman na Avenida da Liberdade, em Lisboa, além de centenas de edifícios de habitação, de serviços e de hotelaria.

Homem eclético, foi também poeta, pintor e cineasta amador, premiado pela UICA. Faleceu a 7 de agosto de 2000<sup>86</sup>.

Para o arquiteto Tudela, Aníbal Barros da Fonseca «era uma pessoa calada, reservada, quieta, pouco expansiva, mas sempre de bom conselho que não deixava uma impressão muito vincada»<sup>87</sup>.

82 No *Dicionário dos Arquitetos activos em Portugal do Século I à actualidade*, de José Manuel Pedreirinho, não consta a atividade dos dois conceituados criadores, embora seja assegurado que dentro dos critérios de seleção, “em termos geográficos serão mencionados aqueles que se tem conhecimento terem trabalhado em Portugal” (Op. Cit., 1994, p.9). Não obstante, em 2003, no volume *100 Anos Prémio Valmor* o mesmo autor assinalou a distinção atribuída a Paiva Lopes.

83 In *Binário*, revista mensal arquitetura construção equipamento n.º 135, Dezembro de 1969, pp. 230-231 (Teatro Maria Matos), p. 232 (Hotel Lutécia) e 233 (Cinema Vox). Idem, pp. 297-299.

84 In *Binário*, revista mensal arquitetura construção equipamento n.º 17, Fevereiro de 1960, pp. 36-41 (Emissor de Lisboa (Monsanto)), pp.42-45 (Emissor de Montejunto), pp.50-53 (Emissor de Coimbra (Lousã)) e pp.46-49 (Lojas).

85 Informação do filho, Arquiteto José Pedro Barros da Fonseca, enviada por e-mail em Janeiro de 2008.

86 Ibidem.

87 Depoimento em Outubro de 2008.





Eduardo Zeferino Paiva Lopes, em parceria com o arquiteto Manuel Silva Fernandes, recebeu o prémio Valmor de 1985, pelo edifício de escritórios do Banco *Crédit Franco - Portugais*. Na ata da atribuição do galardão, o arquiteto Sousa Martins distinguiu o imóvel, enquanto «projeto de qualidade» e o arquiteto Antero Ferreira considerou-o «uma obra de força arquitectónica, que impõe uma presença, harmoniza os contrários que estão à sua volta».

«Ele era um homem com uma agilidade fantástica, sensato. Era um tipo arguto, sensível», salientou José Pedro Barros Fonseca<sup>88</sup>. E uma pessoa próxima garantiu que «era arquiteto de primeira, belíssimo, reconhecido em todo o lado e até no estrangeiro. Ele era a pessoa mais modesta que já vi. Adorava a arquitetura pelo trabalho e não pelo dinheiro»<sup>89</sup>.

Para José Manuel Gema, «Era de facto de uma afabilidade muito grande, era uma pessoa permanentemente disponível, de contacto muito simpático»<sup>90</sup>.

Eduardo Paiva Lopes completou o Curso Superior de Belas Artes de Lisboa com nota final de tese de 17 valores, tendo concluído um Curso de Pós Graduação na especialidade de Arquitetura Tropical.

Fez estágio no atelier do Arquiteto Raul Rodrigues de Lima, participando na elaboração do anteprojecto de alguns edifícios habitacionais para o G.T.H. Olivais-Sul, integrado na equipa dos arquitetos Hernâni Gandra, Costa Martins e outros. Arquiteto tarefeiro de 2ª classe na 4ª Repartição D.S.U.O. até 1973, colaborou com Georges Meyer-Heine na execução do Plano Diretor de Lisboa, nos Estudos do Martim Moniz e do Prolongamento da Avenida da Liberdade (entre 1968 e 1972).

Os hotéis Lutécia, Tavira, Altura, Montechoro (construídos entre 1967 e 1979) têm a sua chancela, bem como projetos para vários aldeamentos turísticos no Algarve e para a Marina Internacional de Tânger, na primeira metade dos anos 80.

Paiva Lopes foi responsável por mais de três mil fogos em edifícios de habitação social, em Corroios, Quinta da Princesa e Miratejo (todos em 1975), Santo António dos Cavaleiros (1978), Sines (1979/80), Aveiro (1980), e Setúbal (1983). Também viu concretizados entre 1973 e 1985, na Guia, em Carcavelos, no Alto do Lumiar e nas Quintas das Freiras, do Lambert e da Alagoa, centenas de fogos de edifícios de habitação, além de ter apresentado estudos para 4000 fogos no Bairro Residencial da *Irak National Oil Company* em Basrah (1975) e para *The Federal Housing Authority*, em Lagos, Nigéria.

Autor de inúmeros edifícios de escritórios como o Centro de Informática da Caixa Geral de Depósitos (1979), do Centro para a Terceira Idade de Montargil (1981) e de casas de magistrados em Alenquer, Celorico da Beira, Fundão e Vinhais, este arquiteto assegurou ainda a arquitetura de interiores das agências da Casa da Sorte em Setúbal, Faro e Aveiro e do teatro Maria Matos, bem como da remodelação do cinema Império, de Lisboa.

<sup>88</sup> Depoimento em 16-4-2008.

<sup>89</sup> Depoimento de M. L. em 16-4-2008.

<sup>90</sup> Depoimento em 9-9-2008.

Laureado pela EPUL com um estudo para a Renovação Urbana da Área do Martim Moniz (1980), foi também galardoado com o 1º lugar para a Recuperação das Áreas Degradadas da Câmara Municipal de Lisboa (1981), tendo sido distinguido com um 3º lugar em 1981, pelo estudo para um conjunto de edifícios de Vilamoura e com uma menção honrosa, em 1984 no concurso para a elaboração do anteprojecto do monumento ao 25 de Abril.

Paiva Lopes exerceu a atividade docente no Departamento de Arquitetura da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, como professor assistente, desde 1974, no âmbito das disciplinas de Arquitetura e Projeto<sup>91</sup>.

Eduardo Paiva Lopes ficou para sempre ligado a Montargil, terra onde se guarda uma memória indelével da sua personalidade.

Em carta, enviada em 4-11-2008, Joaquim António Teles, antigo provedor da Misericórdia daquela vila alentejana do concelho de Ponte de Sor, recordou-o desta forma:

«Foi pelo ano de 1953 que apareceu pela primeira vez na Barragem de Montargil, o sr. Arquitecto Paiva Lopes, a esposa D. Lurdes e a sua filha Gabriela.

Nesses primeiros tempos utilizavam uma *roulote* (...) velejavam, pescavam numa paz, que tanto apreciavam. (...) Num espaço aprazível, junto à água (...) construiu a sua casa, plantou árvores e fez um bocadinho de «horta». (...)

Foi o nosso querido amigo Arquitecto Paiva Lopes que começou a ser o autor dos projetos do Lar e da Creche para bem-estar dos utentes da Misericórdia de Montargil que eram bastantes e nunca tinham tido acolhimento como o que aí lhe foi dado. Todo o trabalho de arquitetura, até ao seu acompanhamento, foi sempre um trabalho gratuito que colocou à disposição desta Instituição. Anos de vivência tornaram-se numa amizade sã e foi com muito pesar que nos deparámos com a desgraça que aconteceu. Foi uma perda muito grande, logo pai e filha foram falecer no mesmo dia quando experimentavam um novo mastro no seu barco à vela.

Os seus corpos encontram-se sepultados no cemitério de Montargil. (...)

Mais tarde, precisamente no dia 28 de Setembro de 1991, a Misericórdia de Montargil prestou-lhes sentida homenagem, colocando à entrada do Lar de S. José, obra por si elaborada, uma «lápide» alusiva aos bons serviços prestados e que dizia o seguinte:

«Homenagem da Santa Casa da Misericórdia de Montargil ao Arquitecto Eduardo Paiva Lopes e sua filha Arquitecta Paisagista Gabriela Paiva Lopes, símbolos do altruísmo, humanitarismo e dedicação que deixaram para sempre patentes nas obras e melhoramentos desta instituição à qual dedicaram os curtos e melhores anos das suas vidas»<sup>92</sup>.

---

<sup>91</sup> Fonte: Curriculum de Eduardo Zeferino Paiva F. Lopes, consultado na Faculdade de Arquitetura em 29 de Abril de 2008.

<sup>92</sup> Depoimento escrito de Joaquim António Teles, provedor honorário da Misericórdia de Montargil, 4-11-2008.

Segundo a arquiteta Helena Roseta, estes homens «desempenharam um papel significativo na cultura portuguesa num período político em que o imobilismo era real», considerando que a piscina dos Olivais se insere num contexto de piscinas de «referência para os arquitetos e para as populações», como a do Campo Grande, de Keil do Amaral e a do Areeiro, de Alberto José Pessoa. Todas elas «foram executadas com um cuidado extremo, quanto à funcionalidade, à articulação com as artes plásticas e à pormenorização construtiva que revelam a destreza e inteligência da arquitetura produzida no país durante a década de 60»<sup>93</sup>.

Consultando o Anteprojeto/ Memória Descritiva e Justificativa, de 27 de março de 1961, constata-se a metodologia adotada:

«Estabelecemos então um programa mais completo, tomando em consideração o disposto pelo MEN<sup>94</sup> para instalações congêneres, a visita a instalações deste tipo no País e Estrangeiro e os vastos conhecimentos dum técnico especializado, o sr. Mário Simas, mais tarde convidado também pela CML a prestar-lhe a sua valiosa colaboração»<sup>95</sup>.

E prossegue o arquiteto Barros Fonseca, que assina o projeto, em folhas amareladas pelo tempo, encimadas com o seu nome:

(O terreno) «encontra-se numa zona de boa densidade habitacional, cercado de amplos arruamentos, mas apresentando forte inclinação no sentido da largura»<sup>96</sup>. Mais adiante explica outra opção: «O parque infantil foi localizado na parte mais baixa do terreno de maneira a ficar resguardado eficazmente dos ventos e beneficiando de uma insolação praticamente perfeita»<sup>97</sup>.

«Naquela época o meu pai era uma pessoa muito ativa. A piscina dos Olivais deu-lhe um prazer incrível»<sup>98</sup>.

---

<sup>93</sup> Fonte: Ordem dos Arquitetos. Todavia, e segundo o Arquiteto José Marques Esteves «Eles não foram pessoas muito estudadas. Andei à procura e achei estranho não ter encontrado nada». Porém, para o engenheiro António Cabrita Moreira que foi responsável pela Divisão de Equipamentos Desportivos «Todo o trabalho é feito para a coletividade, deve ser dissolvido na coletividade. Nunca é trabalho do próprio, é trabalho de tudo o que aprendeu e herdou, dos conhecimentos de que foi feito. A obra é de um coletivo, sempre presente, que influencia». (depoimento em 2-10-2007). Este interlocutor acrescentou que «A piscina foi construída dentro da política, embora já tardia, do Estado Novo. Deve ter estado por trás a questão desportiva, no entanto parece que houve o cuidado, que a piscina, propositadamente, não tinha características para ser olímpica, talvez com intenção de não ser monopolizada para competição».

<sup>94</sup> Ministério da Educação Nacional.

<sup>95</sup> Aníbal Barros da Fonseca *Piscina dos Olivais Anteprojeto Memória Descritiva e Justificativa*, 3ª Repartição - Obras Municipais Projeto nº 280 volume II, 1961, página 1.

<sup>96</sup> Ibidem.

<sup>97</sup> Aníbal Barros da Fonseca *Piscina dos Olivais Anteprojeto Memória Descritiva e Justificativa*, 3ª Repartição - Obras Municipais Projeto nº 280 volume II, 1961, página 5.

<sup>98</sup> Depoimento recolhido em 21 de Janeiro de 2008. José Pedro contou que, no contexto do atelier da dupla Fonseca/Lopes «O Paiva Lopes cuidava do funcional, o meu tio estudava o funcionamento de cinemas e o Augusto Ramalho, casado com Madalena Souto percebia imenso de teatros...»

### 3.2. José Marques Esteves

Autor do projeto arquitetónico da piscina de 25 metros do Complexo Desportivo dos Olivais, José Francisco Carmo Marques Esteves, nasceu em 8 de Junho de 1949, concluiu o Curso Superior de Arquitetura da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa em 1976, e a pós-graduação de Especialista em Conservação e Recuperação de Edifícios e Monumentos, em 1984, também naquela Escola Superior.

Funcionário da Câmara Municipal de Lisboa, desde 1 de Junho de 1975, interveio em diversos fóruns, encontros e seminários cujas temáticas estiveram sempre associadas ao desenvolvimento do desporto nas autarquias. São exemplo dessas intervenções o «III Congresso Gestão de Desporto» - Funchal 1998, Encontros sobre o Século XX - Uma Política Desportiva Autárquica na Transição do Milénio - Coimbra 1999 ou, ainda no mesmo ano, o II Seminário “Desporto e Autarquias” realizado em Condeixa.

Entre 1990 e 1994 foi nomeado Chefe de Divisão de Obras, Chefe de Divisão de Planeamento e Coordenação e Diretor do Departamento de Desporto da CML, cargo que desempenhou até Novembro de 2002.

Inúmeras equipas tiveram a sua colaboração na elaboração de estudos urbanísticos e planos de pormenor, tendo assinado vários projetos de arquitetura, nomeadamente de equipamentos desportivos, de que se destacam a Piscina Coberta do Complexo Desportivo Municipal dos Olivais, as Novas Instalações do Departamento de Desporto, Plano Geral de Renovação e Remodelação do Complexo Desportivo Municipal dos Olivais ou ainda os polidesportivos do Campo das Amoreiras (Charneca), da Quinta da Calçada (Campo Grande), do Rio Seco (Ajuda) e os balneários da Piscina do Areeiro e da Quinta da Luz (Carnide).

Na Unidade de Projeto do Alto do Lumiar (UPAL), desde Janeiro de 2004, como técnico especialista na área dos equipamentos desportivos da CML, acompanhou o desenvolvimento e implementação do Plano de Urbanização do Alto do Lumiar (PUAL) no âmbito das Instalações Desportivas, contribuindo também com a elaboração de programas preliminares, planos de pormenor e estudos prévios bem como projetos base dos diversos espaços compreendidos naquele Plano de Urbanização.

O exercício da atividade em regime liberal entre 1976 (ano de conclusão do curso de Arquitetura) e 1990, foi desenvolvida nas áreas do Urbanismo e Arquitetura (como colaborador do Gabinete do colega Rodrigo Ollero) destacando-se dessa época os Projetos de Arquitetura do Edifício das Oficinas e Serviços Administrativos dos Transportes Coletivos do Barreiro, do Mercado do Lavradio, e do Edifício sede da Cooperativa de Consumo no Barreiro.



Para além dos projetos de arquitetura relacionados com equipamentos desportivos, foi também responsável por projetar em áreas de intervenção tão diversas como o turismo - Hotel, restaurante Vila Lara - Algarve; a habitacional - Moradias Unifamiliares na Quinta de Santo André - Câmara Municipal de Coruche; a Cemiterial - Ampliação de Cemitérios Municipais de Ponte de Sôr; a de Apoio Social de que se releva o Centro de Dia em Sarilhos Grandes da Câmara Municipal do Montijo e um Infantário em S. Teotónio - Câmara Municipal de Odemira.

Prova da versatilidade do trabalho do arquiteto é também a participação no Concurso Nacional de Arquitetura do Monumento ao 25 de abril, em Lisboa - Praça das Olaias, tendo sido o seu projeto distinguido com uma Menção Honrosa.



## 4. Os artistas plásticos

### 4.1. Vítor Belém

Vítor Belém nasceu em Cascais, em 1938. Foi aluno da Escola António Arroio e bolsheiro da fundação Gulbenkian onde trabalhou, durante dois anos, sob a direção do pintor Júlio Pomar. Participante em inúmeras exposições coletivas, expõe também individualmente, tendo feito a sua primeira exposição em 1958. As suas obras distribuem-se por museus e colecções particulares em Portugal e no estrangeiro<sup>99</sup>.

Autor dos dois painéis existentes na entrada da Piscina dos Olivais, Vítor Belém afirmou-nos, aquando da Exposição Comemorativa dos 50 Anos de Arte que decorreu no Palácio das Galveias, entre 2 de outubro e 9 de novembro de 2008, que a criação daqueles painéis surgiu na sequência de um convite da autarquia. À data da inauguração da Piscina, o autor encontrava-se a colaborar com a edilidade lisboeta na criação de folhetos sobre a cidade.

As duas obras, lateralizavam a entrada principal da piscina e conferiam, àquele espaço grande graciosidade. Representa, uma delas, a prática da natação mostrando-nos um nadador em plena atividade, salientando, a outra, a importância dos jogos coletivos e das atividades gímnicas, práticas também desenvolvidas naquele equipamento desportivo. Em ambos os painéis usou a técnica do dripping (pingado), largamente utilizada pelo autor americano Jackson Pollock<sup>100</sup>, (1912-1956), em cuja obra Vítor Belém se inspirava. «Na altura tive influência de Pollock. Procurei fazer alguma coisa que se coadunasse com o espaço - porque para além da Piscina, havia também um ginásio. Digamos que em algumas obras atuais, voltei a essa técnica das primeiras obras - os artistas são assim»<sup>101</sup>.

45



<sup>99</sup> Fontes: [http://www.guilhim.com/autores/Victor\\_Belem.html](http://www.guilhim.com/autores/Victor_Belem.html) (consulta em 27-10-2008)

<http://www.inatel.pt/tempolive/197/boavida.pdf> (consulta em 28-10-2008) <http://blogetiqueta-corporativa.com.br> (consulta em 28-10-2008)

<sup>100</sup> Autor de referência do movimento expressionista abstracto, Pollock colocava as suas telas estendidas no chão e pintava-as deixando cair tinta, para criar composições.

<sup>101</sup> Depoimento em 28-10-2008.



## 4.2. Manuela Madureira

Manuela Madureira é autora de «Jogo entre sereias e peixes», escultura de 1966, que integra o espaço da piscina dos Olivais, encontrando-se colocada na parede frontal do cais de piscina. A escultura, para além do jogo de dois elementos aquáticos que sugerem dinâmica e movimento, destaca-se também pelo jogo de cores que atrai o olhar de todos os utentes.

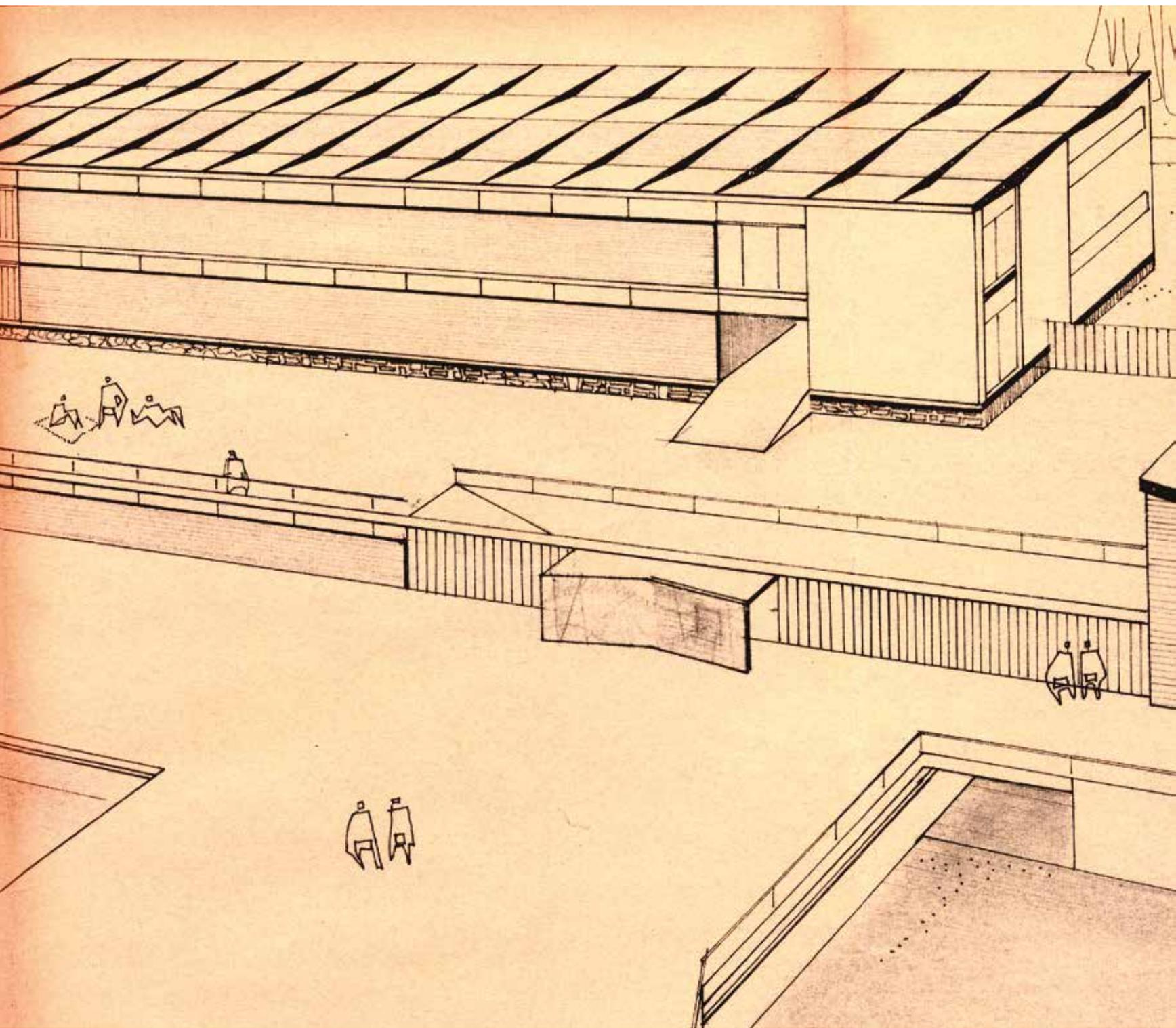
O ponto inicial do percurso da autora foi a Escola Superior de Belas Artes para posteriormente estudar em diversos ateliers particulares aprendendo diversas artes plásticas, de onde se destaca a escultura com Leonor Bettencourt e a cerâmica com Cargaleiro. A sua obra desenvolve-se em diferentes campos das artes plásticas como a escultura, a cerâmica, a tapeçaria, o azulejo ou a pintura.

Artista premiada que expõe individual e coletivamente desde 1957, Manuela Madureira viu os seus trabalhos expostos, internacionalmente, na Bélgica, Washington, Paris, Buenos Aires, Londres. Na capital portuguesa é autora de outras obras de arte pública, como «Figuras e cenas da cidade de Lisboa», 1965, trabalho com mais de sessenta metros quadrados, Restaurante Panorâmico do Alto da Serafina, «O teatro e as máscaras», 1969, mural escultórico na escadaria de acesso ao teatro Municipal Maria Matos e «Conversa sobre exames num intervalo», 1970, revestimento em alto-relevo no átrio do Instituto Superior de Engenharia.

As suas obras figuram em colecções particulares mas também em museus e colecções institucionais, como sejam o Museu Soares dos Reis no Porto, o Museu Nacional de Arte Contemporânea em Lisboa, o Museu de Budapeste (Hungria), Museu de Praga (República Checa) ou nas Caixas de Aforro e do Estado em Portugal e no estrangeiro<sup>102</sup>.

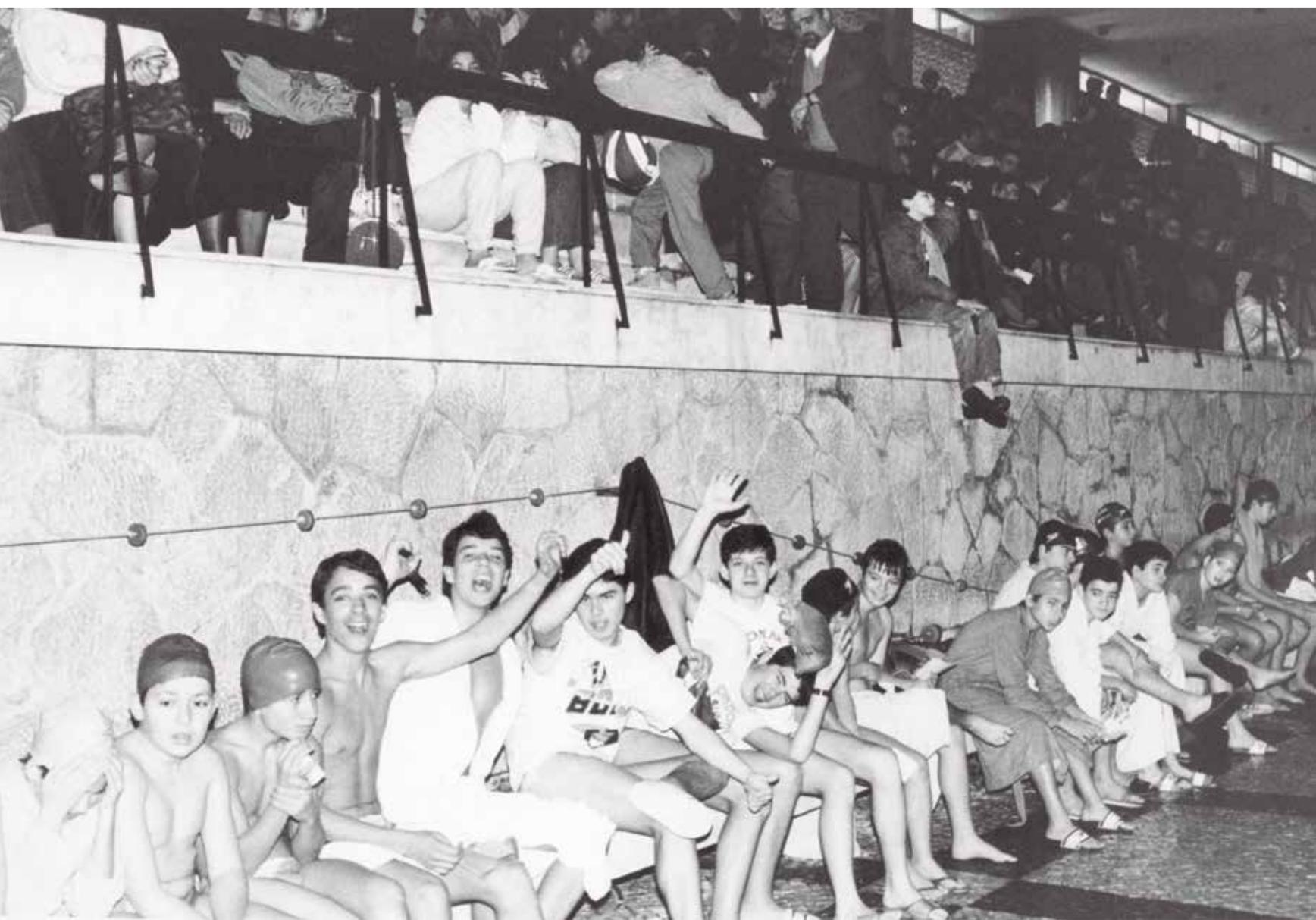
---

<sup>102</sup> Fontes: [http://www.escultor.com.pt/manuelamadureira/cv\\_manuelamadureira.pdf](http://www.escultor.com.pt/manuelamadureira/cv_manuelamadureira.pdf) (consulta em 1-2-2008) e <http://www.editorialverbo.pt/default.asp?s=101&ctd=1406> (consulta em 12-1-2009)



**Parte III**

# **A memória de utentes, atletas e funcionários**



# 1. Os utentes

Decorridos vários anos sobre o encerramento do Complexo Desportivo dos Olivais, que chegou a ser definitivo, com ameaça de demolição, interrogámos alguns antigos utentes, que compartilham memórias sonoras, o prazer de brincar na água, usufruindo do convívio num espaço modelar, amplo, para a aprendizagem da natação, que proporcionava bem-estar.

«Todos passámos por lá, a Piscina dos Olivais está agarrada à nossa pele, aos nossos afetos», afirmou o **Dr. Manuel Brito**, numa reunião preparatória do Fórum dos Clubes Desportivos, em 16-3-2009.

O arquiteto **José Pedro Barros Fonseca**, filho de um dos «criadores» da piscina, lembra-se dos seus tempos de miúdo: «a minha mãe levava-me à piscina e eu tinha bastante orgulho, tinha piada, era amplo, era um sítio bom para passar o dia todo»<sup>103</sup>.

Igualmente arquiteto, **José Marques Esteves** considera que a piscina dos Olivais, «Em termos desportivos, marca, porque era lá que se realizavam as competições. Marca a diferença. Não é só a piscina, é também um parque, tem prancha de saltos e piscina infantil. São três superfícies aquáticas e cada uma com a sua função. O interesse é ter dois ginásios, campo de ténis, polidesportivo; quando foi feito tinha mini - golfe... Lembro-me de ter ido e ter assistido a um Festival de Natação com saltos na água, com tipos cómicos que vinham da África do Sul. Ia lá muitas vezes nadar. Ia sozinho ou com um amigo. Era complicado, então à tarde, estava muito cheio. Nem sequer punham as divisórias das pistas para separar a malta que andava a fazer natação livre e competição»<sup>104</sup>.

**Luís Jorge**, ex-vogal do Desporto da Junta de Freguesia de Santa Maria dos Olivais começou a frequentar assiduamente a piscina dos Olivais com treze anos de idade e lembra-se que «houve um período em que abria em Maio e como ainda havia escola logo após as aulas íamos para a piscina, ou seja, ocupávamos ou a manhã ou a tarde...e não íamos só para os tanques de natação, fazíamos muitas outras atividades, nomeadamente nos campos de futebol e no mini - golfe»<sup>105</sup>.

---

<sup>103</sup> Depoimento recolhido em 21 de janeiro de 2008

<sup>104</sup> Opinião corroborada pelo engenheiro António Cabrita Moreira: «No Verão, houve anos em que tinha uma frequência grande. Em vez de ir à praia, havia quem fosse para lá.» (depoimento em 2-10-2007).

<sup>105</sup> Depoimento recolhido em 9 de Novembro de 2007.

Luís Jorge ia em grupo e define aquele local como «ponto de encontro» onde existia «um ambiente familiar».

Na memória deste antigo utente despertam episódios inesquecíveis: «Em 68 tinha acabado de chegar de Angola e como tal era um miúdo irreverente. Lá andávamos sempre em constante atividade e por isso éramos muito dados a desafios, estamos constantemente a desafiar-mos a nós próprios e aos outros e isso pode ter a ver com o espírito de competição entre guerreiros pela disputa de lugares de chefia...Uma das coisas que gostávamos de fazer na piscina era desafiar-mos na prancha de salto...Passei por lá muitos perigos (...) Nós fazíamos os nossos saltos para desafiar-mos também os atletas olímpicos e sem qualquer tipo de treino ou de técnico treinador. Era a rapaziada dos Olivais e outros que vinham encontrar-se connosco para fazer saltos. Dentro da piscina criavam-se grupos que também competiam no campo de futebol. Competíamos em todas as atividades que fazíamos. Havia um rapazinho que vinha de Oeiras competir nos saltos connosco».

Luís destaca que «A minha geração fazia saltos enrolados, o joelho ia à testa e lá vinha o sangue ao sobrolho...»

Segundo Luís Jorge, «A freguesia dos Olivais resultou de uma série de fusões de diversas famílias e populações: Alcântara, Campolide, Marvila, Moscavide. Convergiram para aqui uma série de pessoas que por vezes não se aceitavam muito bem - os da Encarnação não aceitavam muito bem os dos Olivais Norte, Os de Olivais Norte não aceitavam muito bem os de Olivais Sul. O facto de termos a piscina e de toda a gente se concentrar ali, partilhando o mesmo espaço acabou com a barreira que existia, acabou com o muro de Berlim, como era chamada a Avenida de Berlim, que dividia os Olivais Norte dos Olivais Sul. A piscina dos Olivais contribuiu para amenizar essas relações de conflito, obrigava toda a gente a ter de nadar e brincar no mesmo espaço. Os dois ex-líbris dos Olivais nos anos sessenta eram o Bairro da Encarnação, para albergar funcionários próximos do local de trabalho (aeroporto) e mais tarde a Piscina dos Olivais, que foi o centro, a convergência, o pólo de encontro de todos os habitantes dos Olivais».

**Rui Borges**, morador nos Olivais, começou a frequentar a piscina muito novo. «Da minha geração de amigos era o mais novo, era o benjamim, fui adotado. Naquela altura, eu tinha 6-7 anos, eles tinham 11. Pagava o bilhete da piscina dos miúdos e subia pela relva para a piscina dos adultos. E foi aí que aprendi a nadar, na piscina grande. Às vezes, o salto saía mal calculado, ficava sem pé e tinha de me safar. Jogávamos muito à apanhada na piscina de saltos, onde estivéssemos era de onde nós nos atirávamos. Na altura era o grande centro (e único) de convívio que nós tínhamos. (...)

Assisti a provas de natação, havia bastante gente a assistir. Creio que foi uma Taça Latina. Eram nadadores de vários países e fazia parte irmos assistir. Nunca tinha assistido ao vivo a uma competição»<sup>106</sup>.

---

<sup>106</sup> Depoimento em 29 de março de 2008.

**Fernando Potes** lembra-se que «O Verão todo era passado na piscina, era eu miúdo. Uma vez, tínhamos feito não sei o quê e escondemo-nos nos balneários, que era um labirinto. Eu estava a rir e o senhor Canelas puxou-me pela orelha. Mais tarde tornámo-nos grandes amigos. As nossas férias eram ali e na doca... Éramos muitos e divertíamos-nos imenso, não ficávamos tristes de não ir de férias fora de Lisboa. Ali é que estavam as referências.

Era onde as famílias iam piquenicar, jogávamos nas pranchas à apanhada.»

Fernando sublinha: «A Piscina dos Olivais era a componente, as pessoas não iam só nadar. Eram os grandes piqueniques, os campeonatos de natação, o Algés, o Nacional de Natação e grandes nomes, o Alexandre Yokoshi, o Paulo Frischknecht, lembro-me perfeitamente e como eu gostava de natação ia para as bancadas vê-los nadar»<sup>107</sup>.



Por seu turno, falar da piscina desperta em **Julieta Cabrita** memórias ligadas ao crescimento:

«Devia ter onze anos, frequentava pela escola e então nós íamos ter as aulas na piscina a jogar andebol e basquetebol e aulas de natação. Tínhamos para aí duas aulas por semana. Andei três anos assim. Éramos trinta alunos por turma e duas turmas ao mesmo tempo (...) Ia lá de vez em quando à noite com amigas, ficávamos lá de molho na conversa. Quando fui para a Eça de Queirós voltei a fazer a piscina. Também tentámos saltar muros. Mas os cães apareceram no muro, desistimos.

Ir no Verão nunca fui, era sempre montes de gente. Toda a gente ia para lá.

Quando nós íamos, íamos sempre com professores, era tudo controlado, as meninas são sempre mais atinadas.

Muitas vezes a seguir às aulas, ficávamos na esplanadinha, na conversa, era um espaço de convívio.

A maior parte das pessoas dos Olivais tiveram lá aulas de natação. E era um local que muitas famílias, utilizavam no Verão - os miúdos passavam basicamente as férias lá na piscina. As piscinas eram o único espaço lúdico que os jovens tinham nos Olivais»<sup>108</sup>.

Para a arquiteta **Lúcia Torres**, que acompanhou a mãe, «que ia lá à natação», a piscina «vive pelo ambiente e zona envolvente». Acerca da planta da piscina, a arquiteta Lúcia assegura que «o desenho, na altura era muito bonito. Era a cidade - jardim de Le Corbusier. Foi nos Olivais que este conceito foi mais bem reproduzido»<sup>109</sup>.

---

<sup>107</sup> Depoimento recolhido em 7 de abril de 2008.

<sup>108</sup> Depoimento recolhido em 29 de março de 2008

<sup>109</sup> Depoimento recolhido em 23 de julho de 2007.

**Sónia Correia** frequentou a piscina durante vários anos, no Verão, ao longo da década de 70.

«Íamos muitas vezes. Eu tinha uns 5 ou 6 anos e fui até aos 12. Ficava lá o dia todo e ia com familiares ou amigos.

Eu ia muito para a piscina infantil, mas guardo mais a memória dos 10/12 anos, quando fui para a Piscina de saltos.

A utilização da Piscina, pode dizer-se que era a substituição do ir à praia. Estava mais perto (eu morava em Benfica).

As maiores recordações são da piscina e dos saltos de 10 metros. Eu era das mais novas; os miúdos da minha idade não iam muito. Eu adorava aquela piscina, mesmo para estar lá dentro. Mas havia competição entre os miúdos (adolescentes) que saltavam.

Em termos da ocupação de tempos livres era espetacular, até porque tinha relva e nós brincávamos, mesmo sem ser dentro de água. Podíamos almoçar (fazer pique-nique), o espaço era vedado e nós podíamos andar à vontade. O que nos levava lá era o convívio e o lazer»<sup>110</sup>.

**Estela Maria Sargo Silva** recorda-se de ter frequentado a piscina dos Olivais, quando tinha «à volta de seis, sete anos». Acompanhada pela família, pais e irmã, distribuía o dia entre o jardim infantil e a piscina dos mais pequenos. «No jardim, correspondia às horas da digestão, demorava um pouco a passar. Sabes como são as crianças, aquela ansiedade de ir para dentro de água. Passávamos o dia inteiro lá, era de manhã até fechar a piscina. Nas férias escolares de certeza que era assim, durante a semana e fim-de-semana». Na memória desta utente emergem pormenores ímpares: «Era agradável, eu guardo principalmente memórias sonoras, burburinho, as vozes das crianças, o chapinhar da água, tinha muitos utentes e com um ambiente alegre, com vida»<sup>111</sup>.

A antropóloga **Maria Alexandra Leandro**, que residiu perto da piscina dos Olivais, evocou uma recordação marcante da sua adolescência: «A piscina dava apoio às escolas, ao 10º e 11º anos de escolaridade. Lembro-me perfeitamente que um dos trimestres era a piscina, era a natação. Fazia mesmo parte do curriculum. O meu professor de ginástica num dos trimestres dava-nos aulas na piscina. Era ótimo. Provavelmente, dava apoio a outras escolas secundárias»<sup>112</sup>.

---

<sup>110</sup> Depoimento em 1 de abril de 2008.

<sup>111</sup> Depoimento recolhido em 23 de julho de 2007.

<sup>112</sup> Depoimento recolhido em julho de 2007.

Para o **Dr. Pedro Cardoso** a piscina dos Olivais era um equipamento desportivo que serviu a sociabilidade, proporcionando relações entre gerações diferentes, «os pais iam ver as proezas dos filhos e os jovens utilizavam a piscina como um local onde tinham as suas relações de antagonismo e reforçavam a identidade dos grupos. Havia ali um espaço de lazer e divertimento. A piscina tinha aquela parte de aldeia. Há um paralelo da minha experiência, enquanto jovem. Fui criado numa aldeia da Serra da Estrela e as relações que ocorreram na piscina dos Olivais eram semelhantes às da aldeia do meu avô, em torno do campo de futebol, que fazia com que o desporto tivesse um lugar central na aldeia. De facto, submetido à competição, sem ser inserido na Comunidade, o Desporto perde valências.

Se houver solução arquitetónica que permita alto rendimento e generalização da prática, e se a população que rodeia a piscina a sente como espaço de lazer e convívio, aquele lugar pode ser um instrumento de sociabilidade»<sup>113</sup>.

«Estive nos Olivais nos finais dos anos 70 e princípios dos anos 80. Era um equipamento desportivo que serviu de atrator à sociabilidade numa determinada época, sociabilidade no sentido de relações entre gerações diferentes, porque os avós iam com os netos, e as pessoas entre si utilizavam a piscina como um local de desenvolvimento das suas relações. Verificava uma competição entre grupos – as raparigas como objeto de disputa - Olivais Sul e Olivais Norte. Hoje em dia há atividades de lazer e divertimento que competem com o desporto: a Internet, os espetáculos musicais. Se em casa existe uma grande oferta lúdica: música, novas tecnologias, Internet as pessoas têm tendência para desenvolver essas atividades em detrimento das desportivas em que muitas vezes se vai sozinho, faltando a inserção social. Teria que se conciliar o desporto de rendimento e essas novas exigências com uma política de inserção do desporto e recuperar essa lição do passado - do desporto inserido na sociedade e nas relações entre as pessoas.

Considera-se apenas as exigências do alto rendimento e a necessidade de espaços para o alto rendimento o que, por vezes, não se coaduna com uma generalização da prática desportiva - pode haver uma posição de conciliação entre a necessidade do alto rendimento e a generalização da prática e essa conciliação faz-se na conceção da requalificação ao nível da engenharia e da arquitetura, com uma ideia por detrás.

E isso é uma questão de decisão política. De todos os equipamentos que existem na cidade ou os que se vão construir, há que escolher os que se devem direcionar para o alto rendimento, os que se devem dirigir para a prática generalizada, que são pólos atrativos de sociabilidade e os que simultaneamente possuem as duas valências. O conjunto dos equipamentos teria de ser separado por estes três grupos nas proporções que o decisor entender.

Quando se diz xis metros quadrados de equipamentos desportivos por habitante não se tem em consideração o aspeto antropológico e sociológico dos vários tipos de espaços. Há espaços que têm a ver com disciplinas especializadas, mas há outros em que as pessoas se sentem à vontade, onde se corre e anda de bicicleta. É este equilíbrio entre a tipologia dos equipamentos desportivos que se pretende.

---

<sup>113</sup> Depoimento recolhido em 31 de março de 2008

A questão fulcral é a inserção social das práticas desportivas - é preciso que quem faz seja visto pelos outros, pela comunidade e essa exibição de uns para os outros, cria os laços e as histórias.

Há um paralelo na experiência que eu tive nos Olivais enquanto jovem e a vivência na aldeia da Beira em que fui criado. Nessa aldeia à volta de um campo de futebol ocorriam as mesmas relações que ocorreram na Piscina dos Olivais, ou seja, a Piscina era utilizada não apenas para os resultados desportivos mas também para a sociabilidade, onde os jovens se exibiam às raparigas, as raparigas selecionavam os rapazes, em função dessa exibição e havia uma dinâmica em volta da prática desportiva como no campo de futebol (que era de terra). O campo fazia com que o desporto tivesse um lugar central na vida da aldeia, não no sentido dos resultados desportivos mas no sentido de ser através daquela atividade cíclica semanal que se renovavam as dinâmicas das relações sociais que eram muito importantes para os casamentos e namoros futuros, para o estabelecimento de uma hierarquia de méritos nas relações emocionais entre as pessoas, criando laços e histórias que perduraram. Entre as aldeias vizinhas acontecia o mesmo que entre os Olivais Sul e os Olivais Norte. Havia a competição, a disputa pelas raparigas».



**João José Silva Abranches Garcia**, alpinista que dispensa apresentações, nasceu no mesmo ano em que teve lugar a inauguração da Piscina dos Olivais. Embora tendo nascido em Alvalade, foi na Freguesia de Santa Maria dos Olivais que foi criado, como faz questão de referir na entrevista que nos concedeu<sup>114</sup>. «O meu pai trabalhava na TAP e decidiu mudar para mais perto do Aeroporto. Fui viver para os Olivais (...) do terraço do bloco onde vivia conseguia ver-se a piscina em quase toda a sua extensão. Ouvia-se um ruído ensurdecedor, de verão, porque a malta ia para lá nas férias».

Era desse terraço que João Garcia assistia não só aos campeonatos de natação e grandes eventos que aconteciam na Piscina como ao insuflar do balão todos os anos.

«O insuflar do balão era uma grande atração, era muito pesado e ia muita gente colocá-lo (...) Quando havia campeonatos assistia lá de cima do terraço do prédio onde habitava. Via tudo lá de cima. Desde pequeno que me habituei a ver as coisas do alto (...) Presenciei a utilização coberta da Piscina no Inverno em que às vezes caía a cobertura. Presenciei, inclusive, a última vez que com a ventania caiu a cobertura».

O desenvolvimento de diferentes relações com o espaço foi determinado pelas várias fases da sua infância e adolescência. Os interesses e as dinâmicas relacionais com os locais de brincadeira e treino desportivo foram-se alterando de acordo com o seu próprio crescimento e o do seu grupo de amigos. «Nós éramos um grupo de 6 ou 7. Encontrávamo-nos ali na Rua Cidade de Cabinda, ali no mercadinho dos Olivais».

«A piscina começou a ser um entretenimento de verão. Primeiro era tentarmos passar para a piscina dos adultos (50 metros) quando só podíamos estar na piscina das crianças. Depois evoluiu por entrarmos à socapa dentro da

<sup>114</sup> Depoimento em 17 de dezembro de 2008.

piscina (se nós éramos vizinhos porque é que havíamos de pagar) - entrávamos por baixo do arame farpado, escondíamos a roupa nas árvores e o grande divertimento era andarmos a fugir aos banheiros, que já nos conheciam e sabiam que não tínhamos anilha de borracha (pulseira identificadora). Depois passámos para os banhos noturnos, mesmo com os dois cães à solta - fazia parte da ousadia. Para entrarmos na Piscina a estratégia era fácil, havia uns que iam atrair os cães mais acima para os outros saltarem o muro. Recordo-me de durante o dia ensaiarmos a forma de entrar na piscina. Para sairmos vestíamos-nos e vínhamos com o cabelo molhado, o que era uma espécie de troféu, e tínhamos que alertar os colegas para atraírem novamente os cães para o lado de cima - normalmente saíamos pelo portão de baixo. É claro que os que ficavam a entreter os cães não podiam ir tomar banho. Só depois começou uma fase mais atlética - deixou de ser aquela coisa do adolescente que tem que provar que tem coragem para uma evolução do ponto de vista desportivo - apanhar coisas aos 4,70 metros, atravessar em apneia os 50 metros».

Dedicando grande parte do seu tempo ao alpinismo, sua modalidade de eleição, João Garcia cedo se apercebeu da importância do treino no desempenho desportivo. Foi também o plano de água da piscina de 50 metros o elemento facilitador da obtenção de maior e melhor capacidade de resistência.

«A certa altura da minha vida comecei a dedicar-me à escalada em rocha, ao alpinismo, e percebi que era um desporto extremamente exigente a nível de resistência e que me faltava mais treino. Em 1987/ 88 comecei a praticar triatlo de competição e usava a Piscina dos Olivais para treinar. Na altura ainda estava a funcionar a Piscina de 50 metros, só depois foi construída a de 25 metros. Da torre de saltos nunca saltei era um local estratégico para descansar subíamos e deitávamo-nos na prancha de 10 metros. Nunca me atraiu muito. Os desafios mais interessantes para mim era por exemplo fazer apneia durante 50 metros ou ir ao fundo da piscina e tocar nos quatro cantos».

A facilidade de acesso que a proximidade da Piscina dos Olivais permitia constituía um privilégio para a população. Aquele equipamento desportivo com as características que o tornavam especial e único como muitos dos nossos entrevistados fazem questão de salientar foi sempre um marco do ponto de vista do desporto e do lazer mas também do ponto de vista geográfico. As palavras de João Garcia atestam isso mesmo: «Costumavam fazer comentários do género: Eh pá, tens uma sorte! Vives mesmo ao lado da Piscina. A Piscina dos Olivais começou a ser uma referência. Faz-se ali também uma divisão importante entre os Olivais Norte, Olivais Sul e Encarnação (...) a Piscina era um refúgio, um lugar de desafios (...) A Piscina era um dos locais onde voltávamos todos os anos e não me cansava de lá ir».

## 2. Funcionários da CML que foram atletas



«Olhas para o espaço, lembras-te de o desfrutar com as pessoas...»<sup>115</sup>. Foi esta uma das percepções que **Ana Souto** fez questão de partilhar quando conversámos sobre a Piscina dos Olivais. Atleta de natação e pólo aquático frequentou a piscina nas duas disciplinas.

«Era brucista. A primeira vez que nadei na piscina dos Olivais tinha 11-12 anos. Fui pelo Sporting a uns campeonatos regionais».

Do que recorda daquele espaço salienta a sua importância e a sua extensão. «Era tudo muito grande. Aquele edifício é muito austero, tem aquela imponência toda. Lembro-me que os balneários eram infinitos e labirínticos, com muitas paredes. Ia-se para a esquerda ou para a direita e ia tudo dar a um espaço com um balcão enorme com cabides de metal por trás. Estavam lá duas funcionárias.

Havia balneários individuais - um duche e uma área de vestir. Essa primeira vez, que foi na altura do Verão, portanto a Piscina estava descoberta entrei e lembro-me de ver as bancadas cheias. Nós treinávamos sempre com a piscina descoberta. A água era fria às seis ou sete da manhã».

58

Em relação ao plano de água considera que «era uma piscina muito lenta. Percebe-se pela sensação mecânica, física. O próprio tipo de água, os materiais de revestimento, as profundidades. Em termos biomecânicos, a água é constituída por colunas de água. Nas braçadas vai-se apanhando as diversas colunas e elas tornam-se muito mais rápidas. Quanto mais profundas, mais estáveis as colunas estão».

Durante a conversa, Ana recordou os diversos treinadores que teve: «o Professor Coutinho, um senhor já com oitenta e tal anos, vegetariano, que dava o treino em fato de treino e galochas», «Júlio Borge, fantástico, um doce, sempre muito preocupado com o nosso bem-estar» e depois «o António José de Almeida, de uma exigência enorme, sempre com carradas de cronómetros, mas tinha uma relação individual especial com cada um de nós. Lembro-me que nos tratava por você. «A menina tem que fazer assim»; «A menina nadou muito mal». Sempre a menina ou o menino. Foi uma pessoa que me marcou muito».

Falar da Piscina dos Olivais trouxe-lhe à memória algumas recordações. Descreveu com alguma emoção, o que os seus sentidos captaram daquele espaço. Registámos com grande interesse as suas palavras, especialmente as que se seguem, porque traduzem percepções sensoriais, sempre difíceis de transmitir: «Um som que não é som...é extremamente familiar...o cheiro do cloro... aquilo tem uma luz própria...era tudo verde, as madeiras muito escuras (porque se utilizavam as madeiras)».

O pólo aquático foi a disciplina que escolheu quando deixou a natação pura «Fui para o pólo que estava a iniciar-se naquela altura, nadei com a Liliana Santos. Muitos de nós, quando saem da natação vão para o Pólo.

---

<sup>115</sup> Entrevista concedida em 16-10-2008, no Edifício Municipal da Rua do Cais do Gás.

A SEAGRAM foi um grupo de ex-nadadores do Benfica que se juntaram. Nos Olivais disputei muitos campeonatos nacionais. Aí é que frequentei muito os Olivais. Alugávamos a piscina das 10 à meia-noite. Em 89, 90 e 91, todos os dias».

As lembranças da sua participação no pólo aquático, emergem quando se fala da transição para essa nova disciplina:

«No pólo, a primeira que apanhava a bola, tentava marcar. Passámos de atividade individual para coletiva. A dificuldade de percebermos que era um jogo de equipa era notória. Levávamos muito na cabeça para passarmos a bola. O treinador era o Pedro Vasconcelos. O pólo aquático é o precisar dos outros. Joguei pólo dos 17 até aos 21. Aí comecei a aprender, em termos sociais, a contar com os outros».



**Maria Helena Belo** antes de ser responsável pelas piscinas da Penha de França, Areeiro e Campo Grande, frequentou a piscina dos Olivais nos anos 60. «Não morava perto mas era a única piscina de 50 metros que havia. Frequentava três vezes por semana, tinha três treinos por semana. A piscina do Sport Algés e Dafundo era de 25 metros. Para os fundistas, quanto maior fosse o espaço, mais resistências adquiriam. Sou fundista, nado em mar ou em rio. Fiz a Travessia do Tejo e do Estoril à praia da Azarujinha. Patroni foi o meu treinador no Algés e depois foi o Yokoshi».

E Helena Belo prossegue: «A piscina era de utilização livre e para treinos (eram clubes que lá iam treinar os seus atletas). Só a partir de outubro de 1988 é que a piscina teve aulas de Natação da Câmara».

Maria Helena considera que «o espaço envolvente daquela piscina está muito bem concebido. Uma pessoa ali sentia-se muito bem, é um espaço aberto. Mesmo quando estava com o «balão». Se quiséssemos passear, tínhamos espaço para passear ali... Se quiséssemos fazer treino de corrida ali dentro, tínhamos espaço. Íamos para o ginásio fazer peso, elástico, extensões. Tínhamos todos os espaços ali conjugados. Quando a Piscina foi inaugurada foi uma sensação! Durante muito tempo foi a única olímpica»<sup>116</sup>.

Acerca de eventos ali realizados, Maria Helena lembra-se do *Meeting Lisboa-Madrid*, e afirma que «todas as provas, a nível nacional e olímpico eram feitas lá. Havia as que duravam sábado e domingo e com muitos atletas».

<sup>116</sup> Depoimento recolhido em 20 de setembro de 2007.



**Ana Paula Filipe Piedade Pedro**<sup>117</sup> começou a frequentar a piscina dos Olivais «na qualidade de atleta, em 1971 - tinha então nove anos. Em Lisboa, era a única piscina de cinquenta metros. Houve muitos Campeonatos Nacionais naquela Piscina e Campeonatos Absolutos, da Federação de Natação. Bateram-se muitos recordes na Piscina dos Olivais. Era uma piscina muito boa, era ótima.

Para todos os que tiveram a oportunidade, a felicidade de passar por lá, aquela piscina era um mundo a todos os níveis. Estávamos todos à vontade, nos balneários podiam estar todos os clubes a equipar-se ao mesmo tempo. Era uma festa, quando saíamos pela escadaria abaixo. Éramos crianças e aquilo era mesmo giro».

Ana Paula elogia: «aquele espaço para além da piscina, tinha os relvados, as sombras que eram muito agradáveis e o mini-golfe, que também era muito divertido».

Durante dez anos, até 1981, Ana frequentou aquele equipamento desportivo de Lisboa, competindo com outros nadadores. Recorda que «a piscina estava sempre cheia. Nos anos setenta sempre houve muita gente a ver natação. Havia acompanhamento dos *media* nas provas de natação. Até havia os torneios RTP. O Artur Agostinho fazia a locução»<sup>118</sup>.

60

Ana Paula recorda-se de ali ter visto todos os bons nadadores portugueses: «O Paulo Frischnekcht, Baltar Leite, Rui Abreu mas também treinadores, o Sacadura, o Vasconcelos, o Patrone, o Perdigão, o Yokoshi, o Henrique Vicêncio que foi também um grande nadador de bruços. As nadadoras Liliana Santos, Fernanda Pedro, Ana Escalinho, a Júlia Sobral e a Dulce Gouveia, que nadava tão bem, tão bem. Eu adorava vê-la nadar, porque ela ficava sempre à frente, com uma distância grande de qualquer outra nadadora. Na altura até dizíamos «a natação é um bom desporto», porque a Dulce era uma pessoa grande, alta e muito simpática».

Ana Paula Pedro recorda-se de, em 1976 se terem disputado «os Campeonatos Nacionais e Absolutos que foram acompanhados pela Radiotelevisão Portuguesa e, nesse ano, foram introduzidas as placas eletrónicas de chegada, placa de top na parede».

Esta nadadora também frequentou a piscina enquanto monitora de natação. Deu aulas de natação nos Olivais nos anos letivos de 92/93 e 94/95. Segundo ela havia muitos frequentadores jovens, de ambos os sexos, moradores na periferia da piscina e alunos das escolas da zona, que ali nadavam bastante...

---

<sup>117</sup> Ana Paula Pedro era atleta da SFUAP (União Piedense) e disputou provas com nadadoras do Sport Algés e Dafundo e o Benfica. Participou em provas de preparação dos regionais de Inverno, nos nacionais e regionais de Verão. Nadou mariposa pela primeira vez na piscina de 50 metros dos Olivais. Ficou em 3º lugar e ganhou uma medalha que “era especial, tinha a caravela e era muito bonita e foi a preferida durante muitos anos”.

<sup>118</sup> Depoimento em 17 de agosto de 2007.

**Joaquim Carvalho**, recordista aos onze anos, que integrou a seleção nacional nos Jogos Luso-Brasileiros, merece uma menção especial, pois deu aulas na piscina e foi coordenador daquele espaço desportivo até ser encerrado, em Agosto de 2006.

Com a vivacidade de discurso que lhe é característica, partilhou connosco algumas recordações daquela Piscina. Joaquim lembra-se de se terem realizado na piscina dos Olivais, durante a década de setenta, os Primeiros Jogos Luso-Brasileiros<sup>119</sup>. Recordar-se, também, que não existiam piscinas de 50 metros em Portugal. «Nós tínhamos provas só em piscinas de 25 e 33 metros, mas os campeonatos nacionais eram em piscina de 50 metros. Em Coimbra, era no hotel do Luso e no hotel da Figueira, onde fazíamos as provas mais longas, em piscina de competição de 33 metros. Eu fazia natação pela Académica de Coimbra. Isto em 1969. Só cá vinha nas competições. Às duas piscinas que Lisboa tinha, que eram os baluartes - o Areeiro (durante o Inverno) e a Piscina dos Olivais». Não obstante ter tido alguma relevância na época em que nadava, diz ter feito a aprendizagem da natação por obrigação. «Fui «obrigado» a aprender a nadar, na Escola Primária, tínhamos uma aula de natação gratuita, todas as semanas, por orientação da extinta Direção Geral dos Desportos. Era a Direção Geral, em acordo com a autarquia, que suportava os custos. Íamos todos de batinha, com o professor para a Piscina. Toda a gente tinha natação».

O entusiasmo das suas declarações cresce quando falamos do plano de água da Piscina. Era ali que toda a atividade de nadadores, técnicos e responsáveis se desenrolava. É também como treinador e responsável técnico da Piscina dos Olivais que Joaquim refere: «A piscina tem dois planos de média profundidade nos dois topos, onde se podem criar as escolas de natação para qualquer idade, que nade nos noventa centímetros até um metro e vinte. No tempo em que eu lá estive como responsável e ao mesmo tempo treinador, modificámos a utilização do plano de água. Trabalhámos na piscina, aproveitando a sua largura de quase vinte e cinco metros e pusemos lá dezenas de pessoas a nadar em simultâneo, aproveitando os topos para a aprendizagem. Enquanto nadador, aquela piscina era a melhor piscina na época. Hoje em dia uma piscina como a dos Olivais já não é oficializada, porque agora é obrigatório, as piscinas, em toda a sua extensão, terem dois metros de profundidade».

Acerca do público que acompanha a natação e a cobertura da comunicação social, Joaquim Carvalho diz existir uma grande diferença entre os dias de hoje e a época em que foi nadador. «Naquele tempo, em que eu nadava, tínhamos as piscinas cheias, as bancadas, os familiares, o outro público que ia passar o dia nas piscinas, que queriam ver competição. Hoje, nas provas, estão os nadadores e os familiares. A oferta é outra. Há muitas mais coisas».

Paralelamente à diminuição de público tem-se vindo a verificar, na sua opinião, uma cada vez menor cobertura jornalística nas provas da modalidade. «Nesse tempo, o Jornal *A Bola* e o *Record* vinham com páginas inteiras a falar dos atletas da natação. Nós, que não éramos de Lisboa, quando cá vínhamos, tínhamos cobertura da imprensa. Mesmo os jornais incentivavam as modalidades e o público. Hoje em dia, das vinte folhas de um jornal, dezoito são sobre futebol e depois vem um quadradinho sobre os campeonatos de natação, enquanto antigamente vinha uma página inteira».

---

119 Entrevista em 17-12-2007.

A relação com a natação e com os nadadores nunca se perdeu, no entanto vive agora um regresso ao relacionamento com antigos colegas. «Conheci a Dulce Gouveia nos Campeonatos, quando eles vinham nadar por Moçambique (...) O Vítor Cerqueira, encontrei-me com ele nos Masters, é nos Masters que estou a voltar a relacionar-me com os atletas da minha geração».

A forte ligação das populações com o equipamento é indiscutível. Aquele espaço foi utilizado e vivido de forma intensa e entusiástica. Viver o espaço assume neste contexto a sua verdadeira aceção. É esta mesma realidade que o nosso interlocutor não quis deixar de sublinhar: «O equipamento era importantíssimo, a Piscina dos Olivais colmatava muitas falhas. Era o único sítio onde se podia tomar banho e estar, para quem não queria ir para a Costa. Era uma mais-valia e ainda podia ser. Porque a Piscina que existe, o Oriente é condicionada, é um espaço coberto, enquanto a Piscina dos Olivais tem um espaço espetacular - dá para estar com o filho, com a mulher, tomar banhos de sol naquela zona envolvente relvada. Não há nenhuma zona em Lisboa que seja polivalente como o Complexo Desportivo dos Olivais. A Piscina do Estádio Nacional é muito bonita, mas é fechada. Todas são fechadas, não há acesso a um espaço exterior, a um jardim. No último ano em que encerrámos a instalação, não tínhamos capacidade para todos os pedidos que eram feitos pelas escolas e pelos *ATL'S*, chegávamos a ter duzentas pessoas naquele bocadinho. Era uma loucura. As crianças levavam o lanchinho. Era espetacular».

**SETE NADADORES  
DE MOÇAMBIQUE  
NOS TREINOS DA SELECÇÃO NACIONAL**

Segundo informações de Lisboa, o seleccionador nacional-adjunto, em Lourenço Marques — Francisco Matos — acaba de enviar ao Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Natação os nomes de sete nadadores moçambicanos que deverão entrar muito brevemente, em período de observação e preparação com vista ao «Torneio dos Seis» e aos Jogos Olímpicos do México.

Os nadadores são os seguintes:

**VELHOS COLONOS** — Carlos Boanova Otão e Eduardo Horta.

**DESPORTIVO** — Dulce Miranda Gouveia, Maria Manuela Oliveira, Susana Pinto Abreu, Júlio Pais Ribeiro e Vítor Lopes Cerqueira.

### 3. Escutando antigos responsáveis

**Arlindo Freire** lembrou que a piscina dos Olivais era a única onde decorriam os campeonatos mais importantes da natação portuguesa, e tem presente a realização da primeira taça latina de natação, pois «Foi por causa disso que a Câmara Municipal de Lisboa teve de montar o insuflável; Nós, é que montámos a bancada»<sup>120</sup>.

Este funcionário, que exerceu funções na piscina dos Olivais, entre julho de 1982 e o ano de 2000, recorda-se ainda que algumas das modalidades que integravam os Jogos de Lisboa, como o Futsal, o Voleibol e o Basquetebol, além dos Jogos Tradicionais, foram ali disputadas, a partir de 1990-1991. «*A Capital* tem uma reportagem sobre a Piscina dos Olivais, creio que em 1988, porque houve um fim-de-semana em que estiveram cinco mil pessoas. Os casais em vez de ir para as praias da Costa e Carcavelos, levavam a geleira e faziam piqueniques. Era a cultura da época, as pessoas tinham falta de dinheiro e iam para ali!»<sup>121</sup>.

No ginásio, prossegue, «havia aulas de *karaté*, *kiboxing* e dança. De segunda a sexta, estava sempre ocupado até às 11 da noite e ao sábado, era utilizado por grupos informais de várias firmas - João Antunes Amaro, *Toyota*, *Unifarma*. O Ginásio e a Piscina eram os equipamentos mais usados. Eram as escolas e os grupos, dos Olivais, grupos masculinos, só esporadicamente as coletividades e a Junta de Freguesia pediam para fazer jogos entre miúdas». Arlindo Freire destaca alguns atletas que viu frequentar a piscina, nomeadamente «Yokoshi, Rui Abreu, Paulo e Miguel Frischknecht, Maria Carlos Santos do Clube TAP, que começou lá e João Garcia, que é um ser humano cinco estrelas»<sup>122</sup>.

63

**João Valente**<sup>123</sup> veio para Lisboa no final dos anos 80 para frequentar um Curso de Técnicos de Desporto. «Foi aí que tomei contacto com o Complexo. Na qualidade de alunos fizemos todas as provas desportivas».

João foi incumbido, em 1995, de coordenar aquele espaço:

«Aquilo estava em situação dramática, em termos de recursos humanos e utentes, porque a piscina e o Complexo eram muito mal frequentados. Deu-se uma última oportunidade para ver se se punha o complexo a funcionar bem, ou então aquele modelo teria de ser remodelado (e fechado). O ginásio funcionava com aulas das escolas, os polidesportivos iam funcionando mas mal, o mini golfe e o court de ténis também não funcionavam, a única coisa que funcionava era a piscina de 50 metros.

---

<sup>120</sup> Entrevista em 7 de abril de 2008.

<sup>121</sup> *Ibidem*.

<sup>122</sup> *Ibidem*.

<sup>123</sup> Entrevistado em 6-2- 2008.

Durante aqueles cinco anos (até 2000) em que estive lá, criaram-se novas sinergias, quer com os clubes, quer com a Junta de Freguesia dos Olivais e houve algumas apostas que se fizeram a nível da gestão de recursos humanos, da área financeira e das próprias instalações.

O Complexo tinha cerca de trinta funcionários. Quando saí deixei lá catorze. A limpeza e a gestão da instalação funcionavam muito melhor.

Abrimos também o poço de saltos. Fizemos um acordo com uma escola de ténis para funcionar. O campo de mini-golfe foi oferecido a uma associação de recuperação de toxicodependentes da margem sul, credível.

Na manutenção de equipamentos desportivos de grande frequência, uma das coisas que mais me preocupava eram as questões de higiene, transmissão de doenças.

Os funcionários aceitaram o desafio. Tive ali experiências incríveis com pessoas que até estavam em final de carreira. Tive respostas fantásticas e obtive níveis de eficácia espantosos.

Quando lá cheguei as pessoas que lá trabalhavam não sabiam o que eram horas extraordinárias. Tentei transmitir-lhes algum orgulho. Estabilizámos, invertemos a situação. Quando saí, em 1999, aquela instalação contabilizava 95 mil utentes.

Tenho histórias de convivência em que éramos levados aos limites. Os funcionários tiveram comportamentos que mereciam medalhas, o que ouviram e tiveram de suportar, o stress. E as pessoas lá estavam todos os dias. De uma dedicação exemplar. Os funcionários gostavam muito daquela instalação, tinham um carinho muito grande.

64

Chegámos a marcar almoços feitos pelos funcionários, onde foi o vereador Caleia Rodrigues. Tinha sido a primeira vez que tinham estado perto de um vereador - pessoas que tinham 30 anos de Câmara! Ainda tinham mais orgulho de trabalhar ali. Alguns jantares de Natal do Departamento de Desporto foram realizados no Complexo.

O Benfica, o Clube TAP, o Sporting treinavam ali. Começavam às 7 da manhã. Todos os atletas, entre 1995 e 2000, treinaram ali. O Nuno Laurentino começou a dar os primeiros passos lá.

Durante mais de uma década, até abrir as piscinas de 50 metros do Estádio Universitário e do Jamor faziam-se os treinos de alta competição e de recuperação. Os irmãos Castro fizeram lá treinos de recuperação.

O João Garcia treinava naquela piscina. Quando veio do Evereste foi ao Complexo dos Olivais e ele dirigiu-se a mim e reconheceu que há pequenas coisinhas que nos dão alento. Veio agradecer a colaboração que eu lhe dei na altura. É bom sentirmos que também fazemos parte do progresso de um atleta de alta competição.

Muitos dos utentes eram miúdos, que vinham de bebés com as mães até à adolescência...até aos 20 anos, especialmente no Verão. No período de Inverno: havia aulas para idosos.

Recuperámos os polidesportivos e fizeram-se obras nos balneários. Foi tomada posição para recuperar o complexo. Fez-se um Concurso de Ideias, apareceram seis, sete ideias, mas nenhuma delas vingou. Até que depois se tomou a decisão em 1998, de se fazer a piscina de 25 metros.

O Campeonato da Europa de Pólo Aquático feminino (1998), foi um momento mais alto daquela instalação, em termos internacionais, mas houve vários Campeonatos Nacionais de Natação. As provas eram lá, quase todas.

Tenho imensa pena que tenha chegado ao ponto que chegou, porque era a maior instalação de Lisboa, a área envolvente conseguida, serve uma população de largas dezenas de milhar de pessoas. Politicamente cometeram-se uma série de asneiras.

As pessoas gostavam muito daquela piscina. Havia quem não tivesse condições para ir à praia. Havia ali muita gente que não tinha condições. A piscina era a praia deles. Era o sítio onde se divertiam e namoravam. Era considerado um dos melhores complexos da Europa, em 1967.

Se perguntares às pessoas da minha geração, praticamente toda a gente a frequentou. Há milhares de pessoas, em Lisboa, que aprenderam a nadar naquela piscina. Até aos anos 80 era um must da cidade».





## 4. Recordação de grupos desportivos criados na Piscina

Ao longo do trabalho de campo, uma das descobertas que fizemos, ao entrevistar antigos utentes, foi a criação de vários grupos (informais), que não tendo estatutos legalizados, corpos sociais formalizados, possuíam um objetivo comum, o qual contribuiu para os manter associados durante décadas em torno desse ideal.

Os grupos desportivos (temos conhecimento de três - «Marretas», «Santar Futebol Clube» e «Os Rangers») funcionaram como uma motivação para a sociabilidade, onde confluíram vizinhos, para realizar atividades desportivas e de convívio, com o pretexto gastronómico que contribuiu para reforçar laços sociais.

**Luís Jorge** recorda-se de dois destes grupos desportivos, criados na piscina. Os Marretas «era Olivais velho e os prédios junto à piscina». Segundo o autarca, «Foram aqueles que realmente ao longo dos anos nunca mudaram de nome nem de local. Quase que eram património da piscina e a piscina era o património deles»<sup>124</sup>.

«Em 68/69 já existiam», confirma este utente. E acrescenta: «Estes grupos, duraram provavelmente até aos anos 90, quando os Jogos de Lisboa os impediram de ter mais atividade... passaram ali a sua vida, dos 14-15 anos, para os quarenta, quarenta e tal»<sup>125</sup>.

Por outro lado, «Ainda organizaram lá torneios de futebol. Eu joguei no Santar Futebol Clube, que aparece com esse nome porque havia dois jovens na organização desse grupo que tinham reminiscências com uma terra chamada Santar, perto de Viseu, terra de bom vinho»<sup>126</sup>.

---

<sup>124</sup> Depoimento em 8-7-2008.

<sup>125</sup> Ibidem.

<sup>126</sup> Ibidem.

## 4.1. Santar Futebol Clube

Rui Borges aderiu a um dos vários grupos de futebol, que se formaram através do convívio dos jovens frequentadores da piscina.

«Eu devia ter aí uns 23-24 anos. Eles moravam todos ali na zona da Junta de Freguesia e jogavam lá à bola desde os seus 14 anos, todos os domingos das 10 às 11. Jogámos lá até a piscina fechar. Utilizávamos os campos de jogos, jogávamos futebol, sempre!

O nome do nosso grupo é «Santar Futebol Clube». Com medalhas e taças a sério, entregues pelas crianças familiares dos jogadores.

O pai de um deles tinha uma casa em Santar, daí o nome. Temos equipamentos com o emblema Santar. Esse grupo ainda dura! De nós todos, para aí metade do pessoal trabalhava na Câmara. Como aquilo era uma equipa de trabalhadores da CML o campo era sempre gratuito e o almoço anual era na piscina. Juntávamos ali os quinze da equipa, com mulheres, namoradas, filhos, pais e amigos, quarenta à vontade. Esta tradição manteve-se enquanto tivemos hipótese, na Piscina.

Temos uma quotização semanal para ajudar à compra de equipamentos, almoço. Com o fecho da Piscina tivemos de arranjar alternativas. Estamos a jogar em Camarate e nos últimos anos os nossos almoços de confraternização têm sido feitos na SFUCO.

Havia ainda uma série de grupos: Os mais antigos tinham um grupo que se chamava «Os Marretas» e havia também «Os Rangers», pessoal que jogou durante anos e anos na piscina, aquilo era praticamente impossível arranjar uma horinha vaga, porque estava sempre ocupado, aos sábados, domingos, durante a semana à noite»<sup>127</sup>.

Instado a explicar o porquê da designação «Santar Futebol Clube», **Fernando Potes** contou o seguinte: «O nome de Santar vem...como é sabido, há uma região perto de Viseu que é Santar. Havia um colega que os pais eram de Santar, e numa jogatana que foram fazer a Santar, o pessoal gostou tanto, que o grupo passou a chamar-se Santar. Havia campeonatos, pontuação, o melhor jogador, o menos faltoso. Fizeram sardinhas na piscina para distribuição da taça.

Os filhotes também participavam. Começou-se a alargar o contexto do grupo à componente familiar. Eram os miúdos que entregavam os prémios.

Havia grandes caracoladas com cerveja. Fazíamos as almoçaradas debaixo das árvores, começava pela jogatana/convívio, almoço, entrega de prémios e depois os caracóis ao final da tarde»<sup>128</sup>.

---

<sup>127</sup> Ibidem.

<sup>128</sup> Depoimento em 7-4-2008.

## 4.2. Os Marretas

«Os Marretas» nascem, em 10 de março de 1976, segundo Luís Mariano, da ideia de «um grupo de amigos que pretendia fazer uma equipa de futebol de salão para jogar no Complexo Desportivo Municipal dos Olivais»<sup>129</sup>.

«O nome da equipa - explicou este olivalense - surgiu depois de várias sugestões frustradas. Até que, enquanto tentavam decidir, começou a dar na televisão a série «Os Marretas». Um dos membros do grupo sugeriu esse nome, tendo ficado aprovado por todos!»

«A originalidade - diz ainda Luís Mariano - estava no equipamento da equipa. Cada camisola tinha por emblema a figura dos protagonistas da série. Por exemplo, eu tinha a Miss Piggy outro era o Animal, outro ainda, o Cozinheiro, etc».

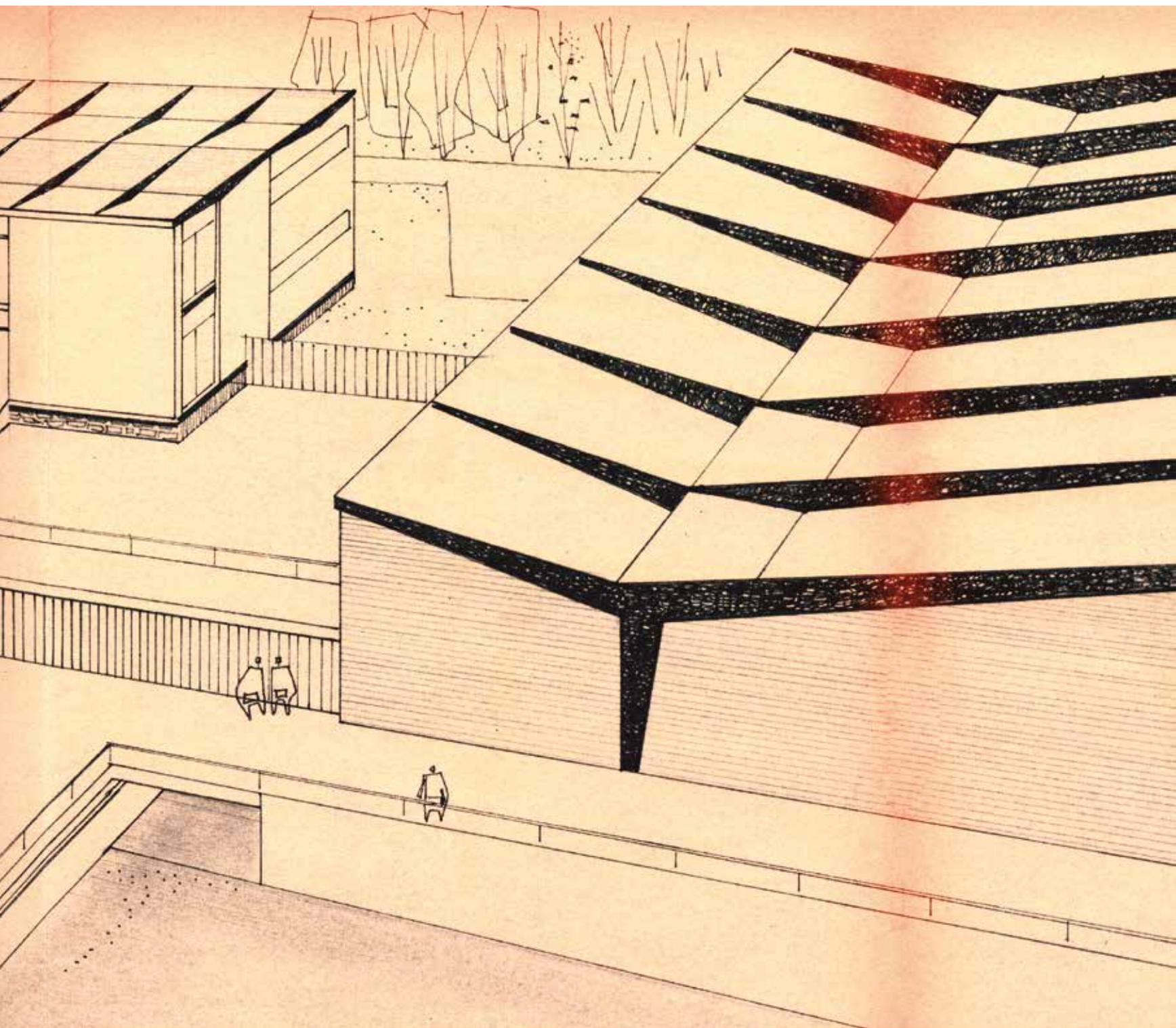
O grupo fundador foi composto pelos seguintes elementos: Leonel Cruz, Luís Mariano, Jorge Silva, Sertório Saramago, Carlos Alberto, Rodolfo Francisco, Luís Alberto Ribeiro, Manuel Ribeiro, António Candeias, Venâncio Ferrer e José Coelho. A equipa era treinada por António Guilherme e António José Amaral.

Luís Mariano, assegura com indisfarçável orgulho que «Na altura, a equipa, a nível de bairro, tornou-se imbatível sendo mais tarde agraciada pela editora Imavox, com um LP da série, para cada elemento».

A equipa participou em vários torneios de futebol de salão, tendo sempre passado da primeira fase e obtido mérito em grande parte deles, com relevo para o terceiro lugar no torneio do Atlético da Encarnação.



<sup>129</sup> Depoimento em 26 -11- 2008.



**Parte IV**

# **Acontecimentos desportivos, nadadores e treinadores**



# 1. Anos sessenta

## 1.1. A inauguração em 1967

Vários anos antes de terem sido inauguradas as primeiras piscinas municipais de Lisboa, num artigo intitulado «A Câmara Municipal de Lisboa Vai Construir Piscinas Para o Povo», o autor do referido texto constatava que «Precisamos de balneários e piscinas de que beneficiem, especialmente, os bairros pobres onde os seus habitantes vivem quási que em repelente promiscuidade e onde a água chega por conta, peso e medida. (...) Urge a construção de algumas piscinas públicas (...) E, no entanto, se a CML, à frente da qual se encontram homens de espírito desempoeirado e de acção enérgica, tomasse a peito a resolução deste problema, tão importante, Lisboa, poderia, dentro de pouco tempo, contar para os seus habitantes com meia dúzia de piscinas».

No Verão de 1937, o Jornal «Os Sports» organizou uma equipa de natação, que percorreu o país, fazendo propaganda da modalidade. Em 23 de julho, o periódico destacou que a referida equipa «tem feito magníficas exibições, causando o maior entusiasmo nas localidades que visitou». Em Setúbal, Hermano Patrone saltou para o Sado, em Vila Real de Santo António, as exibições efetuam-se no estuário do Guadiana, em Portimão, no Arade, em Beja na piscina do Liceu, em Estremoz no tanque do Gadanha, em Aveiro, no Vouga.

No dia 6 de Agosto, o repórter que acompanhava a caravana da campanha de propaganda salientou que «Não faltam rios admiráveis para a prática da natação e já há algumas piscinas magníficas e tanques de bom aspeto. Piscinas e tanques são ainda, no entanto, em número insuficiente»<sup>130</sup>.

Na década seguinte, *A Bola* publicou um artigo de Mário Cília cujo título é «O Estado Deve Auxiliar o Desporto Facilitando A Construção de Ginásios e Piscinas»<sup>131</sup>.

Curiosamente, há um subtítulo que remete para uma ideia, que chegou a ser bandeira eleitoral no início do século XXI: «Uma piscina e um ginásio em cada bairro», isto em 1947!

Foi justamente este jornal que deu novo impulso à modalidade, sete meses depois, promovendo, no Clube Nacional de Natação, um evento festivo, que atraiu cerca de quinhentos inscritos.

E o repórter registou: «Sem a mínima parcela de exagero, pode afirmar-se que grande parte da juventude da capital, «descobriu» ontem, o caminho para um novo *el-dorado* de beleza, de saúde e de revigoração - a prática salutar e aliciante da natação»<sup>132</sup>.

<sup>130</sup> «Uma Quinzena de Propaganda Ensinamentos da Campanha da Natação», *Os Sports*, 6-8-1937, p.1.

<sup>131</sup> «A Educação Física O Estado Deve Auxiliar O Desporto Facilitando A Construção De Ginásios e Piscinas». *A Bola*, 16-1-1947, p. 2.

<sup>132</sup> «Sob o Patrocínio de *A Bola* O «Dia Popular da Natação» Constituiu Uma Grande Jornada De Propaganda Do Salutar Desporto - Muitos Jovens Nadadores Evidenciaram Prometedoras Qualidades» *A Bola*, 11-8-1947, p. 1.



Na publicação, editada pela Câmara Municipal de Lisboa, em 25 de julho de 1967, para celebrar a inauguração da Piscina Municipal dos Olivais, o então presidente do Município, António Vitorino França Borges escreveu: «O conjunto desportivo e recreativo designado por «Piscina Municipal dos Olivais», que hoje se inaugura, inclui a piscina de competições e de recreio, a piscina de saltos, a piscina infantil, um solário, salas de ginástica e de judo, sauna e dois campos polivalentes, preparados para competições e recreio de basquetebol, de patinagem e de hóquei em patins.

Além disso, prevê-se desde já um mini - golfe e uma piscina de água aquecida para épocas frias.

A despesa do empreendimento ultrapassa já o montante de 25.000 contos, destinando-se a servir uma população superior a 1000.000 pessoas.

A piscina fica dotada do mais moderno equipamento de tratamento de água e obedece a todos os requisitos recomendados para as competições internacionais. Nela se realizará, menos de uma semana após a inauguração, o torneio das seis nações, a cargo da Federação Portuguesa de Natação, à qual a Câmara presta toda a possível colaboração.

Estas instalações constituem, dentro da cidade de Lisboa, o quinto agrupamento de piscinas municipais para uso de público, estando já em pleno funcionamento as do Alvito e do Campo Grande (ambas infantis) e as do parque de Campismo e do Areeiro.

Outras se lhes seguirão logo que possível.

Trata-se de mais uma pequena contribuição para a comodidade e recreio dos munícipes o que se traduz em prestígio para a cidade de Lisboa».

O ato inaugural constou de duas partes, tendo a primeira sido preenchida com o seguinte programa:

1º - Descerramento de uma lápide, comemorativa da inauguração da Piscina e do Torneio das Seis Nações, oferecida pela Federação Portuguesa de Natação.

2º - Chegada do Presidente da República, ao som do Hino Nacional, executado pela banda da Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivalense.

3º - Saudação das entidades diretivas da natação e participantes no festival às altas individualidades.

4º - Percurso inaugural da piscina pelo antigo nadador internacional e olímpico, recordista e campeão nacional Mário Simas.

5º - Natação artística, pelo “ballet” do Canôe Nataçione Club de Madrid.

6º - Natação pura com inscrição livre para 100 metros costas, femininos, 100 metros mariposa, masculinos, 100 metros costas, masculinos, 100 metros bruços, femininos, 100 metros livres, masculinos, 100 metros livres, femininos, 200 metros bruços, masculinos.

A segunda parte integrou os seguintes números: 1º - Saltos (demonstração); 2º Natação pura (continuação): Inscrição livre 4x50 metros livres, femininos, 9 - 4x50 metros estilos, masculinos, 3º - Pólo aquático (Demonstração). 4º - Natação artística, pelo “ballet” do Canôe Nataçione Club de Madrid.

Durante o intervalo foram executados alguns números de música, pela banda da Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivalense.

Na referida publicação e no capítulo «Algumas Notas» recolheu-se a seguinte informação:

«Além dos arquitetos Aníbal Barros da Fonseca e Eduardo Paiva Lopes, autores do projeto participaram na sua execução, os engenheiros Rui Mário Pedreira de Almeida e José João M. Cruz Azevedo, bem como o

empreiteiro da Construção Civil José Matias. O tratamento de águas ficou a cargo da «Setal», Sociedade de Estudos e Tratamento de Águas, Ltdª».

A obra inaugurada formava um complexo desportivo, constituído essencialmente pelas seguintes instalações:

1. Piscina Principal, com uma cuba de forma retangular, tendo as dimensões totais de 50m x 20m, tendo 8 pistas de natação. Este equipamento repartia-se por três zonas distintas: Uma central, com 30m x 20m, de profundidade, variando de 1,80m a 2m e duas nos topos, iguais, com 10m x 20m e de pouca profundidade (1m a 1,20m). A piscina destinava-se, segundo a referida publicação, à aprendizagem, recreio e competições desportivas, incluindo pólo aquático.

Acrescentava aquele guia que era circundada por uma galeria de visita onde se localizam todas as tubagens de alimentação e de esgotos, bem como os projetores de iluminação subaquática.

2. Piscina de saltos, situada junto da primeira, mas separada dela por uma plataforma com cerca de 6m de largura, apresentando forma sensivelmente trapezoidal, com 16,50m de comprimento, uma largura média de 15m, e uma profundidade de cerca de 4,50m, encontrava-se provida de uma torre de saltos com plataformas a 10m e a 5m de altura e duas pranchas a 3m.

Possuía também iluminação subaquática, instalada em duas galerias laterais, prevendo-se a possibilidade de montagem de um elevador para acesso à torre de saltos.

3. Banleários, situados no topo norte da piscina principal, num edifício de três pisos, possuíam instalações separadas para homens e senhoras, dispoendo ambas de depósito de cabides, vestiários, cabinas individuais e instalações sanitárias.

No piso superior desse edifício existia um amplo ginásio, «equipado com todos os requisitos necessários» com uma sala de judo anexa, devidamente equipada.

No piso inferior, ao mesmo nível dos banleários femininos e com frente para a plataforma da piscina, situavam-se as dependências destinadas a posto de socorros, serviços administrativos, sanitários para os banhistas e instalações para nadadores salvadores. Ainda neste piso, num dos topos do edifício, fora montada uma instalação completa de banhos sauna.

A passagem dos banleários para a plataforma da piscina fazia-se através de um túnel de duche forçado, de funcionamento automático comandado pela passagem dos próprios banhistas em frente de um sistema de células foto - eléctricas.

4. Bancadas para o público, desenvolvendo-se ao longo do lado poente da piscina principal, abrangiam cerca de 600 lugares sentados, sendo cobertas por uma laje de betão armado, em consola.

5. O Bar ficava situado entre o edifício dos banleários e a bancada coberta e tinha dois pisos, destinando-se o inferior ao serviço dos banhistas e o superior ao do público das bancadas. Estava equipado de modo a poder servir também refeições ligeiras.

6. A Piscina infantil: Tratava-se de um tanque de forma irregular, com profundidade adequada ao tamanho dos respetivos utentes. Dispunha de banleários e de instalação de tratamentos próprios e continha em anexo um parque infantil.

7. O Campo de Jogos. A piscina dispunha ainda de um campo polivalente, permitindo a prática de várias modalidades, tais como: Tênis - Voleibol - Basquetebol - Handebol de sete; Um «rink» de patinagem com dimensões oficiais para jogos de hóquei em patins; Vestiários e banleários comuns aos dois recintos referidos anteriormente.



8. Instalações de tratamento de água de alimentação das piscinas: Ficavam situadas numa cave anexa às duas piscinas principais, em ligação directa com as respectivas galerias circundantes, e dispo de toda a aparelhagem necessária para o tratamento físico e químico da água em regime de circuito fechado, segundo as técnicas mais modernas e eficientes, garantindo a indispensável pureza e limpidez da água.

9. Diversos: Além das instalações principais mencionadas, existiam ainda outras complementares, tais como a portaria com as bilheteiras, duas habitações, uma para o chefe da piscina e outra para um guarda, posto de transformação, solário, etc.

A capacidade total das piscinas estava calculada em cerca de 1000 banhistas».

Na sua página 9, o matutino *O Século* de 26 de julho de 1967, concedeu à inauguração da piscina uma notícia de três colunas com uma fotografia e o seguinte título: «Com a Presença do Chefe do Estado e de Vários Membros do Governo Foi Inaugurada Oficialmente a Piscina Municipal dos Olivais».

O artigo mencionado refere que «A banda da Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivallense executou então a «Portuguesa», enquanto poderosos projetores derramavam as cores do pavilhão nacional». E acrescenta «Após o percurso inaugural da piscina pelo antigo nadador internacional e olímpico Mário Simas, que nadou os primeiros 50 metros em «crawl» de frente e os segundos em costas».

Em subtítulo, o jornal anuncia: «Dulce Gouveia (do Desportivo de Lourenço Marques) Bateu o Recorde dos 100 Metros Livres».

Pelo *Século* ficamos a saber que «A apresentação dos bailados aquáticos, a cargo da equipa do Canôe, de Madrid, representante da Espanha nos próximos campeonatos da Europa, a realizar na Holanda, constituiu um excelente espectáculo, mostrando-se os «bailarinos» muito certos nos diversos exercícios.

No pólo aquático, duas equipas do Algés e Dafundo deram uma ideia do que é tão interessante desporto.

Nos saltos, os artísticos a cargo do campeão espanhol, Fermin Martinez, no trampolim de 3 metros, foi espetacular. No entanto, o ponto alto do festival, aquele que mais divertiu o público, foi a exibição de saltos humorísticos dos nadadores de Algés que, com as suas pantominas, arrancaram a todos os presentes momentos de grande hilaridade.

Na parte de natação observou-se uma avalanche de recordes nacionais das diversas categorias, em piscina de 50 metros, e um recorde absoluto, obtido pela moçambicana Dulce Gouveia, na prova de 100 metros livres, com o excelente tempo de 1m 09,0s.»

O *Diário Popular* de 26 de julho de 1967 tituló: «Espectáculo de Incomparável Beleza e Muitos Recordes Batidos». E o articulista acentuou: «Foi um acontecimento marcante, não só do ponto de vista desportivo, como para a própria cidade.

Todo o conjunto oferecia ontem, à noite, um aspeto deslumbrante surpreendendo os numerosos convidados para o festival de abertura, aos quais foi proporcionado um espectáculo de incomparável beleza no contraste do azul de fundo com a tonalidade viva das pistas laranja e branco a que os jorros de luz davam soberba nitidez.

Fora do recinto, ontem apenas franqueado aos convidados do Município, muitas centenas de pessoas se acotovelavam na esperança de conseguirem qualquer possibilidade de ingresso»<sup>133</sup>.

133 *Diário Popular*, de 26-7-1967, p. 15.





## NATAÇÃO INTERNACIONAL NOS OLIVAIS

A NATAÇÃO PORTUGUESA TEVE A CORAGEM DE ACEPTAR, NO SEU MEIO, UM CONFRONTO QUE DE ANTEMÃO SABIA, NENHUM PRESTÍGIO LHE DARIA TÃO ACENTUADO E O SEU ATRASO MESMO EM RELAÇÃO AOS VALORES MÓDICOS DA NATAÇÃO MUNDIAL, MAS NÃO RECUSOU A ORGANIZAÇÃO DO TORNEIO DAS SEIS NAÇÕES E, NESSE CAPÍTULO, OBTIVE PORTUGAL A MAIS ALTA CLASSIFICAÇÃO. NÃO HOUE FALHAS, FICOU A SABER-SE QUE OS NOSSOS NADADORES AINDA NADAM MAIS DEVAGAR DO QUE PENSÁVAMOS, MAS QUE, A EXEMPLO DO QUE JÁ TEM SUCEDIDO EM OUTROS SECTORES, A NOSSA CAPACIDADE DE ORGANIZAÇÃO IGUALA-SE AS MELHORES. A IMAGEM QUE PUBLICAMOS FOCA O MOMENTO

SOLENE DA INAUGURAÇÃO DO TORNEIO --(VÊJA EM "SÉCULO DESPORTIVO")

80



## 1.2. Torneio das Seis Nações

Três dias depois, a piscina dos Olivais acolheu «O Torneio das Seis Nações - o maior acontecimento da natação em Portugal», segundo o Diário de Lisboa<sup>134</sup>, e que para o Norte Desportivo constituía «A Primeira Grande Competição de Natação a Disputar em Portugal»<sup>135</sup>. O certame tinha representantes da Espanha, Bélgica, Noruega, País de Gales e Suíça, além de nadadores portugueses<sup>136</sup>, por isso não admira que o jornal *A Bola* titulasse «Gala da Natação na Piscina dos Olivais Lisboa vai ver em acção os melhores valores»<sup>137</sup>. O *Século Ilustrado* mostrou um «Aspeto parcial da piscina e das bancadas cheias de assistentes»<sup>138</sup>.

Grande evento da natação, que decorreu durante alguns anos, este torneio movimentou seleções de diferentes países, dinamizando a modalidade, por iniciativa da Bélgica (Louvière). A primeira edição deste torneio aconteceu em 18 e 19 de Novembro de 1961, numa piscina de 25 metros e os países participantes foram a Bélgica, Espanha e Suíça. Para esta edição foram convidados também a Checoslováquia e o Luxemburgo, que não compareceram.

A entrada de Portugal foi proposta pela Espanha, e após aprovação, Portugal fez parte dos países participantes no Torneio, que teve, em 1962, organização da Espanha. No torneio realizado em Barcelona participaram três países: Portugal, Suíça e Espanha. Em 1963 o País de Gales organizou, em Cardiff, o torneio onde estiveram presentes, para além do país organizador, Espanha, Bélgica e Suíça.

Em 1964 o Torneio foi organizado pela Suíça e participaram, em Lausanne, para além da equipa transalpina, a Espanha, a Bélgica, a Noruega, e o País de Gales. No ano seguinte, a organização voltou ao País de Gales. Foi neste ano que, finalmente, se conseguiu reunir seis nações a concorrer - Espanha, Bélgica, Noruega, Suíça, País de Gales e Portugal. Coube à Noruega a organização do Torneio em 1966. Oslo recebeu as equipas de Espanha, Bélgica, Noruega, Suíça, País de Gales e Portugal<sup>139</sup>.

---

<sup>134</sup> 28-7-1967, p. 21.

<sup>135</sup> *Norte Desportivo*, 6-7-1967, p. 10.

<sup>136</sup> Dulce Gouveia, segundo lugar nos 100 metros-livres, que lhe permitiu pensar na hipótese de uma presença nos Jogos Olímpicos do México, pois suplantou o record nacional que lhe pertencia, obtido na inauguração da piscina dos Olivais e Vítor Fonseca, 3º lugar nos 200 metros mariposa, foram os nadadores portugueses que obtiveram melhor desempenho no Torneio das Seis Nações. Fonte: Imprensa da época.

<sup>137</sup> 20-7-1967, p. 9.

<sup>138</sup> Nº 1544, 5 Agosto 1967, pp. 14, 15 e 17.

<sup>139</sup> *Notícias da Tarde*, 20-06-67 p. 6.



A Piscina dos Olivais, recém inaugurada, acolheu, em 29 e 30 de julho de 1967, para além da seleção portuguesa, os nadadores representantes de Espanha, Suíça, Bélgica, País de Gales e Noruega, realizando o nosso país, a 6ª edição do torneio.

A Federação de Natação promoveu, dada a importância deste evento, considerado «a maior organização de sempre na história da natação»<sup>140</sup>, um concurso para o melhor artigo na imprensa, de divulgação da natação e um vasto programa de recepção às seleções.

A edição portuguesa do torneio teve cinquenta e sete juízes e envolveu, para além das provas de natação, -demonstrações de «saltos de alto voo e trampolim»<sup>141</sup>, por atletas representantes de cada país participante, bailados aquáticos e desfile das seleções, cuja organização esteve a cargo de uma Comissão, criada para o efeito, à qual pertenciam José Sacadura, Urbano Moreno Marques e Jaime Maia<sup>142</sup>.

<sup>140</sup> *Notícias da Tarde*, 27 - 7- 67 pág. 8

<sup>141</sup> *Ibidem*

<sup>142</sup> *Ibidem*

Este acontecimento foi animado por atletas de categoria internacional, integrando uma parte substancial nomes afamados do desporto mundial, com destaque na Internet, pela sua prestação olímpica, que abordaremos mais adiante.

O Torneio das Seis Nações de 1967, realizado na Piscina dos Olivais, disputou-se em duas jornadas, tendo a primeira jornada encerrado com os seguintes resultados:

Em 400 metros livres, femininos, Maria Ballesté, da Espanha, foi a primeira classificada. Em 200 metros mariposa, masculinos, Martyn Woodroffe, do País de Gales foi o vencedor, seguido de Arturo Lang-Lenton (Espanha) e Vítor Fonseca (Portugal). Em 200 metros bruços femininos, a primeira foi Maria Rosa Gomes Zamora (Espanha), seguida de C. Edwards (País de Gales) em 2º e Roselyne Lasy, da Bélgica, em 3º.

Nos 100 metros costas femininos venceu Maria Paz Corominas (Espanha), com Jacqueline Mock da Suíça em 2º e Francine Dauveu, da Bélgica em 3º.

Nos 400 metros estilos, individual, masculino, Martyn Woodroffe, do País de Gales bisou o pódio, acompanhado por Esteban Cardellach, da Espanha, em 2º.

Nos 1500 metros livres, masculinos, triunfou António Corell, da Espanha, com o 2º lugar atribuído a Jan Korsvolol da Noruega, e Jacques Henrard em 3º.

Os 4x100 metros estilos femininos foram ganhos pela Espanha, que também venceu a prova similar em masculinos.

Na segunda jornada, os resultados foram os seguintes:

Vencedor em 400 metros, livres (masculinos): Juan Fortuny (Espanha). Ulf Gustavesen (Noruega), classificou-se em 2º e Jacques Henrard (Bélgica) em 3º.

Em 100 metros livres (femininos), classificaram-se nos primeiros lugares: Pilar Von Carsten (Espanha) 1º lugar; Dulce Miranda Gouveia (Portugal), 2º e Christine Schunck (Suíça) 3º.

Nos 400 metros estilos individual (femininos) a classificação ficou assim atribuída: 1º Carla Galle (Bélgica); 2º Isabel Ortega (Espanha) e em 3º Ida Bjerke (Noruega).

Nos 200 metros costas masculinos, destacaram-se Carlos Batalha (Espanha) em 1º; Michael Richard (País de Gales), em 2º lugar e Herman Verbauwen (Bélgica) em 3º.

Nos 100 metros mariposa (femininos), apuraram-se em 1º Glenda Phillips (País de Gales); 2º Patsy van Poncke (Bélgica) e 3º Inger Johanne Alfstad (Noruega).

Em 200 metros bruços (masculinos) salientaram-se: José Duran (Espanha), Nicolas Gilliard (Suíça) e Stein Robert (Noruega), respectivamente, 1º, 2º e 3º.

Os 4x100 metros livres femininos foram ganhos por Espanha, tendo a equipa portuguesa ficado em 4º lugar, numa equipa que integrava Susana Abreu e Dulce Gouveia.

Os 4x200 metros livres masculinos, foram ganhos pela Noruega tendo a Espanha ficado em 2º e a Bélgica em 3º.

Na classificação final, a Espanha obteve 133 pontos, classificando-se em primeiro lugar, seguida da Bélgica (2º) com 89 pontos, do País de Gales (3º) com 74 pontos, da Noruega (4º) com 71 pontos, da Suíça (5º) com 62 pontos e Portugal (6º) com 33 pontos.

### 1.3. Notas biográficas de atletas estrangeiros que nadaram na piscina

Revisitando a lista dos nomes participantes e dos resultados apurados no grande acontecimento desportivo que foi o Torneio das Seis Nações, constatamos, no cômputo do desporto mundial, a importância dos atletas estrangeiros que disputaram as diversas provas daquela competição, que se desenrolou ao longo de duas jornadas na piscina dos Olivais.

Numa breve evocação, mencionamos:

#### **ANTONIO CORELL**

Nascido no ano de 1950 em Barcelona, representou a Espanha nos Jogos Olímpicos do México, em 1968, tendo obtido o 4º lugar em 1.500 metros, estilo livre e nos Jogos de Munique, em 1972, onde ficou classificado em 6º lugar, nos 400 metros, estilo livre.

Foi-lhe atribuída a placa de honra da Real Federação Espanhola de Natação, em 1970<sup>143</sup>.

#### **ARTURO LANG-LENTON**

Nasceu em 1949, em Las Palmas, tendo representado a Espanha nos Jogos Olímpicos do México, em 1968 e de Munique, em 1972, em 100 metros mariposa e 4x100 metros estilos, classificando-se nos lugares a seguir ao pódio, conforme informação recolhida no site do Comité Olímpico de Espanha.

Efetivamente, na ficha do atleta está registado um 8º lugar, na semi final em mariposa, 100 metros masculinos, obtido no México (1968) e um 5º lugar nas eliminatórias de Munique (1972) em mariposa, 100 metros masculinos e estafetas 4x100 metros estilos masculinos.

Em 1971, a Real Federação Espanhola de Natação, atribuiu a placa de honra<sup>144</sup> a este nadador, que, segundo o jornal *La Provincia.es - Diálogo de Las Palmas* é «o olímpico canário mais recordado em desportos de piscina»<sup>145</sup>.

#### **CARLA GALLE**

Nascida em 1948 em Alast, representou a Bélgica nos Jogos Olímpicos de 1968, no México., nas provas de 200 e 400 metros, individuais estilos, femininos, ficando em 4º lugar.

Em 1991, Carla Galle, considerada «incontornável no sector desportivo», foi nomeada comissária geral do Bloso, uma instituição que dirige o desporto de alta competição. Numa entrevista à revista *Sportimonium*,

---

<sup>143</sup> Fontes: <http://www.sports-reference.com/olympics/athletes/co/antonio-corell-1.html> e <http://www.coe.es> (consulta em 9-9-2008) e site da Real Federación Española de Natación (consulta em 8-9-2008).

<sup>144</sup> Fonte: <http://www.sports-reference.com/olympics/athletes/la/arturo-lang-lenton1-1.html> (consulta em 9-9-2008)

<sup>145</sup> Fonte: [http://www.coe.es/coe/bd\\_perso.nsf/636f272617572203c12572080082e57c/6191c40...](http://www.coe.es/coe/bd_perso.nsf/636f272617572203c12572080082e57c/6191c40...) e [http://www.laprovincia.es/secciones/noticia.jsp?pRef=2008071500\\_10\\_164192\\_De...](http://www.laprovincia.es/secciones/noticia.jsp?pRef=2008071500_10_164192_De...) (consulta em 9-9-2008)

Carla declarou que «As boas prestações dos atletas de elite estimulam a população a fazer desporto»<sup>146</sup>.

Carla Galle é licenciada em Ciências Políticas e Sociais, tendo igualmente concluído uma pós graduação em Direito Europeu. É membro do Partido Socialista da Bélgica.

#### **HERMAN VERBAUWEN**

Nascido em Ghent, representou a Bélgica nos Jogos Olímpicos de Roma (1960), de Tóquio (1964) e do México (1968)<sup>147</sup>.

#### **GLENDA PHILLIPS**

Nascida em 1945, representou a Inglaterra nos Jogos Olímpicos de 1964, realizados em Tóquio<sup>148</sup>.

#### **JACQUES HENRARD**

Nascido em 1949 em Péruwelz, representou a Bélgica nos Jogos Olímpicos do México em 1968<sup>149</sup>.

#### **JOSÉ DURÁN**

Nascido em Sabadell em 1951, representou a Espanha nos Jogos Olímpicos realizados em 1968 no México<sup>150</sup>.

#### **JUAN FORTUNY**

Nascido em Barcelona em 1946, representou a Espanha nos Jogos Olímpicos de Tóquio (1964) e México (1968). Laureado em 1965 com a placa de honra da Real Federação Espanhola de Natação, Juan Fortuny treinou os nadadores Erika Villaécija e Eduardo Lorente, candidatos aos Jogos Olímpicos de Pequim (2008)<sup>151</sup>.

---

<sup>146</sup> Fontes utilizadas para esta pesquisa: <http://www.sports-reference.com/olympics/athletes/ga/carla-galle-1.html> e <http://www.sportimonium.be/index.php?id=127L=2> ( consulta em 9-9-2008)

<sup>147</sup> Fonte utilizada: <http://www.sports-reference.com/olympics/athletes/ve/herman-verbauwen-1.html> (consulta efectuada em 9-9-2008)

<sup>148</sup> Fonte: <http://www.sports-reference.com/olympics/athletes/ph/glenda-phillips-1.htm> (consulta em 9-9-2008).

<sup>149</sup> Fonte : <http://www.sports-reference.com/olympics/athletes/he/jacques-henrard-1.htm> (consulta em 9-9-2008).

<sup>150</sup> Fonte: <http://www.sports-reference.com/olympics/athletes/du/jose-duran-1.htm> (consulta em 9-9-2008).

<sup>151</sup> Fontes pesquisadas para elaboração da nota biográfica sobre Juan Fortuny: site da Real Federación Española de Natación (consulta em 8-9-2008). [http://www.coe.es/bd\\_perso.nsf/VBusqDeport/3404BF5CB7179635C1256DB10](http://www.coe.es/bd_perso.nsf/VBusqDeport/3404BF5CB7179635C1256DB10) <http://www.sports-reference.com/olympics/athletes/fo/juan-fortuny-1.htm> (consulta em 9-9-2008)

### **MARIA BALLESTÉ**

Esta nadadora, nascida em Sabadell, em 1947, tinha 17 anos quando foi galardoada com a placa de honra da Real Federação Espanhola de Natação. Em 1964, apenas com 16 anos, representou a Espanha nos Jogos Olímpicos de Tóquio<sup>152</sup>.

### **MARIA PAZ COROMINAS GUERIN**

Nadadora, nascida em 1952. Em 1968 esteve presente nos Jogos Olímpicos do México, em representação da Espanha, tendo sido 7ª em costas<sup>153</sup>.

### **MARTYN WOODROFFE**

Nadador nascido em Cardiff, País de Gales, Inglaterra, em 1950. Representou a Inglaterra nos Jogos Olímpicos de 1968, na cidade do México<sup>154</sup>.

### **MICHAEL RICHARDS**

Nadador da Grã-Bretanha, nascido em 1950. Representou o seu país nas olimpíadas de Munique, em 1972<sup>155</sup>.

### **PILAR VON CARSTEN**

Nascida em 1947, Pilar Von Carsten participou nos Jogos Olímpicos do México, em 1968, recebeu a placa de honra da Real Federação Espanhola de Natação e participou no documentário “Formación de nadadores, de 1966, com argumento de Isidoro Ferry<sup>156</sup>.

---

<sup>152</sup> Fontes pesquisadas para elaboração da nota biográfica sobre Maria Asunción Ballesté Huguet: [http://www.coe.es/bd\\_perso.nsf/VBusqDeport/9F4CF0617130B260C1256D5FO](http://www.coe.es/bd_perso.nsf/VBusqDeport/9F4CF0617130B260C1256D5FO) site da Real Federación Española de Natación e <http://www.sports-reference.com/olympics/athletes/ba/maria-balleste-1.htm> (consulta em 8 e 9-9-2008).

<sup>153</sup> Fonte: [http://www.coe.es/COE/bd\\_perso.nsf/VBusqDeport/2F539BFB3F80A392C1256D71...](http://www.coe.es/COE/bd_perso.nsf/VBusqDeport/2F539BFB3F80A392C1256D71...) (Consulta em 24-9-08)

<sup>154</sup> Fonte: <http://www.sports-reference.com/olympics/athletes/wo/martyn-woodroffe-1.htm> (consulta em 9-9-2008)

<sup>155</sup> Fonte: <http://www.sports-reference.com/olympics/athletes/ri/michael-richards-1.htm> (consulta em 8-9-2008)

<sup>156</sup> Fontes: <http://www.sports-reference.com/olympics/athletes/vo/pilar-von-carsten-1.htm> (consulta em 8-9-2008) e <http://imdb.com/title/tt0144931> (idem).

## 1.4. Os primeiros nadadores portugueses

### MÁRIO SIMAS

Nascido em 1922 na ilha do Faial, Simas foi considerado internacionalmente, o primeiro nadador da Europa em 100 metros costas, em 1942. No ano de 1946 classificou-se em 5º lugar no Mundo e em 1947 ficou entre os dez melhores nadadores do Planeta, conquistando o oitavo lugar<sup>157</sup>.

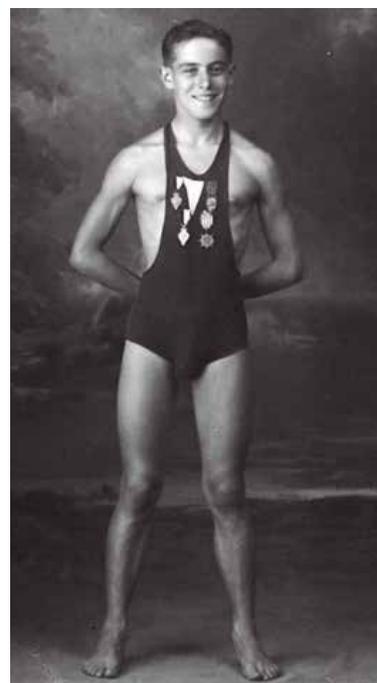
Entrevistado em Outubro de 2008, Mário Simas começou por contar o seu percurso de vida desta forma: «Uma vez vi umas provas de natação e pensei: vou ser nadador. Tinha 12 anos. «Aprendi a nadar nessa altura (que era já um bocado tarde). E de facto fui nadador».

Veio viver para o Continente tinha 4 anos. Contudo, fala das ilhas e das suas populações com grande simpatia: «As ilhas de todo o mundo, pelo menos as que conheço, são bonitas, têm características especiais - talvez porque as pessoas se conhecem, talvez porque as pessoas são acolhedoras - tudo isso faz um ambiente agradável e simpático em que apetece estar. As pessoas têm uma certa igualdade de sentimentos, de apreciação das coisas, a mesma visão - talvez porque estejam geograficamente muito limitados haja uma convivência muito grande».

A decisão de ser nadador levou-o a inscrever-se no Sport Algés e Dafundo onde foi aluno do Professor Azinhais dos Santos que considera ter sido «um bom professor e principalmente um estimulador».

O espírito competitivo que afirma ter, aliado à sua abnegação levou-o longe na sua modalidade de eleição. «O espírito competitivo, é uma coisa inata em mim, não gosto de ver ninguém à minha frente, de maneira que sacrificava-me muito. Tinha uma vida muito regrada, uma alimentação cuidada, uma vida familiar tranquila - tinha todas as condições para tirar rendimento. Comecei, facilmente, a entrar em provas e a ganhar porque sacrificava muitas coisas por esse objetivo - aquilo não era um prémio de lotaria, era o produto de um trabalho».

Foi, inegavelmente, essa dedicação ao treino e esse desejo de vencer que o levaram a ser, desde muito novo, bastante referenciado na imprensa da época.



© Federação Portuguesa de Natação

<sup>157</sup> Fonte: «15 Episódios Olímpicos», Verbo, p.167.

No dia 9 de Agosto de 1937, Manuel Mota assinou um artigo em que se informava que «A Primeira Jornada dos Regionais decorreu com grande interesse, tendo sido batidos os “records” de 100 metros costas por Mário Simas». Mota definia a performance de Simas desta forma:

«O pequeno Mário Simas fez nos 100 metros um «tempo» esplêndido, nadando admiravelmente bem, sem esforço aparente, numa afirmação clara de quanto pode alcançar-se com treino metódico.

Simas impressionou pela sua «souplesse». Dá gosto ver nadar assim um rapaz que ainda é principiante»<sup>158</sup>.

Segundo José Dias Pereira, «1937 consagrou definitivamente o nadador (...) Em 8 de agosto, nos campeonatos regionais de Lisboa, ganhou enfim, a sua primeira prova de 100 metros e baixou o «record» da categoria para 1 m. 23 s. 1/5»<sup>159</sup>.

Em 27 de Maio de 1938, o jornal *Os Sports* titulava «Novos Valores da Natação Mário Simas o Mais Jovem “Recordman” Português»<sup>160</sup>.

José Dias Pereira, autor do artigo, retratava Simas assim: «Nadador valoroso, cheio de brio e qualidades, tem verdadeiro fervor pela natação e cuida da sua preparação em todos os pormenores e com a maior boa vontade. Em estilo, é considerado dos elementos mais correctos que a natação tem revelado; impressiona, sobretudo, pela facilidade que, com o sorriso nos lábios, vence a sua distância predilecta. Com «queda» manifesta para as provas de costas, cuida a sério da sua especialização (...) Em resumo: com 16 anos apenas é dos maiores valores da natação portuguesa e o elemento mais em destaque no momento actual»<sup>161</sup>.

88

Fazendo o balanço de quatro épocas de provas, o articulista recordava que em 1935 «apenas tomou parte em uma prova de 66 metros costas, complementar dos campeonatos nacionais» onde ficou em 2º lugar. No ano seguinte «apareceu mais e começou já a revelar valor (...) A sua primeira vitória individual em provas de costas foi alcançada na prova de 66 metros para infantis, efectuada em 11 de Setembro e incluída no programa do festival organizado por *Os Sports* de colaboração com o S.A.D.»<sup>162</sup>.

O ano de 1938 foi o da conquista do «record» de Portugal de 100 metros costas. Em 31 de Outubro, *Os Sports* assinalaram a melhoria do record de Simas na travessia do Tejo<sup>163</sup>, depois dos valores alcançados durante o mês de Maio<sup>164</sup> e de ter sido, no primeiro festival internacional «O português mais em evidência, lutando ombro a ombro com o vencedor da prova de costas e chegando por vezes a dar a impressão de vencedor. Ganhou 2/5 s., em relação ao seu antigo record»<sup>165</sup>. Segundo aquele jornal, Simas conquistou em

---

<sup>158</sup> *Os Sports* 9 agosto 1937, nº 1945.

<sup>159</sup> Ibidem.

<sup>160</sup> Nº 2.036, Ano XX.

<sup>161</sup> Artigo citado.

<sup>162</sup> Ibidem.

<sup>163</sup> Nº 2103.

<sup>164</sup> Nº 2.036, Ano XX.

1941, 1942, e 1944 o primeiro lugar em 100 metros livres, vencendo também em 200 metros livres nos mesmos anos, sendo ainda o melhor nos 100 metros costas em 1939, 1940, 1941, 1942 e 1944.<sup>166</sup>

Na edição de 28 de agosto de 1944, *Os Sports* noticiava: «Natação Na 1ª Jornada dos Campeonatos Nacionais Mário Simas, Ilda Raposo e Baptista Pereira conquistaram títulos de campeão».

O Sport Algés e Dafundo, viu Mário Simas afastar-se conjuntamente com outros nadadores do clube quando surgiram alguns problemas com o treinador da época. «Ele maltratava-nos e nós nadadores decidimos que aquilo não era maneira de tratar as pessoas. Fomos para o Estoril Praia. Era o único Clube em que tínhamos possibilidade de treinar no Inverno porque tinha uma água termal quente, nasce quente e tem que estar num tanque para arrefecer. Eu fui ter com o diretor do Estoril Praia e perguntei: Vocês querem desenvolver a secção de natação? E responderam-me: Nós gostaríamos muito que você resolvesse o problema com a direção do Algés mas se não resolverem estamos de braços abertos - e portanto fomos para o Estoril Praia onde fiz o resto da minha carreira».

A sua forte ligação ao desporto impeliu-o a tirar o curso de Professor de Educação Física no INEF, instituto onde foi docente anos mais tarde.

Mais títulos foram sendo anunciados ao longo do seu admirável percurso que a imprensa escrita fazia questão de salientar. «Nos campeonatos Nacionais de Natação, Mário Simas conquistou 5 Títulos» anunciava *A Bola* de 11 de Agosto de 1947.

Simas, nadando pelo Estoril Praia foi sagrado campeão nacional dos 100 metros costas e dos 100, 200 e 400-livres, conforme notícia da página 5 da “Bola” de 14 de agosto desse ano.

Na edição de 4 de Setembro, *A Bola*, na sua página 3 titulava: «Natação Peninsular Mário Simas Nove Vezes Campeão Ibérico Foi a Grande Figura do 5º Portugal –Espanha».

Foi com um sorriso que durante a entrevista que nos concedeu relatou um episódio curioso da sua vida repleta de êxitos e aventuras desportivas: «Quando a família real italiana veio para Portugal depois daqueles problemas políticos que houve lá, a Marquesa de Cadaval que era minha amiga foi abordada pela rainha de Itália que lhe tinha perguntado se conhecia alguém a quem pudesse confiar a educação desportiva dos filhos, a Marquesa de Cadaval disse que sim e levantou-me a questão e eu disse: com muito gosto mas com uma condição - eu não quero receber nada por isso. E assim foi.

No casamento do Sr. D. Duarte encontrei o Príncipe de Itália, Vítor Manuel, já passados 40 e tal ou 50 anos, e quando lhe fui falar perguntei: lembra-se de mim? Ele disse: Il Professore. Foi chamar a irmã e disse: vem ver il professore».

A relação intrínseca que desenvolveu sempre com a atividade desportiva não constituiu nunca um obstáculo, veiculando antes, o seu contacto estreito com a atividade jornalística.

Colaborou em jornais e revistas nomeadamente na revista *Flama*. Fez capa do nº 12 dessa revista, envergando uma camisola repleta de medalhas (mais tarde oferecidas ao Museu do Desporto), em março de 1945, e, logo após esta data, foi nomeado seu Diretor, cargo que exerceu durante vários anos.

---

<sup>165</sup> *Os Sports*, nº 2079, 5 de setembro de 1938.

<sup>166</sup> *Os Sports* nº 3012, 8 de setembro de 1944, pp.1 e 7.

A apresentação de Mário Simas, como Diretor, foi consumada no artigo «Amizade e Traição», da Redação da revista no mesmo número: «Era já do domínio público a escolha de Mário Simas para o Espinhoso cargo... Mário Simas é um nome que transpôs as fronteiras portuguesas. Record man europeu em natação... O seu nome foi sedução ao pensarmos em substituir Raposo de Magalhães...Mário Simas é desportista de fama. Hoje já podemos anunciar aos quatro ventos que Mário Simas é Diretor da revista da juventude para a juventude. É com imensa alegria porque sabemos que a *Flama* está entregue em boas mãos».

Em Outubro de 1947, Simas escreveu uma crónica para *A Bola*: «Ensinamentos Adquiridos nos Campeonatos Europeus de Natação A Nova Técnica dos Saltos de Partida».

Vinte anos depois, aconselhou o arquiteto Aníbal Barros da Fonseca, inaugurando a 27 de julho de 1967 a piscina dos Olivais, com as suas braçadas de atleta olímpico. Acerca do assunto esclarece: «Na piscina dos Olivais fiz várias escolhas e uma delas foi fazer os vestiários junto da Piscina para a tapar do vento norte. As pessoas gostam de tomar banhos de sol mas não gostam do vento e foi exatamente para proteger as pessoas do vento, quando se sai da água, que os vestiários foram feitos ali.

Na piscina de Évora foi também pedido o meu contributo sobre a construção, mas numa fase já muito adiantada, já não havia nada a fazer.

Lidei de perto com os Arquitetos Paiva Lopes e Barros da Fonseca. O Barros da Fonseca era o Arquiteto responsável. O Arquiteto Paiva Lopes era colaborador no atelier de Barros da Fonseca. Demo-nos o melhor possível. O Barros da Fonseca era uma pessoa admirável e o Paiva Lopes também, mas, de alguma forma, subordinado ao Barros da Fonseca».

O significado da sua exibição na inauguração da Piscina dos Olivais mais uma vez transmitido com um especial brilho no olhar: «Foi uma coisa muito curiosa. Eu habitualmente nadava no Algés no Inverno numa piscina de 16 metros, e no verão na piscina de 33 metros. Isto cria, uma certa familiaridade com as distâncias e na Piscina dos Olivais eu andava à procura da parede que nunca mais chegava. Mentalmente nós estamos preparados para a viragem a certa distância e nos Olivais a parede nunca mais chegava. Curiosamente, não voltei a nadar nos Olivais. Fui professor no Batalhão de Sapadores Bombeiros na Avenida de D. Carlos Os bombeiros têm muitas vezes que descer a poços e socorrer naufragos. Têm necessidade de saber nadar».

No volume «15 Episódios Olímpicos», Mário Simas escreveu o capítulo «Água e luta» elucidando: «Água e luta é talvez a síntese que hoje encontro para explicar a minha entrega ao que foi o sonho da minha já distante juventude e que se concretizava, nada menos em *competir nos Jogos Olímpicos!* Representar o meu país e trazer-lhe a glória da minha participação. Ser selecionado. *Estar presente*, essa é a glória dos Jogos»<sup>167</sup>.

«Os Jogos Olímpicos fizeram 60 anos e a Associação de Atletas Olímpicos de Portugal na pessoa do seu Presidente ofereceu-me o prémio 2008. Houve duas manifestações, muito simpáticas, da Associação de Atletas Olímpicos de Portugal e da Federação Portuguesa de Natação. Foi muito bom sentir que a Federação Portuguesa de Natação teve este gesto de reconhecimento. Tocou-me profundamente. Passados tantos anos!»

---

<sup>167</sup> Op. Cit. p. 163.

## DULCE GOUVEIA

A par da glória da natação, simbolizada por Mário Simas, Dulce Miranda Gouveia, nascida em 1952, foi a jovem estrela, que chegou a Lisboa com um percurso promissor, iniciado aos nove anos no Grupo Desportivo Lourenço Marques.

Dulce trazia consigo a singeleza da adolescente de 14 anos, evidenciando-se na inauguração da piscina dos Olivais, no Torneio das Seis Nações e nos Jogos Luso-Brasileiros.

A atleta recorda-se que o público «enchia bancadas, como em Moçambique e nos jornais davam destaque. A partir de 67, os campeonatos nacionais, eram no Verão, em piscinas de 50 metros<sup>168</sup>. Vínhamos fazer habituação nos Olivais, treinávamos lá»<sup>169</sup>.

A mítica nadadora, que ainda hoje desperta admiração, classificou-se em 2º lugar nos 100 metros livres na 3ª edição do Torneio das Seis Nações, batendo o recorde nacional absoluto e melhorando o recorde nacional de 100 metros costas<sup>170</sup>.

Distinguida com o Prémio de Imprensa de 1967, na categoria de melhor Atleta do Ano, Dulce Gouveia constituiu então um modelo «de brio desportivo, de persistência, de abnegação e humildade»<sup>171</sup>, potenciando as suas qualidades humanas e desportivas, em sucessivas prestações de alcance internacional. Apurada para a seleção nacional, exibiu-se com êxito no Brasil, Itália, Inglaterra, Espanha e em vários países de África.



<sup>168</sup> Segundo Dulce Gouveia, havia piscinas de 50 metros em Beja, Évora e Vila Franca de Xira.

<sup>169</sup> Entrevista em 11 de dezembro de 2007.

<sup>170</sup> Fonte: *Notícias da Tarde*, Lourenço Marques, 3-8-67 e 8-8-67.

<sup>171</sup> «Palavras do Presidente da Associação Distrital de Natação no Ato da Entrega do Troféu da «Melhor Nadadora de 1967» Dulce Gouveia», *Notícias da Tarde*, 15-1-1968, p. 7.

Na ocasião, aquele dirigente afirmou: «Todos os elogios, de toda a farta adjetivação que lhe tem sido aplicada por toda a Imprensa, Rádio e Televisão nacionais, das homenagens já prestadas em Moçambique e na Metrópole, de um programa da televisão espanhola que lhe foi inteiramente dedicado após a realização do Torneio das Seis Nações, Dulce Gouveia mantém a mesma modéstia, a mesma indiferença e a mesma vontade férrea de superação. Congratulamo-nos com essa sua maneira de sentir, própria, sem dúvida, de uma atleta de grande estofa, pré - destinada a mais altos cometimentos (...) não patenteia o seu valor só nos momentos eufóricos da vitória; também perante a derrota, o seu desportivismo está evidente na forma como a encara e na atenção que presta aos reparos do seu treinador (...). Não podemos deixar de referir os nomes de dois elementos que tanto têm contribuído (e continuam a contribuir) para a relevância dessa atleta. Referimo-nos, em primeiro lugar ao seu treinador Eurico Perdigão, que mercê de um esforço ímpar e ignorância total dos seus momentos justos e lógicos de descanso, põe os seus conhecimentos ao serviço da juventude de Lourenço Marques (...) O outro nome fundamental na carreira da nadadora, com forte influência na sua maneira de ser, no seu desportivismo, na sua persistência nos treinos, é o do pai, sr. Eng.º Tomás Gouveia.»

Em agosto de 1967 Dulce Gouveia foi para o *Record*, «A melhor de sempre da Natação Feminina»: «Veio provar de forma concludente que, com trabalho e método, cumprindo um programa em profundidade, é possível elevar o nível da nossa natação feminina»<sup>172</sup>.

Manuel Dias, celebrou-a no *Norte Desportivo*: «A graciosa desportista fez uma verdadeira monda de «records» e vale, agora, como exemplo (...) do que se pode conseguir com treino e entusiasmo»<sup>173</sup>. José Fialho assegurou que ela «conseguiu ser, de longe a figura mais discutida da modalidade, graças a uma série impressionante de máximos nacionais ultrapassados»<sup>174</sup>. Afonso Gonçalves lembrou que «No decorrer da época Dulce Gouveia bateu 37 «records» nacionais da categoria de juvenis e absolutos»<sup>175</sup>. E Vasco Resende enalteceu: «Numa modalidade em que raramente conseguimos sair do «fundo» (...) bateu uma chusma de «records» preparando-se para continuar essa interminável série que a levará até onde talvez nunca nenhum nadador lusitano chegou».

Entrevistada para a revista *Tempo*, aos 19 anos e na sequência de ter sido eleita a desportista mais popular, com 9409 votos dos leitores da imprensa moçambicana, Dulce contou: «Representei Portugal integrada na seleção nacional cinco vezes (...) Treino natação duas a duas horas e meia por dia. Uma vez por dia durante o período das aulas e duas nas férias (...) Estando eu e todos os outros nadadores do meu tempo a “chegar ao fim” não temos quem nos substitua»<sup>176</sup>.

«Ter nascido e vivido em Moçambique, ter os pais que tenho e ter tido o treinador e mestre Eurico Perdigão»<sup>177</sup>, salientou em 2007, «Foram as três conjugações que fizeram aquilo que sou hoje». O treinador, «foi pai, amigo, professor, psicólogo, os pais confiavam plenamente. Organizou e disciplinou»<sup>178</sup>.

Dinamizadora há quase três décadas do almoço dos ex - nadadores de Moçambique, Dulce Gouveia fez «grandes amizades com rivais», desempenhando durante mais de três décadas a profissão de professora no país de Mia Couto, e em Portugal, nas escolas de Tábua, Cascais, S. João e Monte Estoril, Parede, Malveira e Cacém.

Dulce Miranda Gouveia recorda: «Fazia várias modalidades, fiz sempre paralelamente basquetebol e natação». Essa preparação possibilitou manter a boa forma e poder conquistar lugares de destaque, em várias provas nacionais e internacionais. *A Bola* chegou a escrever que «A sua presença nos Jogos Olímpicos pode, desde já, considerar-se recomendada pelo seu próprio valor. E cremos bem que, se Dulce Gouveia se preparar intensamente para o grande certame do México, poderá ali alcançar «tempos» de verdadeira categoria internacional»<sup>179</sup>. Este sonho não se concretizou, mas ficou a memória feliz de uma carreira gloriosa.

---

<sup>172</sup> 5-8-67, p.5.

<sup>173</sup> 24-12-67, p. 8.

<sup>174</sup> Ibidem.

<sup>175</sup> Ibidem.

<sup>176</sup> «Dulce Gouveia e Nelson Serra: Em causa o futuro do nosso Desporto», *Tempo*, nº 82, 9-4-1972, capa e pp. 21-24.

<sup>177</sup> Entrevista em Dezembro de 2007.

<sup>178</sup> Ibidem.

<sup>179</sup> «Diz *A Bola*: Dulce Gouveia Pensa...No México», *Notícias* (Edição da Tarde), 3-8-1967, p. 6.

## JOÃO EDUARDO REPAS GONÇALVES

Recordista presente em competições internacionais, referenciado abundantemente na imprensa dos anos sessenta, que chegou a chamar-lhe «o melhor “sprinter” português da actualidade»<sup>180</sup>, João Eduardo Repas Gonçalves foi vencedor do Torneio Nadador Completo - primeiro lugar nos cem metros livres juniores masculinos (SAD) e um dos nadadores que inaugurou a piscina dos Olivais. Numa entrevista publicada no Suplemento Desportivo de *O Século*, o atleta declarou «Aprendi a nadar no Sport Algés e Dafundo, tendo sido o meu primeiro instrutor o Manuel Barbeiro, antigo nadador do clube. Depois, corri a «via-sacra», isto é, passei pela Regina Mendes, Manuel Ferreira e agora pelos treinadores actuais, srs. Patrone e Yokochi».

João Repas Gonçalves praticava judo e ginástica, durante o Inverno, «para não deixar o «físico” parado» e a propósito das suas internacionalizações, recordou: «Pela FISEC estive presente nos Jogos de Gerona, Bélgica e França. Em competições ao nível federativo, fui seleccionado para os Torneios das Seis Nações disputados em Oslo e em Lisboa, tomei parte nos Jogos Luso-Brasileiros (os últimos efectuados em Évora) e, ainda, no Critério dos Jovens, disputado o ano passado em Barcelona. Ao nível do clube, estive presente no Grande Prémio de Madrid e no encontro Algés -Parque Movil, em agosto de 1965».

O *Diário de Notícias* de 4 de Setembro de 1967 divulgou que «Durante o último fim-de-semana todas as atenções do meio da natação se concentraram em Beja, em cuja piscina municipal se disputaram os campeonatos nacionais de seniores e absolutos». O atleta venceu as provas de quatrocentos metros estilos, com 5m e 07s, duzentos metros livres com 2m e 20 s e de cem metros livres com 1m 11 s.

O referido artigo era encabeçado pela frase «Três Títulos Para Repas Gonçalves»<sup>181</sup>. O mesmo jornal, em 11 de setembro de 1967 tituló: «Repas Gonçalves bateu o «record» de juniores de 100 metros livres»<sup>182</sup>.

No então semanário *A Bola*, de 30 de Setembro de 1967, assinalou-se: «Repas Gonçalves Dois Records em Dois Dias»<sup>183</sup>. Em 24 de julho este jornal titulara: «Repas Gonçalves em Grande Evidência», noticiando a 2ª Jornada dos Regionais de Juvenis e Juniores, realizada com a presença de nadadores do Belenenses, Pedrouços, Nacional, Algés, Naval Setubalense e Cimento Tejo<sup>184</sup>.

---

<sup>180</sup> *O Século* Suplemento Desportivo, 4-9-1967, p. 11. «Campeões em evolução» João Repas Gonçalves (do Sport Algés e Dafundo) É o Melhor «Sprinter» Português da Actualidade».

<sup>181</sup> *Diário de Notícias*, 4-9-1967, pp. 6-7.

<sup>182</sup> *Diário de Notícias*, 11-9-1967, p. 7.

<sup>183</sup> *A Bola*, 30-9-1967, p. 7.

<sup>184</sup> *A Bola*, 24-7-1967, p. 7.

## ANA GASPAR

No verão de 1966, um jornal desportivo<sup>185</sup> assinalou a presença de Ana Gaspar no Torneio das Seis Nações, realizado em Oslo.

Decorrido quase um mês, a jovem nadadora estabeleceu um novo «record» absoluto de cem metros livres (1 minuto e 11,25 segundos.) no Torneio de 36º Aniversário da ANL<sup>186</sup>.

Em abril do ano seguinte, o *Notícias da Tarde* transcreveu uma reportagem do *Mundo Desportivo*, onde se pode ler: «Ana Gaspar, dezasseis anos, nadadora de «Crawl» no Algés e grande esperança da natação portuguesa:

- Já bati em treinos o “record” dos 100 metros, com 1 minuto, 10 segundos e 7/10. Interessa-me competir o máximo possível, mas tenho dificuldades para treinar devido aos estudos. Às quintas-feiras para poder vir aqui treinar nem janto. Mesmo assim, espero dar boa réplica às minhas adversárias»<sup>187</sup>.

O mesmo jornal, dois dias depois informa: «Ana Gaspar já este ano fez, na piscina do Areeiro, em treinos, a marca de 1m e 10,7s»<sup>188</sup>.

Em julho, o periódico *Record* deu conta da «luta empolgante» de Dulce Gouveia com Ana Gaspar, «anterior recordista dos 100 metros livres, que também bateu o máximo de seniores com 1 metro e 9,6 segundos»<sup>189</sup>. Ana Gaspar participou, nesse mês, na inauguração da piscina dos Olivais e no Torneio das Seis Nações, que se realizou logo a seguir naquele novo espaço desportivo da cidade de Lisboa. Neste evento, ajudou a estabelecer o recorde absoluto em 4x400 metros estilos (femininos), com Maria do Céu Castelo Branco, Susana Abreu e Maria Luísa Flecha Gonçalves<sup>190</sup>.

No balanço anual, assinado por Afonso Gonçalves, o *Norte Desportivo* divulgou os 107 «records» batidos no «ano de ouro» das nadadoras portuguesas<sup>191</sup>.

Nesse inventário, Ana Gaspar aparecia como detentora dos cem metros livres de juniores em 1966 e de seniores em 1967. E ainda dos duzentos metros seniores de 1967.

No verão de 1968, com dezoito anos, a atleta participou no Torneio das Seis Nações em Madrid, segundo um artigo de Vítor da Fonseca<sup>192</sup>.

<sup>185</sup> *Record* de 30 - 7 - 1966.

<sup>186</sup> *Mundo Desportivo*, 24 - 8 - 1966.

<sup>187</sup> *Notícias da Tarde*, 27 - 4 - 1967.

<sup>188</sup> «Fala-se dos nadadores moçambicanos na Metrópole Para Quando Menos de 1m. e 10 s. nos 100m. Livres Femininos?», *Notícias da Tarde*, 29 - 4 - 1967, p. 7.

<sup>189</sup> *Record*, 29 - 7 - 1967, p. 4.

<sup>190</sup> *A Bola*, 31-7-1967, p. 4.

<sup>191</sup> *O Norte Desportivo*, título da página 8 da edição de 28 -12- 1967.

<sup>192</sup> *Diário Popular*, 4 - 8 - 1968.

## VÍTOR FONSECA

Segundo classificado nas Universíadas do Japão<sup>193</sup>, sétimo nos Campeonatos da Europa de 1962 e recordista nacional e vencedor da travessia do Tejo<sup>194</sup>, Vítor Manuel Ferreira da Fonseca foi considerado pelo Suplemento Desportivo do jornal *O Século* como «o maior e melhor nadador português de sempre ao nível internacional»<sup>195</sup>.

Por seu turno, o jornal *Norte Desportivo* destacou o atleta do Sport Algés e Dafundo, com uma fotografia e a seguinte legenda: «Sorridente, após uma das suas muitas vitórias, eis Vítor Fonseca, o melhor «mariposista» português de sempre e o nadador nacional que melhor classificação internacional obteve até ao momento»<sup>196</sup>.

Rejubilante, o Suplemento Desportivo do *Século*, através de A.G., já dedicara uma prosa laudatória, repleta de encómios ao nadador:

«Nos modestos anais da natação portuguesa, muito pobre em feitos excepcionais, temos de acrescentar mais uma proeza do nadador, do Sport Algés e Dafundo, Vítor Manuel Ferreira da Fonseca, que nos recentes Jogos Mundiais Universitários, disputados em Tóquio, cometeu duas proezas de grande valor, ao conseguir classificar-se para as finais dos cem e duzentos metros mariposa, em competição com a fina flor da natação mundial (...) Vítor Fonseca, a quem há pouco tempo o presidente da Federação Portuguesa (...) classificou de «esperança que morreu» e de “velho nadador”, soube responder da melhor maneira em Tóquio, às palavras do responsável da natação nacional, obtendo classificações que honram a modalidade, seja em que país for (...) ficou em 8º lugar, deixando para trás catorze nadadores, entre eles, todos os australianos, um alemão, o conhecido espanhol Pujol, dois ingleses, um húngaro, um francês e outros»<sup>197</sup>.

Aquando da inauguração da piscina dos Olivais, a imprensa da época escreveu: «No elemento masculino, Vítor da Fonseca (com Repas Gonçalves) comandam um exército de esperanças»<sup>198</sup>.

Diasdepois, no final da primeira jornada do Torneio das Seis Nações, Vítor Fonseca foi o único português que subiu ao «podium»<sup>199</sup>. Afonso Gonçalves escreveu no *Norte Desportivo* assim: «Na parte portuguesa, as honras pertencem a Vítor Fonseca (...) alcançou um tempo que, francamente, não o julgávamos ao seu alcance»<sup>200</sup>.

---

<sup>193</sup> *Diário de Notícias* 30-8-1967, p. 10.

<sup>194</sup> «A prova disputada em óptimas condições de tempo foi, desde início, comandada por Vítor Fonseca, que (...) nadou sempre com braçada forte e em bom ritmo, sem aparentar esforço», *A Bola*, 2- 10 -1967.

<sup>195</sup> *O Século*, suplemento desportivo, nº 30788, 1 - 1 - 1968, p. 12.

<sup>196</sup> *Norte Desportivo*, 22- 1-1967, p. 8.

<sup>197</sup> *O Século*, suplemento desportivo, nº 30679, 11 - 9 - 1967, p. 2.

<sup>198</sup> *Norte Desportivo*, 26 - 7-1967, p. 2.

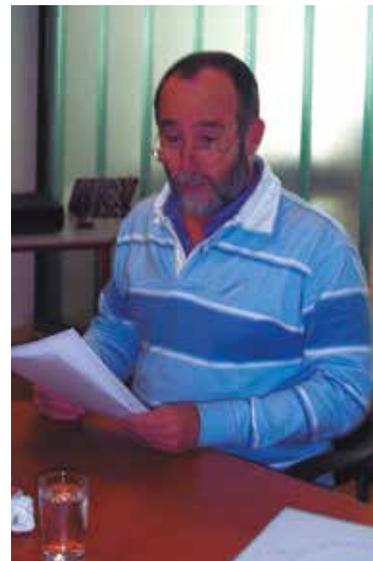
<sup>199</sup> *Norte Desportivo*, 30 - 7-1967, p. 4.

<sup>200</sup> *Ibidem*.

## VÍCTOR CERQUEIRA

Víctor Cerqueira nasceu em Lourenço Marques, considerando-se um «euro - africano com muita honra»<sup>201</sup>. Aprendeu a nadar com três anos, na Associação dos Velhos Colonos de Moçambique, mas foi no Grupo Desportivo de Lourenço Marques, com nove anos, que começou o seu percurso competitivo. Nadou em alta competição até 1970, ano em que disputou a sua última prova na Taça de Portugal, tendo sido internacional cinco vezes<sup>202</sup>.

A engenharia civil constituiu a sua formação de base<sup>203</sup>, mas foi na área da sua pós graduação (psicologia clínica), que passou a exercer. Licenciado em Ciências da Educação e pós graduado em Coimbra, deu aulas de escolas de diversas localidades como Pedrógão Grande, Figueira da Foz, Leiria, Tocha, Coimbra e Alverca. «Fui sempre uma espécie de menino de rua e a gente da minha criação ficou admirada - «olha o Víctor é doutor! O meu grande suporte foi a Natação!»<sup>204</sup>. Nos anos de 1983 e 1984 foi treinador de natação no Ginásio Figueirense. Víctor Cerqueira viveu vinte anos na Figueira da Foz.



96

Na então cidade de Lourenço Marques, atual Maputo, cumpriu o serviço militar nos grupos especiais de pára-quedistas e assistiu à independência<sup>205</sup> de Moçambique, onde permaneceu até 1975. Durante o seu percurso de atleta deslocou-se à metrópole, para provas de competição entre 1967 e 1969. Disputou diversos campeonatos, pertencendo ao grupo de atletas, que participaram nas inaugurações das Piscinas de Vila Franca, Coimbra e Fluvial Portuense.

No festival de abertura ao público da Piscina Municipal dos Olivais, em 1967, com cerca de quinze anos bateu o recorde nacional de duzentos metros bruços, e no Torneio das Seis Nações, que decorreu três dias após a inauguração, alcançou o 6º lugar, com o tempo de 3.00.5 m, no mesmo estilo e na mesma distância, o que correspondeu ao recorde nacional de juniores em piscina de 50 metros.

O jornal moçambicano *Noticias da Tarde* deu conta da evolução dos tempos do atleta, na prova de 200 metros bruços, nos anos de 1965 e 1966, tecendo-lhe um rasgado elogio: «De uma época para a outra Cerqueira deu-se ao «luxo» de retirar ao record nacional da categoria de juniores, da prova de 200 metros,

<sup>201</sup> Entrevista que o atleta concedeu, em 25.2.2008.

<sup>202</sup> Num mail posterior à entrevista, Víctor Cerqueira escreveu: «Fui, tal como a Susana e a Dulce, internacional por Portugal, penso que cinco vezes». 11-8-2008.

<sup>203</sup> Formação de base: Construção civil e minas, segundo depoimento concedido na entrevista referida na nota 156.

<sup>204</sup> Ibidem

<sup>205</sup> «Tinha de assistir à independência de Moçambique. Vim embora, sem amarguras, tinha o Perdígão, fui para casa dele...» (Depoimento em 25-2-2008)

nada menos, nada mais do que 11,8 segundos»<sup>206</sup>. Considerado pela imprensa um brucista sem competidor, em Lourenço Marques<sup>207</sup>, o nadador foi seleccionado para os Jogos da FISEC<sup>208</sup>, disputados em Estrasburgo, pelo responsável José António Sacadura, em 1967<sup>209</sup>. E, como referiu o jornal *Notícias da Tarde*<sup>210</sup>, Víctor Cerqueira conseguiu naquele evento, em confronto com nadadores de nove países, duas medalhas de terceiro lugar - duzentos metros bruços e estafeta, quatro por cem - estilos, correspondendo esta última prova a um novo recorde português. Naquela ocasião, o *Diário de Lourenço Marques* tituló: «Jogos da FISEC O Moçambicano Víctor Cerqueira em grande evidência»<sup>211</sup>.

Recordando-se dos Jogos Luso Brasileiros em que participou, numa itinerância por cinco cidades do Brasil, em 1969, enquanto convidado do Governo de Guanabara, Víctor sublinhou: «Ficámos lá quase um mês, foi uma viagem memorável. Veio de lá tudo apaixonado, a choramingar no avião»<sup>212</sup>.

Na Piscina dos Olivais, Víctor Cerqueira notabilizou-se por bater um recorde nacional durante o festival da inauguração, tendo sido um dos atletas, de uma pléiade de notáveis, que contribuiu com o seu desempenho para o brilho do primeiro dia de vida oficial daquele novo espaço desportivo da cidade de Lisboa. Agradado, revelou, enquanto desfiava memórias: «A dívida que tenho com a Natação e com estes amigos do peito...não é em termos de gratidão, são uma espécie de família. Temos estado a homenagear os nossos velhotes. O engenheiro Gouveia, pai da Dulce, era o chauffeur, o amigo, o explicador de Matemática, quando eu vinha nadar tinha de fazer os exames antecipados...ele conseguia mexer os cordelinhos na escola. Para além de termos tido a sorte do Perdigão ter sido nosso treinador»<sup>213</sup>. E concluiu: «Nós não mobilizávamos os paparazzi, mas a comunicação social interessava-se. Os jornais tinham um repórter para a natação que ia acompanhando. Os atletas, naquele tempo, não eram numerosos»<sup>214</sup>. Víctor Cerqueira considera que a Piscina Municipal dos Olivais foi um marco. «Passou a ser a nossa piscina de treinos, era a única de cinquenta metros. Fazíamos treino e competição e acabávamos por fluir por ali depois das provas. Quando passo pelos Olivais penso: há aqui qualquer coisa de meu, do meu suor, da minha participação!»<sup>215</sup>.

---

<sup>206</sup> *Notícias da Tarde* de 24-4-1967, p. 6.

<sup>207</sup> *Notícias da Tarde* de 24-4-1967, p. 6.

<sup>208</sup> Federation Internationale Sportive de l'Enseignement Catholique.

<sup>209</sup> *Notícias da Tarde* de 12-5-1967, p. 6 e de 9-6-1967, pág. 6

<sup>210</sup> *Notícias da Tarde* 4-8-1967, p.6.

<sup>211</sup> *Diário de Lourenço Marques*, 5-8-1967, p. 11.

<sup>212</sup> *Ibidem*.

<sup>213</sup> Entrevista em 25-2-2008.

<sup>214</sup> *Ibidem*.

<sup>215</sup> *Ibidem*.

## SUSANA ABREU

Nascida em Lourenço Marques, em 29 de agosto de 1953, Susana Abreu iniciou-se na natação aos seis anos, competindo pela primeira vez com 10 anos.

Em entrevista ao suplemento desportivo de *A Tribuna*<sup>216</sup>, Susana Abreu declarou:

«Adoro a natação! É a minha maior alegria, o meu melhor divertimento. A tal ponto que, se por qualquer motivo se tornasse impossível, para mim, a sua prática, teria um enorme desgosto».

Na mesma entrevista Susana acrescentou:

«Julgo que devo a melhoria à intensa preparação física a que me submeti durante mais de três meses, no interregno entre as duas épocas. Fiz ginástica, pesos, basquetebol e outras coisas. Não há dúvida que me fez bem, pois sinto-me agora muito mais forte».

Considerada pelo Diário de Lourenço Marques, «Uma jovencinha que o desporto de Moçambique só pode escrever o seu nome com maiúsculas»<sup>217</sup>, foi eleita desportista do ano de 1966, pelos jornais moçambicanos, que a consideravam «um portento de qualidades» e «Miúda Gigante» da Natação Nacional», pois apenas com treze anos já era várias vezes recordista, com os melhores tempos em mariposa, estilos, costas e livres.

Com efeito, em 1967, Susana detinha um palmarés interessante, contando com máximos nacionais absolutos em cem e duzentos metros mariposa e 4x100 metros livres, máximos nacionais juniores em cem metros livres e duzentos estilos e vários máximos regionais. Na sequência destes êxitos, Susana Abreu foi votada a Melhor Atleta do Ano (com José Magalhães), em Abril de 1967.

No seu caderno sobre Desporto, o jornal *A Tribuna* afirmou que «a sua escolha para «Melhor do Ano» reveste-se (...) de inteira justiça, (...) Susana Abreu esteve indicada, na Metrópole, para a “Melhor Atleta feminina do ano”, tal a sua popularidade e classe»<sup>218</sup>.

O sonho de se apresentar em Lisboa, realizou-o na piscina dos Olivais, participando no Torneio das Seis Nações. Apurada para a Seleção Portuguesa, foi então a terceira classificada nos 100 metros livres, com o tempo de 1.12.1 - recorde juvenil<sup>219</sup>.

Em 1969, Susana Abreu foi distinguida pela Casa da Imprensa, com o Prémio de Melhor Desportista do Ano, «pelo seu nível excepcional e das suas marcas, com especial evidência nos Jogos Luso-Brasileiros»<sup>220</sup>.



<sup>216</sup> 2º Caderno de *A Tribuna* 10 -1-1967.

<sup>217</sup> Em 23-5-1967.

<sup>218</sup> *A Tribuna*, 11-4-1967.

<sup>219</sup> *A Tribuna* - 2º caderno - 23 - 01 - 1968.

<sup>220</sup> [www.jornalistas.online.pt/noticia.asp?id=456&idselect=316&idCanal=316&p=267](http://www.jornalistas.online.pt/noticia.asp?id=456&idselect=316&idCanal=316&p=267) - 76k.

## MARIA LUÍSA FLECHA GONÇALVES

Maria Luísa Flecha Gonçalves foi uma das nadadoras que competiu, durante as atividades incluídas no programa de inauguração da piscina dos Olivais.

No dia a seguir, um matutino informou que, na «prova de 100 metros bruços (senhoras) ganhou Maria Luísa Flecha Gonçalves, do C.F.B., em 1.31,8m»<sup>221</sup>.

Esta atleta nadou por Portugal, no Torneio das Seis Nações, havendo referências nos jornais da época, nomeadamente em *A Bola*, sobre a prova de 200 metros bruços femininos e na de 4x400 metros estilos femininos, que assinalou a participação de uma pléiade de atletas portuguesas, que bateram o record de Portugal absoluto<sup>222</sup>.

O ano de 1967 foi tempo de referência, no palmarés desta atleta do Clube de Futebol «Os Belenenses».

Na blogosfera<sup>223</sup> Maria Luísa é referida como campeã nacional de cem e duzentos metros bruços e, no livro de Acácio Rosa sobre a história do clube, há uma fotografia com a seguinte legenda:

«Maria Luísa Flexa<sup>224</sup> Gonçalves - Campioníssima - Internacional»<sup>225</sup>.

## MARIA DO CÉU CASTELO BRANCO

Na edição de 24 de julho de 1967, *A Bola* publicou na página 2 uma reportagem de Homero Serpa, ilustrada por quatro fotografias, tendo metade das imagens um destaque para Maria do Céu Castelo Branco.

Na primeira delas, a nadadora do Sport Algés e Dafundo, foi fotografada ao lado de Carlos Rebelo e a legenda diz o seguinte: «A HORA DA JUVENTUDE - A natação pertence à juventude. Garotos, praticamente saídos das «escolas» dos clubes, candidatam-se a «records» e conquistam títulos. O «Torneio das Seis Nações» vai ser uma magnífica reunião de gente moça e Carlos Rebelo, campeão juvenil, mais Maria do Céu Castelo Branco, a pequenina vedeta do Algés e Dafundo, são testemunhas eloquentes de que a modalidade em Portugal pode chegar ao bom caminho».

Na outra imagem, a legenda é esta: «RECORDISTA - Terminou a prova de 200 metros estilos, categoria de juniores, e Maria do Céu Castelo Branco, do Sport Algés e Dafundo, averbou um bonito título. Maria do Céu nadará no «Torneio das Seis Nações», competindo com adversárias de categoria»<sup>226</sup>.

---

<sup>221</sup> «Na Presença do Chefe do Estado A Piscina dos Olivais Foi Inaugurada Ontem À Noite Com Um Festival Que Se Revestiu De Muito Brilho», *Diário de Notícias?* 26-7-1967. p. 7.

<sup>222</sup> *A Bola*, 31-7-1967, p. 4.

<sup>223</sup> <http://belenensessempre.blogspot.com/2005/09/os-belenenses-86anos-de-sucessos.html> (consulta em 31-7-2008)

<sup>224</sup> É com um x (aparece Flexa) que o nome da atleta é apresentado no livro de Acácio Rosa «História do Clube de Futebol «Os Belenenses» 1919 a 1991 Factos Nomes e Números», 1991.

<sup>225</sup> Acácio Rosa, «História do Clube de Futebol «Os Belenenses» 1919 a 1991 Factos Nomes e Números» 1991, p. 424.

<sup>226</sup> Homero Serpa, «A Natação Está de Parabéns «Torneio das Seis Nações» - Uma Grande Organização Desportiva», 24-7-1967, p.2.

Uma semana depois, *O Século Desportivo* comenta a performance da atleta: «Apesar de pouco treinada - acabou os exames na última terça-feira - deu a medida das suas possibilidades, ao bater o recorde dos 400 metros estilos - a mais dura prova do calendário internacional»<sup>227</sup>.

No jornal *A Bola*<sup>228</sup>, Maria do Céu Castelo Branco, ao lado de Maria Luísa Flecha Gonçalves, Susana Abreu e Ana Maria Gaspar Monteiro, é mencionada como tendo integrado a equipa, que estabeleceu o recorde de Portugal, absoluto, em 4x400 metros estilos, durante o Torneio das Seis Nações, em finais de julho de 1967. O feito, apesar dos resultados das portuguesas terem logrado apenas um segundo (Dulce Gouveia) e um terceiro lugar (Vitor Fonseca) na classificação geral, constituiu motivo de regozijo, face à possibilidade de terem sido disputadas provas com atletas estrangeiros de tão alto gabarito internacional.

### EURICO PERDIGÃO/TREINADOR



«Os meus grandes amigos são os meus ex - nadadores e os meus ex - companheiros de equipas. É engraçado como o desporto fomenta amizades que perduram pela vida fora». Esta frase é de Eurico Perdigão, nascido em Paço d'Arcos, em 1932 e que só aprendeu a nadar na adolescência. «Naquela altura começava-se a nadar tarde. Eu comecei a nadar com 14 anos e havia a ideia que um rapaz com 14 anos devia nadar provas de 33 metros, distâncias grandes nem pensar nisso»<sup>229</sup>.

«Vivia nessa altura na Calçada da Boa Hora, em Lisboa, e felizmente como tinha um avô que era todo desportista e professor de Medicina e sabia os benefícios do Desporto, eu e o meu irmão fomos aprender a nadar. Fui para o Algés (...) e fiz parte de uma equipa que bateu uma série de recordes - eu, o Fernando Madeira, José Borja, Ezequiel Ribeiro das Neves, naquela altura records de iniciados, principiantes. Nessa altura já os Mários Simas eram estrelas da natação»<sup>230</sup>.

Nadador do Sport Algés e Dafundo, integrou equipas de pólo aquático e basquetebol naquele clube, além de ter jogado rãguebi, durante dois anos, no «Belenenses». Na década de 50 chegou a escrever em periódicos, nomeadamente na revista *Natação* e no jornal *A Bola*, mas a experiência valeu-lhe a admoestação dos dirigentes da Natação da época, que não apreciaram as suas reflexões críticas.

Em 1960 foi para Moçambique, tornando-se treinador adjunto de Natação no Desportivo de Lourenço Marques e professor de Educação Física.

<sup>227</sup> «Torneio das Seis Nações Dulce Gouveia Figura Mais Saliente da Representação Nacional», *O Século Desportivo*, 31-7-1967, pp. 8-9.

<sup>228</sup> *A Bola*, 31-7-1967, p. 4.

<sup>229</sup> Entrevista concedida na sua residência em Linda - a - Velha na manhã de 10-9- 2008.

<sup>230</sup> *Ibidem*.

Em 1969, com uma base de nadadores moçambicanos foi o treinador que acompanhou a delegação portuguesa aos Jogos Luso-Brasileiros, com 100 nadadores e 100 dirigentes e familiares. «Quando chegámos a Belém, nadámos, depois fomos para Recife, nadámos, depois Fortaleza, nadámos e, salvo erro em Salvador íamos ter um dia de descanso e só nadávamos no dia seguinte, para nós era bom - os nadadores estavam cansados, eram poucos e tinham de se distribuir pelas provas todas. Disseram-nos na reunião com os responsáveis da natação que as provas do dia seguinte tinham sido antecipadas e tínhamos de nadar nessa noite. E eu disse que os nadadores não podiam, porque estavam muito cansados e cheguei ao pé do Francisco Alves e disse o que se passava e ele foi falar com o Diretor Geral dos Desportos e o Secretário da Juventude e Desportos, mas eles disseram que tínhamos de nadar (...) O Diretor Geral dos Desportos chegou-se ao pé de mim e disse: «Perdigão, diga lá aos nadadores que nadem, mas nadem devagarinho. E eu disse: «Mas a natação são provas contra adversários e com cronómetro - os nadadores vão nadar o mais rápido que puderem. Isto revela o desconhecimento do que era o desporto»<sup>231</sup>.

Regressou a Lisboa para continuar a partilhar conhecimentos com os mais novos, no Algés, até se aposentar, procurando sempre ensinar as bases fundamentais para a formação de atletas. O seu trabalho proporcionou várias taças latinas e esteve nos Jogos Olímpicos de Moscovo, como treinador da equipa nacional.

«Atravessávamos Lisboa quando ainda não havia a segunda circular. Demorávamos uma hora, para ir e uma hora para voltar, de Algés aos Olivais, para irmos treinar uma hora e tal, às vezes em condições muito más». Recorda o professor Perdigão. «As melhores condições, foi em 1975, logo após a revolução. Aquele período de 1975, 1976, foi realmente o melhor. Depois, a piscina foi coberta, passou a ser a única coberta que havia em Portugal, mas tínhamos poucas condições, porque alugaram-na a diversos professores de natação e foi dividido em retângulozinhos, era tudo menos ensinar. Era dar banho aos meninos!»<sup>232</sup>.

Eurico Perdigão tem esta lembrança da Piscina dos Olivais:

«Era um espaço era maravilhoso e estava bem aproveitado. Aquele enquadramento da piscina, com espaços verdes! Aquele relvado! Aquilo estava sempre cheio de gente, no Verão. Dava uma boa rentabilidade. Quando foi coberta, todos os clubes podiam lá treinar. Houve até algumas pessoas que levantaram o problema que o Algés não podia ir lá treinar, porque era um clube de Oeiras»<sup>233</sup>.

O professor recorda-se dos tempos da Taça Latina, disputada na piscina: «Para além da de Lisboa eu fui à de Nice, do México e de Buenos Aires - eram normalmente, seis países - a Itália, a Espanha, a França e o Brasil - esses quatro eram sempre - depois Portugal, Argentina ou México - variava, iam os que eram apurados, porque era por classificações... Nós tivemos boas classificações na Taça Latina. Lembro-me por exemplo da Dulce Gouveia, em Nice, que ficou em segundo lugar nos 200 metros costas, o Paulo Frischknecht no Rio de Janeiro ficou em 2º lugar nos 200 metros livres, houve assim umas classificações boas - o Alexandre Yokoshi também ganhou um primeiro lugar - isto contra grandes equipas - a França, a Itália, o Brasil.

---

<sup>231</sup> Entrevista concedida na sua residência em Linda-a-Velha na manhã de 10-9- 2008.

<sup>232</sup> Ver nota anterior.

<sup>233</sup> Ibidem.

A taça latina na piscina foi no ano da inauguração da cobertura e nessa taça participaram nadadores do Algés, do Porto, do Benfica, do Sporting. Eram os melhores nadadores dos países. Ganhar a Taça Latina era importante, era confronto direto com grandes equipas»<sup>234</sup>.

Quanto ao plano de água, «Era uma boa piscina. Tenho boas recordações da piscina dos Olivais, foram batidos ali bastantes recordes nacionais. Não digo que seria uma piscina com as características rápidas que hoje têm as piscinas modernas mas, na altura, era uma boa piscina onde se faziam bons resultados. Em relação à piscina (complexo) não estou a ver estragarem aquele conjunto»<sup>235</sup>.

Na comunicação social «quando eu escrevia davam-me um relativo espaço - todos os desportos diferentes do futebol tinham um espaço, não eram noticiinhas de duas linhas como hoje se vê. Nesse tempo havia muitas travessias também - e as travessias eram provas em que havia muito público. Era dado um espaço grande -eram publicados os resultados dos campeonatos nacionais»<sup>236</sup>.

## CARTA ABERTA A UM JOVEM NADADOR, ARTIGO DO PROFESSOR EURICO PERDIGÃO <sup>237</sup>

### *Carta Aberta a um jovem nadador*

*Jovem Nadador,*

*É para ti que eu escrevo esta carta. Para ti que escolheste a natação como o desporto onde aplicarás racionalmente o excedente da tua vitalidade de jovem e agora comesas dando os primeiros passos no que pode vir a ser uma brilhante carreira desportiva.*

*Não penses porém, que o caminho será sempre fácil, nem julgues que serás um campeão, só porque hoje ouves dizer que tens qualidades, que possuis estofo de vencedor.*

*És uma esperança, um campeão em potência, mas quantas esperanças nunca passam além disso, quantos campeões em potência vêem outros menos habilidosos ultrapassarem-nos e conseguirem alcançar o que eles, por culpa própria, nunca alcançarão.*

*Em desporto, é bem melhor ser persistente do que ser habilidoso.*

---

<sup>234</sup> Entrevista concedida na sua residência em Linda - a - Velha na manhã de 10 -9- 2008.

<sup>235</sup> Ibidem.

<sup>236</sup> Ibidem.

<sup>237</sup> «Pediram-me que escrevesse este artigo para o boletim do Grupo Desportivo de Lourenço Marques, nos anos sessenta e qualquer coisa”, comentário do professor Eurico Perdigão, ao ser questionado sobre a data do recorte que enviou aos autores, onde está contida a Carta Aberta a Um Jovem Nadador». (depoimento recolhido em 25-9-2008).

*Eu sei que tu gostas de nadar, que sentes prazer na competição, que tens genica para dar e vender, mas isso tudo de nada te valerá, se não compreenderes que somente com método, com treino diário, poderás vir a triunfar.*

*Também como tu fui um jovem nadador, também como tu fazes hoje, “roubei” piscinas de maçador batimento de pés, puxei pela pista para andar mais depressa e arranjei pretexto para faltar ao treino, quando pensava que ele seria nesse dia fatigante e aborrecido. Fi-lo, convencido que enfiava o barrete ao meu treinador, não calculando que o enfiava principalmente a mim, pois a soma dessas piscinas não percorridas e desses treinos não realizados são muitas vezes a causa dos dois décimos a mais que nos atiram para lugares secundários, privando-nos de vitórias que estavam ao nosso alcance.*

*Se tu queres ser nadador, e tu quere-lo, não prejudicando todavia a tua vida escolar, pois se no desporto tu te desenvolves fisicamente, é na escola que intelectualmente te tornarás um homem, tens que te habituar a ser disciplinado e metódico. Se o fores, conseguirás, como tantos conseguem, ter tempo para treinar, estudar e ainda participares nos divertimentos próprios da tua idade.*

*Tens de aprender a ganhar e a perder, jamais amesquinhando os adversários que derrotaste, ou procurando arranjar desculpas quando fores derrotado por eles. É preferível perder com honra, a ganhar sem ela.*

*Hás-de sentir-te por vezes desiludido, terás períodos em que a forma andaré arredia, conhecerás também o sabor da derrota, mas reagirás sempre vitoriosamente.*

*O desporto será para ti uma fonte inesgotável de prazer e alegria, pois não o sendo, ele será desvirtuado na sua função educativa e social.*

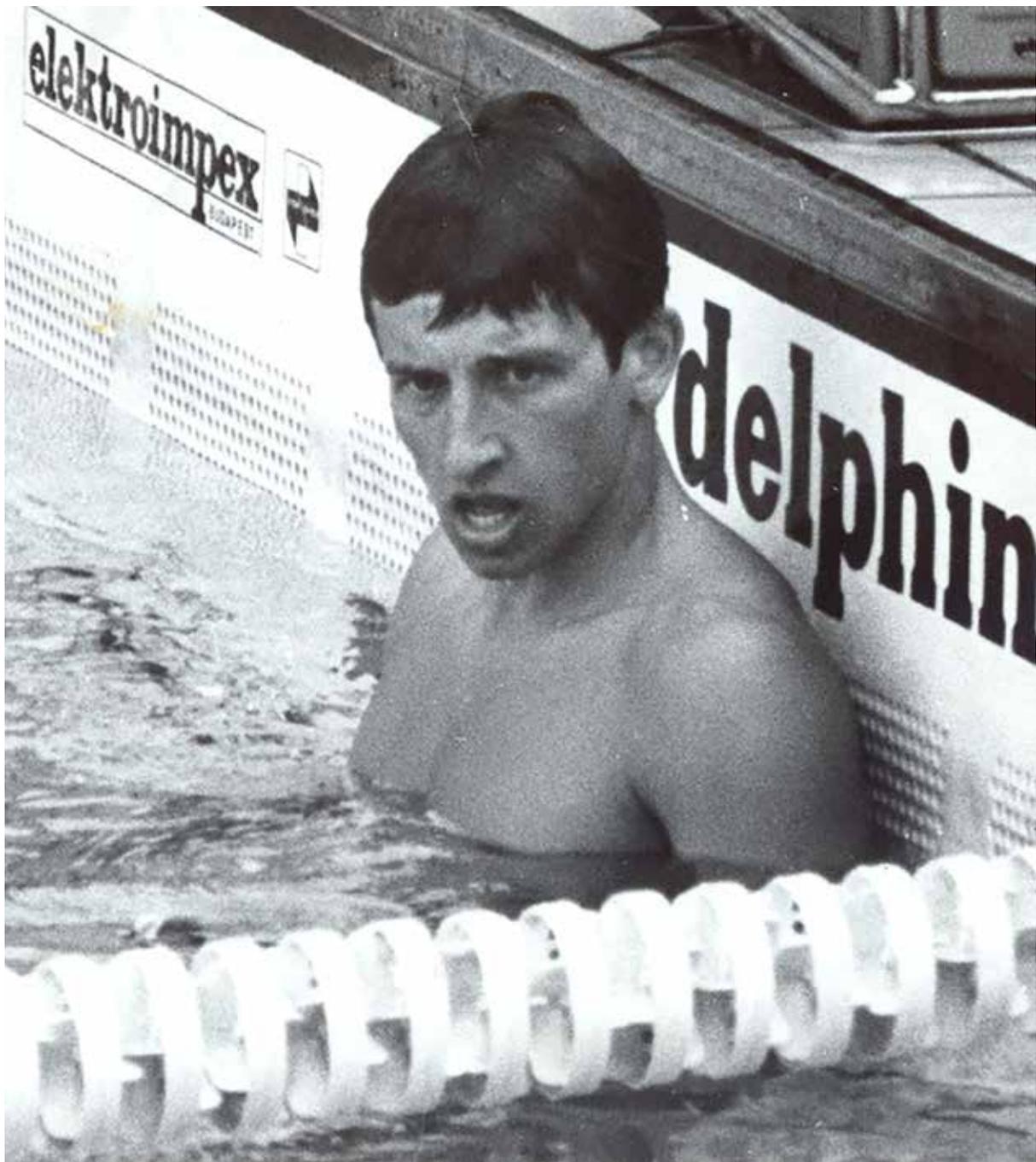
*Todos nós, no teu clube, no nosso clube, confiamos em ti.*

*Sabemos que podemos confiar, que podemos contar contigo para defesa das suas cores. Estamos certos que tu não regatearás esforços para o veres sempre nos lugares cimeiros.*

*Encararás a derrota como um estímulo e a vitória como uma sequência natural da tua boa preparação. Senti-las-ás diversamente, mas sempre com a consciência do dever cumprido.*

*E não me desiludirás, pois vencerás e serás um campeão.*

*Eurico Perdigão*



© Paulo Frischknecht – Espartaquíadas 1979 - Moscovo (URS)

## 2. Anos setenta

### 2.1. Os nadadores

#### PAULO FRISCHKNECHT

Posteriormente, outros atletas ali iniciaram percursos vitais para a história do desporto português, como é o caso de Paulo Frischknecht.

Ex-presidente da Federação de Natação, Paulo José Frischknecht nasceu em Tomar, em 7 de junho de 1961. Internacional 96 vezes, atleta olímpico em Montreal e Moscovo e medalha de prata nos Campeonatos Europeus de Juniores em Oslo 1976, é um nome maior da natação portuguesa.

Afirmando-se na modalidade, sempre na disciplina de natação pura, como atleta mas também como treinador e dirigente de serviços em organismos fulcrais para o desenvolvimento do desporto, como sejam a Direção Geral dos Desportos, atual Instituto do Desporto de Portugal, ou o Comité Olímpico, Frischknecht inscreveu o seu nome também no ensino e na política autárquica. Docente na Faculdade de Motricidade Humana e deputado na Assembleia Municipal de Oeiras, o «múltiplo recordista e campeão nacional» foi responsável, enquanto treinador, pela orientação e qualificação de nomes sonantes da nossa natação como Nuno Laurentino<sup>238</sup>, Miguel Cabrita ou Ana Barros. Os Jogos Olímpicos de Barcelona, Atlanta e Sidney contaram com a presença dos seus atletas bem como muitas outras competições internacionais. Paralelamente, na natação nacional obteve, por diversas vezes, o título de campeão de clubes da 1ª divisão Masculinos e Femininos<sup>239</sup>.

O seu percurso fez-se, essencialmente, de vitórias e muita dedicação à modalidade, o que não se traduz apenas nos resultados desportivos obtidos, uma vez que assumiu diversas funções institucionais, como as Vice Presidências da Associação dos Atletas Olímpicos de Portugal e da Confederação Latina de Natação, lançando e desenvolvendo também o Programa Nacional Júnior da Federação Portuguesa de Natação.

Atleta do Sport Algés e Dafundo durante a grande parte da sua carreira desportiva defendeu, durante curtos períodos, as cores do Futebol Clube do Porto, em 1976, e do Sport Lisboa e Benfica, entre 1981 e 1985, período em que também nadou por uma universidade americana. Durante todo o seu percurso verificou-se uma presença assídua e continuada na Piscina dos Olivais.

Nesse espaço desportivo, onde bateu inúmeros recordes, considera ter tido três tipos de vivência - «fui atleta cerca de vinte anos, depois como treinador, desenvolvi essa atividade durante cerca de quinze épocas desportivas e hoje, numa experiência mais curta, como dirigente. Frequentei a piscina numa base regular e sistemática pelo menos durante vinte e cinco anos»<sup>240</sup>.

---

<sup>238</sup> Depois de 25 anos de natação Nuno Laurentino deixou a competição em Dezembro de 2007 e foi assessor para o desporto da Secretaria de Estado da Juventude e Desporto.

<sup>239</sup> Informação do site da Federação Portuguesa de Natação.

<sup>240</sup> Entrevista concedida, em 17-10-2007, nas Instalações da Federação Portuguesa de Natação.

Como treinador diz ter canalizado sempre os seus atletas e as equipas que vinham a Lisboa para aquelas instalações porque «eram as piscinas de cinquenta metros que o País tinha - não tínhamos a do Restelo, a do Estádio Universitário, a do Jamor, nem a Vila Franca e, portanto, o que hoje parece ser já um parque considerável à volta de Lisboa, na altura resumia-se à piscina dos Olivais»<sup>241</sup>.

Ainda acerca da Piscina refere que foi «uma instalação que serviu claramente os propósitos desportivos de pelo menos de três ou quatro gerações. Todo aquele espaço era perfeitamente pioneiro...um espaço nobre que permitiu a realização de grandes encontros internacionais. Acabava por ser o «nosso estádio», muitos recordes que na altura eu conquistei, foram lá batidos, porque era uma Piscina com muito boas condições. Tinha uma boa área e um bom serviço de apoio de bares, restaurantes, balneários amplos, relvados agradáveis, o mini-golfe, por detrás da bancada do público»<sup>242</sup>.

Recorda-se do Torneio das Seis Nações, disputado naquela instalação em que não participou por ter apenas 6 anos, da Taça Latina nos anos 80 e dos inúmeros campeonatos nacionais e da Europa. «A preparação dos grandes campeonatos em que tive a felicidade de participar enquanto atleta, desde campeonatos da Europa a campeonatos do mundo e Olímpicos, aconteceu naquela Piscina - muitas das memórias da minha infância estão ligadas àquele Complexo Desportivo»<sup>243</sup>.

Lembra que numa das edições da Taça Latina «foi a primeira Piscina Olímpica coberta com insuflável, chamado «balão» - e que isso permitia a sua utilização durante todo o ano. No entanto, as suas melhores recordações diz serem as dos anos 70, em que as provas se disputavam à noite. «Aquele horário à noite permitia que muitas pessoas pudessem assistir, lotando completamente o espaço. As bancadas completamente cheias e muitas vezes as áreas circundantes. A piscina estava completamente lotada em termos de público com os atletas a ocuparem o cais da piscina - anos 70 - à noite - era um acontecimento»<sup>244</sup>.

Nessa altura, afirma, «a natação era uma modalidade que despertava a presença massiva das pessoas ... hoje nem à borla as pessoas vão à natação porque há solicitações várias, a Internet, os cinemas - e é preciso ver que em termos sócio-políticos nos anos 60 e início dos anos 70 o país estava fechado portanto havia poucos pólos de interesse que permitissem o convívio entre as pessoas - hoje em dia o futebol canibalizou as outras modalidades - de quatro em quatro nos, por causa dos Jogos Olímpicos, as outras modalidades «reaparecem» - Vanessa Fernandes no Triatlo, Telma Monteiro no Judo, Nelson Évora no atletismo - mas é um flash».

No final da entrevista e em jeito de conclusão refere ainda que «a Piscina dos Olivais ancorou e regenerou alguns segmentos da população dos Olivais que viviam em zonas que foram começando a degradar-se. Eu sou do outro lado da cidade mas conheço muito bem os Olivais - foram anos e anos a ir para os Olivais todos os dias. A Piscina dos Olivais é um marco da natação portuguesa que eu guardo com carinho na minha memória»<sup>245</sup>.

<sup>241</sup> Ibidem.

<sup>242</sup> Ibidem.

<sup>243</sup> Ibidem.

<sup>244</sup> Entrevista concedida, em 17 -10- 2007, nas instalações da Federação Portuguesa de Natação.

<sup>245</sup> Ibidem

## LUÍS CAVALEIRO MADEIRA

Ao desfiar as suas memórias, acerca da piscina dos Olivais e da nataçã, Luís Cavaleiro Madeira começou por dizer: «A Piscina tinha uma envolvente magnífica - um bairro novo, populações novas... era aprazível. O Benfica tinha duas pistas da piscina para treinar. Nessa altura, o nosso treinador era o mister Yokoshi, mestre, professor. Com mestre Yokoshi, os treinos eram duros. Era treinador de nataçã... ponto final! Ele falava português, a mentalidade era de japonês. Havia muito respeito. Era mesmo muito respeito. Nós tratávamo-lo por Mister»<sup>246</sup>.

O atleta destacou uma recordaçã forte sobre a piscina dos Olivais: «A última prova que eu nadei foi nos Olivais, quatro vezes cem metros livres, em 1976, foi quando vim cá de férias, no verão, porque estava a viver na Bélgica. Faltava um nadador para a estafeta de seniores e lá vai o Luís andar a treinar durante um mês e meio, assim à pressã, para participar na estafeta.

A equipa era ainda o Heitor, o atual treinador do Sporting, o Luís Lobo e eu. Ganhávamos os quatro vezes cem metros estilos, todos os anos. Aquela equipa do Benfica! Nem Porto, nem Académica, nem Algés! Nem os nadadores do Algés, que eram olímpicos, nos ganhavam. Na altura era impressionante».

Questionado acerca de «Como é que surgiu a nataçã na sua vida?» respondeu assim: «Eu frequentava durante os três meses e meio de verão, a Praia das Maçãs. Mas ia para a piscina, não ia para a praia. Na altura eu tinha uns seis, sete anos. Havia lá um senhor, que era o José Manuel Pintassilgo, que foi o meu primeiro professor. Ele organizava um torneio, todos os anos para as escolas. Aí é que eu tive que aprender. Eu entrei na nataçã por causa do tempo longo de férias que tínhamos.

Fazia Judo e Nataçã, mas a partir dos sete, oito anos passei a fazer só nataçã. O Benfica estava a começar a nataçã, o meu pai, era na altura vice-presidente das atividades amadoras no Benfica e eu entrei na equipa. Nessa altura tinha uns onze anos».

O percurso da nataçã de Luís Cavaleiro Madeira, «foi paralelo ao percurso do liceu. Tive o empurrã do meu pai, era ele que nos levava, a mim e à minha irmã, às piscinas, às competições. Treinava duas vezes por dia, nos cinco dias da semana. Fui evoluindo na nataçã e, quando cheguei a 1974, eu era um dos pré-seleccionados para os Jogos Olímpicos de 1976.

Eu não fui aos Jogos Olímpicos, porque em 1975 fui para a Bélgica estudar e lá fui campeão universitário, em 1980. Estudava engenharia civil. Estive lá entre 1975 e 1981».

Comentando a *performance* alcançada na atualidade, Luís Cavaleiro Madeira afirmou: «Fui nadador do mês em janeiro de 2008. Nado muito, e o mais curioso é que eu tenho mais de cinquenta anos e no ano passado fiz alguns dos melhores tempos de sempre».



Tornando às memórias da piscina dos Olivais, Cavaleiro Madeira salientou: «O dia normal, de junho em diante, o nosso percurso era para a Piscina dos Olivais - o treino de manhã e o da tarde era na Piscina dos Olivais. Nós passávamos o tempo da digestão naqueles relvados enormes, à espera do treino que, normalmente, era ao fim da tarde. Aquele tipo de construção, em termos de espaço é lindíssimo. Os tempos que se obtinham naquela piscina não eram os melhores, porque não tinha as características de uma piscina de competição. O que tinha de bom, eram os balneários, os espaços eram enormes, de encher o olho e o que mais nos agradava era aquele espaço todo só para nós. Portanto, era uma coisa que marcava. No que respeita ao aproveitamento, aquilo tinha tanto espaço e só tinha uma piscina de aprendizagem de água fria. Sendo o bairro do Olivais um bairro de gente muito nova, com muitas crianças, a Piscina podia ter sido mais bem utilizada».

Lúis Cavaleiro Madeira acentuou um aspeto curioso: «Os pais participavam massivamente. Por cada nadador havia no mínimo dois espectadores. Quando dava o meu nome no programa desportivo de domingo, mesmo em dois segundos, no dia seguinte eu era o tipo mais famoso da escola. A informação eram os jornais e a televisão, que era bastante vista por toda a gente»<sup>247</sup>.

A questão dos treinos, mereceu-lhe esta reflexão: «Hoje em dia é tudo estudado, toda esta gente que agora é treinador, tem doutoramentos e publica artigos. Têm muito mais conhecimentos. Antigamente, eram professores de educação física - as mesmas pessoas hoje sabem dez vezes mais do que sabiam na altura - o Perdigão nomeadamente, que é uma sumidade em natação - hoje de certeza que sabe muito mais do que sabia há trinta anos - antigamente era um bocado intuitivo. As técnicas de treino melhoraram muito. O facto de eu estar hoje a fazer tempos, que fazia quando era miúdo, é porque as técnicas de treino melhoraram - os micro ciclos - os exercícios de aeróbica na Europa, há trinta anos eu nem sabia o que era. Nós estávamos a treinar algumas técnicas, sem fazer a mais pequena ideia para o que é que servia, eu nunca tinha ouvido falar nisso e duvido que os treinadores soubessem. Hoje em dia, é tudo feito com método - os meus treinos são feitos com quase quinze dias de antecedência - tudo tem uma evolução e um objetivo».

O nadador foi entrevistado pela comunicação social: «Na RTP, em plena piscina dos Olivais, depois de um treino. Eu e a minha irmã, fomos entrevistados para um programa de jovens, que dava ao domingo - em 1973 ou 1974. A minha irmã, quando bateu um record, apareceu na primeira página, a toda a largura, no *Diário de Lisboa*, coisa que hoje, se um nadador batesse o record do mundo, não ocupava uma página de jornal nenhum».

Lúis Cavaleiro Madeira frisou que a piscina era ponto de encontro entre a juventude do seu tempo: «Havia uns colegas meus no D. Pedro V, que eram dos Olivais. Apercebi-me do bairro dos Olivais - muito florido, muito verde, calmo e sossegado e havia a Piscina no meio daquilo tudo. Encontrava-me sempre com os meus colegas dos Olivais na Piscina - era o nosso ponto de encontro, mesmo que fôssemos a seguir para outro lado. Teria uns quinze ou dezasseis anos».

---

<sup>247</sup> Comentário complementar do entrevistado: «A televisão dava poucas horas e havia um só canal».



**LILIANA SANTOS**

Considerada, «a melhor nadadora completa de Portugal de meados de 70 a 81, campeã e recordista em todos os estilos»<sup>248</sup>, Liliana Santos explica:

«A primeira vez que nadei naquela piscina tinha onze anos. Nasci em Angola, vim representar Angola... A primeira piscina onde nadei, em Portugal, foi a dos Olivais. Foi aquela em que dei os meus passos»<sup>249</sup>.

As memórias de uma carreira surgem na conversa:

«Deu-se o 25 de Abril, vim para Portugal e fui logo para o Benfica. Representei Portugal».

Integrada na equipa portuguesa, «Fomos a Modena, Luxemburgo. Os nacionais eram sempre feitos nos Olivais, porque era a única piscina de cinquenta metros. As provas de Verão, eram lá... Treinávamos às oito da manhã, era o Sporting, o Algés. É uma piscina que me faz muita saudade... Havia muita gente, muita gente. O público acorria.



<sup>248</sup> Perdigão, Carlos e Pires, Fernando «100 Anos de Lenda Sport Lisboa e Benfica», *Diário de Notícias*, 2004, p. 260.

<sup>249</sup> Depoimento em 21 -7- 2008.

O primeiro campeonato nacional de pólo aquático feminino (era a SEAGRAM, o CDUP, o FLUVIAL), na época 1981-1982, foi disputado nos Olivais. Foi uma coisa impressionante. Não havia um lugar vago na bancada... E os *media*, no nosso tempo a natação era mais acarinhada! Eu lembro-me de irmos aos nacionais com duas camionetas. Nunca vivi a realidade dos clubes pagarem às pessoas, os atletas não ganhavam nada, era amor à camisola. Adorávamos o que fazíamos. Nem dinheiro para o passe recebíamos...»<sup>250</sup>.

Sobre o plano de água, a nadadora diz que «Era bom, porque os clubes tinham muita facilidade...a Federação tinha protocolo, os atletas tinham direito a treinar na piscina. Treinávamos vinte em cada pista, havia muitos clubes a treinar. Começávamos a treinar em Maio... Eu acho que aquela piscina faz muita falta!»<sup>251</sup>. O relacionamento entre atletas é visto assim por Liliana Santos: «Quando eram provas ao fim de semana, juntavam-se os clubes todos. Dentro de água, cada um safava-se. Cá fora éramos muito amigos. Sentávamo-nos todos naquele murinho de pedra. Éramos muito unidos. Porque depois, quando entrávamos na seleção, éramos só um!»<sup>252</sup>.

Liliana Santos é monitora e assistiu ao fecho da piscina. Pesarosa, diz:

«Todos os atletas que passaram por lá treinaram muito tempo, nós comentamos isso...temos muita saudade daquela piscina, aquele património a degradar-se. Eu cada vez que entrava na piscina, olhava e pensava: como é possível estar assim?»<sup>253</sup>.

Liliana recorda-se das diversas valências do complexo:

«A escola de mergulho funcionava à noite, no tanque, na cuba de saltos. O último ano em que dei aulas na Piscina foi pelo Benfica, tinha uma equipa de infantis, íamos lá treinar, mesmo com a piscina do Benfica feita, íamos ali, era a única de cinquenta metros. Era lá que nos encontrávamos todos, aquilo era um convívio! Fazíamos torneios de mini - golfe e de futebol de salão, mistos, de mulheres contra homens»<sup>254</sup>.

---

<sup>250</sup> Ibidem.

<sup>251</sup> Ibidem.

<sup>252</sup> Depoimento em 21 -7- 2008.

<sup>253</sup> Ibidem.

<sup>254</sup> Ibidem.

## 3. Anos oitenta

### 3.1. Os nadadores

#### ARTUR COSTA

Atleta olímpico do Sporting Clube de Portugal, o nadador Artur Costa foi o 30º classificado, em 1500 metros livres, nos Jogos Olímpicos de Seul, de 1988, obtendo o 26º lugar em 400 metros livres e o 17º lugar nos 1500 metros livres, durante os Jogos Olímpicos de Barcelona em 1992.

Júlio César Raposo dos Santos Borja, seu treinador para os Jogos de Seul, apresentou em 1988 uma comunicação sobre o treino deste desportista, no Congresso Técnico Científico da APTN<sup>255</sup>.

Este nadador foi um dos nomes pertencentes à Comissão de Honra «100 Anos, 100 Nomes», constituída por personalidades sportinguistas ligadas a diversas áreas da vida do país, aquando das comemorações do primeiro centenário do Sporting Clube de Portugal em Setembro de 2005, que visou demonstrar a importância daquele clube na Comunidade.



© Federação Portuguesa de Natação

#### JOANA ARANTES

Joana Arantes frequentou a Piscina dos Olivais, «sempre como atleta»<sup>256</sup>. Com um percurso vitorioso em campeonatos nacionais, Joana Arantes destacou-se nos Absolutos em 1989 nos cem e quatrocentos metros livres e nos quatrocentos metros estilos<sup>257</sup>.

A nadadora começou a treinar num tempo em que aquela Piscina «era a única de cinquenta metros que havia». Joana evoca esses dias: «Deveria ter aí uns doze, treze anos e o Sporting treinava lá à tarde e eu não tinha horário para ir lá. Fiz muitos treinos naquela Piscina. A partir dos catorze, com mais regularidade sempre que havia treinos, aos sábados e no Verão. Foi onde treinei mais, era a única! Gostava de lá treinar»<sup>258</sup>.

«Era um sinal de férias», - esclarece - «era um sítio diferente, ao ar livre, num plano de treinos, que só a Piscina ser ao ar livre já é cativante»<sup>259</sup>.

Joana assistiu naquele espaço a treinos Multinations YOUF Meet e recorda-se da bancada se encher com

<sup>255</sup> Informações recolhidas na Web.

<sup>256</sup> Entrevista em 15-7-2008.

<sup>257</sup> [http://www.sporting.pt/Info/Modalidades/Natacao/palmares\\_nacional.asp](http://www.sporting.pt/Info/Modalidades/Natacao/palmares_nacional.asp)

<sup>258</sup> Ibidem.

<sup>259</sup> Ibidem.

facilidade e da imprensa falar muito do seu desempenho, tendo guardado recortes desse tempo.

Treinada por António José de Almeida, a nadadora exercitou-se na piscina dos Olivais «muitas vezes, de manhã, com água gelada. E aí já não numa fase de treinar no Verão, aí era sistemático. Não tinha pretexto para não ir...mesmo que corresse mal, ia! O peixe fora de água morre...»

A atleta fazia um esforço para frequentar aquele espaço desportivo, pois «lembro-me de apanhar dois, três autocarros para ir para a piscina».

Joana Arantes lembra-se de um aspeto caricato: «Os treinos à tarde no Verão, as primeiras voltas era a apanhar moedas dos tipos que tinham estado o dia todo a treinar».

Em 1987-1988 treinou, diariamente, na piscina dos Olivais, para os Jogos Olímpicos, aos quais não compareceu, porque foi também naquela piscina que falhou por vinte e dois centésimos. Todavia marcou presença nos Jogos Olímpicos de 1992.

## NUNO LAURENTINO

Nuno Laurentino, nadador olímpico, recordou assim a piscina dos Olivais:

«Fui utente intensivo da Piscina dos Olivais, durante cerca de quatro anos. Desde os meus primeiros anos de cadete, com oito, nove anos (1983-1984), até 1988 quando me transféri para o Benfica. Morava em Benfica e ir para os Olivais era longe e aos treze, catorze anos fiz a opção de ir para o Benfica, passando apenas a competir nos Olivais, quando havia provas.

Frequentava a Piscina, mais em treino, porque o Clube TAP treinava nos Olivais, todos os dias, com o Professor Vasconcelos Raposo (atual treinador da GES Loures) e a Teresa Alves - são treinadores que viveram lá décadas»<sup>260</sup>.

Nuno Laurentino lembra-se dos seus primeiros títulos, obtidos em competições disputadas na Piscina dos Olivais:

«A minha estreia pela seleção nacional foi nos Olivais, em 1990, no Multinations, que houve em Portugal, em que eu fui selecionado e a minha primeira internacionalização foi nos Olivais. O meu primeiro título nacional foi na Piscina dos Olivais. Fiz parte da equipa do Benfica em 1990-1991. Tivemos também outros campeonatos de clubes, vários nacionais e regionais».

Relativamente ao espaço da piscina, Nuno Laurentino sublinhou que: «O espaço envolvente é fantástico, espaçoso, com umas excelentes bancadas. O próprio parque desportivo era muito agradável.

Eu gostava não só da piscina, mas de toda a estrutura, de todo o espaço envolvente. No Verão retiravam o balão e logo a seguir, entre maio e junho, a água estava muito fria, na Piscina de cinquenta metros, às sete da manhã, as cenas mais dolorosas da natação portuguesa. Tiravam o toldo e era uma dureza.

---

<sup>260</sup> Entrevista concedida em 31-3-2008, na Secretaria de Estado da Juventude e Desportos. Nuno Laurentino abandonara a alta competição em 22 de Dezembro de 2007 e assumira em 2 de Janeiro de 2008 as funções de assessor para a área do Desporto do Secretário de Estado da Juventude e Desporto, Laurentino Dias (in *Diário de Notícias* «Sou um fanático pelo desporto», 5-1-2008. (consultado em [www.bebaagua.blogspot.com](http://www.bebaagua.blogspot.com))

Ao iniciar as suas novas funções, o atleta disse que pretendia «aprender e contribuir para a melhoria das práticas desportivas, da vida dos atletas e da cultura desportiva em Portugal, que é muito «futebolista». Espero contribuir para um maior destaque das outras modalidades, que têm bons resultados, mas que não têm o mesmo impacto que o futebol». (Ibidem).

A Piscina era boa, para a época, porque a parte próxima das paredes está mais baixa, o que hoje em dia não é o ideal; não é facilitador da natação atual.

É pouco funda (os nadadores hoje em dia saltam fundo, quer em costas quer em crawl) e está provado que as piscinas mais rápidas têm grande profundidade em toda a sua extensão (profundidade que os Olivais tem apenas no meio), digamos que a Piscina para estar à altura das atuais teria que ter dois metros em toda a extensão. Eu tinha algumas dificuldades a saltar, porque utilizo muito a profundidade».

Nuno Laurentino lembrou que as provas eram muito concorridas pelo público: «A primeira Taça Latina em Portugal, foi realizada lá e um treinador meu, disse que foi a primeira vez que ele viu uma piscina cheia em Portugal (década 1970/1980). Os Olivais têm um certo simbolismo na natação portuguesa.

Naquela altura, digamos que foram as primeiras provas, mas qualquer campeonato de clubes enchia a bancada. Hoje em dia, se tivéssemos um campeonato nacional, a piscina encheria com naturalidade».

Relativamente à comunicação social, as provas em que participou foram cobertas pela comunicação social. O campeão não deixa margens para dúvidas, a respeito do mediatismo do espaço: «Sim. Essa prova então teve um retorno - a Taça Latina, teve algum mediatismo. Participaram os principais países: Brasil, Itália, França e lembro-me de ter tido impacto mediático. Os principais nadadores, Alexandre Yokoshi, atletas olímpicos que nadaram ali e fizeram ali grandes marcas. Lembro-me de ter visto lá bastantes recordes nacionais».

Ao longo de vinte e cinco anos, Nuno Laurentino empenhou-se numa carreira auspiciosa, obtendo 130 títulos individuais e 11 coletivos. Em 2002, conquistou o quarto lugar nos cem metros estilos, nos campeonatos do Mundo, de piscina de vinte e cinco metros, disputados em Moscovo. O atleta esteve presente nos Jogos Olímpicos de Atlanta (1996) e Sydney (2000), continuando ligado aos treinos dos juvenis no Algés.



## MARIA CARLOS SANTOS

«Sempre gostei muito de água, desde bebé»<sup>261</sup>, começou por dizer Maria Carlos Santos.

A nadadora aprendeu a nadar no Clube TAP com 5 anos, tendo sido atleta deste clube até à época 1991-1992. Entre 1992 e 2003 representou a GesLoures. A partir de 2004 passou a dar aulas de natação.

Do seu rico palmarés, Maria Carlos Santos lembra-se da primeira internacionalização, nos Jogos Olímpicos da Juventude Europeia em Bruxelas (1991), dos primeiros Campeonatos da Europa de Júniores, em Lieeds, Inglaterra (1992) Turquia (1993), dos Campeonatos em Piscina Coberta, Rio de Janeiro (1994), do Campeonato da Europa em Absolutos, Viena (1995), onde conseguiu o mínimo para ir aos Jogos Olímpicos de Atlanta<sup>262</sup>, do Campeonato da Europa de Absolutos, Sevilha (1997), dos Campeonatos do Mundo em Perth, Austrália (1998). Recorda-se ainda da Taça Latina em Lisboa, onde ficou em 2º lugar nos 100 metros costas, batendo vários recordes nacionais que se mantêm, nomeadamente nos 200 e 400 metros estilos (1999) os Campeonatos da Europa Absolutos em Istambul (1999)<sup>263</sup>.

Em 2001<sup>264</sup>, após uma lesão que a obrigou a parar, voltou a nadar e conseguiu, «sem estar à espera»<sup>265</sup>, fazer os mínimos em 100 metros costas, sendo apurada para os campeonatos do Mundo no Japão, em Fukuoka.

Segundo Maria Carlos, «Quando estive no Clube TAP treinava sempre nos Olivais. A preparação era às 7 da manhã (água gelada, bem gelada). No nosso ensino não há compatibilização de horários escolares com os treinos. Mas tive professores excecionais que entenderam a procura da perfeição, que compreendiam a minha preocupação. Sabiam que estava a chegar do treino, chegava à escola com cabelo molhado e gorro, compreendiam, não me marcavam falta. Hoje em dia isto é completamente impensável»<sup>266</sup>.

Sobre a sensação que teve ao entrar no Estádio Olímpico de Atlanta, Maria Carlos Santos revelou: «É o sonho! Era aquela emoção, lembro-me de ter visto na televisão a cerimónia de abertura dos Jogos Olímpicos de Seoul. Eles mexiam cartolinas coloridas e faziam efeitos espetaculares. Tivemos de descer uma rampa que escorregava imenso e a Fernanda Ribeiro lá ia com a bandeira... A entrada da comitiva portuguesa, num estádio repleto a vibrar...a pessoa fica toda arrepiada e depois olhar para o lado e ver atletas que só vemos na televisão. É uma elite»<sup>267</sup>.

---

<sup>261</sup> Entrevista em 17-9-2008, no Complexo Municipal da Portela.

<sup>262</sup> «Na altura, nem sequer sonhava que alguma vez ia ter os mínimos para os Jogos Olímpicos... Eu nem acreditava, com a minha despreocupação, era uma miúda! Enquanto nadei, sempre que estabelecia objetivos e os divulgava, não corria bem! Quando os estabelecia só com o treinador, a coisa corria muito bem!»

<sup>263</sup> Maria Carlos Santos recordou: «Gostava imenso de nadar, não estava preocupada com os resultados. Tinha 13 anos, queria era divertir-me!»

<sup>264</sup> Estava então a fazer preparação para os Jogos e bateu record nacional de 50 metros costas, que se mantêm; tinha um percurso subaquático muito forte que ajudou uma nadadora espanhola a bater o record mundial..

<sup>265</sup> Ibidem.

<sup>266</sup> Ibidem.

<sup>267</sup> Entrevista em 17-9-2008, na piscina da Portela.

Na memória desta atleta está muito vivo o espaço da Piscina dos Olivais: «A piscina dos Olivais ainda significa bastante para mim, porque muito daquilo que sou, enquanto pessoa, se deve também à parte desportiva. A piscina, aqueles anos que nos marcam e nos formam. O percurso principal foi feito lá. Corríamos à volta daquilo tudo. Podíamos explorar as coisas de outra forma. Os balneários estavam em boas condições, os recursos humanos, impecáveis. O espaço verde à volta. A minha sogra e o meu pai esperavam por nós... traquinas que éramos, tínhamos liberdade. Acabávamos o treino e fazíamos jogos, aquilo sempre cheio de vida. O telefone antigo, pendurado à entrada, nós pegávamos no telefone... «Tou? É de casa do senhor Leão? Não, não, enganei-me na jaula!»

«Vivíamos ali, era o nosso Mundo. Era os rapazes que apanhávamos a espreitar para o nosso balneário. Tinha espaço para estar à vontade, para andar. Treinava a TAP, a Geslours, o Benfica, o Sporting. O senhor Yokoshi pai, ainda treinava. Levava um taco de golfe, a atirar bolas...Quando faltava a luz era tudo a sair, porque o balão descia, tudo às escuras e nós gritávamos para acentuar o pânico... «Fixe, não treinamos mais!» Saía tudo para a bancada. Em dias de vento intenso, o balão abanava. Nós gostávamos muito. É um espaço que permite muita coisa. É um ícone, um marco do desporto nacional. Nós acabávamos o treino e vinha a equipa feminina de pólo aquático da SEAGRAM. Enquanto equipamento desportivo, deve existir sempre a piscina de 50 metros e cuba de saltos, porque permite fazer saltos para a água e potenciar essa disciplina da natação. O ideal seria um dos cais ser amovível, o que permite fazer duas piscinas de 25 metros»<sup>268</sup>.

116



© Federação Portuguesa de Natação

<sup>268</sup> Consideramos de grande interesse esta opinião da nadadora olímpica, acerca do espaço. Geógrafa, de formação académica, Maria Carlos Santos trabalhou em Angola, no Lubango (antiga Sá da Bandeira) e em Ondjiva (antiga Vila Pereira d'Eça), nos planos de recuperação e reabilitação destas cidades. «Entre 1992 e 1997 treinei sempre na piscina dos Olivais, de um quarto para as sete até às oito e tal». Não admira que sinta aquele espaço de uma forma especial... E, tal como em meados da década de sessenta, Mário Simas, atleta olímpico, foi ouvido pelos arquitetos, que conceberam as piscinas de Évora e Olivais, sugerimos que os projetos de recuperação dos espaços desportivos contemplem sempre a audição daqueles que o usaram, em treino ou em competição, tendo alcançado lugares cimeiros no desporto nacional ou mundial.

## 3.2. Um treinador de referência

### VASCONCELOS RAPOSO / TREINADOR

Ligado desde sempre à natação foi como nadador de mar que iniciou o seu percurso desportivo em São Miguel, onde nasceu. A sua relação com a água foi certamente determinada pela situação geográfica do seu local de nascimento tal como ele próprio referiu quando nos falou do seu trajeto em entrevista realizada em 20 de Outubro de 2008: «a minha casa ficava a cerca de 150 metros do mar. Portanto, desde muito cedo eu e a água tivemos uma boa relação. Fui sempre nadador de mar, só tomei contacto com uma piscina foi em 1969, quando vim estudar para Lisboa, para o INEF».

Revelando ser um bom conversador, de discurso fácil e afável fez-nos uma abordagem bastante abrangente das fases mais importantes da sua vida desportiva. No início, revela, «o Mister Yokoshi tinha estado em S. Miguel a ministrar um curso de treinadores, eu fui para o Algérs ter com ele, mas foi sol de pouca dura, porque eu não tinha nem técnica nem nenhuma base para aguentar os treinos que o Mister dava já aos nadadores daquela altura. Estive mais ou menos um mês com aqueles nadadores, mas depois tomei consciência que estava completamente desfasado daquele grupo e a partir daí dediquei-me à vida de monitor de natação, função que desempenhei, durante 10/12 anos».

Integrou a equipa da natação, no Clube Naval de Ponta Delgada que, na fase do seu desenvolvimento inicial, contava com os ensinamentos de um antigo sócio José Manuel Dionísio. «A partir de 1964/65 a Direção Geral dos Desportos, colocava, anualmente, um dos professores de natação do continente lá em S. Miguel e a partir daí talvez tenha melhorado a minha técnica e em 1966 aprendi com o Miguel Dias da Silva, que era um nadador do Clube Nacional de Natação, a ensinar a nadar e foi o começo desta aventura até aos dias de hoje».

Acerca do seu percurso como nadador refere que «como atleta era modesto, não tive expressão. Era um razoável nadador de mar e um mau nadador de piscina. (...) Fiz algumas travessias no mar dos Açores entre pontões, era uma natação muito insular e ficou por aí. Não teve qualquer significado do ponto de vista da natação dos anos 60 que teve um conjunto de nadadores de grande nível, com destaque particular para o Vítor da Fonseca».



Considera que a sua carreira de treinador começou apenas no Sport Algés e Dafundo, em 1978, já depois de ter trabalhado no Clube Naval da sua terra natal e de ter tido uma experiência de ensinar e treinar no Liceu Charles Le Pierre. Manteve-se no Clube de Algés até 1981 onde orientava as equipas de infantis e, nesse mesmo ano passou a trabalhar no Clube TAP onde permaneceu uma dezena de anos até que começou a treinar na GesLoures, em 1992, lugar que ainda mantém.

Enquanto treinador do Sport Algés e Dafundo o seu tempo era também repartido pelo desempenho de funções na Federação Portuguesa de Natação, pela formação de treinadores e ainda pela preleção em várias ações de formação.

«Nessa altura fui convidado pelo Eng.º Saraiva e o Sr. Manuel Casimiro Albuquerque, para ver um tanque que eles tinham no aeroporto, e eu sugeri que se fizesse uma piscina para ensinar a nadar e foi avançada a obra. Quando ficou construído, um ano depois, convidaram-me para trabalhar lá. Eu não podia ainda e coloquei lá um aluno meu. Só comecei no Clube TAP a partir de 1981».

Foi também dirigente da Associação Portuguesa de Técnicos de Natação onde desempenhou funções de secretário, depois vice-presidente e depois ainda de presidente. «Na Associação fui durante 22 anos responsável, juntamente com outros dirigentes, pela organização do Congresso Técnico Científico».

Afirma que as suas relações com atletas sempre foram boas e que com os treinadores teve também um contacto privilegiado. «Sou responsável por ter criado as condições, para que a partir do 25 de Abril se começassem os cursos de formação de treinadores. Desde 75 até há poucos anos, fui responsável pelo setor de formação da Federação de Natação. Tudo o que era cursos e ações de formação, eu estava presente. Isto levou a que eu tivesse tido contacto com os treinadores (...) Com os atletas, sempre tive boas relações. Quer nas minhas equipas, quer na nas seleções - eu estive em muitas seleções, em momentos muito importantes para as seleções - e sempre mantive boas relações com todos. Sou uma pessoa de relação fácil e aberta»<sup>269</sup>.

Em relação à importância da Natação como desporto, do ponto de vista da cobertura efetuada pela comunicação social, afirma que quando se iniciou como treinador obteve alguns resultados relevantes: «Quando comecei a trabalhar, quer no Algés, quer na TAP os nadadores foram campeões nacionais e mereciam essa cobertura. Na TAP havia uma certa dinâmica. Criámos o *Meeting* Internacional, que era apoiado pela CML. Foi um festival que a TAP realizou durante anos e anos. Eram tudo fatores que iam sendo falados, que iam sendo discutidos, que iam sendo referenciados pela imprensa desportiva. Nessa altura era capaz de haver mais centímetros quadrados a falar de natação, do que nos dias de hoje. Havia vários jornalistas que escreviam sobre natação».

A Piscina dos Olivais foi para Vasconcelos Raposo palco de situações bastante *sui-generis* e de episódios inesquecíveis mas também de incontáveis sucessos. Desvendando alguma nostalgia faz, no seu discurso fluente, várias referências aos momentos vividos naquele memorável espaço desportivo da cidade. O Algés e Dafundo esteve presente, com os seus nadadores, na inauguração da Piscina dos Olivais. A minha

---

<sup>269</sup> Entrevista concedida nas instalações da Piscina Municipal de Santo António de Cavaleiros, em 20-10- 2008.

experiência na Piscina dos Olivais começou logo em 1978 enquanto treinador do Algés e Dafundo. Íamos abrir a piscina bastante cedo. A piscina era destapada e com muito frio. Era onde nos preparávamos para os Campeonatos Nacionais. Quando fui treinar o Clube TAP mantivemos essa experiência no verão mas a partir do momento em que a Piscina foi coberta nós éramos o único Clube que lá estava quer de manhã, quer à tarde. Depois aquilo foi abrindo, foi tendo uma outra dinâmica, foi tendo aulas, foi alargando as aulas. Passei por vários episódios de pânico, mas também por grandes alegrias, de bons resultados, de grandes sucessos mas também alguns insucessos que se transformaram em boas aprendizagens. Saboreei tudo isso».

Ressalvando alguns atletas de primeira água da natação portuguesa que treinou, falou-nos do seu primeiro grande sucesso na Piscina dos Olivais. «Só poderei falar de um grupo de nadadores da TAP que durante 10 anos treinaram diariamente naquela piscina. Recordo-me por exemplo do Nuno Cabrita, André Morgado, Alexandra Alves, Catarina Alves, Tiago Monteiro, Nuno Laurentino, Susana Trindade, Cátia Serrão (e de certeza que estou a ser injusto porque se calhar estou a esquecer-me de alguém) - tudo nadadores internacionais e bastante medalhados. Todos estes atletas aprenderam a nadar connosco na Piscina dos Olivais, desenvolveram-se e treinaram lá e atualmente a Maria Carlos Santos.

O primeiro grande sucesso que eu tive na Piscina dos Olivais foi quando a nadadora Ana Viegas Faria, que era minha atleta no Sport Algés e Dafundo e a Associação de Natação de Lisboa fez uma prova de velocidade, pela primeira vez em Portugal e quem ganhou em femininos foi ela que na altura fez 28s 7 décimos aos 50 metros livres (foi um grande tempo) e foi o primeiro grande troféu que eu como treinador ganhei através de uma nadadora. Tive pela primeira vez o sabor agradável da vitória. Em masculinos ganhou o Gomes Pereira (treinado pelo Eurico Perdigão) que era também do Algés. A partir daí veio a rotina natural de um treinador que trabalha com uma equipa - e vieram os títulos nacionais um ou outro record aqui e ali. E também havia ocasiões em que os nadadores que se esperava que fizessem bons tempos faziam tempos piores e nós tínhamos que ir para casa a pensar. Enfim - os sucessos e os insucessos».

Figura incontornável do ensino da natação lusa Vasconcelos Raposo licenciou-se em Educação Física, e fez um Mestrado em Ciências do Desporto (vertente do «Treino de Alto Rendimento em Natação»), tendo sido professor da disciplina de Natação e Metodologia do Treino no Instituto Superior de Educação Física. Em 1977 frequentou o Curso Superior de Treinador de Natação na Escola Superior de Cultura Física (DHFk) em Leipzig, ex-RDA, onde acompanhou, dois anos depois, outro curso sobre «Planeamento em Treino Desportivo». Enquanto treinador da equipa nacional, participou em campeonatos da Europa, do Mundo e nos Jogos Olímpicos de Atlanta. Tem vindo a participar regularmente em cursos de formação de treinadores no estrangeiro, em congressos e seminários realizados em Portugal e no estrangeiro, nomeadamente em Espanha, Brasil, Argentina, França e Itália.

Desempenhando as funções de diretor técnico e treinador principal na GesLoures, é professor efetivo de Educação Física na Escola Secundária de Linda-a-Velha e colaborador do jornal *A Bola*, coluna de Opinião.

É autor de diversos livros sobre o treino desportivo e a natação. As suas obras de referência são: «Formar Nadadores. Um Processo a Longo Prazo», 2006; «A Força no Treino com jovens na Escola e no Clube», 2005; «O Planeamento do Treino Desportivo. Desportos Individuais», 2002; «A Carga no Treino Desportivo», 2000; 2ª edição em 2006; «Gostava de treinar. O que tenho de fazer?», 2001.

Outras Obras: «O Ensino da Natação», «O Diário do Nadador», «A Preparação Directa para as Competições» e «Planificación y Organización del Entrenamiento Deportivo» Como co-autor, participou na elaboração de: «Metodologia da Ensino das Técnicas de Nadar, Saltar e Virar», «Aprendizagem Motora em Natação», «O Manual do Monitor» e «O Treino de Jovens».

Sobre a Piscina dos Olivais, o professor Vasconcelos Raposo afirmou que:

«A cuba da piscina justificava-se ser reformulada. À luz dos conceitos atuais (de há 20 anos atrás) aquela piscina tinha um erro - era muito baixa no topo, depois afundava e voltava a ser baixa no outro. Isto levantava muitos problemas para os nadadores de nível mundial que vinham até cá para o *Meeting* da TAP. Tivemos uma ocasião, em que uma equipa da RDA e da RFA na altura, vieram cá ao *Meeting* e dois nadadores rasgaram o peito quando mergulharam pela primeira vez, e os outros nadadores da equipa não nadaram - eram nadadores com um metro e oitenta, ou um metro e noventa e não sabiam como mergulhar, porque estavam a contar com dois metros de profundidade.

A envolvente era muito agradável. Havia ali um período, entre as 17h e as 19h, mesmo no verão que era muito ventoso, mas às 20 horas quando acabávamos o treino, sentávamo-nos no bloco de partida e disfrutávamos da calma e da tranquilidade que aquela piscina transmitia. Às seis e meia da manhã, era o Sr. Domingos que nos abria a porta, com bastante boa vontade e treinávamos lá das seis e meia às oito porque depois os nadadores tinham que ir para a escola. O grande problema era a água fria e também não haver separadores - treinavam todos misturados.

A piscina dos Olivais foi uma piscina fundamental para a transformação da natação portuguesa, no anos em que só podíamos recorrer à piscina dos Olivais, isto é, apesar de algumas dificuldades que tínhamos, foi sempre entendido, quer pela Autarquia, quer pela Federação, quer pela Associação de Natação, quer pelos Clubes que ali iam treinar, que nós estávamos numa fase onde era fundamental treinar. Foi graças à existência da Piscina dos Olivais que a natação portuguesa melhorou, do ponto de vista das suas marcas, em termos de competições internacionais.

Era uma piscina onde toda a gente procurava ir, era uma piscina onde se realizavam campeonatos nacionais, alguns *meetings* internacionais e portanto é inquestionável o forte contributo para a transformação qualitativa da natação portuguesa. E isso vê-se que a maior parte dos nadadores que conseguiam fazer os mínimos para os Jogos Olímpicos passavam por a piscina dos Olivais - fossem de que lado fossem do país».

### 3.3. Uma atividade lúdico-desportiva

#### MINIGOLFE

O Complexo Desportivo dos Olivais, nos diversos equipamentos que o compunha, integrava um campo de Minigolfe. Aberto a todos os que queriam utilizar as suas pistas, o campo foi, no entanto, durante vários anos, usufruído pelo Minigolfe Clube de Portugal, associação fundada em 26 de março de 1976, que por inexistência de campo próprio utilizava o equipamento para a prática e organização de provas. Desse facto nos dá notícia o Jornal *Correio da Manhã* de 7 de Abril de 1983, onde se pode ler «A coletividade conta atualmente com 130 associados, tendo alguns dos seus jogadores atingido nível nacional (um campeão nacional: 1979/80/81) e sido seleccionados para os campeonatos europeus. O «M.C.P.» não possui campo próprio para a prática da modalidade, utilizando para realização dos seus torneios e das provas federativas o Campo da Piscina dos Olivais, da Câmara Municipal de Lisboa»<sup>270</sup>.



<sup>270</sup> «Minigolfe Clube de Portugal vai festejar o 7º Aniversário», in *Correio da Manhã*, 7-4-1983.



## 4. Anos noventa

### 4.1. Breve panorâmica do quotidiano da piscina na última década

A vida de um complexo desportivo da envergadura do dos Olivais, apresenta um leque de atividades e iniciativas marcantes para o desenvolvimento do desporto nacional, a par da ação quotidiana, que se desenrola quase invisível, embora de grande importância, na medida que é no dia-a-dia que os futuros atletas se formam, através de treinos regulares.

Consultando os dossiers, referentes a este período, constata-se a vocação plurifuncional do espaço em torno da interação dos múltiplos intervenientes, procurando-se a respectiva rentabilização.

Verifica-se a apetência das televisões pelo espaço, nos Verões de 1992 e de 1996, no sentido de filmar paisagens de programas, como é o caso de «Pop-Off» (RTP2) que aproveita a piscina para gravar um videoclipe da banda Jazz Idefix (Verão de 1992) ou de «Jasmim, ou o sonho do cinema» e «Táxi», cujo nº 9 teria uma pequena história de introdução em que aparecia um plano do ator Luís Vicente na prancha de saltos (ambos da SIC, o primeiro filmado em Maio, o segundo em julho, no ano de 1996).

Fundado a meio da década de oitenta, o Clube Português de Pólo Aquático/SEAGRAM usou a piscina para treino dos seus jogadores. Há ainda naquelas pastas pedidos do Instituto de Apoio à Criança, da secção de Instrução do regimento de Sapadores Bombeiros e do Clube TAP<sup>271</sup>, para utilização do espaço.

Entre 1995 e 1996, as Escolas Secundárias dos Olivais nº 3, Eça de Queirós, D. Dinis e Herculano de Carvalho (atualmente Escola Secundária António Damásio), a C+S dos Olivais (atualmente Escola Básica dos Olivais), o Externato Nascer do Sol, a CERCI, a Liga dos Deficientes Motores, as Federações Portuguesa de Natação, do Pentatlo Moderno e do Desporto para Deficientes, a par da UNICEF, da ACULMA e do Grupo do Tiroliro constituíram alguns dos mais frequentes utilizadores coletivos da piscina.

Os números anuais da frequência do Complexo Desportivo dos Olivais referentes a 1996 elucidam-nos sobre o movimento que aquele espaço tinha na década de 90: Utentes da piscina: 7.161 frequentadores por dia em Agosto<sup>272</sup>.

Aulas de Natação/CML: 2.301 alunos por dia em Março. Campo pequeno de Jogos: 3.520 utentes por dia, em Outubro. Ginásio: 3.338 utentes por dia, em Maio. Judo: 388 utentes por dia em Outubro. Sauna: 277 utentes por dia, em Março.

---

<sup>271</sup> Fundado em 10 de novembro de 1955 e sendo considerado instituição de utilidade pública, com medalha de mérito da Secretaria de Estado da Emigração, o Clube TAP ostentava num ofício de 1994 as seguintes atividades desportivas: Aikido, Andebol, Atletismo, Automobilismo, Badminton, Basquetebol, Biblioteca, Bilhar, Bowling, Bridge, Campismo e Caravanismo, Cicloturismo, Cinema, Conjunto Musical, Coro Juvenil, Cursos, Dança Jazz, Excursões, Exposições, Filatelia, Folclore, Fotografia, Futebol, Futebol de Salão, Ginástica Feminina e Masculina, Golfe, Grupo Coral, Hóquei em Patins, Judo, Karaté, Motonáutica, Natação, Patinagem Artística, pesca desportiva, Remo, Teatro, Ténis Mesa, Tiro, Vela, Voleibol, Xadrez e Yoga. O Clube TAP tinha então delegações nos Açores, África do Sul, Faro, Lisboa, Madeira, Porto, Reino Unido e Venezuela.

<sup>272</sup> Os meses destacados correspondem aos picos de maior frequência destes serviços, no ano em questão.

## 4.2. Lisboa - Madrid

Segundo Fátima Faisca, ex-funcionária do Departamento da Atividade Física e do Desporto, que participou ativamente na organização, o evento denominado «Lisboa-Madrid» era um encontro entre os melhores classificados dos Jogos de Lisboa e de uma iniciativa congénere, desenvolvida na grande metrópole espanhola, ambas com a participação de uma maioria de crianças e jovens das duas capitais.

Esta técnica sublinhou o facto de ter encontrado no complexo madrileno de piscinas algumas semelhanças com o dos Olivais, pois as famílias também tinham ao seu dispor um espaço verde, para merendar e conviver.

Integrada numa lógica de harmonia dos espaços citadinos, a construção desportiva implantada na Lisboa dos anos 60 recebeu inúmeras iniciativas internacionais, como o Lisboa-Madrid, cuja memória quisemos contemplar, através desta nota nostálgica.



### 4.3. Campeonato Europeu de Pólo Aquático Feminino

João Valente, durante a entrevista que transcrevemos noutra capítulo, evocou «Uma coisa conseguida com muito esforço, o Campeonato da Europa de Pólo Aquático Feminino»<sup>273</sup>, em meados dos anos 90. «Foi um momento alto daquela instalação».

Efetivamente, entre 6 a 10 de junho de 1996, decorreu na Piscina dos Olivais o Campeonato Europeu B de Pólo Aquático Feminino, com a participação de sete países: Dinamarca, Irlanda, Portugal, Suécia, Suíça, Ucrânia e Jugoslávia.

Terminado o campeonato, Artur Azevedo do então semanário *A Bola* noticiou: «Portugal perdeu ontem (8-6) com a Jugoslávia a final do Europeu B feminino que decorreu na piscina dos Olivais (...) No entanto, este segundo lugar superou as expectativas, já que o máximo que a equipa poderia almejar, antes da competição, era um quinto lugar»<sup>274</sup>.

### 4.4. XVII Jogos Médicos Mundiais

Organizados pela Federação Portuguesa de Natação, em parceria com a Confederação do Desporto de Portugal, do Instituto do Desporto (atualmente IPDJ) e o ICEP- Instituto do Investimento, Comércio e Turismo de Portugal, entre 29 de Junho e 6 de julho de 1996, decorreram na piscina dos Olivais os XVII Jogos Médicos Mundiais, com várias jornadas de Natação, que tiveram início no dia 1 de julho.

Participaram diversos países, nomeadamente Alemanha, Áustria, Bélgica, Canadá, Espanha, Estados Unidos da América, França, Grã-Bretanha, Grécia, Hungria, Itália, Marrocos, Portugal e Suíça.

A imprensa desportiva<sup>275</sup> referiu-se ao evento, informando que ele terá movimentado 2000 participantes.

---

<sup>273</sup> Entrevista em 6 -2- 2008.

<sup>274</sup> «Seleção de Portugal sobe ao Grupo A», in *A Bola*, 11-6-1996, p. 28.

<sup>275</sup> *A Bola* («XVII Jogos Médicos Mundiais Em defesa da saúde»), 27-6-1996 e o *Record* («XVII Jogos Médicos Mundiais movimentam 2000 participantes») 28-6-1996, publicaram pequenas notícias, sobre o evento. A Piscina dos Olivais foi um dos locais onde os Jogos Médicos Mundiais se desenrolaram, a par dos Estádios Universitário e Nacional, parque de Monsanto e praia das Maçãs, entre outros equipamentos desportivos.

## 4.5. Teatro dos sonhos

Durante dois meses, entre 1 de Junho e 31 de julho de 1996, realizou-se no jardim das palmeiras do Complexo Desportivo dos Olivais uma iniciativa peculiar, dinamizada por Jorge Humberto Pereira (canções) e Luís Filipe Maçarico (histórias).

Numa tabuleta de madeira este projeto foi assim apresentado:

«Brincar e sonhar são duas atividades saudáveis e divertidas. Se a componente lúdica é fundamental para o desenvolvimento da criança, estimular a criatividade e a imaginação dos mais pequenos, enriquece a formação da personalidade.

O teatro dos sonhos é um espaço aberto a todos os que desejem partilhar histórias e cantorias com a miudagem, despertando-a para as mil andanças no Reino do imaginário. Onde a poesia e a música ajudam a entender a vida, pela imitação dos dias.

Ensinar com o faz-de-conta é a vocação dos fazedores do Teatro dos Sonhos. Efémeros contadores de aventuras, fantásticos guardadores de estrelas.

Aprender escutando os magos da palavra e das sonoridades é privilégio dos que irão sentar-se à sombra das palmeiras para viajar. No Teatro dos Sonhos. Com o deslumbre próprio de um tempo encantado. O tempo de ser livre como os pássaros»<sup>276</sup>.

A primeira sessão, ocorrida no Dia Mundial da Criança de 1996, contou com a participação de cerca de uma dezena de crianças na sua maioria de ascendência caboverdiana. Estes meninos tinham habitado na freguesia dos Olivais, vivendo agora na Pontinha.

Na segunda sessão, efetuada em 12 de junho de 1996, o número de participantes foi sensivelmente o mesmo, embora desta vez a assistência fosse constituída por crianças de etnia cigana.

Na terceira sessão, realizada em 19 de junho de 1996, outra dezena de assistentes de palmo e meio, com quatro meninos oriundos do arquipélago de Cesária Évora, todos moradores em Chelas. Esta pertença repetiu-se em 26 de Junho.

Em 3 de julho de 1996 registou-se nova presença com cerca de dez meninos dos bairros periféricos da cidade.

Uma semana depois, no dia 10, a participação triplicou e três dezenas de crianças e adolescentes divertiram-se com o cantor e com o contador de histórias.

A 17 desse mês mais três dezenas de ouvintes divertidos, integrados num programa de ocupação dos tempos livres promovido pelo Câmara Lisboa Clube, conheceram o Teatro dos Sonhos.

A penúltima sessão, decorreu no dia 24 de julho de 1996 e nela intervieram dez petizes sarauís, acompanhados por Saad Yakhoub e Sidi Bou, quarenta e quatro crianças do ATL da Boavista (Junta de Freguesia de Benfica) e mais de 40 jovens entre os 9 e os 15 anos do Câmara Lisboa Clube.

No dia 31 de julho de 1996 realizou-se a oitava e derradeira sessão com a comparência de pais e crianças do Bairro Padre Cruz, com a colaboração do NIP local (Acção Social da CML). Mais de uma quinzena de participantes cantaram, riram e certamente terão guardado desse dia uma memória indelével, que aquele espaço proporcionou.

Em quase todos estes encontros, após a música e o conto apresentados, o público retribuiu com desenhos, alguns deles pintados com pétalas de flores caídas e ervas.





## 4.6. Festa das Coletividades

Entre 26 de novembro e 5 de dezembro de 1999, realizou-se no Complexo Desportivo dos Olivais a III Festa das Coletividades, que integrou a exposição «Os 75 Anos da Federação e a vida das Coletividades de Lisboa». Animação, teatro, regionalismo, quatro noites de fado (no ginásio) e desporto (futebol, voleibol, atividades gímnicas, xadrez, ténis de mesa, basquetebol) constituíram a programação do evento, que encerrou com um plenário de coletividades e a presença, na sessão de encerramento, das vereadoras do Desporto e da Cultura da CML, Rita Magrinho e Maria Calado.

A centena de objetos que constituíram a exposição integrou pautas de hinos de coletividades (Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul e Academia Filarmónica Verdi), o livro de actas de 1890 da Sociedade Filarmónica Alunos Esperança, o diploma da Federada nº 1 (Academia Recreio Artístico) de 1924, o livro de registo de sócios da Casa de Lafões (Anos 10 do século XX), uma peça de teatro censurada (“João Ratão”) do espólio da Academia de Santo Amaro, e jornais e boletins antigos do património da Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário, Casas do Alentejo e de Pedrogão Grande, Sociedade Boa União, Lusitano Clube e Federação Portuguesa das Coletividades de Cultura e Recreio.

Nesta mostra do legado histórico de algumas das coletividades mais antigas de Lisboa, participaram três dezenas de clubes emblemáticos.



130



## 5. A piscina de 25 metros - 1999/2000

Acerca da necessidade da construção da Piscina de 25 metros, o arquiteto Esteves, seu criador, explicou: «A piscina de 50 metros, não correspondia diretamente a todas as necessidades que existiam. Não tinha uma facilidade tão grande, em termos de utilização para o ensino da natação, por causa das profundidades - tinha profundidades variáveis, um grande volume de água, apesar dele não ser aproveitado totalmente, porque a zona central era menos aproveitada para o ensino da natação. Entretanto foi decidido fazer uma piscina coberta de 25 metros com a mesma profundidade para o ensino da natação. A piscina de 50 metros tinha uma cobertura, mas estava-se sempre a interromper as aulas porque a cobertura insuflável estava sempre a romper. Então achou-se preferível fazer uma piscina nova para as aulas e deixar a piscina de 50 metros para abrir no verão enquanto não se decidisse outra coisa.

A piscina foi construída naquele espaço porque era a área que não estava construída e não tinha árvores. A piscina era para ter 16,5 metros, por 25 metros, mas decidiu-se que deveria ter 20 metros de largura. Ao fazer esse alargamento, teve que se fazer o recorte na zona do solário que está logo em frente à piscina, para não abater um plátano já com bastante idade e com uma grande imponência que ainda lá está. O projeto passou por várias peripécias como também a obra. O terreno da piscina era um ervado bastante inclinado que não era utilizado e que ligava da parte de baixo à piscina infantil. Aproveitou-se esse espaço, ainda por cima porque havia necessidade de encostar ao edifício para se poder utilizar os mesmos balneários, aproveitando o já existente e fazendo só a piscina e áreas técnicas. A piscina tem uma ligação direta aos balneários.

131

Comecei a desenvolver os estudos da piscina, sempre a par com o Carlos Heitor (que na altura estava na Federação de Natação) e havia a necessidade de fazer uma coisa rapidamente e o Vereador na altura achou que o projeto era um bom aproveitamento do espaço e avançou-se com o projeto. O desenho do painel de azulejos que está na zona da piscina fui eu que o fiz. A ideia do painel tem a ver com o facto da piscina no projeto inicial ter uma série de elementos como aquela fonte que dá para o solário da piscina grande, é um coisa com piada - acho que é um anjo ou golfinho.

A piscina de 25 metros acabou por ter maior utilização em termos de escolas do que a de 50 metros. O projeto da piscina envolveu o recurso a alguma imaginação especialmente no interior para não criar ali espaços complexos de circulação. Era preciso que a piscina tivesse um acesso franco pelos balneários. Até existe uma escada que dá acesso direto à piscina.

A piscina encosta ao espaço onde era a sauna, que já na altura não estava a ser utilizado. Os balneários já tinham sido remodelados, já não tinham a organização inicial. Por exemplo, aquele pormenor do banco que fechava a porta, que também foi utilizado na piscina da Penha de França, já tinha sido remodelado - isso e os bengaleiros - isso deixou de ser viável (as coisas têm a sua utilização e a sua época) e a ideia é criar zonas

de vestir separadas das zonas de duche, e ambas as zonas as de duche e as de vestir serem comuns, mesmo assim existem cabines individuais de vestir e cabines individuais de tomar duche.

O que aconteceu na piscina dos Olivais, e esse foi sempre um problema, foi que no tempo em que a piscina foi construída, foi para ser uma piscina de verão, uma piscina de praia e ao alterarem a sua finalidade surgiram outros problemas. Ela foi coberta para uma prova internacional, a Taça Latina e depois a cobertura ficou. As condições dos balneários de uma piscina de Inverno são diferentes das condições dos balneários de uma piscina de Verão. No Inverno há maiores condensações, há frio. Apesar da obra que foi feita nos anos 90 de alteração e de uma maior compartimentação que levou a que houvesse uma maior proteção ao frio, não houve por questões orçamentais, um tratamento do ar que devia ter havido ou pelo menos uma termovenilação – isto para além do desconforto para as pessoas danifica os materiais, acumulações de bolores, condensações, etc. A páginas tantas começam a saltar os azulejos, além de que o ambiente criado é um ninho de micróbios e doenças. Esse problema estava para ser resolvido.

A piscina dos Olivais tem dois níveis de balneários, não tem como a Penha e o Areeiro balneários ao nível do cais da piscina, mas os Olivais têm uma vantagem - é que área disponível ao nível de r/c se for toda aproveitada para balneários tem capacidade de absorver os utentes tanto da piscina de 25 como da piscina de 50. Outra particularidade da piscina de 25 metros é que foram criados balneários, esses mesmos junto à piscina para deficientes foram os únicos que foram construídos com a piscina. Para transportar os deficientes para os 3 pisos existentes foi lá colocado um elevador (monta cargas) que vai aos 3 pisos».

132

Acerca dos Grupos informais, o arquiteto José Esteves, esclareceu: «Havia o polidesportivo e o campo de ténis que permitiam que houvessem grupos que fossem jogar ao fim da tarde e ao fim de semana. Havia por exemplo um grupo de veteranos que ia para o ginásio jogar voleibol e basquetebol.

O Centro Português de Atividades Subaquáticas utilizou muito a cuba de saltos para as atividades ligadas ao mergulho, escolas de mergulho...enquanto andavam a ver se construíam um espaço deles.

Com a piscina de saltos tivemos alguns problemas. Os grupos, alguns problemáticos, utilizavam aquele espaço para se digladiarem. Iam para lá às 11 da manhã e estavam lá o dia todo. Às vezes arranjavam problemas com os nadadores salvadores. Era uma complicação porque houve uma altura em só se podia subir à prancha de 3 metros. E os nadadores salvadores tinham que estar permanentemente atentos para eles não subirem à prancha de 10 metros».

José Esteves abordou ainda a questão do insuflável: «Estávamos sempre com o coração nas mãos porque o insuflável caía (caiu 3 vezes) e nos últimos anos já estava muito danificado.

Houve um concurso de ideias para a cobertura da piscina (uma estrutura amovível) que tinha alguns requisitos. Pretendia-se criar uma cobertura que não tirasse a visibilidade das bancadas.

A piscina de 50 metros também era utilizada para uma atividade muito engraçada que era o Kayak-Pólo.

Em relação à piscina de saltos foi muito complicado. Fechou-se a cuba no Verão. Houve uma outra altura em que a cuba se vazou. Depois começou a ser utilizada pelo Centro de Atividades Subaquáticas.

No Verão, a Piscina dos Olivais tinha aquela abertura de praia - chamávamos-lhe a piscina - praia. O insuflável era guardado depois em Setembro, mobilizava-se pessoal das outras piscinas para vir colocar o

insuflável. Nessa altura, havia dois insufláveis para montar - um que esteve durante uns anos no Sporting e depois passou para nós, que era o da Piscina do Campo Grande. Mas o do Campo Grande era mais pacífico de montar, era pequenino, agora o da Piscina dos Olivais era um insuflável muito grande e complicado porque era agarrado por cima da pala da bancada. Perto da Piscina havia o Vale do Silêncio, que, quando o vento encanava ali os monitores apanhavam sustos enormes porque de repente o insuflável rasgava, vinha por ali abaixo, com os miúdos dentro da Piscina - e depois quem é que os tirava de lá? - aquilo pesa muito. E quanto mais velho ele estava, mais ressequidas estavam as lonas e tínhamos que mandar reparar numa empresa em Guimarães e durante esse tempo a Piscina ficava sem utilização.

O insuflável caiu, de vez, em janeiro de 93. Depois houve um concurso de ideias para uma cobertura amovível mas rígida, e concorreram uma série de projetos mas todos com custos muito elevados. O projeto que era mais barato, apresentava uma solução de criação de estrutura de pilares, que assentavam por cima da pala - era criado um painel que tirava a visão para a cuba de saltos, por isso não respeitava os requisitos do concurso. Não era a solução que se pedia na altura. Ainda fui a Espanha, e em Salou vi uma cobertura de uma piscina, em que a estrutura quando baixava, vinha ao chão, porque as calhas estavam no chão, não tinha que ter nenhuma estrutura em cima, quando abria ficava tudo livre permitindo toda a visibilidade. Depois, fizemos um projeto, que penso que chegou a ser lançado, de uma cobertura semelhante».

### **5.1. O insuflável, o mergulho e o Kayak-Pólo - planos de cobertura com insuflável e amovível**

A realização da Taça Latina, em 1982, que teve lugar na Piscina dos Olivais levou à colocação de um insuflável no plano de água, cais de piscina e bancadas da piscina de 50 metros.

O insuflável não só permaneceu após o final daquele evento como foi sendo, sempre, recolocado nos anos seguintes, em cada final de verão. «O insuflável era colocado em setembro. Mobilizava-se pessoal das outras piscinas, para o vir colocar (...) Era um insuflável muito grande e complicado, porque era agarrado por cima da pala da bancada»<sup>277</sup>.

A cobertura insuflável permanecia até Maio de cada ano e permitia a permanente utilização da piscina. Nuno Laurentino recordou: «No Verão retiravam o balão - maio/junho - a água estava muito fria, na piscina de 50 metros às 7 da manhã - era uma dureza»<sup>278</sup>.

João Garcia menciona que uma das suas mais presentes recordações, acerca da piscina dos Olivais, é exatamente o entusiasmo com que assistia ao insuflar da cobertura. Durante as sucessivas utilizações, o balão, foi sofrendo algumas reparações na sua superfície devido a intempéries diversas, o que se traduziu numa fragilização de toda a cobertura. Alguns atletas, treinadores e utentes referem, nos seus depoimentos, os momentos de agitação que se viviam quando os ventos fortes que, habitualmente, fustigavam a zona

<sup>277</sup> Depoimento do Arquiteto José Esteves sobre a Piscina de 25 metros.

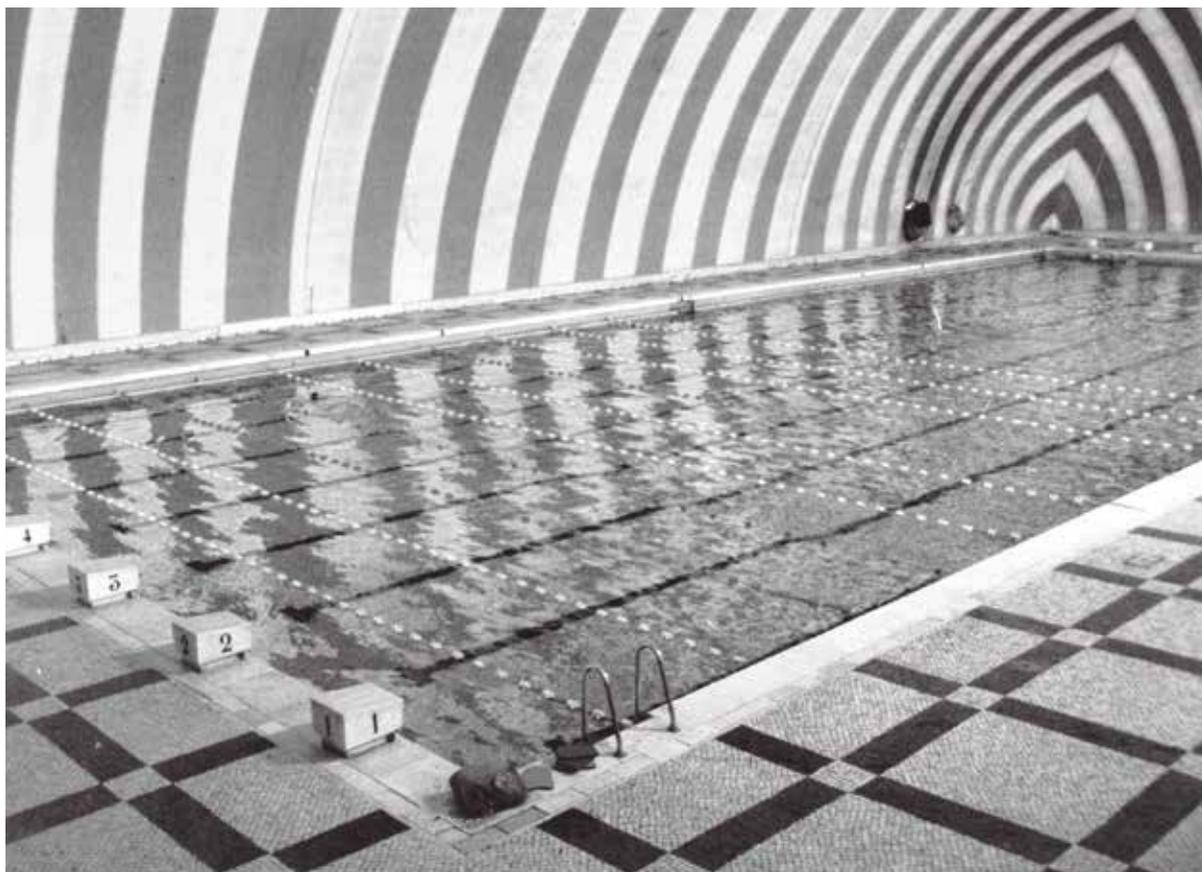
<sup>278</sup> Depoimento em 31-3-2008, na Secretaria de Estado da Juventude e Desporto.

provocavam rasgos na cobertura, fazendo-a descer. Por algum tempo era interrompido o normal funcionamento da instalação. As aulas, os treinos e a utilização livre eram retomados logo após mais uma reparação e respetiva recolocação do balão.

A cobertura insuflável terminou a sua vida útil no dia 8 de janeiro de 1996, após uma intempérie que afetou Lisboa. O facto foi largamente noticiado colocando-se a questão da falta de piscinas com dimensões olímpicas. O Jornal *Record*, na sua edição de 26 de janeiro de 1996, levantou a questão da seguinte forma: «O encerramento da piscina olímpica e municipal dos Olivais no dia oito, provocado pelo mau tempo que abriu um rasgão no insuflável de cerca de 30 metros - recordou a todos o fantasma da ausência de piscinas em período pré olímpico».

Tal como o *Record*, outros jornais deram destaque ao sucedido relevando através de entrevistas com o Vereador do Desporto o significado daquele encerramento bem como os projetos da edilidade para aquele Complexo Desportivo.

134



À época apresentava-se a solução da construção da piscina de 25 metros, cujas obras já decorriam, e do «ajustamento da piscina de 50 metros às ideais dimensões olímpicas e a sua cobertura definitiva (...) com a recuperação da cuba de saltos (...) num projeto que rondará os 300 mil contos para todo o Complexo dos Olivais...»<sup>279</sup>.

De todas as alterações previstas para aquele equipamento desportivo a mais significativa, salientava o Jornal *A Bola*, «é, (...) a cobertura definitiva do recinto, em vez do balão insuflável que até agora tem protegido a piscina».

## **5.2. Fecho da piscina e cuba de saltos. A evolução das condições de segurança**

Em 2000, o número de utilizações da piscina por dia foi de 1.062, havendo 640 alunos a frequentar a piscina por mês.

Durante o primeiro trimestre desse ano, desenvolveram-se, entre outras as seguintes atividades:

Ginástica de manutenção, natação adaptada, adaptação ao meio aquático e mulheres em movimento, envolvendo cerca de cento e cinquenta praticantes.

Junho foi o mês de duas festas realizadas no Complexo Desportivo dos Olivais: as festas de encerramento das atividades das escolas municipais de desporto e dos XVI Jogos de Lisboa.

Nesse Verão, as Férias Desportivas<sup>280</sup> canalizaram para aquele espaço a energia de 5.487 participantes, sob a orientação de 413 monitores.

Participaram nesta iniciativa mais de uma dezena de entidades, entre juntas de freguesia e associações de cariz sócio-cultural (Associação Comunitária Infantil e Juvenil da Ramada, Bairro Social Alfinetes, Câmara Lisboa Clube, Centro Social Paroquial Nuno Álvares Pereira, de Camarate, C.P. Social S. Boaventura, Fundação Cerejeira e Projeto Roda).

No relatório elaborado pelos técnicos, ficamos a saber que os lugares existentes para a prática das atividades foram o ginásio, os campos de jogos, os espaços verdes. O campo de ténis e a piscina.

No ginásio, praticou-se xadrez, basquetebol, voleibol, badminton, ténis de mesa, luta, ginástica solo, plinto, mini-trampolim e acrobática. No campo de jogos, as modalidades praticadas foram futebol, basebol, jogos tradicionais, jogos de pequena organização, atletismo, tiro com arco, escalada e rappel.

---

<sup>279</sup> *Record*, 26-01-1996, página 35.

<sup>280</sup> Consulta efetuada no Arquivo do Departamento de Desporto (atualmente Departamento da Atividade Física e do Desporto) da Câmara Municipal de Lisboa, em 25 de Setembro de 2008, do dossier «Férias Desportivas Verão 2000» (CDMO 16).

Cinco anos depois, frequentaram o ginásio 3.532 indivíduos, houve aulas com a participação de 2.694 pessoas, 577 praticaram judo, 876 estiveram no polidesportivo Um, enquanto o polidesportivo Dois contou com 376 presenças. Entretanto, 826 utilizadores frequentaram o espaço de forma livre, 84 utilizaram o campo de ténis e 16 a parede.

Junho registou 2.524 utentes<sup>281</sup>.

Em 2005, o complexo desportivo dos Olivais, apresentou uma receita equivalente a 37,6% do total da verba cobrada em oito espaços desportivos<sup>282</sup> da cidade de Lisboa.

Segundo um antigo utente, «Na altura, qualquer pessoa podia mandar-se da prancha de saltos, inclusive miúdos. Hoje isso não é possível, a evolução das condições de segurança não o permite»<sup>283</sup>.

Com efeito, na história do Complexo Desportivo dos Olivais, apesar de todas as recordações luminosas que engrandecem a memória deste equipamento emblemático, registaram-se acidentes graves, relatados por alguns entrevistados, havendo quem se lembrasse de pessoas que morreram, por terem saltado perigosamente.

O fecho da cuba de saltos obrigou a uma reflexão sobre a segurança, que um espaço como este exige de quem gere.

### 5.3. Escola de mergulho

136

Rui Borges utente da piscina dos Olivais, revelou que na altura em que as piscinas encerraram, «A CML enchia o tanque de saltos e quem dava aulas de mergulho era o «Câmara Lisboa Clube» e o «Centro Português de Atividades Subaquáticas».

Os cursos rondavam as oito, nove pessoas. Ainda acompanhei quatro ou cinco cursos, após o meu. No curso a seguir, já era auxiliar de mergulho»<sup>284</sup>.

---

<sup>281</sup> Consulta efetuada no Arquivo do Departamento de Desporto (atualmente Departamento da Atividade Física e do Desporto) da Câmara Municipal de Lisboa, em 18 -9- 2007, de vários Relatórios de Atividades Trimestrais e Anuais: 2000, 2003, 2004, 2005.

<sup>282</sup> Consulta efectuada no Arquivo do Departamento de Desporto da Câmara Municipal de Lisboa, em 18 -9- 2007, de vários Relatórios de Atividades Trimestrais e Anuais: 2000, 2003, 2004, 2005. Os outros espaços foram: Piscinas do Areeiro, Baptista Pereira, Campo Grande, Penha de França e Pavilhão do Casal Vistoso e Parque Desportivo São João de Brito.

<sup>283</sup> Depoimento em 26-9-2008.

<sup>284</sup> Depoimento em 29 -3- 2008.

#### 5.4. Escola de Kayak-Pólo

A piscina de 50 metros logo após a retirada definitiva do insuflável foi palco de uma atividade «muito engraçada», segundo o Arquiteto José Esteves, que era o Kayak-Pólo. Também João Valente, antigo responsável do Complexo, anteriormente referido, recorda que, entre 1996 e 1999, o Clube Naval era a entidade que ministrava o ensino daquela modalidade aquática. Este Clube desenvolvia a atividade com os alunos de todas as escolas da zona dos Olivais.





## 6. O projeto de requalificação/modernização

Após o encerramento daquelas instalações, a comunicação social começou a anunciar que a implosão seria o destino final do espaço. A mudança de executivo, na sequência de eleições intercalares, permitiu repensar o futuro, atendendo o clamor de críticas de desportistas e políticos, que exigiam a preservação do equipamento considerado simbólico e identitário, de valor arquitetónico e histórico.

Em 2008 foi proposta uma intervenção de revitalização do complexo, tendo por objetivo dotá-lo com “valências desportivas capazes de dar resposta às necessidades da população das Freguesias de Santa Maria dos Olivais e de Marvila, devendo ser também uma instalação que tenha uma oferta ao nível do concelho/região.”

A possibilidade de atividades desportivas de base e de formação, o desporto aventura / natureza, as atividades de recreio e lazer, consubstanciaram as sugestões contidas na referida proposta<sup>285</sup>.

“Decorrente do Concurso Internacional, a decisão final - que atribuiu a gestão do complexo desportivo à Go Fit - proporcionou um novo arranque na animação dos quotidianos desse espaço de memória reabilitado.

De acordo com a informação institucional consultada, no início de 2015, o Centro Desportivo dos Olivais “Go Fit”, equipamento que reabilita a antiga piscina dos Olivais, gerido pelo grupo espanhol Ingesport, foi inaugurado pelo então presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Dr. António Costa<sup>286</sup>.

Na cerimónia, o edil sublinhou a importância deste complexo desportivo para a cidade e para os habitantes da freguesia, acrescentando que o espaço marcou várias gerações de lisboetas, particularmente a sua, pelo que se empenhou fortemente na sua reabilitação desde que assumiu pela primeira vez os destinos da autarquia, em 2007.

Lembrando que o processo teve várias contingências, destacando-se os obstáculos colocados pela crise financeira, António Costa realçou que a recuperação foi “um desafio permanente à persistência e à determinação”, que gerou “muita tenacidade” e cumprimentou de forma efusiva o Dr. Manuel Brito, que enquanto vereador do Desporto “soube manter a porta permanentemente aberta à negociação”.

Concretizada a intenção do executivo camarário de “devolver a piscina dos Olivais à população”, os seus utentes passaram a ter acesso a “um dos maiores e mais modernos centros desportivos do género na Península Ibérica”, no dizer do antigo autarca Jorge Máximo.

<sup>285</sup> Fonte: “Modernização do CDM Olivais”, Câmara Municipal de Lisboa, Departamento de Desporto, 2008.

<sup>286</sup> Fonte: <http://www.cm-lisboa.pt/noticias/detalhe/article/centro-desportivo-dos-olivaisinaugurado> publicado em 15-2-2015 [consultado em 1-11-2019]



ANEXOS  
- GYMNASIO  
- PISCINA ABERTA  
- PISCINA DE INVERNO  
- SALA DE ESPORTE  
- SALA DE ESPORTE

 **COMPLEXO DESPORTIVO MUNICIPAL DOS OLIVAIS**

ALUGAR DE TERRENO DE ESPORTE  
- ALUGAR DE TERRENO DE ESPORTE  
- ALUGAR DE TERRENO DE ESPORTE  
- ALUGAR DE TERRENO DE ESPORTE

## 7. A sexta década

As gerações que usufruíram, desde o final dos anos sessenta até ao dealbar do novo milénio, a Piscina dos Olivais, guardaram, como vimos, memórias indeléveis.

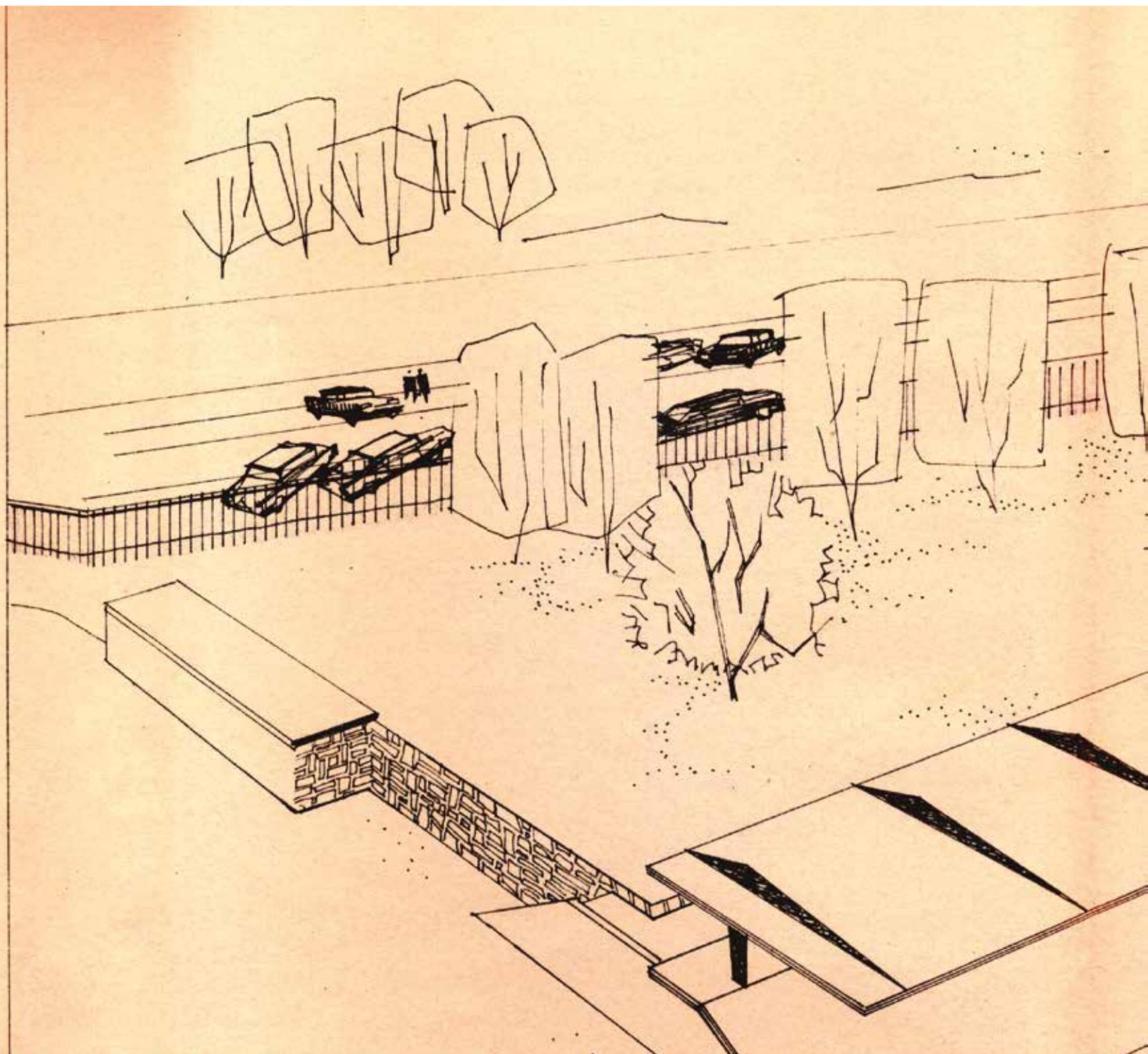
Falar da Piscina hoje, para essas pessoas, é lembrar um local de bem-estar e convívio, de infâncias felizes e juventudes alegres, recordando momentos, estórias, sonoridades, rostos, tropelias, desempenhos, sucessos.

A descoberta de uma História tão rica para as populações locais e para a cidade que se entrelaça nestas páginas com a construção de novos ideais desportivos, as invenções tecnológicas e as novas sociabilidades têm certamente uma palavra a dizer neste futuro que já começou.

“Fábrica de Heróis” para glosar o título de uma obra de Daniel Fabre, a Piscina continuará a ter espaços onde o ensino, o lazer e o espetáculo poderão evidenciar-se com os ídolos de amanhã a exhibir o resultado de muito treino e abnegação.

Lisboa, Portugal, precisavam de um lugar assim, onde a História vai continuar a ser escrita, para orgulho de todos os que acreditam numa polis moderna e imortal, sempre com novos espaços de atração e desenvolvimento.

Oxalá as vozes dos cidadãos continuem a reinventar um imaginário poderoso, em torno do Complexo Desportivo Municipal dos Olivais, renascido na primeira década do século XXI.



# **Referências bibliográficas**



# Fontes gerais

## Arquivo do Departamento do Desporto da CML

Consulta de vários dossiers, referentes ao Complexo Desportivo Municipal dos Olivais:

«Férias Desportivas 2000» (CDMO 16); «Piscina 97» (CDMO 21); «Assuntos Gerais da Piscina e Pessoal» (CDMO 72); «Utilizações regulares e pontuais no Complexo Desportivo dos Olivais» (CDMO 84); «Despachos» (CDMO 193); «Piscina Olivais 96 Informações» (CDM 202); «Pagamentos Clubes e Escolas 1992 a 1997» (CDMO 207)

## Arquivo Histórico do Sport Algés e Dafundo

MORATO, João Xavier, *A primeira Travessia do Tejo*, Arquivo do Sport Algés e Dafundo, Documento Manuscrito, s/d.

MORATO, João Xavier, *Elementos para uma Sinopse Histórica do Sport Algés e Dafundo*, Arquivo do Sport Algés e Dafundo, Texto Dactilografado, s/d.

## Arquivo Histórico Municipal

FONSECA, Aníbal Barros da, «Piscina dos Olivais Memória Descritiva e Justificativa», 6 volumes, contendo os seguintes assuntos: Anteprojeto, Projeto, Perspetiva, Caderno de Encargos, Tratamento de Águas - Canalizações, Instalação Eléctrica, Sauna, Casa dos Guardas, Ampliação da Piscina infantil, Plantas estruturais peças desenhadas de Betão Armado, Medidas das Vigas, Ladrilhos - dimensões, Câmara Municipal de Lisboa, 3ª Repartição - Obras Municipais, Projeto nº 280, 1961.

145

## Biblioteca da Faculdade de Arquitetura

CONCEIÇÃO, Luís *A Consagração da Água Através da Arquitetura - para uma Arquitetura da Água*, Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Arquitetura, Departamento de Arquitetura, Lisboa, 1997.

LOPES, Eduardo Zeferino de Paiva Figueiredo, «Curriculum vitae: anexo», Biblioteca da Faculdade de Arquitetura, 1983?

## Biblioteca da Ordem dos Arquitetos

AAVV *Lisboa Prémio Valmor*, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, Pelouro de Licenciamento Urbanístico e Reabilitação Urbana, 2004.

AAVV *Do Estádio Nacional ao Jardim Gulbenkian Francisco Caldeira Cabral e a primeira geração de arquitetos paisagísticos (1940-1970)*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

AAVV, *Património Moderno Arquitetura Moderna Portuguesa 1920 - 1970*, IPPAR/Ministério da Cultura, 2003.

AAVV *Arquitetura do Século XX Portugal*, edição Pelouro de Cultura e Tempos Livres/Departamento para a Ciência e Arte do Município de Frankfurt em Main, Deutches Architektur - Museum e Portugal - Frankfurt 97. 1997.

AAVV *Anos 60 Anos de Rutura Arquitetura Portuguesa nos Anos Sessenta*, Livros Horizonte/Lisboa 94. 1994.

PEDREIRINHO, José Manuel *100 Anos Prémio Valmor*, Pandora, 2003.

PEDREIRINHO, José Manuel *Dicionário dos Arquitetos Activos em Portugal do Século I à Actualidade*, Porto, Afrontamento, 1994.

### **Revistas Especializadas**

*Arquitetos*, revista do Sindicato Nacional dos Arquitetos: 1938: Nº 1 (Fev) 2 (Março) 3 (Abril) 4 (Maio) 5 (Junho/Julho) 6 (Agosto/Outubro). 1939: 8 (Jan/Mar) 9 (Abr/Jun) 10 (Julho/Set) 11 (Out/Dez). 1940: 12 (Jan/Abr) 13 (Maio/Junho) 1942: 14 (Set).

**146**

*Arquitetura*: Nº 127/8 (Abril/Junho 1973) Nº105/106 (Setembro/Dezembro1968); Nº104 (Julho/Agosto1968); Nº103 (Maio/Junho 1968) Nº 102 (Março/Abril 1968) Nº100 (Novembro/Dezembro 1967) Nº 99 (Setembro/Outubro 1967) Nº 98 (Julho/ Agosto 1967) Nº 97 (Maio/Junho 1967) Nº 96 (Março/Abril 1967) Nº 95 (Janeiro/Fevereiro 1967) Nº 94/66. Nº 93 (Maio/Junho 1966) Nº 92 (Março/Abril 1966) Nº 91 (Janeiro/Fevereiro 1966) Nº 89/90 (Dezembro 1965) Nº 88 (Maio/Junho 1965) Nº 87 (Março/Abril 1965) Nº 86 (Janeiro/Fevereiro 1965) Nº 85 (Dezembro 1964)

*Binário*: 1960: 17 (Fevereiro); 1969: 135 (Dezembro).

*GTH boletim* vol 1, nº 1 - Julho/Agosto 1964; vol 1, nº 2 - Setembro/Outubro1964; vol 1, nº 3 - Novembro/Dezembro1964; vol 1, nº 9 - Novembro/Dezembro1965;

*GTH boletim* vol 2, nº 10 - 1º semestre 66; vol 2, nº 11 - 2º semestre 66; vol 2, nº 14 - 1º semestre 68; vol 2, nº 16 - 1º semestre 69;

*O Século Ilustrado* Ano XXX, Nº 1542 de 22 de Julho de 1967, p. 12; Ano XXX, Nº 1544 de 5-8-1967, pp. 14-15 e 17.

### **Centro de Documentação da Câmara Municipal de Évora**

ALMEIDA, Cármen (Coord.) *Riscos de um Século Memórias da Evolução Urbana de Évora*, Évora, Câmara Municipal de Évora, Arquivo Fotográfico Municipal, 2001.

### **Mediateca do Instituto do Desporto de Portugal**

«Manual do Curso de Treinadores IV Grau», capítulo «Origens e Evolução da Natação», Lisboa, Mediateca do Instituto do Desporto de Portugal, Documento Policopiado, 1980

FRISCHKNECHT, Paulo «Seminário Comunicação Treinador - Atleta (Ansiedade)», Lic. Educação Física/Ramo Desporto, Monografia final, Universidade Técnica de Lisboa/ Instituto Superior de Educação Física, texto policopiado, 1988.

### **Outros Locais de Pesquisa Bibliográfica**

Biblioteca Nacional; Biblioteca do Campo Arqueológico de Mértola, Centro de Documentação dos Prazeres; Gabinete de Estudos Olisiponenses; Hemeroteca Municipal de Lisboa; Mediateca do Museu Nacional de Etnologia.

Arquivos pessoais das nadadoras Ana Paula Pedro, Maria Helena Belo, do treinador Eurico Perdigão e do Arquiteto João Pedro Fonseca

## **Fontes orais**

147

Ana Paula Filipe Piedade Pedro (nadadora)

Dr.<sup>a</sup> Ana Souto (nadadora)

Eng.<sup>o</sup> António Cabrita Moreira

Dr.<sup>a</sup> Alexandra Leandro

Arlindo Freire

Dr.<sup>a</sup> Dulce Miranda Gouveia (nadadora)

Dr.<sup>a</sup> Estela Silva

Dr. Fernando Potes

Dr. João Valente

Joaquim António Teles (ex - provedor da Misericórdia de Montargil)

Dr. Joaquim Carvalho (nadador)

Joana Arantes (nadadora olímpica)

Arq. José Marques Esteves

Arq. José Pedro Barros da Fonseca

Dr.<sup>a</sup> Julieta Cabrita

Liliana Santos (nadadora)

Arq.<sup>a</sup> Lúcia Torres

Eng.<sup>o</sup> Luís Cavaleiro Madeira (nadador)

Luís Jorge Silva (autarca)  
Luís Mariano  
Maria Helena Belo (nadadora)  
Maria de Lurdes Paiva Lopes  
Arq.<sup>a</sup> Maria João Ferreira  
Dr. Nuno Laurentino (nadador olímpico)  
Dr. Paulo Frischknecht (nadador olímpico)  
Dr. Pedro Cardoso  
Rui Borges  
Dr.<sup>a</sup> Sónia Correia (nadadora)  
D. Teresa Simas  
Dr. Vítor Cerqueira (nadador)  
Professor Eurico Perdigão (treinador)  
Dr.<sup>a</sup> Maria Carlos Santos (nadadora olímpica)  
Professor Mário Simas (nadador olímpico)

148

## Fontes policopiadas

AAVV «Modernização do Complexo Desportivo Municipal Olivais» Divisão dos Equipamentos Desportivos, Departamento do Desporto, Câmara Municipal de Lisboa, 2007.

## Fontes impressas

### Jornais portugueses

Idálio Revez, «Loulé descobre banhos islâmicos e divulga cultura mediterrânica», *Público*, 24-6-2008.

«Memórias de Olivais - Sul», *Jornal dos Arquitetos*, nº 204, Jan/Fev 2002, pp. 53-58.

«XVII Jogos Médicos Mundiais movimentam 2000 participantes», *Record*, 28-6-1996, p. 29.

«XVII Jogos Médicos Mundiais Em defesa da saúde», *A Bola*, 27-6-1996, p. 35.

«Faltam 36 dias para Atlanta 1996 Retrato das Estrelas Nuno Laurentino O nadador traquinas que engolia água...», *A Bola*, 13-6-1996, p. 31.

«Pólo Aquático - Campeonato da Europa (A) Feminino nos Olivais Seleção de Portugal Sobe ao Grupo A», *A Bola*, 11-6-1996, p. 28.

«Sport Algés e Dafundo na Ribalta Paulo Frischknecht eleito «treinador do ano» Já consegui mais como técnico do que como nadador», *A Capital*, 5-5-1994, p. 52.

«Natação Dulce Gouveia - Dois Recordes Nos Campeonatos Nacionais», *Record*, 20-8-1968.

«Em Várias Modalidades Dulce Gouveia, Figura Nº 1 dos “Nacionais” de Natação», *A Bola*, 19-8-1968.

«Dulce Gouveia Arrebatou 4 «Records» nos «Nacionais» de Juniores», *Mundo Desportivo*, 19-8-1968.

«Natação em Madrid, Sábado e Domingo Portugal Sexta Nação no Torneio das Seis Nações», artigo de Vítor Fonseca, *A Bola*, 25-7-1968.

«Natação Repas Gonçalves Dois Recordes em Dois Dias», *A Bola*, 30-9-1967, p. 7.

«Natação A Taça de Portugal para a Equipa de Lisboa com Marcada Superioridade sobre Porto, Coimbra, Aveiro e Évora Repas Gonçalves bateu «record» de Juniores de 100 m livres», *Diário de Notícias*, 11-9-1967, p. 7.

«Campeões em evolução João Repas Gonçalves (Do Sport Algés e Dafundo) É O Melhor «Sprinter» Português da Actualidade», *O Século*, Suplemento Desportivo, 4-9-1967, p. 11.

«Natação Superioridade de Lisboa Nos Campeonatos Nacionais de Seniores Três Títulos para Repas Gonçalves e Boa Representação de Lourenço Marques em Beja», *Diário de Notícias*, 4-9-1967, pp. 6-7.

«Natação Continua a Supremacia dos Atletas Ultramarinos», *Mundo Desportivo*, 4-9-1967, p. 9.

«Mesa Redonda. Natação Desportiva - um problema à escala nacional.», *Mundo Desportivo* nº 3474, 25 de Agosto de 1967, p. 3.

«As Nossas Reportagens Nos Olivais A Natação Foi... «Rainha»!», *Record*, 1-8-1967, p. 4.

«Duas Jornadas Inesquecíveis na piscina dos Olivais», *Diário de Lisboa*, 31-7-1967, pp. 21 e central do 2º Caderno/ Desportos suplemento de segunda - feira.

«O «Torneio das Seis Nações» em Natação A Espanha Justificou a sua “Promoção”», *A Bola*, 31-7-1967, p.4.

«Não Foi Por “Milagre” Que Os Espanhóis Triunfaram», *Diário Popular*, 31-7-1967, páginas centrais.

«Torneio das Seis Nações em Natação A Espanha Grande Vencedora», *Mundo Desportivo* nº 3463, 31-07-1967, p. 1.

«VII Torneio das «Seis Nações» Resultados das duas Jornadas Nomes e tempos Alegrias e Decepções», *Mundo Desportivo* nº 3463, 31-7-1967, p. 3.

«Torneio das Seis Nações Espanha - Outro Escalão», *A Bola*, 31-7-67, pp. 1 e 4.

«Os Nadadores Espanhóis Chegaram, Viram e Venceram E o Despique Bélgica - País de Gales Passou a Ser o Fulcro de Interesse No Torneio das Seis Nações», *Diário de Lisboa*, 30-7-1967, p. 18.

«O Torneio das Seis Nações Na Piscina dos Olivais Espanha e Portugal Pólos Opostos da Jornada de Abertura», *Diário Popular*, 30-7-1967, p. 15.

«Natação em Alto Nível», *Diário de Notícias*, 30-7-1967, p. 16

«Natação Torneio das Seis Nações Superioridade da Espanha Com 7 Triunfos e Dois Segundos Lugares Ao Terminar a Primeira reunião do Certame», *Diário de Notícias*, 30-7-1967, p. 14.

«Natação Torneio das Seis Nações A Seleção Espanhola Venceu o Certame Disputado Na Piscina Municipal dos Olivais Evidenciando Nítida Supremacia», *Diário de Notícias*, 29 de Julho 1967, pp. 6-7.

«Hoje e amanhã «Torneio das Seis Nações» em Natação A Espanha Vai Lutar Para Subir de Escalão» *A Bola*, 29 de Julho 1967, pp.1 e 3.

«Na Piscina Municipal dos Olivais O Torneio das Seis Nações Efectua-se Hoje e Amanhã», *Diário de Notícias*, 29-7-1967, p. 11

«Piscina dos Olivais Fim-de-Semana Internacional», *Record* 1676, 29-7-1967, p. 1.

«Amanhã nos Olivais, começa o Torneio das Seis Nações O Favoritismo Para Os Espanhóis», *Mundo Desportivo* nº 3462, 28 de Julho de 1967, pp. 3 e 7.

«Seis Nações em Natação Amanhã e Depois nos Olivais», *Diário Popular*, 28-7-1967, p. 15.

«Um Espectáculo de Luz», *A Bola*, 27-7-1967, p. 1.

«Lisboa tem mais uma piscina - inaugurada com um festival de muito brilho», *Diário de Lisboa*, 26-7-1967, p. 21.

«Na Presença do Chefe do Estado A Piscina dos Olivais Foi Inaugurada Ontem À Noite Com Um Festival que se Revestiu de Muito Brilho», *Diário de Notícias*, 26-7-1967, p. 7.

«Na Inauguração da Piscina dos Olivais Espectáculo de Incomparável Beleza e Muitos «Records» Batidos», *Diário Popular*, 26-7-1967, p. 15.

«A Piscina dos Olivais Já É Talismã. Chuva de «Records» Com Dulce Gouveia Em Grande Evidência», *Mundo Desportivo* nº 3461, 26-7-1967, p. 2.

«Com a Presença do Chefe do Estado e de Vários Membros do Governo Foi Inaugurada Oficialmente A Piscina Municipal dos Olivais», *O Século* 26-7-1967, p.9.

«Lisboa Desportiva Moderniza-se O Chefe do Estado Inaugurou Ontem À Noite A Piscina dos Olivais», *Mundo Desportivo* nº 3461, 26-7-1967, pág. 1.

«Outra Piscina Para os Lisboetas Bailados Aquáticos Pólo e Natação No Programa Inaugural da Piscina dos Olivais», *Diário Popular*, 25-7-1967, p. 10.

«Outra Grande Obra Desportiva A Piscina dos Olivais é esta noite inaugurada pelo Chefe do Estado», *Diário de Notícias*, 25-7-1967, p. 7

«Natação Estão Formadas As Equipas Que Vão Participar No Torneio Das Seis Nações», *República*, 25-7-1967, p. 9.

«A Inauguração da Piscina Municipal do Areeiro, Com a Presença do Chefe do Estado», *Revista Municipal*, Câmara Municipal de Lisboa.

«Repas Gonçalves em Grande Evidência», *A Bola*, 24-7-1967, p. 7.

«A Natação Está de Parabéns A Piscina Municipal dos Olivais é amanhã inaugurada com a presença do Chefe do Estado» *Mundo Desportivo*, nº 3460, 24-7- 1967, p. 8.

«Na Zona de Olivais - Sul As Melhores Instalações do País para a prática da natação e outros desportos são inauguradas amanhã», *Diário Popular*, 24-7-1967, pp. 1 e 11.

«Natação Torneio das Seis Nações “Brinde de Luxo”- Façamos por Merecê-lo!», *Diário Popular* 24-7-1967, Suplemento Desportivo, pp. 1 e 3.

«Há Festa Na Natação A piscina dos Olivais mandada construir pela Câmara Municipal de Lisboa é amanhã inaugurada pelo Chefe do Estado», *Diário de Lisboa*, 24-7-1967, última página.

«A Natação Está de Parabéns! A Magnífica Piscina dos Olivais A Inaugurar No Dia 25», *Record*, 18-7-1967, p.8.  
*Norte Desportivo*, 6-7-1967, p. 10.

«Do Sonho À Realidade! O Grandioso parque de piscinas de Évora foi ontem inaugurado pelo sr. Engenheiro Arantes e Oliveira, Ministro das Obras Públicas», *Noticias d'Evora* nº 10.274, 6-9-1964.

«Natação Peninsular Mário Simas Nove Vezes Campeão Ibérico foi a Grande Figura do 5º Portugal - Espanha», *A Bola*, 4-9-1947, p. 3.

«Natação Peninsular Os Espanhóis venceram por 41-30 O «V Portugal - Espanha», *A Bola*, 28-8-1947, p. 1.

«Natação: Os Resultados dos Campeonatos Nacionais foram sensivelmente superiores aos do ano passado», *A Bola*, 14-8-1947, p. 5.

«Campeonatos Nacionais de Natação Mário Simas conquistou 5 títulos», *A Bola*, 11-8-1947, p.3.

152

«Sob o Patrocínio de A Bola O «Dia Popular da Natação» Constituiu Uma Grande Jornada De Propaganda Do Salutar Desporto - Muitos Jovens Nadadores Evidenciaram Prometedoras Qualidades» *A Bola*, 11-8-1947, p. 1.

«A Educação Física O Estado Deve Auxiliar O Desporto Facilitando A Construção de Ginásios e Piscinas», *A Bola*, 16-1-1947, p. 2.

«De 1933 a 1944 - A dança dos tempos em doze campeonatos nacionais», *Os Sports*, nº 3.012, 8-9-1944, pp.7-8.

«Na 1ª Jornada dos Campeonatos Nacionais Mário Simas, Ilda Raposo e Baptista Pereira conquistaram títulos de campeão», *Os Sports*, 28-4-1944, p. 4.

«A Primeira Jornada dos regionais decorreu com grande interesse tendo sido batidos os «records» de 100 metros costas por Mário Simas», *Os Sports*, nº 1945, 9-8-1937.

«A Travessia do Tejo Mário Simas melhorou o seu record de 100 mts costas», *Os Sports*, nº 2.103, 31 -10-1938.

«No Primeiro Festival Internacional Mário Simas baixou para 1m. 165. o “record” dos 100 metros costas», *Os Sports*, nº 2.079, 5-9-1938.

«Novos Valores da Natação Mário Simas O Mais Jovem «Recordman» Português», *Os Sports*, nº 2.036, 27-5-1938.

«Uma Quinzena de Propaganda Ensinamentos da Campanha de Natação», *Os Sports*, 6-8-1937, p. 1.

### **Jornais e revistas moçambicanos**

«Dulce Gouveia e Nelson Serra: Em causa o futuro do nosso Desporto», *Tempo*, nº 82, 9-4-1972, capa e pp. 21-24.

«Dulce Gouveia e José Magalhães Eleitos pela Imprensa Desportiva de Lourenço Marques», *Diário de Lourenço Marques*, 21-3-1968, p. 11.

«Ontem na Piscina do Desportivo Palavras do Presidente da Associação Distrital de Natação no Ato da Entrega do Troféu da «Melhor Nadadora de 1967» Dulce Gouveia», *Notícias*, Edição da Tarde, Lourenço Marques, 15-1-1968, pp. 7-8.

«Consagração de Duas Realidades do desporto Moçambicano. Dulce Gouveia e José Magalhães Receberam os Troféus de «Desportistas» do Ano», *A Tribuna Desportiva* 2º Caderno, nº 1398, 2-1-1968, pp. 1 e 6.

«Dulce Gouveia (Nadadora do Desportivo) e José Magalhães («Sprinter» do Ferroviário) Os Desportistas do Ano em Moçambique», *A Tribuna Desportiva*, 2º Caderno, 26-12-1967, p. 1.

«Os Nacionais de Natação Comentários à Actuação dos Moçambicanos (2)», Augusto Pires, *Diário de Lourenço Marques*, 27-8-1967, p. 20.

«Moçambique Conquistou para Portugal o Melhor Lugar do «Torneio das Seis Nações» em Natação», *A Tribuna Desportiva*, 15-8-1967, p. 6.

«Jogos da FISEC O Moçambicano Vítor Cerqueira em grande evidência», *Diário de Lourenço Marques*, 5-8-1967, p.11.

«Seis Atletas Moçambicanos Nos «Nacionais de natação» - O Técnico Eurico Perdigão Parte Confiante!», *Diário de Lourenço Marques*, 4-8-1967, p. 10.

«A Nossa Natação Em Foco Dulce Gouveia Recomendada (Pelo Seu Valor) Para Os Jogos Olímpicos!», *Diário de Lourenço Marques*, 4-8-1967, p. 10.

«O Jornal *O Século* Põe Dulce Gouveia na Galeria das Revelações Com 14 Anos Dulce Gouveia (do Desportivo de Lourenço Marques) É a Maior Promessa da Natação Portuguesa», *Notícias* (Edição da Tarde), 4-8-1967, p. 6.

«Diz a Bola: Dulce Gouveia Pensa...No México», *Notícias* (Edição da Tarde), 3-8-1967, p. 6.

«Natação em Lourenço Marques A Associação Distrital Homologou os Recordes Batidos na Época de 1966-1967», *A Tribuna Desportiva*, 2º Cad., 11-7-1967, p. 11.

«Natação na Metrópole - Preparativos para o «Torneio das Seis Nações» - Dulce Gouveia e Susana Abreu As «Desejadas», *Notícias* (Edição da Tarde), 9-6-1967, p. 6.

«Suzana Abreu A «Miúda Gigante» da Natação Nacional», *Diário de Lourenço Marques*, 23-5-1967, p. 5.

«Natação - Torneio das Seis Nações A Federação Não Está Alheia Ao Nosso Valor!», *Diário de Lourenço Marques*, 18-5-1967, p. 4.

*Notícias* (Edição da Tarde), 12-5-1967, p. 6.

«Fala-se dos nadadores moçambicanos na Metrópole Para Quando Menos de 1m. e 10 s. nos 100m. Livres Femininos?», *Notícias* (Edição da Tarde), 29 - 4 - 1967, p. 7.

154

«A Nova Vaga da Natação Metropolitana Pronuncia-se Sobre As Suas Aspirações», *Notícias* (Edição da Tarde), 27-4-1967, p. 6

*Notícias* (Edição da Tarde), 24-4-1967, p.6.

*A Tribuna* 11-4-1967.

«Susana Abreu Uma Nadadora Em Evidência», *A Tribuna* (2º Caderno) 10-1-1967, pp. 4-5.

### **Enciclopédias**

«Banhos Públicos em Roma» in *Infopédia*, Porto: Porto Editora, 2003-2008. (Consultado em 30-1-2008)

«Higiene Pública em Roma» in *Infopédia*, Porto: Porto Editora, 2003-2008. (Consultado em 30-1-2008)

«Natação», in *Infopédia*, Porto: Porto Editora, 2003-2008. (Consultado em 30-1-2008)

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, volume IV, s/d, Banho: p. 127

### **Obras gerais**

AAVV «A Época de Augusto O Império Romano», *História Universal* Volume 4, Planeta De Agostini, 2005.

AAVV *Héros Populaires*, Paris, edition de la Réunion des Musées Nationaux, 2001.

ALMEIDA, Miguel Vale de (org) *Corpo Presente*, Celta: Oeiras, 1996.

ARIÈS, PHILIPPE e DUBY, GEORGES (Dir.) *História da Vida Privada* volume I, Porto, edições Afrontamento.

ARIÈS, PHILIPPE e DUBY, GEORGES (Dir.) *História da Vida Privada* volume II, Porto, edições Afrontamento.

ASSUNÇÃO, Ana Paula; BELO, Fátima; ANICETO, Jorge Vasconcelos *O Desporto nas Fábricas*, Câmara Municipal de Loures, 2004.

CONNERTON, Paul *Como as Sociedades Recordam*, Oeiras: Celta, 1990, 2ª Ed.

CORBIN, Alain *História dos Tempos Livres*, Lisboa: Teorema, 2001.

CRESPO, Jorge *A História do Corpo*, Lisboa: Difel, 1990.

FABRE, Daniel *La Fabrique des Héros*, Paris: Éditions de la Maison des Sciences de l'Homme, 1989.

FOUCAULT, Michel *História da Sexualidade*, Relógio d'Água, 3 volumes, 1994.

JOAQUIM, Teresa *Menina e Moça, A Construção Social da Feminilidade*, Lisboa, Fim de Século Edições Lda, 1997.

MACHADO, José Pedro *Vocabulário português de origem Árabe*, Lisboa, Editorial Notícias, 1991.

OLIVEIRA MARQUES, A. H. de *A Sociedade medieval portuguesa*, Sá da Costa, 1987, 5ª edição.

PIMENTEL, Irene *Mocidade Portuguesa Feminina*, A Esfera dos Livros, 2007.

ROSA, Acácio *História do Clube de Futebol «Os Belenenses» 1919 a 1991 Factos Nomes e Números*, Lisboa, Clube de Futebol «Os Belenenses», 1991.

### **Obras específicas**

AAVV *História dos Cem Anos do Ginásio Clube Português 1875-1975*, Lisboa, 1975.

BENTO, Jorge Olímpio *O Outro Lado do Desporto*, Porto, Campo das Letras, 1995.

BORGES, França *Inauguração da Piscina Municipal dos Olivais*, Edição da Câmara Municipal de Lisboa, 1967.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA *Piscina do Campo Grande - Inauguração*, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1964.

DELGADO, Ralph A *Antiga Freguesia dos Olivais*, Câmara Municipal de Lisboa, 1969.

DIAS, Francisco da Silva; DIAS, Tiago da Silva *Lisboa Freguesia de Santa Maria dos Olivais*, Contexto, 1993.

LOPES, José Pedro S. de Rebocho *Estudo Histórico da Introdução Desenvolvimento e Desaparecimento do Pólo Aquático em Portugal no período compreendido entre 1907 e 1952*, Ministério da Educação, Direção Geral dos Desportos, Maio de 1989.

NUNES, João Pedro Silva *Arquitetura e urbanismo à Escala Humana. Planeamento Urbano e Arquitetura de Habitação em Olivais Sul (Lisboa,1959-1969)*, Câmara Municipal de Lisboa, 2007.

PATRONI, Hermano *Contributo para a História da Natação em Portugal*, edição Associação Portuguesa de Treinadores de Natação, 1983.

REIS, Maria Pilar Miguel dos *As Termas e os Balneários Romanos da Lusitânia*, Coimbra, 2000 (Consult. Biblioteca Nacional em Dezembro de 2007).

156

SIMAS, Mário «Água e luta», in *15 Episódios Olímpicos*, nº 13, Verbo, s/d, pp.161-178.

TSIOLIS, Vasilis «Los Placeres del Agua: Las Termas» in António M. Poveda Navarro e Francisco J. Navarro Suárez (edición científica) *Ócio e Placer en Pompeya*, Emídio de Albentii [et al] Murcia: Comunidad Autónoma de la Región de Murcia, Consejería de Educación y Cultura, 2007, pp. 107-171.

VALE, Franco do *Elementos sobre a História da Natação*, 1960.

VIGARELLO, Georges *O Limpo e o Sujo*, Lisboa, Fragmentos, 1988.

### **Artigos**

ALVES, José António «Ecos dos Jogos Olímpicos A Exibição de Mário Simas» *revista Natação*, s/d (recorte digitalizado e enviado por Eurico Perdigão através da via electrónica).

CONSTANTINO, José Manuel «A gestão dos equipamentos desportivos», *Horizonte - Volume 8*, nº 47 (Jan. - Fev. 1992), p. 168 -172.

CRESPO, Jorge «A Construção do Corpo do Outro (Séculos XV - XVI)», *Arquivos da Memória*, nº 1, 1996, pp. 7-22.

DUARTE, Rui Barreiros Piscinas: «Os valores do Lugar», in *Arquitetura e vida*, nº 26 (Abril 2002) p. 66-69.

GABINETE TÉCNICO DE HABITAÇÃO DA CML (s/d) «Olivais Sul».

GONÇALVES, Armando «O Prazer de Nadar», conferência realizada em 2 de Junho de 1939, ao microfone da *Invicta Rádio*, edição do Grupo de Propaganda da Natação.

MAÇARICO; Luís Filipe «Dulce Gouveia Uma nadadora mítica», *Conversas de Café*, nº 30, 29-2-2008, p. 8.

MAÇARICO; Luís Filipe «Piscina dos Olivais tem 40 anos», *Jornal Expresso do Oriente*, 2007.

NANCY, Jean-Luc «Cinquenta e oito indícios sobre o corpo», in Marcos, Maria Lucília e Cascais, António Fernando *Corpo, Teoria e Linguagens*, Revista de Comunicação e Linguagem, nº 33, Relógio d'Água Editores, 2004.

PERDIGÃO, Eurico «Carta aberta a um jovem nadador», publicado no Boletim do Grupo Desportivo de Lourenço Marques s/d (recorte digitalizado e enviado por via electrónica).

PERDIGÃO, Eurico «A Vitória dos Portugueses Atesta a sua Boa Forma Actual» (recorte digitalizado e enviado por via electrónica).

PERDIGÃO, Eurico «O I Algés - Sevilha em Natação», *revista Natação*, s/d.

PIEIDADE, Ana Felisbela A. «No Trilho dos Pequenos Deuses», *Arquivos da Memória*, nº 1, 1996, pp. 41-51.

PIMENTEL, Irene «Às ordens do chefe; e do chefe do chefe», in AAVV *Os Anos de Salazar*, Planeta De Agostini, 2008 volume 22.

SALGADO, Joaquim «A construção de piscinas ao ar livre», *Boletim da Ordem dos Engenheiros*, Lisboa, Janeiro - Fevereiro 1964.

SILVA, Maria Cardeira da, «O Hammam, Alguns Anos Depois: Revisitação Etnográfica de um Contexto Marroquino», *Etnográfica* vol. VII (1) 2003, pp. 187-205.

## Documentos electrónicos

[http://www.escultor.com.pt/manuelamadureira/cv\\_manuelamadureira.pdf](http://www.escultor.com.pt/manuelamadureira/cv_manuelamadureira.pdf) (consultado em 1-2-2008)

[http://www.olympic.org/fr/sports/programme/index\\_fr.asp?SportCode=AQ](http://www.olympic.org/fr/sports/programme/index_fr.asp?SportCode=AQ) (consultado em 9-5-2008)

<http://www.alhandra.net/jbaptistap.html> (consultado em 11-6-2008)

<http://www.cnlisboa.pt/historia.htm> (consultado em 16-6-2008)

<http://www.cm-evora.pt/arqueologia/termas.htm> (consultado em 20-6-2007)

[http://www.ippar.pt/pls/dippar/pat\\_pesq\\_detalhe?code\\_pass=69754](http://www.ippar.pt/pls/dippar/pat_pesq_detalhe?code_pass=69754) (consultado em 20-6-2007)

MASCARENHAS DE LEMOS; Eduardo Cardoso (2006) «Modelos urbanose a formação da cidade balnear. Portugal e a Europa», tese de doutoramento em Arquitetura, especialidade de Planeamento Urbano, Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Wrocław. (Em Linha) in <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=393550>, (consulta em 2 -7- 2008).

158

<http://belenensesempre.blogspot.com/2005/09/os-belenenses-86anos-de-sucessos.html> (consultado em 31-7-2008)

<http://www.sports-reference.com/olympics/athletes/co/antonio-corell-1.html> e

<http://www.coe.es> (consultados em 9-9-2008) e site da Real Federación Española de Natación (consultado em 8-9-2008)

<http://www.sports-reference.com/olympics/athletes/ri/michael-richards-1.htm> (consultado em 8-9-2008)

<http://www.sports-reference.com/olympics/athletes/vo/pilar-von-carsten-1.htm>

e <http://imdb.com/title/tt0144931> (consultados em 8-9-2008)

<http://www.sports-reference.com/olympics/athletes/ba/maria-balleste-1.htm> (consultados em 8 e 9-9-2008).

[http://www.coe.es/coe/bd\\_perso.nsf/636f272617572203c12572080082e57c/6191c40...](http://www.coe.es/coe/bd_perso.nsf/636f272617572203c12572080082e57c/6191c40...)

e [http://www.laprovincia.es/secciones/noticia.jsp?pRef=2008071500\\_10\\_164192\\_De...](http://www.laprovincia.es/secciones/noticia.jsp?pRef=2008071500_10_164192_De...) (consultados em 9-9-2008)

<http://www.sports-reference.com/olympics/athletes/la/arturo-lang-lentonl-1.html> (consulta em 9-9-2008)

<http://www.sports-reference.com/olympics/athletes/ga/carla-galle-1.html>

e <http://www.sportimonium.be/index.php?id=127L=2> (consultado em 9-9-2008)

<http://www.sports-reference.com/olympics/athletes/ve/herman-verbauwen-1.html> (consultado em 9-9-2008)

<http://www.sports-reference.com/olympics/athletes/ph/glenda-phillips-1.htm> (consultado em 9-9-2008).

<http://www.sports-reference.com/olympics/athletes/he/jacques-henrard-1.htm> (consultado em 9-9-2008).

<http://www.sports-reference.com/olympics/athletes/du/jose-duran-1.htm> (consultado em 9-9-2008).

[http://www.coe.es/bd\\_perso.nsf/VBusqDeport/3404BF5CB7179635C1256DB10](http://www.coe.es/bd_perso.nsf/VBusqDeport/3404BF5CB7179635C1256DB10)  
e <http://www.sports-reference.com/olympics/athletes/fo/juan-fortuny-1.htm> (consultado em 9-9-2008)

[http://www.coe.es/bd\\_perso.nsf/VBusqDeport/9F4CF0617130B260C1256D5FO](http://www.coe.es/bd_perso.nsf/VBusqDeport/9F4CF0617130B260C1256D5FO)

<http://www.sports-reference.com/olympics/athletes/wo/martyn-woodroffe-1.htm> (consultado em 9-9-2008)

[http://www.coe.es/COE/bd\\_perso.nsf/VBusqDeport/2F539BFB3F80A392C1256D71..](http://www.coe.es/COE/bd_perso.nsf/VBusqDeport/2F539BFB3F80A392C1256D71..) (Consultado em 24-9-08)

[http://www.guilhim.com/autores/Victor\\_Belem.html](http://www.guilhim.com/autores/Victor_Belem.html) (consultado em 27-10-2008)

<http://www.inatel.pt/tempolivre/197/boavida.pdf> (consultado em 28-10-2008)

<http://bloquetiqueta-corporativa.com.br> (consultado em 28-10-2008)

<http://www.editorialverbo.pt/default.asp?s=101&ctd=1406> (consultado em 12-1-2009)

PISCINA MUNICIPAL DOS OLIVA



1967

J. FARINHA

## Agradecimentos

Eng.º Alexandre Leal  
Dr.ª Ana Paula Assunção  
Dr. Bruno Pereira  
Catarina Barradas  
Dr.ª Carla Antunes  
Cristina Camacho  
Dr.ª Clara Amaro  
Dr.ª Estela Silva  
Dr.ª Fátima Coelho  
Gisela Rodrigues  
Dr.ª Graça Silva  
Dr. Henrique do Rosário  
Dr.ª Isabel Cruz  
Dr. João Pista  
Dr. João Valente  
Dr. José Manuel Gema  
Misericórdia de Montargil  
Dr.ª Ludovina Grilo  
Prof. Dr. Luís Filipe Oliveira  
Luísa Cabrita  
Maria Lucília Vaz  
Dr.ª Paula Mendes  
Dr.ª Rosário Baptista  
Dr.ª Sara Esteves  
Dr.ª Paula Guimarães

161

## Informação

A partir do contexto da obra, é possível afirmar que se trata de um livro de grande relevância histórica, “a história da Piscina Municipal dos Olivais”, cuja publicação é aguardada há mais de uma década. A referida obra contém dados pessoais, designadamente fotografias, através das quais se identificam pessoas singulares, em especial por referência a um ou mais elementos específicos da identidade física, fisiológica, entre outras. As fotografias tiveram diversas origens e vários momentos de recolha por diferentes técnicos, nomeadamente do então Departamento de Desporto. Releva-se que, em algumas delas, pode não constar a devida e/ou correta identificação facto que, a verificar-se queremos deixar registado. Desse modo, a publicação da obra imporia o recurso ao consentimento dos titulares, não sendo, no entanto, exigível, na medida em que o exercício desse direito prejudicava gravemente a publicação de uma obra de tamanho interesse, tal como se extrai do artigo 89.º do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD). Importa ainda ter presente que a edição da obra é anterior à entrada em vigor do referido Regulamento.

Encarregada de Proteção de Dados do Município de Lisboa, 15 de setembro de 2023









# A Segunda Vida do Complexo Desportivo Municipal Centro GO fit Olivais

*Uma reabilitação conseguida na mítica Piscina dos Olivais*



# **A Segunda Vida do Complexo Desportivo Municipal Centro GO fit Olivais**

*Uma reabilitação conseguida na mítica Piscina dos Olivais*

COSTA, José Luís ; FERNANDES, Marta; QUINTANILHA, Pedro; MAGARREIRO, Rita e LIMA, Ana



## **Ficha técnica**

### **Edição**

GO fit Olivais

**2**

### **Título**

A Segunda Vida do Complexo Desportivo Municipal- Centro Go fit Olivais

*Uma reabilitação conseguida na mítica Piscina dos Olivais*

### **Autoria**

José Luís Costa, Marta Fernandes, Pedro Quintanilha, Rita Magarreiro e Ana Lima

### **Fotografias**

Hector Santos Diaz e GO fit

### **Design**

Manuela Gonçalves

### **Impressão**

GM Artes Gráficas

### **Ano**

2023

# Índice

Presidente do grupo Ingesport Gabriel Saéz	5
1. Uma referência nas parcerias públicas/privadas	9
2. Memória da intervenção	11
3. Só uma sociedade ativa pode ser sustentável	13
4. Modelo operativo do Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais focado nos clientes	16
5. Investigação e Inovação (GO fit Lab health & innovation)	19
6. Instalação do Complexo Desportivo	23
7. Método GO fit no Complexo Desportivo Municipal	27
8. Memória clientes fundadores	30
9. Memória profissionais fundadores	39
10. Entidades e Instituições Sociais	50
11. Memória dos embaixadores do Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais	56
12. Futuro promissor para o Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais	63



**GO** fit



A empresa Ingesport ao participar no Concurso Público Internacional para a Conceção e Execução de obra pública na Piscina dos Olivais, realizado pela Câmara Municipal de Lisboa em 2010, dava o primeiro passo para o início da sua expansão na Europa e, ao mesmo tempo, assumia o desafio inovador no mercado português de participar num regime de concessão administrativa com prazo alargado a fim de realizar a reabilitação e a exploração de uma mítica instalação desportiva municipal lisboeta.

O Complexo Desportivo de Piscinas dos Olivais, com projeto arquitetónico de finais dos anos sessenta do século passado, marcou a memória coletiva de várias gerações de lisboetas, e não só, pois pela sua grande dimensão e envolvimento paisagístico tornou-se numa referência como ponto de encontro para conviver, aprender a nadar e assistir a provas de natação. Com o decorrer das décadas apareceu o desgaste da infraestrutura, deterioração de materiais e equipamentos que levou a um desfecho doloroso com o seu encerramento por bastante tempo.

Quando a empresa Ingesport iniciou o processo de reabilitação da instalação desportiva municipal, através de um elevado investimento, foi sempre sua intenção respeitar um passado com grande significado afetivo para a população da cidade de Lisboa. Mas também foi uma firme determinação para envolver na modernidade esta mítica Piscina proporcionando com um conceito inovador focado no cliente, e tendo como base a família, satisfazendo os seus objetivos e necessidades ao oferecer a máxima qualidade, acessibilidade, motivação e respeito pelo meio ambiente num preçário atrativo para a prática da atividade física.

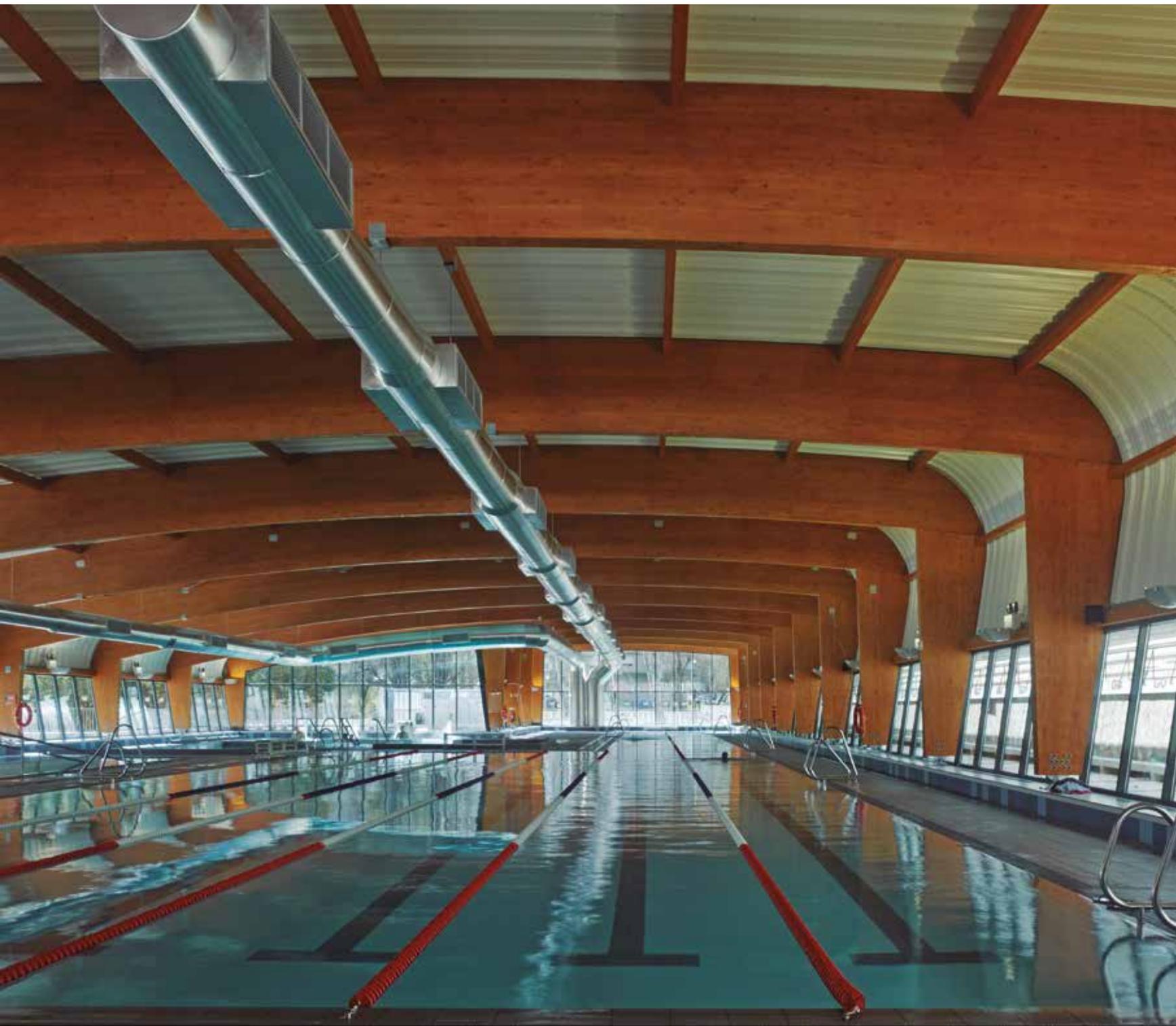
Na inauguração do Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais, em 14 de fevereiro de 2015, tive a oportunidade de afirmar o grande significado para o futuro da parceria, Câmara Municipal de Lisboa e empresa Ingesport, dando relevância ao nosso conceito ao serviço dos cidadãos da cidade no apoio à luta contra o sedentarismo, no incentivo à prática ativa das famílias lisboetas e de uma maior sociabilização desportiva à população mais idosa a fim de se aumentar a taxa dos níveis de atividade física na comunidade. Com bastante agrado poderei afirmar que a referida parceria transformou nos anos seguintes uma infraestrutura desportiva encerrada num centro desportivo de recreio, saúde e desporto frequentada por milhares de pessoas.

Como só uma sociedade ativa pode ser sustentável mantém-se o compromisso do Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais na segurança e inovação na satisfação das atuais necessidades sem comprometer a capacidade das gerações futuras ao satisfazer as suas próprias. Sabendo que a sustentabilidade também se treina a empresa Ingesport tem vindo a impulsionar, durante todos estes anos, serviços cada vez mais eficientes e amigos do ambiente investindo em tecnologia e inovação. Garantir como empresa uma prática segura é tarefa indispensável e um compromisso com a sociedade.



O setor de atividade onde estamos inseridos necessita, para evoluir de uma forma sustentada, da validação científica para credibilizar os programas e serviços apresentados aos clientes. Por isto mesmo, a empresa Ingesport possui na sua estrutura de apoio a Unidade de Investigação e Inovação do Grupo Ingesport - GO fit LAB - que inclui um laboratório de fisiologia do exercício. Aproximar a Ciência da proposta de valor do GO fit tem tido aplicação diária nos nossos Complexos Desportivos Municipais e com um grande impacto num estilo de vida ativo e saudável e, também, no nível de bem-estar, satisfação com a vida e a felicidade. Gostaria que a breve prazo se pudesse iniciar a atividade de uma Unidade idêntica na cidade de Lisboa permitindo criar valor no mercado através de parcerias com Universidades e Centros de Investigação portugueses.

Com a publicação do livro da História da Piscina dos Olivais a Câmara Municipal de Lisboa e a empresa Ingesport reforça a capacidade de diálogo, negociação e compromisso que tem existido ao longo destes anos. Realçar nos anteriores, e atuais responsáveis camarários, a confiança demonstrada na nossa capacidade de realização e mostrar reconhecimento pela grande adesão dos cidadãos de Lisboa ao nosso conceito inovador e diversificado. Por isso mesmo, desejamos continuar a apostar numa oferta de lazer e atividade física com a abertura de mais centros desportivos municipais na bela cidade de Lisboa, fortalecendo uma parceria ganhadora com futuro promissor rumo aos desafios vindouros a bem da sua população.





# 1. Uma referência nas parcerias públicas/privadas

A concessão da antiga Piscina dos Olivais para requalificação e exploração foi assinada em 2010, mas as obras de requalificação do espaço arrancaram apenas no ano de 2012, com um investimento a aproximar-se dos nove milhões de euros. O Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais foi inaugurado em 14 de fevereiro de 2015.

Devido à determinação de Gabriel Sáez, fundador da Ingesport Health & Spa Consulting e Presidente do Grupo Ingesport e de uma grande equipa de profissionais desta empresa, foi fundamental para que os vários desafios surgidos ao longo do tempo fossem vencidos. Houve sempre uma consonância constante com o Vereador Manuel Brito, e o Departamento da Atividade Física e do Desporto do Município de Lisboa, numa simbiose perfeita para a conclusão da obra e a sua entrada em funcionamento.

Na inauguração da instalação desportiva em 2015, através de um discurso de grande significado para o futuro da parceria entre a Câmara Municipal de Lisboa e a empresa Ingesport, foi realçado a relevância de um conceito ao serviço dos cidadãos da cidade no apoio à luta contra o sedentarismo, no incentivo à prática ativa das famílias lisboetas e de uma maior sociabilização desportiva à população mais idosa com o intuito de aumentar a taxa da atividade física na comunidade.

O elevado investimento na reabilitação de uma instalação desportiva de grande dimensão, a contratação de recursos humanos qualificados com contrato, a aquisição de equipamentos inovadores e de tecnologia de ponta permitiu a inauguração do Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais em tempo recorde para apoiar a massificação da prática da atividade física nesta mítica Piscina, conhecida por “A Praia de Lisboa”.

Um novo posicionamento no mercado português do desporto para todos foi iniciado com a abertura do Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais. Com os seus objetivos ambiciosos, numa instalação que permite um grande volume de praticantes, foi realçado o forte compromisso da Ingesport para servir os cidadãos da cidade de Lisboa através de serviços a preços acessíveis independentemente da condição social, escalão etário ou tipo de mobilidade.

A melhoria da qualidade de vida dos cidadãos com esta moderna e inovadora instalação desportiva, concebida para o lazer ativo, desporto para todos e saúde da população, converteu o Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais numa forte aposta na cultura da empresa Ingesport que rege os nossos modelos de atuação.

Respeitando o passado da Piscina dos Olivais, através de uma exposição histórica permanente a ser visitada, a empresa Ingesport enfrentará os desafios futuros que se apresentem ao Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais assumindo a sua experiência e conhecimento neste sector de atividade e dando o máximo esforço para estar à altura do que se espera do grupo Ingesport.



## 2. Memória da intervenção\*

“O Complexo Desportivo das Piscinas dos Olivais é uma referência profundamente enraizada na memória coletiva de várias gerações lisboetas. As particularidades físicas e arquitetónicas do conjunto fazem com que se destaque de outras instalações desportivas: trata-se de um conjunto de edificações situadas numa parcela de 29 000 m<sup>2</sup> cuja arquitetura de grande qualidade constitui o eixo sobre o qual gira toda a intervenção realizada.

Trata-se de uma parcela grande, triangular, com inclinação na vertente sul, o que facilita uma boa orientação do conjunto, originalmente formado por edificações que formam um ângulo reto articulado em torno do volume circular que era a antiga cafetaria: o edifício principal, que compreendia o pavilhão e os balneários; e o conjunto da piscina olímpica e respetivas bancadas. Este conjunto, em forma de L, vira-se a sul e protege-se a norte, abraçando a zona das piscinas originalmente descobertas.

A utilização inicial das Piscinas dos Olivais como instalação de competição foi prontamente complementada com uma utilização generalizada a um grupo de utentes de grande diversidade, o que as converteu numa verdadeira referência na antiga freguesia de Santa Maria dos Olivais e da cidade de Lisboa.

Depois de décadas de uso, a deterioração tornou-se evidente e um abandono completo propiciou atos de vandalismo com a destruição de materiais e das próprias instalações, a adaptação do antigo pavilhão a uma pista de skate e a proliferação de grafitis. A intervenção proposta consistiu na renovação do complexo desportivo, mantendo e reabilitando as edificações originais, incorporando novos usos e novas edificações que permitam completar um programa desportivo muito ambicioso. Neste sentido, e em traços gerais, foi realizada uma escavação muito cuidadosa no edifício principal.

No antigo criaram-se salas de atividades dirigidas e os balneários foram completamente renovados mas com respeito pela sua construção original. Outros espaços anexos, como uma zona de tratamentos, a receção, a ludoteca, áreas de pessoal, etc., foram também ali criados. Substituiu-se o volume que ligava o edifício principal à piscina climatizada (de construção mais recente), que estava muito deteriorado, tendo-se aproveitado para criar um novo acesso principal ao edifício e uma sala desportiva mudando-se radicalmente o uso da antiga piscina climatizada, agora convertida numa grande sala de *fitness*.

Este conjunto de intervenções enquadra-se numa reabilitação arquitetónica das edificações originais, onde o desafio principal era o respeito pelas pré-existentes e a incorporação de novos usos, que determinavam novas necessidades e novas instalações: foi mantido o esqueleto e a envolvente, renovaram-se completamente os sistemas, os equipamentos, os circuitos, tendo-se dotado todos os espaços de novas instalações



Jorge Barata Martinez  
Arquitecto

elétricas, canalizações, gestão técnica, acústica, climatização, etc., pelo que foi necessário ultrapassar as dificuldades derivadas da intervenção num edifício que tinha uma carência generalizada das mesmas.

A segunda parte da intervenção consistiu na adequação das piscinas exteriores, uma grande piscina olímpica descoberta e um tanque de saltos, os quais, uma vez que o uso como instalação de alta competição deixou de fazer sentido, deveriam converter-se em várias piscinas adequadas a usos e utilizadores distintos. Neste sentido, o conjunto da piscina olímpica foi dotado de uma nova cobertura, concebida inicialmente como evocação do globo que nela foi utilizado durante algumas temporadas. Esta cobertura foi projetada com uma forma curva, que se adapta de forma natural ao conjunto, mas que evidencia a sua nova geometria, alheia à linguagem original e incorporando materiais diferentes: estrutura de madeira e cobertura de chapa curva, por forma a obter-se um volume com uma linguagem mais orgânica, que alberga quatro piscinas climatizadas no espaço da antiga piscina de 50 m. Na piscina de natação, de 25 m, planeou-se desde o início deixar duas pistas de 50 m, como vestígio da piscina original. Alterou-se a profundidade do tanque de saltos para adaptá-lo ao uso recreativo, mantendo-se como piscina de verão.

A intervenção completa-se com a conservação e valorização dos elementos singulares, como a plataforma de saltos, a antiga bancada e respetiva cobertura, agora convertida num terraço solar, a qual aloja numerosos painéis solares que servem a piscina.

Reabilitaram-se os espaços verdes e zonas arborizadas, calçadas e cercas e incorporaram-se novas utilizações, como os campos de padel e, logicamente, o estacionamento.

12

O resultado final é um complexo desportivo de 7400 m<sup>2</sup>, numa parcela com uma área total de 24 800 m<sup>2</sup>, que representa uma aposta forte no desporto para todos, incorporando novos usos e espaços e respeitando as singulares Piscinas dos Olivais e as suas edificações notáveis. O miúdo que ali aprendeu a nadar nos anos 70, quando hoje lá for com os seus filhos, reconhecerá num relance as piscinas dos Olivais, dispostas a receber as novas gerações de lisboetas.”

\*Revista Piscinas e Instalações Desportivas Hoy – Março 2015

### 3. Só uma sociedade ativa pode ser sustentável

No âmbito da Declaração da Agenda 2030, o papel do desporto é reconhecido como um importante facilitador do desenvolvimento sustentável. Na Ingesport queremos ir mais longe: só uma sociedade ativa pode ser sustentável e só se consegue com cidadãos, empresas e poderes públicos a trabalharem em conjunto para o conseguir. O Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais é um exemplo, fruto de uma parceria público-privada que tem demonstrado a sua capacidade de transformar um espaço encerrado num centro nevrálgico de prosperidade, bem-estar e de sustentabilidade ao serviço da cidade de Lisboa e regiões limítrofes.

Já não se discute se o desporto é uma atividade que ajuda as pessoas a viverem mais e melhor, conforme refletido em inúmeros estudos e publicações nos últimos anos. É a ferramenta mais eficiente e o medicamento mais eficaz na prevenção dos fatores de risco cardiovasculares, metabólicos, músculos esqueléticos e, também, no que diz respeito à saúde mental.

É, portanto, fonte de saúde, bem-estar e felicidade, com impacto direto no Objetivo de Desenvolvimento nº 3 o de “Garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos em todas as idades”, contribuindo significativamente noutros domínios como educação, intervenção social ou igualdade e na capacidade de fomentar competências essenciais como o trabalho em equipa e a resiliência.

A promoção da saúde através do exercício físico e do desporto traz benefícios importantes para quem os pratica mas também para a sociedade como um todo. A obtenção de poupanças significativas para o sistema nacional de saúde, a redução do absentismo laboral ou a sua eficácia em gerar espaços de encontro assim como na promoção da coesão social são apenas alguns exemplos do seu impacto positivo. Não temos nenhuma outra ferramenta que seja ao mesmo tempo tão eficaz, de fácil acesso e adaptável a 100% da população. Conscientes disso, cidades como Lisboa têm sido pioneiras no seu desenvolvimento, gerando serviços de grande valor partilhado como era no seu tempo a Piscina dos Olivais e voltou a ser com o Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais.

O maior impacto positivo da Ingesport na sociedade é, e será sempre, a sua atividade diária como promotora de saúde e felicidade, mas a empresa não se contenta em ser somente sustentável no que faz mas também decidiu ser cada dia mais na forma como a realiza. A aposta nas energias renováveis é uma referência nesta vertente. A eletricidade consumida pela empresa é quase na sua totalidade de origem renovável, o que, aliado



Alfonso Arroyo  
Adjunto da Presidência Grupo Ingesport

às ações a favor da eficiência energética, tem permitido reduzir a pegada de carbono da organização em mais de 61% nos últimos anos, desígnio com o qual acompanhamos a cidade de Lisboa, e todos os cidadãos, para atingir os objetivos do Acordo de Paris, travando assim o aquecimento global e as suas preocupantes consequências.

A sustentabilidade também se treina. O progresso é feito graças a pequenos atos e aquisição de hábitos que incorporamos no nosso dia-a-dia, mas sem esquecer que grande parte do maior progresso é alcançada através do investimento em inovação e tecnologia. Na Ingesport quisemos percorrer os dois caminhos ao mesmo tempo: não deixámos de assumir mudanças importantes na organização e um trabalho de sensibilização e promoção de estilos de vida mais sustentáveis junto dos nossos clientes, equipas e fornecedores enquanto não deixámos de investir na qualidade dos nossos serviços a favor do planeta. Para o efeito, incorporámos novos sistemas de tratamento para tornar as nossas áreas de banho mais saudáveis e sustentáveis, conseguimos uma monitorização permanente de todas as nossas instalações ou propusemos a implementação de pontos de carregamento de veículos elétricos em todos os Complexos Desportivos GO fit.

Graças ao seu pioneirismo no compromisso com a sustentabilidade, a empresa foi uma das escolhidas no pequeno grupo de organizações que tiveram a oportunidade de participar na COP 25, Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, realizada em Madrid, para expor o impacto positivo da sua atividade e a capacidade de contribuir para a Agenda 2030.

14

Temos a capacidade de transformar o mundo ao convidar as pessoas a sair para a rua caminhando e interagindo com outras através do movimento, ajudando a gerar prosperidade social e económica e a substituir a mobilidade poluente por uma mobilidade saudável e sustentável. Como sociedade, temos o desafio de dar-lhe o valor e a importância que merece e olhar para o futuro com o objetivo de avançar preservando o planeta e não deixando ninguém para trás. Na cidade de Lisboa o Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais provou ser uma referência e como a empresa Ingesport se pode orgulhar de fazer parte dela e continuar a contribuir para o seu desenvolvimento sustentável por muitos anos.



## 4. Modelo operativo do Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais focado nos clientes

O Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais é a continuação de uma história de serviço aos cidadãos de Lisboa. A sua inauguração teve lugar em fevereiro de 2015 e, desde então, ficámos com o testemunho e a responsabilidade de prestar um serviço de qualidade e adaptado às necessidades de todos os cidadãos que treinam num espaço histórico da cidade de Lisboa. Desde sempre, o nosso objetivo tem sido superar as expectativas de todos os nossos clientes como uma empresa focada no cliente.

Desde a sua abertura, o nosso modelo de gestão esteve sempre direcionado unicamente ao cliente oferecendo uma experiência memorável a quem desenvolve a sua atividade física na instalação. Representa uma estratégia na qual acreditamos firmemente, mas também, uma forma de garantir o nosso máximo compromisso com os cidadãos de Lisboa.

O Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais está organizado nas suas diferentes áreas de funcionamento tendo como base o conhecimento profundo dos clientes para o sucesso na sua sistemática prática física acompanhada. Não se trata só de organizar mas da nossa forte convicção que todas as tomadas de decisão se fundamentam na escuta efetiva das necessidades dos clientes desejando oferecer-lhes atividades pensadas e implementadas visando a sua qualidade de vida e bem-estar.

Sendo a experiência de cliente uma tendência moderna na gestão de um ativo importante, como é quem nos procura, tem como objetivo juntar todas as áreas da empresa para dar uma resposta abrangente quebrando a falta de sintonia numa procura conjunta para satisfazer as necessidades dos praticantes como era a principal característica nas empresas tradicionais.

Com este foco nos esforços de toda a organização pretende-se oferecer um serviço de excelência, fator de grande relevância na procura da diferenciação fundamental para competir no mercado. A questão mais relevante para a Ingesport foi a mudança radical da natureza dos problemas discutidos no Conselho de Gestão assim como na área de Operações. Este salto qualitativo para quem gere foi de enorme importância, pois ficou claro que aspetos que pareciam ser os mais críticos, como preço ou posicionamento, não eram efetivamente tão relevantes.



Jesús Díaz García  
Diretor Geral – GO fit

Concretamente a principal exigência para o cliente, desejando rentabilizar o seu tempo na instalação desportiva, passa por um serviço que funcione com boas práticas de acompanhamento para obter ótimos resultados. Clarificar este ponto cria a fidelização pelo abandono da preocupação somente pelo preço e posicionamento versus a abordagem conjunta de todas as áreas da empresa visando as necessidades do cliente e sua satisfação.

Assim, a construção de um serviço de excelência não chega truncada em função das diferentes áreas que compõem a empresa (operações, marketing, vendas, etc.), mas reflete de forma clara a informação objetiva ao cliente otimizando toda a operação ao serviço da maior eficácia que a experiência proporciona.

No Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais sempre foi uma prioridade, e continuará a ser, ouvir os nossos clientes com toda a atenção no detalhe que proporciona um melhor conhecimento do que pretende atingir. Estamos convictos de ser a única forma de sucesso no cumprimento do nosso plano estratégico e no compromisso de contribuir para a conquista de uma vida melhor e mais plena dos nossos clientes através de programas de treino físico validados pela ciência com a investigação realizada no nosso GO fit LAB promovendo a saúde e desenvolvendo a sua felicidade.

Para um melhor enquadramento da experiência de cliente apontamos, de forma sucinta, alguns processos que se desenvolvem no Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais para alcançar o sucesso num mercado extremamente competitivo e com um perfil de cliente que nunca na história da humanidade teve acesso a tanta informação através de tantos canais.

Na área de Customer Intelligence somos capazes analisar o comportamento dos nossos clientes através da pesquisa de um conjunto de dados de grande volume e variedade através da “big data” que nos ajuda a definir adequadas ações operacionais.

O Departamento de Marketing define os canais de comunicação mais eficazes para contactar os nossos clientes segundo os critérios de segmentação desenvolvidos na área de Customer Intelligence.

No Departamento Comercial analisam-se as necessidades dos nossos clientes para se apresentarem propostas de valor e adequá-las ao perfil dos mesmos.

A Área de Operações acrescenta valor na tomada de decisões de todos os processos referentes à experiência de cliente sendo, por isso, peça chave para se realizarem os contactos adequados às suas necessidades.

O Departamento de Tecnologia é, e será sempre, um elemento fundamental na criação de uma boa experiência de cliente ao garantir a sua operacionalidade e aplicar o plano estratégico definido como essencial à sua fidelização.

Não podemos esquecer um aspeto fundamental nesta temática pois qualquer empresa que queira evoluir no conceito experiência de cliente tem que trabalhar com a mesma intensidade o apoio pessoal e profissional aos seus profissionais. Será impossível melhorar a experiência dos nossos clientes sem desenvolver programas de felicidade para os nossos profissionais onde estão integradas iniciativas salariais emocionais, frequente treino interno, planos e percursos para a sua gestão de carreira, equilíbrio entre vida profissional e pessoal, etc.

Num passado não muito longínquo a gestão empresarial de muitas áreas de negócio, considerava as referidas iniciativas um custo.

A empresa Ingesport pode comprovar pela sua aplicação que tais iniciativas geram mais fidelização e maior produtividade dos profissionais no desempenho das suas funções.

No Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais sempre cuidámos dos nossos profissionais como ativo importância na experiência de cliente, sobretudo quando em tempo de pandemia houve que encerrar a instalação e minorar as consequências perante situações imprevisíveis que foram surgindo na vida dos que conosco desenvolvem a sua atividade profissional. A empresa Ingesport pautou as suas decisões em tempo de crise económica não esquecendo os profissionais e as suas famílias. E iremos continuar sempre a apoiá-los quaisquer que sejam os seus problemas pessoais e do próprio País.

Deixei para o fim, mas não sendo o menos importante, afirmar que estou convencido estarmos na era dos SUPER-CLIENTES, pessoas informadas que, na maioria das vezes, conhecem os nossos produtos e serviços quase melhor do que nós. Sabendo qual o preço que querem pagar por um serviço ou produto torna-se mais fácil compreender porque são atualmente extremamente exigentes. Para que a nossa experiência ao cliente esteja à altura da sua exigência, devemos preparar toda a organização direcionando-a para analisar detalhadamente todos os contactos com os clientes.

E, só assim, conseguiremos aumentar o valor do nosso ativo mais importante - os nossos clientes.

18



## 5. Investigação e inovação (GO fit Lab health & innovation)

O GO fit LAB é a Unidade de Investigação e Inovação do Grupo Ingesport-GO fit, que inclui um laboratório básico de fisiologia do exercício localizado no Centro GO fit Vallehermoso em Madrid. Lançada formalmente no início de 2018, sob a premissa de aproximar a Ciência da proposta de valor do GO fit, a Unidade articula-se através de projetos de pesquisa e inovação realizados em colaboração com diferentes Universidades e Centros de Pesquisa nacionais e internacionais.

O nosso objetivo é fornecer evidências sólidas em escala e identificar boas práticas sustentáveis que apoiem a Vida Ativa e a Participação Desportiva para um número de clientes GO fit com mais de um quarto de milhão de pessoas em Espanha e Portugal. A nossa agenda de pesquisa e projetos inclui projetos diretamente geridos e desenvolvidos no GO fit LAB (principalmente com bolsas de doutoramento totalmente financiadas pela empresa), projetos encomendados a parceiros externos (normalmente Universidades do Reino Unido e Espanha, onde procuramos experiência e/ou capacidade) e provas preliminares de conceito/pilotos (em associação com spin-offs de P&D, PME's ou fornecedores consolidados no setor).

Os nossos parceiros estratégicos de pesquisa são o Centro de Estudos do Desporto da Universidade Rey Juan Carlos de Madrid, onde estabelecemos a Cátedra de Pesquisa INGESPOR-URJC em Vida Ativa, Exercício Físico, Saúde e Felicidade e o Centro Advanced Wellbeing Research da Universidade Sheffield Hallam do Reino Unido.

No GO fit LAB trabalha-se em cinco linhas fundamentais de investigação:

- Validação científica de todos os programas e serviços oferecidos pelo GO fit (prática baseada em evidências);
- Desenvolvimento de instrumentos de diagnóstico e avaliação que possibilitem informar sobre prescrição de exercício através de soluções digitais;
- Desenvolvimento de intervenções específicas para diferentes grupos da população, com especial interesse no denominado “exercício clínico” ou exercício como terapia (entre os projetos atuais inclui-se um Doutoramento Industrial em cancro e exercício, financiado pela Agencia Estatal de Investigación Espanhola, e outro Doutoramento Industrial financiado pela Comunidade de Madrid em Parkinson e Exercício);
- Impacto de um estilo de vida ativo e saudável ao nível de bem-estar, satisfação com a vida e felicidade;



**Prof. Alfonso Jiménez**  
PhD, CSCS, NSCA-CPT, FLF  
Chief Research & Innovation Officer  
Ingesport-GO fit LAB (Espanha)  
Professor of Exercise Science & Health  
Advanced Wellbeing Research Centre  
(AWRC) Sheffield Hallam University (RU)

- Avaliação do impacto económico e social da nossa atividade na sociedade espanhola (aplicando metodologias SROI, DALY's, etc.), através de relatórios bianuais realizados em colaboração com a PWC.

Por outro lado, como o GO fit LAB é a primeira Unidade de Pesquisa Aplicada do mundo desenvolvido dentro de uma empresa que presta serviços de atividade física, exercício e saúde, tornou-se num centro de pesquisa de referência para muitos pesquisadores e académicos. Desde a sua criação, e com o intuito de estimular a investigação de ponta e divulgar as nossas atividades e projetos junto da comunidade científica, abrimos uma Convocatória Permanente para acolher Investigadores Visitantes no nosso LAB. O programa conta com uma dotação específica de recursos próprios do LAB para ajudar a financiar a estadia dos investigadores, custos associados a consumíveis, etc., e valoriza-se a capacidade de cofinanciamento da instituição de origem do candidato/a. Este programa destina-se especialmente a investigadores em formação (pré-doutorados) e jovens médicos (pós-doutorados).





←← Sala de Fitness ↑  
↻ Sala 2 Corpo e Mente ↑  
↻ Sala 4 Power ↑

143	145	147	149	151	155	157	159	161	163
144	146	148	150	152	156	158	160	162	164

A long, well-lit locker room with a row of lockers on the right and a long blue bench in the foreground. The lockers are arranged in two rows, with the top row numbered 143-163 and the bottom row numbered 144-164. The lockers are primarily grey with blue accents. The room has a clean, modern aesthetic with a light-colored floor and a white ceiling with recessed lighting. In the background, there are mirrors and a counter area, likely for grooming or changing.

## 6. Instalação do Complexo Desportivo

O Complexo Desportivo Municipal GO fit é um modelo do centro desportivo moderno, com uma arquitetura surpreendente pela reabilitação operada, oferecendo o melhor equipamento e espetaculares zonas de água/spa que convertem as instalações em muito mais do que um centro de *fitness*. Apresenta-se como um verdadeiro lugar de recreio, saúde e desporto aberto à população na zona exterior com enquadramento paisagístico magnífico que serve para caminhadas entre árvores.

Aproveitando os antigos balneários, completamente reconstruídos e respeitando toda a comodidade, limpeza e higiene, o praticante portador da chave Technogym guarda a roupa nos cacifos com toda a segurança e prepara-se para a prática da atividade física. Esta chave regista e gere informação da atividade permitindo ao cliente todos os dados disponíveis para consultas e alterações dos treinos.

No espaço da antiga piscina coberta existe, atualmente, uma sala de exercício com mais de 1000 m<sup>2</sup>, uma das maiores do País, com amplas janelas para o jardim exterior, excelente arejamento e múltiplas zonas para uma prática eficaz e agradável. A meio da sala encontra-se uma central onde os profissionais prescrevem o treino aos clientes.

Existe também, neste mesmo piso, uma ludoteca que permite aos filhos dos clientes ter acesso a atividades lúdicas acompanhadas por profissional especializado permitindo aos pais o enquadramento das crianças enquanto praticam atividade física na instalação.

Na área da antiga piscina olímpica, e na de saltos, foi realizado um notável projeto arquitetónico onde se mantém como ex-libris a torre, agora desativada, e as bancadas onde muita da população teve oportunidade de assistir a treinos e competições realizadas na instalação.

As áreas aquáticas do Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais compreendem quatro piscinas interiores, incluindo SPA, e uma piscina exterior tendo por referência a emblemática plataforma de saltos. A oferta de atividades e cursos é bastante atrativa pois os clientes têm a possibilidade em utilizar livremente qualquer zona aquática. Dispõem também de atividades de relaxamento, natação livre, natação recreativa, atividades específicas de natação para crianças e adultos orientados por treinadores credenciados pela FPN, hidroterapia para correção postural e tratamento por fisioterapeutas.

Uma das inovações aplicadas no tratamento e desinfeção da água nas piscinas do Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais dá pelo nome de Eletroporação. Este sistema protege o meio ambiente permitindo que os clientes disfrutem de água cristalina, sem aditivos químicos ou cloro. Usufruem de uma prática segura e gratificante, sem danos para o cabelo, pele e fatos de banho assim como sem desconforto nos olhos ou vias respiratórias



Julián Navarro  
Diretor Regional de Operações Sul e Portugal

Nas adaptações realizadas à antiga instalação foram acrescentadas sete salas para o desporto para todos. Onde se inclui uma sala de *Bike indoor* no primeiro piso, três no piso de cima com a subdivisão do antigo pavilhão em mais duas grandes salas, *Power* e *Move*, onde se ministram aulas de grupo e a de *Mindfulness* implementada na antiga cafetaria circular com vista para as piscinas. No espaço dos antigos balneários do ténis foi construído uma sala de treino funcional onde se realizam sessões de *Cross GO fit*.

No interior da instalação desportiva existe uma exposição histórica em permanência para ser visitada pelos clientes e público em geral. Através do registo fotográfico podem ser observado momentos marcantes da sua existência desde a doação do terreno pela Viscondessa de Valdemouros, passando pela inauguração da Piscina em 1967 e pela reabertura do Complexo Desportivo Municipal GO fit em 2015, assim como eventos desportivos e sociais realizados ao longo do tempo.

No espaço exterior existe um estacionamento com mais de trezentos lugares com utilização exclusiva pelos clientes do Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais para uma permanência máxima grátis de duas horas .

No exterior foram construídos três campos de Padel, um percurso para corrida e caminhada com extensão de quinhentos e cinquenta metros, em parceria com o Comité Olímpico de Portugal, e um pequeno polivalente desportivo para crianças e jovens. Uma mais-valia para quem frequenta o espaço exterior a possibilidade utilizar os amplos espaços exteriores arborizados para treinar todo o tipo de atividades.

E, de complemento, para formações internas e externas, eventos temáticos e sociais foi adaptada uma sala junto à escada de entrada da unidade que permite um melhor enquadramento a todos os que frequentam o Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais para formação contínua aos profissionais, parceiros com escolas para deficientes e lançamento de serviços e produtos.

Registrar que esta infraestrutura desportiva possui um sofisticado sistema de gestão informática integrado para acesso ao parque de estacionamento, torniquetes junto à receção e utilização de cacifos. Este sistema está programado para promover a retenção de clientes e a segurança de pessoas e bens tendo em conta a dimensão e a multiplicidade de atividades.

Nesta instalação concessionada à empresa Ingesport agrupam-se áreas de funcionamento com capacidade para a máxima procura da população podendo receber um grande número de pessoas, com a orientação de profissionais qualificados, cuja formação interna privilegia o conceito GO fit, abrangendo todos os estratos sociais, escalões etários e privilegiando a família a preços muito acessíveis.

O Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais mantém a centralidade da Piscina dos Olivais como ponto de encontro social, tal como aconteceu no passado, reforçado pela qualidade dos espaços interiores e exteriores renovados ao permitir que o cliente usufrua de um envolvimento revigorante em plena cidade.

## Ficha técnica do complexo desportivo

Área global	24.800 m <sup>2</sup>
Área do Complexo	7.400 m <sup>2</sup>
Sala de <i>Fitness</i>	1.200 m <sup>2</sup>
Salas Aulas de Grupo – 866m <sup>2</sup>	1 – 132 m <sup>2</sup>
	2 – 28 m <sup>2</sup>
	3 – 189 m <sup>2</sup>
	4 – 65m <sup>2</sup>
	5 – 63 m <sup>2</sup>
	6 – 136 m <sup>2</sup>
Sala de Formação/Eventos	170 m <sup>2</sup>
Piscinas e SPA – 934 m <sup>2</sup>	1 – 25x50 m – 423 m <sup>2</sup>
	2 – 10x4,5 m – 45 m <sup>2</sup>
	3 – 7,5x4,5 m – 34 m <sup>2</sup>
	4 – Exterior – 300 m <sup>2</sup>
	5 – SPA – 132 m <sup>2</sup>
3 Campos de Padel	600 m <sup>2</sup>
1 Campo Polivalente	312 m <sup>2</sup>
1 Circuito Olímpico	550 m <sup>2</sup>
Balneários	85 m <sup>2</sup>
Ludoteca	63 m <sup>2</sup>
Estacionamento (lugares)	302



## 7. Método GO fit no Complexo Desportivo Municipal

No Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais existe um conjunto de atividades diversificadas para a prática das aulas de grupo e meio aquático com salas específicas de treino numa programação semanal com mais de 200 sessões.

Assim, concebemos uma proposta completa de atividades que vão ao encontro dos objetivos, necessidades e preferência dos nossos clientes. Para tal, é essencial compreender que nem todas as atividades de grupo são iguais e, que cada uma delas, deve ser concebida especificamente para os clientes que as utilizam.

Todas as propostas de aulas de grupo que fazem parte do portfólio do Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais passaram por um rigoroso processo criativo desenvolvido através de uma pesquisa científica. Esta permite determinar as atividades que satisfazem as necessidades e preferências dos clientes tendo em conta sempre as últimas tendências do mercado.

A partir daqui, segue-se um exaustivo processo de investigação para determinar quais são as intervenções mais eficazes para atingir os objetivos pretendidos.

Desta forma, o nosso GO fit LAB determina o tipo de atividade, ou exercício, frequência, intensidade ou tempo de trabalho e descanso. Segue-se a informação à Área de Produto com as últimas tendências para o lançamento das atividades que melhor se adequam a um determinado perfil de cliente.

Temos nove categorias de atividades que, por sua vez, estão agrupadas em quatro grandes famílias:

**Treino** – O principal objetivo de todas as atividades que fazem parte desta família é fornecer fundamentalmente as ferramentas necessárias (exercícios, equipamentos, espaços, tipo de sessão) para que o cliente melhore a sua condição física;

**Corpo e mente** – As atividades de grupo incluídas nesta família têm como principal objetivo garantir uma experiência holística que treine o corpo em relação ao espírito, ou à mente, focando-se na mobilidade, postura, equilíbrio, respiração e controlo de movimentos;

**Água** – Para que família valorize ainda mais esta infraestrutura desportiva os objetivos com que trabalhamos são muito variados e incluem algumas das acima referidas categorias - treino, relaxamento, postura e diversão.

**Dance** – Baseada em movimento atraente quando se realiza ao ritmo de música acolhendo todas as atividades que projetam uma expressão corporal estimulante através de uma coreografia adequada para se atingir o objetivo final.



Pedro Quintanilha  
Diretor Técnico CDM GO fit Olivais

No Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais existe um produto aquático como serviço desportivo ajudando a melhoria da experiência dos clientes graças a um ambiente onde a água domina para atingir os seus objetivos. O GO fit Aquatics é um serviço totalmente transversal, ou seja, pode satisfazer as necessidades para qualquer objetivo que o cliente deseje alcançar, contando sempre a sua experiência ou limitações desenvolvendo resistência, flexibilidade, força e velocidade.

Assim, desenvolve-se uma série de conteúdos alinhados com o resto do portfólio de produtos e que atendem às necessidades dos três segmentos populacionais que temos no Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais. Seguem uma estrutura da pirâmide de trabalho e progressão que se marca como base a nível corporativo, a começar pelos fundamentos, seguindo as capacidades e alcançando o desenvolvimento de competências, sem esquecer a diversão e o formato familiar.

Outra das alternativas oferecidas pelos nossos espaços aquáticos são spa, sauna, chuveiros de sensação, balde de água fria e banho turco visando o relaxamento, recuperação ou a libertação de stress assim como a reabilitação de algumas patologias.

A Sala de *Fitness* do Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais, nos seus mil e duzentos metros quadrados, está organizada de forma adequada para um treino que inclui os diferentes perfis de clientes nos vários espaços em que está dividida.

Através de um enquadramento personalizado ao cliente inicial determina-se a família a que pertence e, a partir daí, faz-se o acompanhamento nesses espaços, com propostas de atividades que melhor se adequam ao seu perfil e objetivos.

Para uma melhor visualização das zonas que existem na Sala *Fitness* apontamos: Zona *Starting Point* ; Zona de Cardio; Zona de Seletorizada; Zona de Pesos Livres; Zona de *Lift*; Zona de *Training Experience*; e Zona de *Recovery*.

O programa GO fit KIDS é composto por atividades físicas e desportivas realizadas com carácter lúdico atendendo ao desenvolvimento das capacidades físicas e intelectuais da criança, dependendo do seu escalão etário tendo como objetivos a criação de hábitos de vida saudável, combate ao sedentarismo e obesidade infantil.

Assim, no Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais temos à disposição dos mais novos quatro grandes famílias:

**Treino:** inclui atividades cujo objetivo é o condicionamento físico, sempre adaptado à idade da criança;

**Dança:** inclui ritmos e danças inclui nas atividades com apoio musical onde a expressão corporal se materializa através do movimento para atingir os objetivos planeados;

**Sport:** inclui desportos individuais, e de equipa, onde tanto a condição física como as competências e capacidades básicas são trabalhadas;

**Águas:** incluída na nossa Escola Desportiva estão inseridos conteúdos como familiarização, respiração, propulsão, deslocamentos, saltos, etc. trabalhados em progressão sendo os conteúdos englobados em cada fase de abordagem ao ambiente, aprendizagem e sua melhoria.

A **Escola Desportiva GO fit KIDS** é constituída por atividades dirigidas a todas as famílias inscritas no

Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais que procuram uma formação para os seus filhos, entre os 3 e os 15 anos, através da criação de hábitos de vida saudável e de uma prática desportiva baseada em valores como o respeito pelo outro contando com um programa completo lúdico e formativo que atende de forma integral o desenvolvimento dos fundamentos e capacidades das nossas crianças.

O Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais tem atividades familiares visando pais e filhos a realizar desporto e exercício físico de forma lúdica sociabilizando-se com outras famílias e divertindo-se em conjunto.

A **sala DiverFit** está aberta todas as tardes de sexta-feira, sábados e domingos de manhã.

Tem atividades programadas para as crianças desenvolverem jogos de tabuleiro, tradicionais, contadores de histórias e artesanato (selecionadas a partir da Área de Produto).

Os **Camps** realizam-se nas férias de natal, páscoa e verão com o principal objetivo das famílias deixarem os filhos nos nossos campos desportivos ocupando o tempo de forma saudável através de jogos e movimentos no interior, ou no exterior, do Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais.

No grande movimento da corrida encontramos uma multiplicidade de perfis, desde o atleta que procura melhorar as suas marcas no “alto rendimento” à pessoa que começa no mundo da corrida de forma lúdica. Assim, a todos os clientes do Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais oferece-se o serviço Clube dos Corredores para os enquadrar numa preparação adequada aos seus objetivos de competição.

Integrado nos serviços do Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais existe o gofit.tv uma ferramenta digital pessoal que faz parte do Sistema Operativo GO fit ajudando a alcançar o propósito dos clientes onde, e quando quiserem, seja no próprio Complexo Desportivo ou em qualquer outro lugar.

De realçar que o gofit.tv oferece uma grande variedade de planos de formação, atividades de grupo, coreografias e exercícios, cursos temáticos, recomendações nutricionais, aconselhamento especializado e outros conteúdos atualizados diariamente podendo ser apreciados ao vivo, ou a pedido, dentro ou fora do Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais a qualquer momento.

Ao conjugar o mundo físico ao mundo digital podemos replicar perfeitamente a adaptação do GO fit a qualquer cliente, onde quer que nos acompanhe, a caminho do objetivo 24 horas por dia em condições para praticar.

## 8. Memória clientes fundadores

Quando em 6 de outubro de 2014 se abriu o espaço de pré-vendas no Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais, junto à antiga porta de acesso pela zona norte, muitos habitantes dos Olivais colocaram-se numa longa fila para saber novidades sobre uma instalação encerrada durante bastante tempo.

Os clientes que frequentaram a considerada “Praia de Lisboa” tinham a noção que não haveria só a sua piscina, campos de ténis, balneários e outros espaços de lazer mas algo que os faria usufruir de mais e melhores serviços. Não era pouco para tamanha curiosidade.

No espaço de pré-vendas as comerciais da empresa mostravam um dossiê aos interessados onde podiam ver desenhos e imagens das várias áreas que ocupavam o interior da instalação com mais de oito mil metros quadrados.

Mas o inovador conceito que seria implementado possibilitando uma grande diversidade de atividades assim como equipamentos de grande qualidade, permanecia uma incógnita sendo, por isso, formuladas várias perguntas a fim de serem esclarecidos os interessados.



## Américo Pereira

Américo Pereira, professor universitário, tem memórias muito antigas de momentos da sua infância passados na Piscina dos Olivais.

**“O facto de terem sido fundadas em 1967 para mim é surpreendente. Se me perguntassem talvez diria 71 ou 72. Quase não tenho memória de muito pequeno dessa altura, a não ser coisas muito importantes. É espantoso o facto de ter sido em 1967. Significa que com 5 anos tenho memórias da Piscina dos Olivais. Tinha uns tios que moravam perto e muitas vezes íamos passear para junto da Piscina. Tive de aprender primeiro a nadar antes de ir para lá. Só mais tarde comecei a nadar na piscina grande.”**

Este recordar da envolvente da Piscina dos Olivais com pormenores interessantes de uma criança que a visitou desde muito cedo e reteve, como ele próprio disse anteriormente, **“coisas importantes.”**

**“As primeiras memórias que tenho das Piscinas dos Olivais são de uma enorme alegria, uma alegria esfuziante, um barulho... sobretudo os miúdos, pareciam pássaros a chilrear. Tenho a imagem como se fosse agora. “Os grandes”, que deviam ser miúdos de 15 ou 16 anos, a saltar da prancha, com cerca de 10 metros, o que achávamos uma coisa espantosa. E até se via do lado de fora da piscina, do outro lado da avenida, num relvado cheio de pessoas, cheio de cor. Eu estou a ver como se lá estivesse, é extraordinário!**

O azul da água da piscina, a torre branca ou muito clara, com as várias plataformas. Dava a ideia de ser uma espécie de paraíso. Até porque, apesar dos Olivais já estar desenvolvido em muitos sítios, Olivais Norte estava muito degradado. Mais tarde comecei a ir mais aos fins-de-semana, memórias do pós-25 de abril. Era um espaço onde se via que as pessoas eram alegres e felizes. Depois com os estudos deixei de frequentar e, entretanto, os meus padrinhos também morreram e deixei de ter uma razão objetiva para frequentar os Olivais.”

Depois com a decadência acrescenta que **“passados muitos anos, lembro-me de passar por lá, e estava desgraçado, o que era branco estava cinzento, tinha um ar decrépito, não me lembro de ver vida lá dentro. Isto foi em 1983 num período de 3 meses em que fui passando por ali e vi sempre a mesma decrepitude.”**

Entrar naquele espaço após as obras foi uma agradável surpresa. **“Entrei lá já como homem velho e desiludido... [risos] Fiquei muito agradado com a forma inteligente como tinham solucionado a degradação. Conseguiram adaptar sem destruir a matriz, o que é muito bom. Não renegaram as raízes. Há esse mérito na reconstrução. São equipamentos absolutamente fundamentais, são espaços de possível felicidade e alegria. Uma cidade sem estes espaços está morta. Mexe-se, mas está moribunda, não tenho dúvida alguma. Toda a cidade saiu beneficiada.”**

Américo Pereira com o seu depoimento acrescenta à sua passagem pela mítica Piscina dos Olivais um olhar sensível à importância de uma instalação desportiva de grande dimensão “onde se via que as pessoas eram alegres e felizes”, para um lugar “que tinha um ar decrépito, não me lembro de ver vida lá dentro” reconhecendo que “há mérito na reconstrução” pois “uma cidade sem esses espaços está morta”. Como síntese para as várias fases da Piscina dos Olivais temos que reconhecer o mérito desta avaliação com uma forte componente comunitária.

## Fátima Amaral

Fátima Amaral lembra-se das antigas Piscinas dos Olivais e “do enorme espaço verde ao seu redor quando ainda era criança. Vinha com a família para nadar e brincar. Tudo parecia muito grande e havia a possibilidade de encontrar pessoas amigas.”

Do mais antigo recorda “que houve muitas obras naquele espaço quando era pequena onde foi criada uma piscina para crianças no local do atual parque de estacionamento. Era uma instalação muito bonita e ampla mas acabou por fechar por muito tempo. Tenho ainda na minha memória o estado de degradação que impossibilitou de a frequentar tal como a muitas pessoas dos Olivais.” Contudo regressou com a particularidade “interessante, nesta nova versão do Centro GO fit, pois foi a minha filha que me convenceu a vir fazer Hidroginástica.”

E acrescentou ao dizer que “vieram as memórias dos amigos, vizinhos da cumplicidade que havia entre os mais jovens. Gostava muito do espaço, ouviam-se os passarinhos no exterior e o barulho das crianças. Tinha também um Minigolfe e, claro, as bancadas para assistirmos às competições.”

Atualmente Fátima Amaral “já fez novos amigos e explica que na prática de Zumba ainda conheceu mais pessoas e bem divertidas. Sinto que o Centro GO fit Olivais é um bocadinho meu e os profissionais são também um pouco a minha família.”

Termina tendo uma palavra de apreço pelos profissionais que “são todos muito simpáticos e muito responsáveis, conseguem envolver todo o grupo que está na sala grande. Não posso deixar de salientar que o espaço exterior está muito bonito e tem a vantagem da piscina exterior nos meses de verão”.

32

## Helena Tomás

Nasceu em Moscavide, com mais 3 irmãos, e vinham a pé à Piscina dos Olivais logo de manhã e só voltavam ao final do dia. Daquilo que mais se recorda foi da prancha de saltos, da piscina dos mais pequenos e do parque de merendas. Entretanto as Piscinas fecharam e quando percebeu que estava a haver obras para a reabrir, ficou muito feliz, e recordou os bons momentos que aqui passou, pois a degradação a que tinha assistido incomodava-a.

Quando o Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais apareceu, pensou que ia ser caro devido à localização e à estrutura muito grande que estava a nascer. Disseram-lhe que iam manter a área das antigas piscinas, “presumi que fosse uma coisa muito grande e, com muitas atividades, por isso muito cara”. Depois, ficou muito surpreendida pois o preço era muito acessível para a qualidade apresentada. Veio logo ver as instalações nos primeiros dias e “fiquei muito feliz. Pude reviver essas memórias no local e trouxe as minhas duas filhas (uma de 18 e outra de 13 anos). Gosto das aulas e costumo ir às de zumba mas também vou para as máquinas. Utilizo as piscinas mais no verão e também o circuito de SPA. Mas, talvez, porque sou mãe gosto especialmente de atividades com pais e filhos.”

Faz questão de dizer que acha os profissionais do Centro Desportivo Municipal GO fit Olivais muito amáveis. “Eles são todos muito simpáticos e, desde sempre, tentam agradar aos utentes, fazem-nos sentir em casa e queremos sempre voltar.”

## **José Manuel Melão**

José Melão, uma referência pela sua dedicação ao Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais, vem todos os dias à instalação tendo o seguinte plano de treinos: **“ À segunda-feira faço ginásio e piscina; à terça-feira Bike e Hidroginástica; à quarta-feira natação e zumba; à quinta-feira Bike e Hidroginástica; e à sexta-feira faço um bocadinho de ginástica, em várias máquinas no ginásio (passadeira, braços), e depois vou até à SPA para relaxar.”**

Salienta de forma entusiástica que tem saúde graças às atividades que pratica no Complexo Desportivo e à sua maneira de estar na vida, **“não fumar, não beber demasiado e fazer desporto sempre que posso. Começo todos os dias às 6h30 mas à quarta-feira, saio mais tarde porque tenho uma aula de zumba às 10h. Normalmente, sou o único homem.”**

Como conhece muita gente no Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais aproveita para dar algumas sugestões. **“Conheço cá meio mundo. Dou-me bem com toda a gente, nunca tive problema nenhum. Procuro corrigir até algumas pessoas que às vezes cometem erros, mas já tenho dito a alguns “você lá em casa faz isto?”**

Perante a pergunta para saber do que gosta mais de praticar na instalação desportiva explica: **“ Gosto de tudo. Gosto dos professores, das aulas... E depois cada um escolhe as suas aulas, sendo que também fui aconselhado por vários professores para não fazer sempre a mesma coisa. O facto de variar todos os dias de desportos é muito bom, permite outra movimentação para os músculos.”**

José Melão continua com pormenores bastante interessantes sobre o que tem feito no Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais para recuperar das operações aos joelhos: **“O fisioterapeuta aconselhou-me a ir à piscina, mas para não nadar, para andar mas aconselhou-me também a fazer remo entre 15 a 20 minutos e para ir progredindo; aconselhou-me também a fazer uma das máquinas que temos aqui, que permite às costas ficarem bem direitas.”**

Mas não ficou só por descrever o ambiente e as condições, exclamando: **“ Isto é do fim do mundo, foi a melhor coisa que fizeram reabrir o Centro dos Olivais e quem não o usufruir vai sofrer no futuro. Vejo por mim, faço 77 anos e estou bem, não tenho problema nenhum, graças ao GO fit... E também graças ao meu entusiasmo e ao olhar para a minha saúde e ver que isto me faz tão bem.”**

E, a terminar o seu depoimento, com grande significado no que transmitiu sobre a sua forma de estar na vida, realça com forte convicção: **“O Centro GO fit deu-me muita saúde, muita paz e muito bem-estar!”**

## **Júlia Costa Marques**

Júlia Marques veio morar para os Olivais em 1966 estando nesse momento a Piscina já semiconstruída. **“Nas férias de verão, vinha para cá passar alguns dias com outros miúdos que viviam no prédio, e aqui na zona, sempre com a mãe de alguém a acompanhar. Nessa altura, para além das duas piscinas tinha também outra para os mais pequeninos (onde agora é o parque de estacionamento). Havia**

também o minigolfe, mas era a piscina que mais utilizávamos. Quem não sabia nadar ia para a piscina dos pequeninos, os que já sabiam dar umas braçadas iam à grande mas nunca fomos para a piscina dos saltos.”

Naquele tempo recorda que **“foram tempos muito bons, era um espaço muito grande, social e com muita zona verde onde se brincava muito... eram dias muito bem passados. Cheguei também a ver algumas competições, nas bancadas, lembro-me perfeitamente. O espaço era muito grande, principalmente para mim e para os outros miúdos porque ainda éramos pequenos, era tudo muito grande... a piscina era muito grande. Ver as competições ao vivo era algo muito entusiasmante pois nunca tinha visto e logo num espaço assim como este.”**

O Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais tem um conceito diferente, para famílias, sendo muito grande com muita gente, apesar de tudo a adaptação foi muito fácil. **“Estávamos a trabalhar e era importante para nós que o ginásio abrisse cedo e nos permitisse ir antes de trabalhar. Sempre tivemos este hábito de ir antes do trabalho e não ao final do dia. O ser um espaço grande, direcionado mais para famílias, podemos aproveitar o indoor e o outdoor.”**

O que fez regressar a família **“foi realmente a proximidade, o facto de ter várias atividades, as piscinas, o ginásio grande, muitas aulas de grupo... Nunca tivemos em ginásios com tanta variedade de aulas de grupo, até era difícil de escolher. E depois, devo dizer que gostámos muito... e o primeiro impacto que tivemos com as aulas foi muito bom.”**

34

Mas Júlia Costa Matos não se ficou só pela Piscina e projetou um futuro para o Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais ficar aberto por muitos anos: **“Duas coisas marcantes aqui na zona dos Olivais eram as Piscinas e o Jardim Vale do Silêncio, aliás a piscina era uma coisa conhecida no país inteiro, toda a gente conhecia a piscina dos Olivais. Quem quiser ir para um ginásio, aconselhamos sempre a vir para este. E há aqui uma parte que ainda não foi explorada, tanto pela parte do ginásio – sete anos ainda é pouquinho tempo – como pela parte dos utilizadores que ainda não explorámos como devíamos... essa parte é o exterior.”**

Por motivo da doença dos seus pais - Maria Ascensão Costa e Hermínio Costa – não puderam comparecer para prestar o depoimento sobre o Complexo Desportivo GO fit Olivais mas a filha não deixou de recordar ter sido uma lufada de saúde que lhes entrou pela porta dentro. **“Se fosse mais longe, os meus pais não eram pessoas para se meterem no carro e irem para um ginásio. Antes do Centro GO fit Olivais abrir, eles iam para o Vale do Silêncio, tanto que há pessoas aqui que eles conheceram lá. Portanto, quando o Centro abriu, foi muito bom.”**

Com alguma emoção quis deixar uma mensagem positiva do Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais ao afirmar que **“foi realmente uma lufada de saúde que trouxe para a geração dos meus pais, foi uma coisa muito boa!”**

## Mário Menezes

Mário Menezes, engenheiro da Câmara Municipal de Lisboa, conhece desde sempre o espaço. Trabalha perto da instalação e também estudou por aqui. Quando era miúdo vinha várias vezes às Piscinas dos Olivais para nadar mas também para brincar com os amigos. E quando foi trabalhar para a Câmara ainda chegou a vir à piscina na hora de almoço. Sempre acreditou no enorme potencial que este espaço tem, **“com umas instalações gigantescas. Isto é enorme e ainda se poderiam fazer mais coisas. Eu, por exemplo, gostava que disponibilizassem um maior número de desportos de combate. Como já pratiquei defesa pessoal, senti que isso está a faltar aqui, sendo que esses desportos também oferecem uma ótima condição física.”**

Não estive no dia em se iniciou as Portas Abertas pois **“estava a passear na Tailândia, na altura do meu aniversário. Mas estou cá desde que isto abriu, aliás fui um dos primeiro a inscrever-me, ainda no contentor. Faço *Bike, Stretching, Crossfit* e também as aulas de 30 minutos no ginásio grande, sendo que neste é o que pratico menos (pesos). Raramente faço aulas na piscina pois gosto mais de nadar para descontraír. Penso que faço um bocadinho de tudo aqui, embora haja aulas que nunca experimentei.”**

Mário Menezes é um frequentador assíduo do Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais. **“Normalmente à segunda e à quinta-feira jogo à bola com os colegas de trabalho, sendo que nos outros dias tento sempre vir ao Centro. Mesmo que seja só para fazer uma aula de 30 minutos, tento sempre vir, pois sinto-me muito bem. Na altura do Covid-19 fazia-me muita falta vir ao Centro GO fit. Tenho 47 anos e faço exercício em ginásios desde os meus 16, já passei por vários e, desde 2015, que estou aqui, pois gosto muito dos professores e do espaço em si.”**

O Mário Menezes é um divulgador do Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais junto dos amigos pois **“já tenho recomendado o Centro GO fit Olivais a muitas pessoas, pois tem um conceito diferente, sobretudo familiar. Andam aqui famílias inteiras, com filhos e amigos, porque existem várias vantagens o que torna o Centro GO fit Olivais um ambiente muito familiar.”**

## Paula Martins

Paula Martins, uma entusiástica cliente do Complexo Desportivo GO fit Olivais, recorda-se de ter aulas na piscina, e também de ballet, quando estava na Escola Fernando Pessoa. **“Inscrevi-me no contentor. Primeiro, porque sempre gostei de desporto, depois porque fica ao pé da minha casa e, sobretudo, por causa da piscina. Lembro-me de ir para a piscina quando era miúda. Na Escola Fernando Pessoa, tínhamos aulas de natação aqui, para além de também ter feito *Ballet*. Entretanto houve um período em que não morei perto, foi quando deixei de frequentar o ginásio. Mas quando voltei fiquei muito contente por ver que a piscina estava realmente a ter melhoramentos e aproveitei para me inscrever logo.”**

Paula Martins vai recordando as várias fases antes de reabrir a instalação desportiva e as atividades que se podem praticar neste “**espaço grande, porque fui acompanhando as obras e vi que o estavam a alargar.**” Mas também “**fiquei com muita pena quando isto ficou tudo degradado. Quando voltou a abrir fiquei muito contente, e gostei muito que tenham deixado o símbolo da piscina. Quando fiz a primeira visita guiada, foi uma grande surpresa, achei que foi mesmo muito bom. Foi realmente uma mais-valia para os Olivais.**”

Paula Martins considera que o Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais também é “**um bocadinho meu, e é por isso mesmo que também tento estimá-lo e fico revoltada quando vejo coisas que estão mal. Faço aqui o que faço em casa. Gosto imenso de estar aqui. Achei que o Centro GO fit Olivais esteve muito bem ao nível de higiene e segurança durante a pandemia, senti-me segura e não tive problema nenhum em avisar quem não estava a cumprir as regras de segurança.**”

E deixa uma mensagem de pertença pois “**realmente, nós fazemos parte do GO fit e quando algo não está bem eu sinto que devo intervir e fazer chegar às pessoas competentes para agirem.**” E faz uma referência aos profissionais por serem “**muito flexíveis e tentam sempre compreender o nosso lado, ajustando-se às capacidades de cada aluno. Além do ginásio, as piscinas, o SPA, o turco, a sauna... ainda tem outra coisa muito boa, que gosto imenso, que é a piscina exterior para onde podemos ir porque nem sempre vamos para a praia. Fiquei muito surpreendida pela positiva!**”

Algumas das memórias que recorda, entre outras recordações, são as aulas de dança e de hidroginástica no exterior. “**Lembrei-me que no tempo da pandemia, fazíamos aulas de dança e o aparelho de som por vezes falhava. Mas entusiasmadas, continuávamos sempre a cantar a música e a dançar para dar continuidade à aula, embora o pessoal da manutenção resolvesse sempre a situação com brevidade.**”

Paula Martins fala sempre com muito entusiasmo sobre a sua experiência nas atividades que existem no Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais para concluir que “**o importante é fazer e manter, pois eu não me sinto bem se não fizer exercício.**”

36

## **Pedro Mesquita**

Pedro Mesquita, engenheiro químico e empresário na área de manutenção de piscinas, conheceu bem as antigas Piscinas dos Olivais e tem memórias guardadas desde essa altura. “**Boas recordações, acima de tudo. Só para enquadrar, era à data nadador do Benfica, fui juvenil e júnior. Treinava no Benfica a piscina curta normalmente à tarde ou à noite, e na dos Olivais de manhã. Sempre no verão, porque a piscina não era aquecida e era descoberta. São recordações muito boas, o ambiente era único.**”

Da sua passagem durante anos pela Piscina dos Olivais recorda “**os passarinhos e do frio nos dias frescos. Muitas vezes os treinos começavam às sete da manhã. Recordo-me do espaço, da amplitude, os balneários eram muito maiores, e muito mais largos, do que os do Benfica. Era o único sítio que tínhamos para treinar na grande Lisboa os 50 metros. A minha carreira da natação acabou aqui, a**

**última prova que disputei foi a Taça Latina de Natação nos Olivais. Foi uma experiência única e se não me engano foi a primeira Taça Latina organizada em Portugal.”**

Mais à frente explica, **“depois de repente, este oásis que havia em Lisboa, fechou. Nesse período do encerramento, acompanhei de perto esse processo e fui ouvindo os relatos de completo abandono a que isto foi deixado. Para mim, quando não há dinheiro, mais vale ter qualquer coisa a funcionar através de um parceiro privado, como é agora o caso dos Complexos Desportivos Municipais GO fit Olivais e GO fit Campo Grande, do que não ter nada. Para mim, não faz sentido.”**

Cerca de 10 anos passados aparece uma luz ao fundo do túnel para reabilitar as antigas instalações e colocá-las ao serviço dos cidadãos de Lisboa. Esta nova realidade, sendo do agrado de toda a gente, permite com um novo conceito e a preços acessíveis a adesão de um grande número de pessoas que de outro modo ficariam sem qualquer possibilidade de praticar. **“O Centro GO fit Olivais em si é um exemplo em Lisboa. É um espaço democrático, com preços que permitem à maior parte da população usufruir das instalações e praticar desporto, o que é muito importante. O Centro GO fit Olivais oferece um ótimo serviço, nos balneários temos bons cacifos, boas áreas, na sala *Fitness* têm máquinas topo de gama, ou seja, oferece um serviço Premium, mas os clientes não estão a pagar os 80 euros que se pagariam noutros ginásios. O que interessa é pôr as pessoas a praticar exercício físico.”**

Pedro Mesquita falando na ótica do utilizador, e como pessoa ligada ao setor da manutenção e tratamento de piscinas, há muitos anos afirma que **“esta piscina é bem construída e bem pensada, com áreas muito interessantes e uma zona técnica excelente. Tem ótimas condições e existe uma forte preocupação por parte do Centro GO fit Olivais na manutenção da piscina. Pelo que vou acompanhando, a água está sempre em excelentes condições, até porque têm tecnologias bastante avançadas, associadas ao tratamento da água, como a eletroporação. É um exemplo daquilo que melhor se faz em Portugal.”** Reforça o que disse anteriormente afirmando que existe **“investimento, bons sistemas de filtração, doseamento, etc.”**

Pedro Mesquita foca a seguir que o aumento da prática do desporto para todos em Portugal só será uma realidade quando se abrirem mais Complexos Desportivos como o do GO fit Olivais. **“Muitas das pessoas que não frequentavam nenhum ginásio, e que não eram ativas, passaram a ser. É uma área transversal, com várias salas de exercício e aulas de grupo, campos de padel, que está em claro desenvolvimento em Lisboa. Ao dignificar bastante esta zona da cidade apoiam a mudança sociocultural da população sendo o Centro GO fit um dos responsáveis por isso.”**

## Vítor Quartau

Vítor Quartau, engenheiro civil, é um dos clientes mais antigos do Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais. **“Fui logo à inauguração. Andei toda a minha vida em ginásios, mas não estava satisfeito com os sítios onde andava. Entretanto apareceu a hipótese de vir para o Centro GO fit Olivais, pois vi a ação de comunicação a anunciar a abertura, e pensei que seria muito melhor. Achei que era diferente de todos os outros. Para já, as máquinas eram muito melhores, foi logo uma coisa que me chamou a atenção, mais interativas e de última geração e, isso, agradou-me. E depois também me agradou o estacionamento privado e todo este espaço fabuloso.”**

Quando se abriram as portas aos clientes do Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais, no dia três de fevereiro de 2015, foi sentido **“por quase todos uma grande surpresa pelas modificações operadas na instalação e pelo enorme espaço à sua disposição com salas de grande dimensão onde se incluíam equipamento e materiais inovadores.”**

Também salienta que ficou registado na memória dos que tiveram o privilégio de estar na abertura do Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais **“a grandiosidade da instalação incluindo salas com luz natural, múltiplas atividades, a sala *Diverfit* para as crianças se divertirem enquanto os adultos praticam e o enorme *parking* à sua disposição para estacionar os seus carros.”**

Para que houvesse uma maior fluidez na mobilidade dos clientes, nesta fase inicial, foram disponibilizados, para quem o desejasse, **“jovens profissionais (*runners*) que nos orientavam dando informação sobre os vários espaços e nunca aqueles corredores foram tão utilizados para aceder aos balneários e às salas de prática.”**

Recorda que houve também de dar informação sobre a fundamental chave inteligente *Technogym* a fim de a utilizem de forma apropriada nos torniquetes, nos cacifos, na gravação das prescrições e na marcação das aulas de grupo. **“Os clientes não tinham necessidade nem de cadeado para os cacifos nem de papel para as fichas de treino.”**

E para finalizar regista o pensamento de muitos pois **“o que interessou aos mais antigos foi observar como tinha ficado o espaço onde a Piscina dos Olivais funcionava.”** E, também aí, **“ a sensação foi que, respeitando o passado, tinham planos de água em número superior para se praticar, onde se salientava as duas pistas de cinquenta metros da anterior piscina e as bancadas, intactas no exterior, a recordar um passado de grande impacto.”**

## 9. Memória profissionais fundadores

O Complexo Desportivo Municipal GO fit identifica-se como uma instalação de máxima qualidade satisfazendo as expectativas de quem o utiliza a um preço competitivo apoiado pelo desempenho de profissionais com excelentes condições de trabalho que fomentem a criação de hábitos de vida saudável.

Tão ambicioso e complexo objetivo teve sucesso ao conjugar talento e esforço, lealdade e solidariedade, consistência e criatividade. Ao aglutinar estes valores e promover uma estratégia de recursos humanos baseado no espírito de pertença, num mercado exigente, privilegia-se ter os melhores profissionais ao serviço de quem acredita em nós.

Quando o profissional inicia o desempenho no Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais a empresa transmite na formação interna um objetivo muito claro, o de gerar bem-estar e felicidade aos seus milhares de clientes para que vivam mais e melhor. Para tal existem projetos de investigação e inovação no GO fit LAB em colaboração com diferentes Universidades e Centros de Investigação.



## Rita Miguel

**Ex. Coordenadora da Experiência de Cliente e atual Subdiretora do Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais**

O primeiro contacto de Rita Miguel com a marca GO fit foi num Congresso da AGAP/Portugal Activo. Depois de explicado o seu conceito não hesitou em aceitar o convite para trabalhar. Ficou bastante vincado que **“na primeira reunião que tive com a equipa de vendas, percebemos logo que tínhamos de ir a Espanha para entender o que era o conceito GO fit. Seria difícil explicar a alguém porque não existia nada comparável em Portugal.”**

Mas Rita Miguel explica que **“quando entrei para a empresa já trabalhava há nove anos no mercado de *fitness*, mas não tinha a noção desta dimensão. Fomos a Espanha num mítico *autobus* para uma espetacular visita e foi nessa altura que todos nos conhecemos.”**



40

Mas o que estava reservado era uma grande novidade com a visita a três Centros na zona de Madrid. **“Como era possível haver tanta gente num ginásio, sempre com pessoas a entrar e sair, parecia a Gare do Oriente. O Centro GO fit Torrejón foi o primeiro, e apesar de já ser um centro com alguns anos, foi impressionante. Por exemplo, só a receção do Centro era metade da dimensão de muitos ginásios que havia em Portugal. Seguiu-se o Centro GO fit Montecarmelo e foi ainda mais espetacular. Era mais moderno e com umas dimensões surreais para o que estávamos habituados. Foi aí que tivemos a primeira formação, e o primeiro contacto com o produto GO fit, baseado no conceito de desporto para todos, que nos ginásios em Portugal ainda não existia. Fomos ainda visitar o Centro de Vallehermoso, que tinha acabado de abrir e foi mesmo o deslumbramento total. O que é isto? Parecia uma cidade onde tinham juntado todos os ginásios num só.”**

Neste último Centro puderam aperceber-se da nova realidade que os esperava quando se abrisse o Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais pois **“havia seis pessoas na receção, falaram sobre a lista de espera, visitámos as instalações, com capacidade enorme em receber clientes. Seguiu-se a formação em Portugal da equipa de vendas e abrimos a “caseta” ao público uns dias depois, a 6 de outubro de 2014.”**

Recordar essa fase foi para a Rita Miguel emocionante com lembranças desses tempos da referida “caseta”. Juntamente com a equipa, **“criámos um caderno dos casos insólitos, desde pessoas que entravam e estavam muito felizes pelas Piscinas dos Olivais voltarem a abrir e queriam inscrever-se independentemente do que fosse. Sentavam-se um bocadinho e muitas pessoas que nunca tinham entrado num ginásio na vida queriam saber o que estava ali a ser feito”.**

Finalmente, passado uns tempos, fomos para dentro do Complexo **“organizar tudo, desde a receção às máquinas. Vieram também colegas de Espanha para nos ajudar nas Portas Abertas e na organização das chaves, etc. As Portas Abertas foi outro momento espetacular de como se gere uma abertura de um gigante destes.”**

Foram contratadas dez pessoas só para fazer as visitas guiadas, **“os famosos runners, para gerir as filas de manhã à noite nas visitas. Foi cansativo, mas mantivemo-nos sempre motivados. Era muito engraçado também a forma como celebrávamos cada meta alcançada, quando chegávamos aos 1000, 2000 contratos e por diante. Quando chegou “o dia da inauguração, a 14 de fevereiro de 2015, estávamos a viver um sonho e, nessa altura, tudo começou a fazer sentido e ficámos todos a pensar, é mesmo isto que nós queremos”.**

A progressão de carreira na marca GO fit é uma realidade sendo Rita Miguel um exemplo pois começou como rececionista, depois vai para a coordenação comercial e, atualmente, está na Direção do Complexo. Deixa um testemunho sobre os valores do GO fit que são **“honestidade e transparência o que mais defendo e valorizo. Foi o que aconteceu aqui. Nunca se escondeu que qualquer pessoa pode chegar a Diretor de Centro. Aliás, sempre que chega alguém para um cargo no GO fit partilhamos o percurso e já vimos muitos a entrar como estagiários, que passaram a treinadores e, depois Coordenadores de Atividade, Diretores Técnicos e do Complexo Desportivo. Portanto, isso sempre foi algo que tivemos no horizonte.”**

Desafiada a dizer em 3 palavras todo este percurso, Rita Miguel não hesita, apesar da emoção, e dos olhos lacrimejantes, aponta **“Inovação, Paixão, Comunidade.”** Reafirma que **“um Complexo desta dimensão é um desafio enorme e para o gerir temos de o tomar como nosso. Passo mais horas no Centro GO fit do que em casa com a família.”** E, finaliza, com orgulho que **“o Centro GO fit Olivais veio apoiar muito as pessoas pois não foi só reabilitado porque o espaço que estava fechado, e que nos diz muito, mas também com todas as parcerias locais que fizemos, Junta de Freguesia dos Olivais, CERCI, Elo Social e Labor).”**

## Marta Fernandes

**Ex. Diretora Técnica do Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais e atual Diretora do Complexo Desportivo Municipal GO fit Campo Grande**

Marta Fernandes vivia em Madrid, já conhecia a marca GO fit, e por ter sido convidada fê-la voltar à sua cidade natal porque acreditou neste projeto. **“Já tinha vontade de vir para Lisboa e ainda mais quando surgiu esta oportunidade de trabalhar com o GO fit. E como “sou conhecedora do mercado e não queria voltar para Portugal com o que já existia, mas como o conceito do GO fit era completamente inovador e diferente do resto do mercado, aceitei o desafio.”**

Para isso **“candidei-me e, felizmente, escolheram-me para o cargo de Diretora Técnica, e assim comecei o meu percurso, acompanhando todo o processo de crescimento do GO fit em Portugal desde o primeiro minuto. Foi com muito gosto que aceitei abraçar o cargo de Diretora Técnica sabendo que ia desempenhar funções num espaço completamente diferente do que existia em Portugal.”**



42

Neste tipo de edifícios, com obras muito grandes, existem sempre atrasos o que deu azo a algumas questões que se foram resolvendo. Mas **“começámos a vender antes de abrir portas e muitas pessoas não sabiam muito bem ao que vinham. Não existia nada em Portugal com estas dimensões. Estamos a falar de salas de *fitness* com mais de 1000 m<sup>2</sup> e de salas para aula de grupo com capacidade para 80 pessoas. É algo que não existia na realidade portuguesa. E, de repente, chegámos nós, com bom equipamento, bons espaços e um preço muito convidativo.”**

A Marta Fernandes ficou sensibilizada com os sentimentos das pessoas pois **“todos tinham muita estima por aquele espaço e estavam entusiasmadas por ver as Piscinas reabilitadas. Além da Piscina, que era o mais marcante, toda a oferta de serviços, a um preço tão convidativo. Havia muita curiosidade na abertura.”**

Foi um grande desafio iniciar-se as vendas numa instalação chamada “Caseta” pois **“na altura, ninguém tinha bem a noção do conceito. Eu era a única, por ter trabalhado em Espanha, e vinha com esta realidade de fora. Ninguém acreditava que era possível num único espaço servir mais de 10 mil pessoas e que tanta gente fosse demonstrar interesse através do número de inscrições que se estava a registar.”**

Marta Fernandes, como já conhecia **“o conceito e estava habituada a espaços similares, com muita gente, não estranhei o sucesso. O que estava a acontecer era diferente e bastante significativo. Estávamos a ter inscrições de pessoas que nunca tinham entrado num ginásio ou algo deste género. A verdade é que as pessoas foram-se inscrevendo, experimentando e com muita satisfação vejo que o negócio cresceu, e muitas dessas pessoas, continuam lá desde o início.”**

Os ginásios foram sempre muito associados a algo dispendioso e só para algumas pessoas, mas o Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais sempre foi um espaço para homens, mulheres, crianças e famílias. Além disso, **“a maior diferença do Centro GO fit Olivais é ter serviços direcionados a toda a gente, independentemente do género ou da idade. Há aulas de grupo em que tanto podem participar homens, mulheres, crianças ou famílias. As piscinas com os cursos de natação e a parte recreativa tornam-se muito convidativas para os pais virem praticar com os filhos, ou os avós com os netos.”**

E em complemento, **“também temos a ludoteca onde os pais podem deixar as suas crianças num espaço seguro e ir treinar. Até programas para grávidas estão programados. Existem serviços para que todas as pessoas possam ser ativas em todas as fases da vida.”**

Recorda que o **“Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais começou com a jornada “Portas Abertas” para que as pessoas pudessem vir visitar a instalação. Eram inscrições atrás de inscrições. Toda a gente se queria inscrever porque de facto era um espaço entusiasmante. Quando entravam ficavam de boca aberta.”**

A primeira Diretora Técnica do Complexo Desportivo Municipal GO fit, Marta Fernandes, explica que o processo de recrutamento foi também diferente pois **“primeiro, fizemos um *casting* aberto, na via pública, localizado na Expo, onde montámos um palco gigante. Realizámos um *casting* para ver quem geria melhor a parte prática. Depois fizemos reuniões em grupo para ver como é que eles reagem perante algumas perguntas e, por fim, os selecionados foram a uma entrevista individual para analisar aspetos mais técnicos e individuais.”** Acrescenta que lhe tocou a **“incrível quantidade de profissionais que se apresentaram, alguns dos quais ainda cá estão. O produto que apresentávamos também era muito inovador e diferente do que eles conheciam.”**

Devido ao conceito ser novo e necessitar de aplicação de forma adequada ao mercado português Marta Fernanda realça que **“houve formação interna e foram fornecidos uniformes sem qualquer custo para os profissionais o que era algo de novo no mercado. Todos os profissionais assinaram um contrato de trabalho que na altura, nesta área, era raro. Felizmente as condições de trabalho nesta área foram evoluindo mas também fomos uma referência nesse aspeto.”**

Deixou uma nota sobre um dos objetivos da empresa pois **“o GO fit sempre fez questão que os seus profissionais trabalhassem nas melhores condições e tivessem possibilidade de progredir na carreira dentro da empresa. Eu, por exemplo, neste momento estou como Diretora no Centro GO fit Campo Grande e comecei como Diretora Técnica no Centro GO fit Olivais assim como tenho uma coordenadora de Serviço ao Cliente que era da área comercial nos Olivais. Há vários exemplos destes dentro do GO fit!”**

Refletindo a sua experiência nos mercados espanhol e português, Marta Fernandes realça, a terminar, **“que as Câmaras Municipais deviam pensar mais em transformar espaços “mortos”, e sem capacidade económica para os reabilitar e gerir, para um conceito inovador e mais desenvolvido, como por exemplo o do GO fit, proporcionando a abertura de mais espaços com qualidade para a prática do desporto por todos os cidadãos”.**

## Pedro Quintanilha

**Diretor Técnico do Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais e Responsável pela Região Sul da Zona Atlântica GO fit**

Pedro Quintanilha entra ao serviço no Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais como Coordenador das Aulas de Grupo, depois passa para a função de Diretor Técnico e, neste momento, é também responsável da Região Sul da Zona Atlântica do GO fit.

Olhando para os primeiros tempos na empresa recorda que **“foi uma experiência desafiante por desconhecida. É um modelo que foi diferenciador e de grande dimensão. O Centro GO fit Olivais é um dos maiores Centros Desportivos em Portugal, com muitos clientes, muita oferta de aulas e várias filas de pessoas para se inscreverem e visitarem o Centro.”**

Acrescenta **“também a experiência das Portas Abertas, que fizemos para os clientes visitarem o Centro antes de abrir, foi completamente novo. Na inauguração as pessoas estavam ansiosas e sedentas pela abertura deste grande espaço. Eram filas para as passadeiras e para as máquinas, com picos na sala *fitness* com mais de 300 pessoas, o que é muita gente.”**

Tudo era diferente e as perguntas eram muitas mas **“o conceito GO fit sempre teve muito associado à tecnologia. Por exemplo, nunca se trabalhou com papéis a nível da prescrição de treino. As pessoas tinham algumas dúvidas como trabalhar com a chave inteligente. Na altura, há oito anos, foi completamente inovador.”**

Sonhavam com a reabertura da “Praia de Lisboa” e **“estavam radiantes. As mais velhas, por aquilo que nos passavam, pareciam que estavam a reviver momentos de há vários anos. Quando finalmente abriu o Centro GO fit ficaram muito contentes e, ao fim destes oito anos, ainda estão. Há várias pessoas que são nossos clientes desde a abertura e continuam a vir cá frequentemente, o Centro é quase a sua casa.”**

Pedro Quintanilha expressa de uma forma sentida que **“nunca senti tanta conexão com um espaço como as pessoas têm com este. Transmitem-nos muitas memórias do que viveram ali. Curiosamente na semana passada, fizemos uma entrevista de estágio a um jovem que já tinha frequentado o GO fit Kids e o GO fit Camps. A experiência GO fit passa de geração em geração!”**

Pedro Quintanilha, como Diretor Técnico, salienta que **“neste momento temos um produto alinhado com o investigado em laboratório, com a atividade física, com o espaço disponível e com aquilo que o cliente procura. O cliente de hoje não é o mesmo de há oito anos. O perfil do cliente tem vindo a mudar e o Covid-19 mudou também muita coisa.”**

E, a terminar, acrescenta como síntese que **“o Centro GO fit Olivais procura adaptar-se cada vez mais às exigências dos clientes e oferecer exatamente o que estes procuram, porque estão cada vez mais bem informados.”**



## Sandra Sequeira

**Ex. Comercial do Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais e Coordenadora Experiência de Cliente no Complexo Desportivo Municipal GO fit Campo Grande**

O Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais arrancou no dia 6 de outubro de 2014 e Sandra Sequeira é uma das pioneiras que se juntou a este desafio. Não deixa de salientar que é **“um projeto único e emblemático nos Olivais. Convidaram-me para participar no projeto, fui à entrevista e consegui ser selecionada. Achei logo que era aliciante e desafiante, mas longe de imaginar a dimensão dos espaços e pensar na proporção que a marca GO fit tem hoje em Portugal.”**

A gestão não foi fácil pois era tudo novo e **“começámos por ir para a ‘caseta’ de vendas na parte de trás do estacionamento dos Olivais.**

**“Desde que abríamos até que fechávamos, eram centenas de pessoas todos os dias. Não conseguíamos parar. Assim que chegávamos do almoço, tínhamos filas até à rotunda dos Olivais. As pessoas estavam muito curiosas, era um marco histórico. Para muitos era reviver memórias e experiências que tiveram naquele espaço.”**

Havia entre os habitantes dos Olivais muito interesse e, por isso, **“queriam saber como iam ficar as instalações, o que estava ali a nascer dentro das antigas Piscinas. A realidade é que todos ficaram completamente surpreendidos com o investimento que a marca GO fit fez na remodelação deste espaço. Mostrávamos o projeto em papel e explicávamos o que era o conceito GO fit. As pessoas não paravam de chegar. Eu, e mais duas colegas, não parávamos de atender até ao fecho, era uma imensidão de pessoas.”**

Na realidade as pessoas gostavam muito da nova oferta comparativamente ao estado em que estavam as instalações e **“muitas associavam aquele espaço exclusivamente à Piscina. Muitas ficaram encantadas pelo espaço se transformar num Centro Desportivo com uma dimensão deslumbrante para todos. Mesmo para quem já trabalhava há alguns anos no mercado do *fitness*, nunca tinha visto nada assim.”**

A apresentação do espaço encantou todos e foi necessário haver **“os *runners* constituídos por jovens que faziam as visitas guiadas porque não conseguíamos apresentar o espaço pessoalmente por chegarem muitos grupos de pessoas. Formávamos os grupos e os *runners* apresentavam o espaço e o funcionamento do Centro aos clientes.”** E as pessoas estavam encantadas pois **“nunca tinham visto um Ginásio, Centro Desportivo ou *Health Club* com estas dimensões e com a qualidade de serviços que apresentávamos. O que me foram dizendo era que nunca esperaram algo tão bom e que estavam surpreendidas pela positiva.”**



Apesar de já terem passado oito anos, Sandra Sequeira continua a representar **“todos os dias um desafio trabalhar no conceito GO fit. Ainda hoje, passados estes anos, ainda é assim. O que mais gosto é de trabalhar com pessoas. Na altura houve novidade, mudança e tivemos de nos adaptar porque foi o primeiro Centro GO fit em Portugal. Tivemos que nos adaptar à realidade!”**

Referiu a finalizar que **“o Centro GO fit Olivais deu-nos excelentes condições e oportunidades e, por isso, estou muito grata de trabalhar numa empresa como esta.”**

## **Hugo Neves**

### **Profissional do Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais**

Na altura do lançamento do Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais, ainda a preparar a sua abertura, Hugo Neves viu um anúncio para o recrutamento de profissionais. Pesquisou um pouco sobre em que consistia a marca GO fit e observou que já havia vários Centros Desportivos abertos em Espanha. Pareceu-lhe uma ótima oportunidade que não podia perder.

O seu primeiro dia foi um desafio pois como **“vinha de um ginásio onde dava aulas a 10 pessoas e foi o caos no Centro GO fit pois se estivessem 100 pessoas presentes, estava a meio gás. Foi um desafio muito positivo! Acho que nessa fase inicial, ainda estava a ambientar-me e em adaptação para esta grande mudança, o mais difícil. O desafio foi grande pois “conseguir dar resposta a tantas pessoas ao mesmo tempo, com tantos desejos e exigências diferentes foi o mais complicado.**

**Também não tinha experiência de trabalhar com tantas faixas etárias e tive também de me adaptar a isso.”**

Hugo Neves sente que ao longo destes oito anos evoluiu e aprendeu muito, tanto a nível profissional, como pessoal. E quis deixar o testemunho que **“a reação de todos, mesmo dos profissionais, à dimensão do espaço foi de surpresa. Lembro-me de vir cá pela primeira vez, ver a Sala *Fitness* e não conseguir ver o fundo da Sala. Os clientes sentiram o mesmo pois nunca tinham estado numa Sala *Fitness* tão grande.”**

Mas salientou pelo conhecia do mercado que **“em relação ao conceito, sentimos que era muito inovador. O facto de usarmos a chave para várias situações, o plano de treino não ser em papel e toda a tecnologia envolvente foi novo para todos. E explica que “o Centro GO fit não funciona só para pessoas individualmente mas é um conceito muito virado para a família”. E enfatiza quando diz que**



“muitos dos nossos clientes vêm sozinhos ou têm cá filha, marido, primo ou tio, trazem a família toda.” O técnico salientou outro desafio que sentiu pois “antes de vir para o Centro GO fit estava habituado a fazer uma aula simples de treino funcional, que é uma coisa básica. Ao vir para aqui tive de começar a ter uma polivalência, principalmente nas aulas em que temos de trabalhar com música que era um dos meus ‘contras’, digamos assim.” Tal trouxe-lhe benefícios porque “evolui como profissional pois aqui temos de ser polivalentes, e isso traz vantagens, trabalhamos com a parte técnica, mas também com marcação de avaliações, contactar clientes para informação, ter noção de como funcionam os horários, as instalações, requisitos de material, entre outras funções.” E conclui ser “uma grande bagagem para os profissionais.”

Hugo Neves não quis deixar de realçar que “esta área é muito baseada em conhecimento. Não vale a pena só passar o exercício, os técnicos têm de saber porque é que o estão a fazer e no que consiste.” Mas para isso “têm de se basear no estudo científico que é o que resulta e o que se aplica no Centro GO fit.”

## **Jorge Serra**

**Coordenador Aulas de Grupo do Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais**

Jorge Serra explica inicialmente o que mais o motivou neste desafio, apontando que “a primeira coisa que saltava à vista eram as instalações. Em Portugal não estávamos habituados a um Centro Desportivo destas dimensões, com um volume de pessoas enorme. Era algo que estava fora do mercado. Foi o primeiro choque. A dimensão da sala de fitness, o número de pessoas nas aulas de grupo, entre outras tantas coisas, eram completamente novas no mercado em Portugal. Foi claramente um desafio!”

Mas realça que “naquela fase inicial, com a adrenalina de abrir as portas, o que queríamos era começar. As pessoas que se inscreveram também estavam ansiosas por descobrir o que tínhamos para lhes dar. Não houve muito tempo para parar e pensar.”

Ao longo destes oito anos “já se passou muita coisa. Comecei com um volume de trabalho mais pequeno. Conforme fui estabelecendo objetivos para a minha carreira, também me fui identificando cada vez mais com a empresa e com o conceito. Passou a fazer sentido apostar no GO fit e



na minha evolução profissional. Fui largando outros ginásios onde trabalhava e centrei-me mais neste novo desafio.” E acrescenta “que evoluiu ao ser escolhido para Coordenador de Aulas de Grupo iniciando esta nova fase.”

Na memória ficaram para sempre muitas histórias “da equipa e das fases de abertura do Centro GO fit Olivais. Aquele mar de gente, na primeira semana, com muitas filas para todas as máquinas e para a piscina. Para muitos dos clientes foram meses de espera e quando abrimos portas, todos queriam vir ver como era o GO fit Olivais. Ao longo dos anos, também fomos tendo vários eventos para a equipa e criando um espírito de grupo que ainda hoje se mantém bem ativo.”

Jorge Serra considera que a adaptação ao conceito GO fit foi fácil porque “o sistema tecnológico era muito intuitivo. Como ainda acontece hoje, há sempre algumas pessoas que têm mais limitações a lidar com tecnologias, mas são cada vez menos. É um hábito que se vai tornando diário e simples de utilizar. Ao nível das aulas de grupo foi um conceito diferente que surgiu, com o sistema Adaptiv, que era uma rutura com o mercado.”

Ao longo destes anos, sente que a evolução profissional sempre foi para “nós enquanto empresa, no ramo do exercício físico, o foco cada vez mais na experiência de cliente. O conceito base, das famílias, ainda está muito presente, mas temos de nos ir ajustando face ao mercado e às expetativas das pessoas. Felizmente, tem havido bastante evolução, tanto a nível dos produtos desportivos, do que oferecemos em termos de aulas e de prescrição, e a nível de equipamentos na sala onde tem havido também esse acompanhamento.”

48

Mas Jorge Serra continua no envolvimento ao cliente pois “se conseguirmos tocar as pessoas todos os dias, criando momentos diferentes e de felicidade, acreditamos que elas vão continuar connosco durante muito tempo. Precisamos de uma equipa motivada e feliz a trabalhar para transmitir essas emoções às pessoas e, felizmente, temos conseguido aplicá-lo. Nos últimos anos houve a questão da pandemia e tivemos de nos ajustar.”

Mas enquanto homem e profissional não esquece que “foi complicado individualmente, todos temos a parte familiar, mas sentimos um grande apoio por parte da marca GO fit, a nível financeiro durante a pandemia, pois manteve o nosso salário a 100%. Depois houve a reabertura, as aulas no exterior, apenas quatro pessoas, a incerteza se abríamos ou não a piscina. Foram muitas mudanças em pouco tempo. Tivemos que nos adaptar também a isso.”

Mas ao terminar enfatizou “temos como principal foco tornar as pessoas ativas e mantê-las sendo esta a nossa maior luta. As emoções prendem as pessoas ao Centro GO fit.”

## Miguel Borralho

### Profissional do Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais

Miguel Borralho tinha vinte e cinco anos quando entrou em funções no Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais, ainda estava a viver em casa da mãe, e agora já com família e filhos, tem tido um grande crescimento ao longo destes oito anos. Mas sente que **“foi e é um grande sítio para começar. A minha opinião mantém-se, e daquilo que conheço, o Centro GO fit tem instalações excelentes. Passar o dia aqui, num espaço tão amplo e cheio de luz e com gente bem-disposta, vontade de se esforçar, é muito motivador. A condição de trabalho com espaços comuns que oferecem aos funcionários dá-nos muita tranquilidade”**. Recorda que no início **“toda a gente achava que isto era um mundo gigante. Tanta sala, tanta gente. Fiz parte dos *runners*, que eram os guias que apresentavam o espaço às pessoas e, muitas vezes, também nos perdíamos. Foram momentos engraçados.”**



O profissional explica que **“ao princípio era desafiante mas as pessoas foram-se habituando. O grupo foi ficando coeso e as atividades decorreram de uma maneira tranquila e positiva. Mesmo quando as pessoas vão saindo, a grande parte acaba por voltar devido às condições que aqui têm.”** Para quem deseja ter uma evolução profissional sustentável **“considera que em termos de evolução de carreira, é muito importante o sítio onde se começa. Sendo este um espaço muito virado para as famílias, conseguem todos disfrutar das instalações e dos serviços. Quando entrei lembro-me de olhar para o resto da equipa e pareciam uns dinossauros. Era mesmo muito novo e eles já tinham muita experiência.”**

No entanto Miguel Borralho **“recorda que chegou a ter 200/300 pessoas na sala de *fitness*, e teve que aprender a lidar com grandes grupos, gerir melhor as aulas em situações que agora faz rapidamente.”** Salaria que **“aprendi muito e, como disse, sinto uma grande evolução e consegui ter outra perspetiva.”**

No Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais ao projetar saúde através da ação do profissional, o cliente pode aceder a diferentes serviços, como avaliação inicial da condição física seguida pela prescrição de treino e aconselhamento nutricional. Com outros produtos acessíveis ao cliente perspetiva-se a diferença clara às suas variadas necessidades e objetivos num ambiente de saudável convívio.

Aos profissionais apresenta-se a oportunidade de participar num projeto inovador integrando a equipa GO fit com contrato laboral, nível de remuneração superior ao do mercado e com uma formação baseada em evidências científicas trabalhando não numa empresa de ginásios, ou desportiva, mas numa empresa de Saúde.

## 10. Entidades e Instituições Sociais

Paralelamente à inauguração do Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais iniciou-se oficialmente a sua atividade como empresa de responsabilidade social.

Ao integrar-se numa comunidade que teve como uma das suas referências a mítica Piscina dos Olivais, o Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais assumiu-se como uma empresa solidária na sua ação e no seu código de voluntariado tendo como objetivo apoiar instituições de solidariedade para crianças, jovens e seniores carenciados.

Colaborando com o Programa de Ação Social da Junta de Freguesia dos Olivais, o Complexo Desportivo Municipal GO fit abriu a sua instalação, desde sempre, aos alunos do Ensino Básico para aulas curriculares de natação apoiando também os seus Centros de Dia, com população carenciada mais idosa, usufruindo das piscinas para sessões orientadas por profissionais e de salas para a prática do desporto para todos, a fim de melhorar a sua qualidade de vida.

Uma das mais antigas Corridas de São Silvestre da capital realiza-se nos Olivais. Mesmo antes da inauguração do Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais, em 2015, mais propriamente em dezembro de 2014, iniciou-se o apoio a esta corrida de modo a aproveitar o exterior da instalação, onde se localiza a chegada, e a investir financeiramente para que a sua realização tenha todas as condições de segurança e visibilidade na cidade de Lisboa. Uma aposta ganha por privilegiar a componente desportiva da empresa ao participar nesta prova de grande significado para a população de Lisboa.

50



## **Rute Lima**

### **Presidente da Junta de Freguesia dos Olivais**

A Presidente Rute Lima salienta a importância do renascimento das Piscinas dos Olivais - “Um barco atracado ao cais, será sempre um sonho preso” - foi uma das minhas frases no dia 14 de fevereiro de 2015, no discurso de inauguração do Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais.”

Revelou na altura um sentimento de grande felicidade por ver que “este maravilhoso equipamento estava a partir daquele mesmo dia, a ser devolvido aos Olivalenses e aos Lisboetas. Um sonho que esteve preso muitos anos e que se soltou em benefício de todos. Um espaço nobre de saúde, desporto e lazer.

Para a Junta de Freguesia dos Olivais o Complexo Desportivo Municipal GO fit tem uma dimensão e relevância exponencial na medida em que serve, acima de tudo, a nossa comunidade em todas as faixas etárias e gera dinamismo, rotatividade e procura no território, fatores que influenciam muito positivamente a nossa Freguesia.

O renascimento deste complexo que em tempos idos fez as delícias de todos os Lisboetas criou um polo institucional agregador em múltiplas vertentes, sendo o Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais, desde o seu primeiro momento de atividade, um parceiro institucional de excelência da Junta de Freguesia, operando no território ombro a ombro com a autarquia de proximidade no alcance de múltiplas soluções a vários níveis: lúdico, desportivo, geracional e ao nível da responsabilidade social partilhada.

É uma honra e um privilégio ter no território dos Olivais um equipamento de tamanha relevância desportiva e social. E é um sentimento partilhado por todas e todos os Olivalenses e a mim, enquanto Presidente de Junta dos Olivais, me enche de orgulho.”



## Duarte Carreira

Vice-presidente da Junta de Freguesia dos Olivais

Duarte Carreira, Vice-presidente da Junta de Freguesia dos Olivais fala-nos das suas memórias relativamente às Piscinas dos Olivais. “Lembro-me do período em que estiveram fechadas... Relembro com grande tristeza, porque um equipamento daquela dimensão, com aquela importância para a população e com toda a sua relevância histórica, estar fechado e a degradar-se era uma marca triste da nossa freguesia. Antes disso, lembro-me bem porque utilizei muitas vezes aquele equipamento enquanto foram as piscinas municipais, tanto do ponto de vista lúdico como em contexto escolar, pois quando estudava nas escolas da Freguesia tínhamos lá aulas de educação física - natação, ténis, futebol, andebol (nos campos cá em baixo). Por isso, nesse aspeto, fui um grande utilizador.”



52

E lembra que “a memória mais antiga que tenho daquele espaço é de quando estava ainda coberto com o insuflável e lembro-me de deixar aqueles corredores enormes dentro da piscina, um pouco escuro e quente dos balneários... Devia ter uns 5 ou 6 anos e realmente é das memórias mais antigas que tenho, o de estar lá a nadar. Como vivo aqui desde que nasci, é um equipamento que me diz muito e com a qual tenho uma relação afetiva grande... A tristeza daquilo ter estado fechado, mas, agora, a alegria de estar novamente aberto e de ter podido participar na reinauguração.”

Duarte Carreira esteve presente desde o primeiro momento no Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais “como vogal do desporto, e sendo o GO fit um parceiro da Junta de Freguesia em tantas atividades, fazemos questão de estar presentes sempre que o Centro GO fit nos convida e na organização de eventos na instalação e, também, na nossa Corrida de São Silvestre. É uma parceria real, que tem dado bastantes frutos.”

Duarte Carreira salienta que “tem um custo bastante acessível que também favorece a boa relação da comunidade com o equipamento. E por fim, uma relação que já se começa a desenvolver com uma geração que não conheceu as piscinas dos Olivais mas apenas o que existe atualmente, são as nossas crianças que vão lá semanalmente ter as aulas de natação. Ouvem falar das Piscinas dos Olivais, se calhar, das memórias dos pais ou dos avós, mas a realidade delas é esta e isso é bom, pois estamos a construir cidade e território.”

Com o seu conhecimento de autarca, através dos contactos com os cidadãos pensa que **“no geral, sinceramente, não há ninguém contra este espaço. Uns mais saudosistas, outros menos, isso é normal. Contudo, não há ninguém que esteja contra o equipamento pois as pessoas viram que aquilo estava num estado de degradação muito grande. E, por outro lado, sendo muito importante como já se referiu, o facto de praticarem preços competitivos, não é impeditivo da generalidade da população dos Olivais. Algo que também é de elogiar, é a preocupação que o Centro GO fit em dinamizar o espaço exterior, com a criação do Circuito Olímpico...”**

Mas não deixa de assinalar a existência de uma **“exposição histórica permanente que é muito importante, e também salientar o apoio social que fazem o que é muito relevante. Talvez a comunidade não valorize tanto, pois às vezes é difícil saber, mas para divulgar existe o passa-palavra. Muitos atletas utilizam o espaço frequentemente; os clientes da CERCÍ e os nossos idosos do Centro de Dia...”**

A Piscina dos Olivais era conhecida como a **“Praia de Lisboa”** e continua com **“a piscina no exterior, por exemplo, também funciona muito bem, tem sempre lá imensas crianças e, para eles, é o que existe e são os nossos futuros clientes. É das poucas instalações que tem piscina com acesso para pessoas com deficiência. Também existe SPA, com a sauna, que é muito bom e as pessoas gostam”**.

No âmbito da Responsabilidade Social, o Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais e a Auchan Portugal uniram esforços para doar à CERCÍ – Lisboa produtos alimentares de reforço nutritivo às suas refeições

Além das doações recebidas através desta parceria, os clientes da CERCÍ-Lisboa (que acolhe pessoas com défice intelectual) frequentam aulas especiais na piscina para pessoas com deficiência apoiados por profissionais que desenvolvem as suas capacidades motoras.

## **Julieta Sanchez**

**Presidente da CERCI Lisboa – Parceira GO fit**

Julieta Sanchez salienta que esta parceria está “desde a implantação do Centro GO fit Olivais, antigas piscinas dos Olivais, sempre estiveram ligados. Para nós é um privilégio participar nesta parceria fantástica e que tem aumentado o valor à CERCI. É uma clara mais-valia para nós e também para os nossos jovens que beneficiam da piscina.”

Os jovens da CERCI gostam muito de ir ao GO fit onde “se sentem muito felizes porque encontram outros pares e num ambiente que os recebe muito bem. Vêm sempre muito bem-dispostos. Normalmente, estas pessoas gostam muito de água e ao beneficiarem destas instalações, como o Cento GO fit, é muito benéfico. Sentem-se em casa!” explica a Presidente da CERCI.



54 Julieta Sanchez relembra as ações feitas no espaço em tempos idos. “Foi um ar fresco, pois tínhamos muita familiaridade com aquelas piscinas. Desde o nascimento da CERCI em 1975, que beneficiávamos dessas piscinas. Todos os anos organizávamos os Jogos sem Fronteiras e as Piscinas dos Olivais era o sítio privilegiado onde juntávamos centenas de pessoas de outras organizações. Era um dia fantástico que lá passávamos e contávamos com o apoio de vários artistas. A Piscina depois ficou parada e, mais tarde, entrou em obras e nós ficámos de olho nelas. Por incrível que pareça, foi o Centro GO fit quem nos convidou e, por isso, temos uma gratidão enorme para com eles.”

Olhando para o futuro, Julieta Sanchez faz um novo desafio ao Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais. “Gostávamos de alargar o número de pessoas a ir às piscinas e, quem sabe um dia, fazer uns Jogos sem Fronteiras nas suas instalações. Ou um projeto conjunto desse género. Era muito importante para nós, para os nossos jovens e para os clientes do Centro GO fit. Um exercício de verdadeira inclusão!”

E acrescenta a terminar: “Temos alguns jovens que são autónomos e que gostariam de praticar desporto, fora do desporto realizado na CERCI. Temos de trabalhar a inclusão das pessoas a todos os níveis. Existir a possibilidade de participar nas atividades do Centro GO fit a um preço económico era ouro sobre azul. Temos muitos clientes que gostariam de frequentar o Centro GO fit, fora da parceria existente. Era muito importante para eles, para uma cidadania mais ativa e uma inclusão ainda maior. O desporto é um dos meios mais inclusivos para todos nós!”

Em parceria com a associação Elo Social, que apoia pessoas com deficiência, os espaços verdes do Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais foram tratados por este parceiro durante vários anos aproveitando-se a sua especialização na área da jardinagem.

## LABOR

### Cooperativa de Solidariedade Social

Alguns jovens da LABOR desenvolveram um trabalho ao longo de 3 meses nas instalações do Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais tendo a Direção da Cooperativa realçado alguns detalhes da sua permanência ao longo daquele tempo. **“A instalação desportiva é de grande qualidade, tendo-nos sido disponibilizada uma sala com todas as condições para a realização do treino físico em grupo. A sala estava equipada com sistema de som, pesos, tapetes e steps necessários para o treino desenvolvido.”**

Apesar das limitações sentidas devida á pandemia os benefícios deste treino levaram a uma maior consciência da importância da prática do exercício. **“A nível da componente física, o treino não teve o impacto esperado, talvez por ter sido realizado apenas duas vezes por semana, e também por ter havido uma interrupção de praticamente um mês devido às férias de Natal e a uma semana pela contingência decretada pelo Governo entre 2 a 9 de Janeiro. De qualquer modo a nível psicológico o impacto foi positivo pois a motivação para a prática de exercício físico aumentou e na sua maioria tomaram uma maior consciência da importância da prática desportiva regular.”**

O impacto psicológico foi importante e muito positivo para estes jovens pois **“em termos de continuidade a avaliação que foi realizada foi importante pois é um ponto de partida relativamente à condição física dos utentes, permitindo-nos perceber de que modo se dará a evolução dessa sua condição. O contacto com os técnicos do Centro GO fit foi bastante positivo, especialmente com o professor Miguel Borralho, com quem os utentes desenvolveram uma relação empática e que os soube motivar. Mais uma vez, realçar o impacto psicológico de todo este contacto que foi muito positivo na consciencialização da necessidade de estar “em forma” no desempenho da sua atividade principal, a dança.”**

No espaço exterior à entrada do Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais foi colocado um contentor da Caritas para recolha de roupa de modo a que todos os nossos clientes possam depositar nele aquilo que, estando em bom estado de conservação, já não pretendem continuar a vestir.

O **Comité Olímpico de Portugal** desenvolveu, em parceria com a AGAP/Portugal Activo, um protocolo que permitiu a dois judocas treinar no Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais - Miguel Vieira e Patrícia Sampaio. Deve salientar-se também os acordos com o Comité Olímpico de Portugal no apoio a refugiados ao abrir a sua instalação desportiva, em todos os horários, a fim de melhorar a sua inclusão na comunidade local através da prática do desporto.

No verão de 2017 Portugal foi devastado por um número elevado de incêndios que resultaram na perda de vidas e na destruição de várias habitações. Em parceria com a Câmara Municipal de Castanheira de Pera, o Complexo Desportivo Municipal GO fit envolveu-se na **Campanha Missão CASA - Família Fernandes**. Devido ao apoio prestado pelos clientes do Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais integrou a campanha tijolos e cimento para reerguer a casa desta família.



## 11. Memória dos embaixadores do Complexo Desportivo GO fit Olivais



56

### **João Vaz, nadador**

**(Francisco Vaz, pai do nadador)**

João Vaz atleta de natação adaptada representa um exemplo pela sua capacidade de superação e personalidade vencedora. Já conquistou cinco títulos de Campeão Europeu, foi Vice-Campeão Europeu dezassete vezes, contando ainda com cinco títulos de Vice-campeão Mundial. No total já recebeu duzentas e vinte e três medalhas em cento e setenta provas nacionais e cinquenta e três em competições internacionais. Ganhou o prémio de melhor atleta de Natação Adaptada na Gala da Federação Portuguesa de Natação em 2017, 2018 e 2019.

Nadador do Sporting Clube de Portugal, João Vaz, foi várias vezes vice-campeão do Mundo e Campeão da Europa Síndrome de Down sendo um dos atletas mais medalhados de Portugal.

Francisco Vaz é pai de um dos melhores nadadores do Mundo – João Vaz – desde início Embaixador do Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais.

Francisco Vaz, habitando desde sempre os Olivais, inicia o seu depoimento dizendo que **“aquele espaço estava há muito tempo abandonado e era uma dor de alma. Quando o Centro GO fit começou a sua atividade, o João foi convidado para seu Embaixador, o que representou uma mais-valia na nossa vida. Não só pela proximidade de casa, mas também por todas as relações que se foram estabelecendo e que levaram a que o João pudesse treinar nas instalações do Centro GO fit sempre que fosse oportuno.**

Para nós, o Centro GO fit, e as pessoas que estão à sua frente, constituem praticamente uma família sabendo que é sempre um porto de abrigo para nos ajudar permitindo ao João fazer os seus treinos e continuar o seu percurso de atleta de competição e campeão.”

Quanto ao passado do Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais “tenho memória da piscina antiga e cheguei a lá ir, mas numa fase em que já havia muita degradação. O que existe agora não tem nada a ver com o que existia. As instalações são completamente novas, as piscinas estão remodeladas, com os 50m em duas pistas o que em termos de treino dá outra flexibilidade. As instalações são magníficas. A Sala de *Fitness* também é muito importante para nós, uma vez que o treino fora de água é fundamental.”

O João sente-se confortável a treinar neste espaço porque “gosta muito e fica sempre bem-disposto quando vai ao Centro GO fit. Aliás, o João está constantemente a falar dele, muitas vezes tem saudades e vontade de ir lá mais frequentemente. Gosta imenso do ambiente, das pessoas e, essencialmente, da forma como o recebem. Foi, sem dúvida, muito importante esta parceria para o João.”

Olhando um pouco para o Bairro dos Olivais, Francisco Vaz considera muito importante a função social deste espaço para todas as pessoas qualquer que seja a idade com que o frequentam. “Além da prática desportiva, e de todos os benefícios que daí advêm, o Centro GO fit tem uma política de apoio social que envolve todo o bairro. Falando, enquanto Presidente da Mesa da Assembleia da CERCI, tem sido uma grande mais-valia para esta entidade social. O apoio que o Centro GO fit proporciona aos nossos utentes para terem um sítio onde praticar desporto, mas também pelo apoio alimentar em parceria com a empresa Auchan, é um grande suporte social para a CERCI.”

## **Rui Gama**

### **Treinador de natação do Sporting Clube de Portugal**

Rui Gama sendo o responsável pelo treino de alto rendimento de João Vaz tanto na piscina como em sala afirma “o que há a realçar na estrutura desportiva do Centro GO fit Olivais para o alto rendimento é a versatilidade, tanto como complemento de treino a nível de ginásio, como as boas condições para o nosso treino de natação. A versatilidade do espaço permite um treino de natação com qualidade e um complemento muito importante no treino de força sendo fabuloso até na recuperação.”

Falando sobre os bons resultados do João Vaz na competição Rui Gama salienta que “houve épocas desportivas em que teve muita importância, porque conseguimos usar mais a estrutura. As boas condições que sempre tivemos, contribuíram para os nossos bons resultados. Tem um bom plano de água, tem espaço para fazer um bom trabalho e uma boa recuperação assim como permite um bom complemento muscular.”



58

## **Miguel Arrobas**

### **Atleta olímpico e nadador de águas livres**

Miguel Arrobas é nadador olímpico e atleta internacional na vertente de águas livres. Com dezassete anos estreou-se nos Jogos Olímpicos, em Barcelona'92. Tem no seu currículo várias travessias bem-sucedidas, em locais emblemáticos do planeta, como por exemplo, o Canal da Mancha mas também a travessia do Funchal para Porto Santo. Comentarista de televisão desempenhou funções quer na Câmara Municipal de Cascais assim como deputado na Assembleia da República.

Tendo treinado na Piscina dos Olivais nos vários clubes que representou e **“quando me preparei para os Jogos Olímpicos de Barcelona,”** está atualmente a frequentar a instalação **“onde faço os meus treinos de preparação para provas nacionais e internacionais de águas livres nas pistas de cinquenta metros da piscina do Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais.”**

Utiliza a Piscina dos Olivais desde sempre e fez a sua preparação para os Jogos Olímpicos de Barcelona realizados em 1992. **“Nadei nas Piscinas dos Olivais desde muito cedo. Era a única piscina olímpica, de 50 metros, que existia em Lisboa. Tinha a desvantagem de ser descoberta e no inverno era mais difícil treinar, mas tenho muitas memórias engraçadas dos verões e de todas as competições que ali havia. No verão era de facto fantástico.”**

Pela longa utilização da Piscina dos Olivais, Miguel Arrobas, deixa um testemunho de grande interesse para se fazer uma abordagem da sua importância para a preparação dos atletas de alto rendimento assim

como para a população de Lisboa. “A Piscina dos Olivais era, e é, uma piscina icónica, por isso mesmo gosto de ir ao Centro GO fit pensando nas histórias que ali vivi onde nadei desde os meus 8 ou 9 anos até aos 17 ou 18 anos. Quando fazíamos a estreia no campeonato nacional por determinado clube, faziam-nos uma praxe. Lembro-me de ser praxado na Piscina do Olivais, de me cortarem e raparem parte do cabelo, uma coisa meio esquisita, e até apanhar um escaldão na parte que tinha ficado careca.”

Mantém-se atento às recordações de outros e “de vez em quando, em grupos no Facebook, ainda partilhamos memórias da Piscina do Olivais. Também foi aqui que saltei pela primeira vez de uma prancha de 10 metros, entre os 10 e os 15 anos. Treinei nos Olivais com os 3 clubes que representei.”

Também referiu que “era a piscina onde treinávamos todos os dias, mas era utilizada por todos os clubes por ser a única oportunidade que tinham de treinar em piscina olímpica. Lembro-me que desde os meus primeiros tempos no Sporting, até à Associação dos Bombeiros dos Estoris, passando pelo Sport Algés e Dafundo, era a piscina que usávamos para treinar as competições em piscina longa, por ser a única que tínhamos.”

Para além das competições e treinos que efetuou na Piscina dos Olivais lembra-se “de muita coisa, aquelas bancadas eram icónicas, e são, todo aquele cenário, aquela ligação à piscina era extraordinária. Gostávamos das competições que se realizavam lá, treinar, nem sempre. No verão era usada para os banhos dos lisboetas, como piscina de recreio, aberta ao público. Os clubes de competição tinham dois horários para treinar e havia que nos adaptar. De manhã estávamos muito cedo na piscina e custava a entrar na água por causa do frio. À tarde apanhávamos a água um bocado “ranhosa” ao ser usada por tanta gente ao longo do dia.”

Miguel Arrobas entretanto mudou, passou para a vertente de águas livres em desafios bastante exigentes a necessitar de treino intenso com o “uso sempre das duas pistas de 50 metros na atual piscina. Há duas coisas que me fazem recordar a antiga piscina que é a exterior com a prancha de saltos e as bancadas. Muitas vezes vou a nadar e olho para as bancadas e para a piscina e vou-me distraíndo com isso. É um gosto enorme voltar a estar aqui. Há uns anos, antes do Centro GO fit pegar nas piscinas, aquilo metia dó.”

O Embaixador GO fit considera que foi uma reabilitação muito bem conseguida por achar “que foi fantástica a forma como fizeram e aproveitaram o que havia. O facto de manterem duas pistas de 50 metros, também foi muito importante, lembrando que durante anos e anos foi a única piscina olímpica de Lisboa e não sei se do país. Era um ícone do desporto nacional. Lembro-me de ver jogos de polo aquático, aliás o primeiro que vi foi nos Olivais.”



## **Norberto Mourão**

### **Vice-campeão mundial para-canoagem**

Norberto Mourão atleta de Canoagem Paralímpica sagrou-se Vice-Campeão Mundial de Para-canoagem em 2019 garantindo um lugar nos Jogos Paralímpicos de Tóquio em 2020. Onde conquistou uma medalha de bronze nos duzentos metros em VL2. Em 2021 conquistou vários títulos, entre os quais o de Campeão Europeu de Canoagem Adaptada tendo sido Vice-Campeão Mundial de VL2 em duzentos metros.

Norberto Mourão tem a garra de um atleta de alta competição cujos desafios, por mais difíceis, são enfrentados sempre com um sorriso nos lábios por a determinação estar no sangue.

Apesar de no seu peito já não existir espaço para tantas medalhas conquistadas, **“tenho um enorme orgulho que a bandeira portuguesa seja içada pelos resultados que obtenho ao representar Portugal.”**

Realça que o Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais tem todas as condições para um treino adequado ao alto rendimento pois **“sendo um atleta paralímpico, destaco de imediato a total acessibilidade a todos os locais do Centro GO fit, desde o ginásio à piscina, assim como todas as outras salas.”**

Acrescenta que **“no caso do ginásio, que é o que mais frequento, o espaço é muito amplo, não necessito de andar a desviar-me para poder passar com a cadeira e aceder ao equipamento que irei usar em seguida. Além disso, todas as máquinas são fáceis de usar, mesmo sem o apoio de outra pessoa, o que torna ainda mais acessível e autónomo. É sem dúvida um excelente local para poder manter o nível elevado de treinos que a modalidade obriga.”**

Norberto Mourão salienta os benefícios que trouxe ao seu trabalho frequentar o Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais porque **“a maioria dos meus treinos são na água, no entanto, como é fundamental aumentar a força, mobilidade e fazer algum reforço muscular, é nesse sentido que o Centro GO fit é fundamental na preparação.”** Mas não deixa de manifestar que **“no Centro GO fit tenho tudo isso, não necessito de andar a fazer várias deslocções, temos tudo aqui, com excelente qualidade e sempre com o apoio de toda uma equipa que é fantástica, sempre disponível a ajudar.”**

Para se conseguir **“a obtenção de bons resultados é fundamental que haja uma boa preparação, que concilie todos os fatores do treino, desde a força, técnica, resistência, mobilidade e velocidade.”** E realça em relação à sua preparação porque **“só na água não é possível conseguir tudo isso, muito do trabalho é feito fora dela, e no Centro GO fit tenho conseguido fazer esse trabalho externo à água e os resultados felizmente têm aparecido de uma forma extraordinária e constante.”**

O Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais é **“desde o dia em que inaugurou o meu espaço aqui nos Olivais, tenho tido todo o apoio para treinar nas melhores condições, e já se passaram alguns anos e todas as vezes que cá venho sou recebido da mesma forma, é como uma família, sinto-me em casa, isso é extraordinário.”**

Sendo Norberto Mourão um atleta de excelência, tal como os nossos outros dois Embaixadores, João Vaz e Miguel Arrobas, o Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais sente-se honrado pela sua presença a treinar nas suas instalações assim como o estarem associados à nossa marca.



GO fit



GO fit

## 12. Futuro promissor para o Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais

Como resultado do Concurso Público Internacional para a Conceção e Execução de obra pública na Piscina dos Olivais, realizado em 2010, a empresa Ingesport ao ganhar o referido Concurso adquiriu pelo contrato assinado com a Câmara Municipal de Lisboa, como contrapartida, o direito de proceder durante quarenta anos à exploração do Complexo Desportivo Municipal GO fit Olivais.

Este regime de concessão administrativa surge como uma fórmula eficaz para que as autárquicas possam rentabilizar um sector afetado por crises sucessivas através da construção, gestão e manutenção de infraestruturas e equipamentos na área da saúde e do desporto para todos garantindo um permanente acompanhamento. A empresa Ingesport, em parceria com o Município de Lisboa, devido à sua experiência neste posicionamento rentabiliza um património municipal que resiste ao desgaste pelo volume de clientes que o frequenta e também ao recurso da evolução tecnológica com métodos inovadores melhorando a prática do desporto para todos a preços acessíveis.

A Piscina dos Olivais pela sua importância no passado em gerações de lisboetas como centro de recreio, lazer e convívio ficou na memória de todos como a “Praia de Lisboa” onde se conseguiu praticar natação na primeira piscina de cinquenta metros em Portugal. Milhares de portugueses puderam assistir nas suas emblemáticas bancadas a muitas competições nacionais e internacionais mas também observar milhares de valentes nadadores a saltar das várias pranchas para a piscina de saltos.

Com um passado destes, desde os já longínquos anos sessenta até ao início do século XXI, abriu-se um futuro promissor com o Concurso realizado em 2010 para que muitos milhares de cidadãos pudessem desfrutar de um renovado Complexo Desportivo Municipal de ímpar dimensão. A gestão inovadora desta infraestrutura desportiva municipal completamente reabilitada por parte da empresa Ingesport, respeitando o seu passado, é o garante para que em tempos vindouros melhorar a qualidade de vida dos cidadãos desta bela capital.

